

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
GILDETE DA SILVA AMORIM M. FRANCISCO
DANIELA PROMETI
ERIVALDO MARINHO
PATRICIA TUXI
ORGANIZADORES

ESTUDOS DO LÉXICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS



GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETARIA EXECUTIVA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

Maria do Rosário Figueiredo Tripodi

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Falk Soares Ramos Moreira

COORDENAÇÃO GERAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Marisa Dias Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

REITOR

Antônio Claudio Lucas da Nóbrega

VICE-REITOR

Fábio Passos

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Leila Gatti Sobreiro

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Coordenadora Regina Célia Moreth Bragança

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe Thaise Pereira Bastos Silva Pio

COORDENAÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

FINANCIAMENTO DO PROJETO

Ministério da Educação

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
GILDETE DA SILVA AMORIM M. FRANCISCO
DANIELA PROMETI
ERIVALDO MARINHO
PATRICIA TUXI
(ORG.)

ESTUDOS DO LÉXICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

(VERSÃO EM PORTUGUÊS)



Copyright © Editora Arara Azul Ltda, 2023

Produção editorial
EDITORA ARARA AZUL

Rua A, Condomínio Vale da União, casa 20
25725-055 – Araras, Petrópolis – RJ
Cel/WhatsApp: (24) 98828-2148
E-mail: eaa@editora-arara-azul.com.br
www.editora-arara-azul.com.br

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 9.610/98).

Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade dos autores.

Gerência de produção

Clélia Regina Ramos
Karine de Fátima Antunes da Costa

Projeto Gráfico de Capa e Miolo

Gleide Ferraz

Editoração Eletrônica

Gleide Ferraz

Revisão

Fátima Cristina Kneipp Borde
Gisele Hannickel Wayand

Organizadores

Gláucio de Castro Júnior
Gildete da Silva Amorim M. Francisco
Daniela Prometi
Patricia Tuxi
Erivaldo Marinho

Autores

Enilde Faulstich
Daniela Prometi
Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos
Isadora Correia Andrade
Patricia Tuxi
Gildete da Silva Amorim M. Francisco
Gláucio de Castro Júnior
Elaine Christina Furtado Soares de Souza
Diogo Henrique Farnese
Aparecida Rocha Rossi
Flávia Medeiros Álvaro Machado

Tânia Martins
Thiago Mazarollo
Valdenir Pinheiro
Flávio Kottwitz Junior
Jorge Bidarra
Karoline Kist
Cristiane Nunes Bez Batti
Betty Lopes L'Astorina de Andrade
Bruno Lopes L'Astorina de Andrade
Erivaldo Marinho
Elizabeth Reis Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos do léxico das línguas de sinais [livro eletrônico] / Gláucio de Castro Júnior...[et al.]. – Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2023. PDF

Outros autores: Gildete da Silva Amorim M. Francisco, Daniela Prometi, Patricia Tuxi, Erivaldo Marinho.

Bibliografia.

ISBN 978-85-8412-048-2

DOI - <https://doi.org/10.29327/5273182>

1. Lexicografia 2. Língua Brasileira de Sinais I. Castro Júnior, Gláucio de Castro. II. Francisco, Gildete da Silva Amorim Mendes. III. Prometi, Daniela. IV. Tuxi, Patricia. V. Marinho, Erivaldo.

23-157011

CDD-412

AGRADECIMENTOS

Este livro é fruto da colaboração de docentes e pesquisadores da área do Léxico das Línguas de Sinais. Agradecemos à Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos do Ministério da Educação (Dipebs/MEC) pelo apoio no projeto do curso de Formação Continuada: no Curso de aperfeiçoamento em Léxico e Terminologia da Libras ofertado pela Universidade Federal Fluminense – UFF. O Curso de aperfeiçoamento para professores da educação básica sobre o Léxico e Terminologia da Língua de Sinais Brasileira teve como objetivo geral proporcionar formação continuada, em nível de aperfeiçoamento, a professores e profissionais da Educação Básica da rede pública de ensino e visa a apresentar o banco de dados de sinais-termo com a documentação da Terminologia Escolar em Libras, com a finalidade de promover o estudo e o registro de sinais-termo da Libras para divulgação e visibilidade da mesma no âmbito da educação básica, em consonância com as atuais diretrizes da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos – Dipebs.

APRESENTAÇÃO

A expansão lexical das línguas de sinais é um fenômeno natural, contínuo e que desempenha um papel fundamental na capacidade dos sinalizantes expressarem suas emoções, ideias e pensamentos, de forma plena e abrangente, em diferentes contextos e áreas do conhecimento. Esse processo tem despertado e impulsionado pesquisas sobre os estudos lexicais das línguas de sinais.

Neste sentido, com entusiasmo e satisfação, apresentamos o livro *Estudos do Léxico das Línguas de Sinais*, que reúne reflexões e perspectivas sobre os estudos do léxico e da terminologia das línguas de sinais. Reconhecendo a importância do tema, além de disponibilizar os conteúdos em língua portuguesa, também inclui capítulos traduzidos para a língua inglesa, a fim de proporcionar acesso às valiosas contribuições desta obra para pesquisadores e estudiosos internacionais.

Os capítulos deste livro bilíngue, escritos por renomados pesquisadores brasileiros, fornecem reflexões abrangentes e significativas entre teoria e prática sobre os estudos do léxico das línguas de sinais. Eles abordam questões relevantes relacionadas à gramaticalização, lexicalização e metodologias aplicadas à produção e ao registro de sinais-termo. Além disso, por meio de uma abordagem interdisciplinar, a obra apresenta análises de materiais lexicográficos e terminográficos em línguas de sinais, bem como discute os aspectos visuoespaciais, linguístico-cognitivos, socioculturais e comunicativos nos processos lexicais.

Acreditamos que este livro será muito útil aos estudantes, pesquisadores, professores e profissionais interessados nas Ciências do Léxico das Línguas de Sinais. Assim, expressamos nossa gratidão aos autores pelo trabalho dedicado e pela expertise na produção de cada capítulo que compõe este livro, que contribui não apenas para o avanço dos estudos do tema, mas também para o fortalecimento e a promoção de Políticas Linguísticas em favor das línguas de sinais.

Agradecemos aos leitores pela curiosidade e interesse em explorar esta obra. Convidamos a todos a embarcarem nesta jornada acadêmica, explorando as páginas deste livro e aprofundando seus conhecimentos sobre os Estudos do Léxico das Línguas de Sinais. Esperamos que esta obra inspire novas pesquisas, reflexões e práticas relacionadas ao tema. Desejamos que ela seja uma fonte enriquecedora de aprendizado, intercâmbio cultural e avanço científico, promovendo a valorização e a internacionalização das pesquisas brasileiras em âmbito global.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Brasil, Junho de 2023.
Os Organizadores

SUMÁRIO

- 11** **CAPÍTULO 1** – PERSPECTIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA:
UM CONSTRUCTO PARA A CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO.
GRAMATICALIZAÇÃO E LEXICALIZAÇÃO NO VOCABULÁRIO DO
ESTADO DE COISAS
Enilde Faulstich
- 19** **CAPÍTULO 2** – PRODUÇÕES E PESQUISAS EM LIBRAS NAS ÁREAS DA
LINGUÍSTICA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PPGL E
POSTRAD DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Gláucio de Castro Júnior
Daniela Prometi
Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos
Isadora Correia Andrade
- 37** **CAPÍTULO 3** – TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA –
LIBRAS: ESTUDOS DOS SINAIS-TERMO DE DIFERENTES ÁREAS DO
CONHECIMENTO
Daniela Prometi
Patricia Tuxi
- 47** **CAPÍTULO 4** – PRODUÇÃO E REGISTRO DE SINAIS-TERMO: ANÁLISE
DE MATERIAIS BILÍNGUES SOB AS ÓTICAS LEXICOGRÁFICAS E
TERMINOLÓGICAS
Gildete da Silva Amorim M. Francisco
Gláucio de Castro Júnior
- 73** **CAPÍTULO 5** – CONDIÇÕES ELEMENTAIS NA FORMAÇÃO DE SINAIS –
TERMO DA LIBRAS
Elaine Christina Furtado Soares de Souza
Diogo Henrique Farnese
Gláucio de Castro Júnior
Daniela Prometi

- 87** **CAPÍTULO 6 – O LÉXICO E SUA DINÂMICA NAS LÍNGUAS DE SINAIS**
Gláucio de Castro Júnior
Daniela Prometi
Aparecida Rocha Rossi
- 101** **CAPÍTULO 7– CONCEITOS ABSTRATOS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PORTUGUÊS/LIBRAS**
Flávia Medeiros Álvaro Machado
- 121** **CAPÍTULO 8 – EXTRAÇÃO DO LÉXICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): PROPOSTA DE UM REGISTRO LÉXICO-GRÁFICO**
Tânia Martins
Thiago Mazzarollo
Valdenir Pinheiro
Flávio Kottwitz Junior
Jorge Bidarra
- 133** **CAPÍTULO 9 – A COMPREENSÃO DO LÉXICO NO APRENDIZADO ACADÊMICO DOS PROFESSORES SURDOS**
Karoline Kist
Cristiane Nunes Bez Batti
- 141** **CAPÍTULO 10 – PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE: SINAIS-TERMO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS**
Betty Lopes L'Astorina de Andrade
Bruno Lopes L'Astorina de Andrade
- 155** **CAPÍTULO 11 – PESQUISAS DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE LÉXICO E TERMINOLOGIA DA LIBRAS NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**
Erivaldo Marinho
Elizabeth Reis Teixeira
Patricia Tuxi

PERSPECTIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UM CONSTRUCTO PARA A CRIAÇÃO DE SINAIS- TERMO. GRAMATICALIZAÇÃO E LEXICALIZAÇÃO NO VOCABULÁRIO DO ESTADO DE COISAS¹

ENILDE FAULSTICH*

INTRODUÇÃO

É fato de língua e de linguagem que a comparação entre dois sistemas linguísticos – L1 e L2, também entendidos como língua de origem e língua-alvo, ou língua de chegada – evidencia pontos de divergências relativamente à organização de enunciados que expõem o léxico do mundo real. O estado de coisas² representado pelas palavras resulta da combinação de léxico e gramática, visto que *gramaticalização* e *lexicalização* são processos inter-relacionados. É sabido que há mútua dependência entre o significado e as entidades da gramática de uma língua.

GRAMATICALIZAÇÃO E LEXICALIZAÇÃO: BREVES NOÇÕES

Gramaticalização é um processo pancrônico de inovação do léxico, formado por palavras de classes abertas, que são substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, e palavras de classes fechadas, como preposições (*com, em, para* etc.); conjunções (*porém, quando, porque* etc.); pronomes pessoais (*eu, tu, nós* etc.); pronomes demonstrativos (*este, aquele, meu, nosso* etc.) e especificadores, como artigos definidos e indefinidos, no singular ou no plural (*o, os, a, as, uma, uns*); pronomes demonstrativos (*este, esta, aqueles* etc.); pronomes possessivos (*meu, teu, seu, nosso* etc.) e quantificadores (*todo, qualquer, cada um*, etc.).

¹ Aula inaugural do Curso de Aperfeiçoamento em Léxico e Terminologia da Libras – Da perspectiva da Linguística geral para o raciocínio da Linguística em Língua de Sinais – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – GLC, Instituto de Letras – UFF, Instituto de Saúde Coletiva – Huap, Coord. Setor de Libras – GLC Léxico e Terminologia em Língua de Sinais. Apresentação: Profa. Dra. Enilde Faulstich, Universidade de Brasília – UnB, Instituto de Letras – IL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP.

* Professora da Universidade de Brasília – UnB; Instituto de Letras – IL; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP; Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL. Coordenadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm.

² Na filosofia, o estado de coisas, também referido como situação, é a forma em que o mundo atual precisa estar ordenado para que uma dada proposição sobre o mundo atual seja verdadeira; em outras palavras, o estado de coisas (situação) é o criador das verdades, enquanto a proposição é o portador da verdade. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_coisas

Lexicalização é um processo conceitual cognitivo, negociado ao longo de interações linguísticas; não se trata de uma criação individual. As palavras nascem na dinâmica criativa das línguas para dar conta do “estado de coisas”. Estado de Coisas é uma entidade que se define como “a concepção de algo que pode ser entendido em algum mundo” (DIK, 1977, p. 105).

Nessa direção, Everett (2019) relembra que:

a linguagem humana não é um código de computador. Os humanos não ganharam primeiro a gramática e depois depreenderam o significado em uma cultura particular. A cultura, a gramática e o significado estão implicados entre si na linguagem humana. [...] Nenhum artefato nas línguas ou nas sociedades humanas pode ser compreendido senão em termos da cultura em que ele é interpretado (EVERETT, 2019, p. 368).

Sob esse enfoque, a contextualização exige acordo entre a realidade de quem fala ou escreve e a de quem recebe a informação; esse acordo se dá pela identidade linguística, social e cultural. Assim, na escrita de um texto, a morfossintaxe das línguas e mais o léxico (o vocabulário) ordenam as frases para que papéis sociais sejam desempenhados de acordo com a fala dos profissionais *que falam como aqueles com quem falam*.

LÉXICO E FUNÇÕES: PAPEL, EVENTO, CLÁUSULA, EXPRESSÃO

O léxico é regido por *funções semânticas* que especificam o *papel* que a palavra desempenha no *evento* ou em uma situação, de acordo com a *cláusula* em que a *expressão* está alocada. Toda cláusula é constituída pela oração em que a expressão é usada, portanto, é formada por elementos da gramática e do léxico. A unidade do léxico é o *lexema*, unidade lexical ou palavra com significado. É, portanto, o objeto da Lexicologia.

Lexicologia é uma área do conhecimento, uma disciplina, que se põe em relação com todos os demais níveis de análise linguística porque normalmente, no texto, o *lexema* está em interface com a gramática. Mudanças no significado podem dar-se por meio da fonologia lexical, com repercussão na ortografia, como em *poço/posso*; da morfologia lexical, como em *sal/saleiro* em que o acréscimo do sufixo indica “lugar onde se põe o sal”; da sintaxe lexical, com repercussão na semântica lexical, como em “Um professor *que não usa língua de sinais* necessita do trabalho de intérpretes” em que a oração que restringe o sujeito *professor* precisa de estar encaixada entre esse sujeito “professor” e o predicado “necessita do trabalho de intérpretes”. Os *lexemas* expressam, no léxico comum, significados usuais, frequentemente aceitos pela sociedade. No funcionamento das línguas, a Lexicalização é um processo corrente que subjaz na criação ou na adaptação de novas palavras.

Por sua vez, as palavras usadas em linguagens de áreas especializadas – os *termos* científicos ou técnicos – são objeto da Terminologia, disciplina que estuda as unidades terminológicas. Desse modo, as palavras usadas nos discursos das áreas profissionais são termos por serem de usos restritos, como na medicina, na matemática, na geologia, na linguística, na economia, entre outras áreas especializadas do conhecimento.

Convém observar que há estrita relação entre a Lexicologia e a Terminologia, uma vez que as duas se ocupam do estudo das palavras; ambas apresentam uma *vertente teórica* e uma *vertente aplicada*, e uma e outra visam à elaboração de dicionários de diferentes espécies. Faulstich (1997), ao cotejar *lexema* e *termo*, observa que “[...] existem discrepâncias entre unidade léxica e unidade terminológica”, porque uma unidade terminológica passa por restrições com base no conceito, visto

que *termo* é subcódigo de um código maior, pois exige interpretação semântica própria de áreas específicas. Disso, decorrem métodos de análise diferenciados.

Lexicologia e Terminologia também podem ser diferenciadas pelos objetivos da aplicação em que lexema e termo são usados.

A Lexicologia procura explicar a competência linguística vocabular dos falantes pelo léxico com significado reconhecido no discurso usual, pois normalmente já dominam outras competências, como a fonológica, a silábica e a ortográfica da língua usual, que são frequentes nas palavras dos vocabulários correntes. A Terminologia, além de explicar a competência linguística, estuda os termos para deliberar forma e conteúdo com base no significado que nem sempre é frequente no uso comum. Os meios empregados de selecionar termos são a coleta, pela seleção e pela recolha de dados do campo da especialidade em que foi criado. Assim, os métodos de trabalho para a elaboração de vocabulários, dicionários, glossários e lista de palavras são exclusivos. Em Lexicologia, o pesquisador opera com hipóteses teóricas que são rejeitadas ou validadas por meio da análise de amostras de uma língua. Em Terminologia, o pesquisador opera com hipóteses em busca de denominações para lacunas conceituais na língua de chegada. A Terminologia é disciplina de orientação temática que depende das situações de uso. Nesse caso, a Terminologia analisará os termos usados em um léxico de uma determinada área do conhecimento humano. Em síntese, a Lexicologia e a Terminologia se ocupam dos fenômenos linguísticos lexema e termo; a primeira descreve os fenômenos da língua comum e a segunda, os fenômenos das linguagens de especialidade.

O DIÁLOGO ENTRE PESQUISADORES

O pesquisador da área da Terminologia desenvolve as tarefas terminológicas em parceria com centros de estudo da área da pesquisa, visto que as reflexões acerca do objeto de estudo consideram tanto o compartilhamento de conceitos e de significados quanto a seleção do termo com precisão científica. O pensamento reflexivo segue os princípios de políticas linguísticas para a nomeação técnica, uma vez que o pesquisador da área do conhecimento específico dá nome às “coisas” com base no entendimento lexical e terminológico do fundo conceitual. A vantagem do diálogo entre pesquisadores é que o significado preciso resulta de trabalhos desenvolvidos de comum acordo, interdisciplinares, bilíngues ou plurilíngues em vista das necessidades de comunicação eficiente entre os diversos setores profissionais, que têm a terminologia como foco de atenções e do intercâmbio de informações para que se normalize “como se diz aquilo em uma língua X”.

Uma das motivações para o desenvolvimento de trabalhos em terminologia está assentada na seguinte questão de fundo: **como se denomina X, numa língua de partida, para encontrar a forma e o conteúdo em Y, língua de chegada?**

Como ilustração, cabe perguntar, por exemplo: quais são os termos correspondentes para **célula**; **célula-tronco**; **célula-tronco embrionária** da área da medicina, em Língua de Sinais Brasileira e, por sua vez, em uma língua indígena?

Em síntese, a fundamentação teórica da terminologia demonstra que um *termo*: i) por princípio, é *expressão*, como manifestação do pensamento, por ser exato, preciso; ii) é uma *expressão formal*, postulada por grupos de pesquisa; iii) é *cláusula*, formada por elementos da gramática e do léxico, além do que está inserido em discurso de especialidade; iv) tem *papel semântico* porque especifica significado em *evento* ou situação; v) resulta de terminologização de unidades lexicalizadas; vi) depende de divulgação para que atinja universalidade conceitual em cada língua.

ALGUMAS DISCREPÂNCIAS OBSERVADAS NO DECORRER DA PESQUISA

Faulstich (1997) chama atenção para algumas discrepâncias que podem ocorrer entre unidade léxica e unidade terminológica, uma vez que uma unidade terminológica passa por restrições conceituais por ser subcódigo de um código maior – ciência ou tecnologia – e, por isso, apresenta interpretação semântica própria. Por essa razão, os procedimentos da pesquisa linguística precisam ser delimitados por métodos de análise diferenciados.

Em Linguística, a Lexicologia é concebida como área que estuda e descreve o léxico como fenômeno social, com significados menos restritos e, portanto, mais genéricos, assim, no dicionário de língua comum: **moeda** – “substantivo feminino, peça de metal cunhada pelas autoridades governamentais, e representativa do valor dos objetos que por ela se trocam. Instrumento legal de pagamento. O equivalente ao valor de uma peça de metal ou a um bilhete bancário”³.

Por sua vez, a Terminologia tem direção temática no desenvolvimento da pesquisa, pois se ocupa do estudo de léxicos específicos de uma determinada área do conhecimento humano, como na transcrição seguinte de um texto especializado: **moeda virtual** – “O **Real Digital** será lançado como a primeira moeda virtual oficial do Brasil e se tornará uma espécie de extensão das cédulas físicas de dinheiro. Ela terá como grande objetivo ser uma alternativa ao formato tradicional para operações eletrônicas, mas sem substituir o Real como conhecemos”⁴, divulgado em 12 de janeiro de 2023.

LINGUÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS: CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO, FAULSTICH (2012)

Durante nossas orientações do léxico de áreas de especialidade da Língua de Sinais, percebemos que os Sinais não apresentavam conceitos terminológicos, não eram **termos**, porque as propriedades do **objeto** sinalizado não estavam representadas no conceito. Então, ampliamos o conceito de sinal, no escopo da Terminologia, como veremos a seguir:

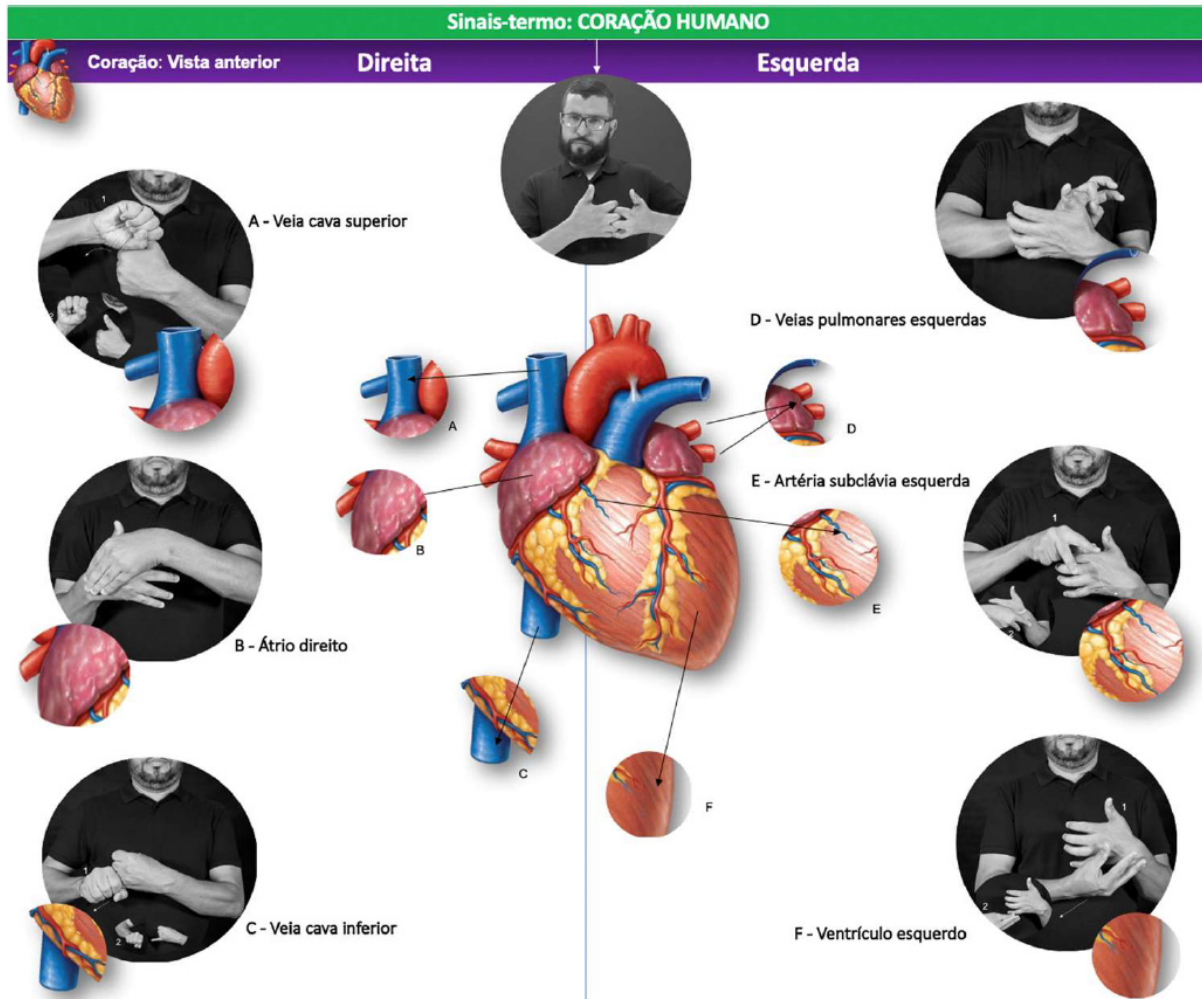
Em orientação do mestrado de Messias Ramos Costa, em 2012, percebemos que o sinal que o mestrando apresentava para coração não correspondia à concepção científica que se tem do órgão do corpo humano. Desenvolvemos, então, uma metodologia, passo a passo, para possibilitar ao estudante pesquisador compreender o constructo do termo e atingir o conceito científico; para isso:

1. orientadora e orientando leram verbetes de enciclopédia e de dicionários que explicam como o órgão coração funciona;
2. o pesquisador compreendia o conceito de cada termo do vocabulário especializado e foi desenvolvendo as etapas de cada termo de acordo com os parâmetros da gramática da LSB. Configurava, portanto, movimentos de um novo sinal conceitual, ou seja, de **sinal** que denotava o **termo** em estudo; de momento, listamos os termos: coração, órgão muscular oco, cavidade torácica, sangue, veias, artérias, aurícula, ventrículo, pulsar coração no peito.

³ <https://www.dicio.com.br/moeda/>. Não registra moeda virtual, em 5 fev. 2023.

⁴ <https://www.google.com/search?q=moeda+virtual+brasileira&oq=moeda+virtual&aqs=chrome>

FIGURA 1 – Sinal e sinal-termo coração.



Fonte: Costa (2021, p. 113).

Nesse momento de investigação bilíngue profunda, elaboramos definições para *sinal* e para *sinal que é termo* = **sinal-termo**, publicado posteriormente em Bidarra (2016, p. 69-81), como veremos no excerto a seguir.

Sinal: 1 – Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: A forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais.

Termo: Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designa os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber.

SINAL-TERMO⁵: 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado, no português, para representar conceitos por

⁵ E. Faulstich, publicado em 2016; cf. referências.

meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber.

A composição sinal-termo é, portanto, uma nova terminologia linguística que une dois conceitos expressivos para designar um significado preciso em língua de sinais.

SINAL-TERMO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como tarefa da pesquisa para a criação de sinais-termo, é necessário seguir etapas:

- 1 – selecionar a área do conhecimento que pretende descrever;
- 2 – organizar lista dos termos que comporão o repertório final;
- 3 – discutir essa lista com especialistas da área específica;
- 4 – pensar os conceitos de cada termo;
- 5 – argumentar com especialistas da área do conhecimento os conceitos dos termos selecionados;
- 6 – criar os sinais-termo para área de estudo selecionada de acordo com a lista organizada;
- 7 – gravar os sinais-termo criados para discutir com usuários da L1;
- 8 – validar os sinais-termo criados com grupos de surdos de diversos níveis de ensino, como básico e superior.
- 9 – gravar o resultado final após as discussões.

A validação dos sinais-termo é importante porque auxilia o pesquisador a desenvolver com mais eficiência os novos sinais; a novidade exige procedimentos refinados, como reuniões sequenciadas com a participação eventual de especialistas e de surdos de escolaridade diversificada. O argumento principal para a validação é que a criação conceitual de um **sinal que é termo** exige que cada fenômeno da gramática da língua de sinais brasileira seja entendido como inerente da gramática e do léxico das línguas de sinais.

Como é sabido, as reflexões coletivas, acerca do objeto de estudo, é um dos princípios de política de línguas, pois especialistas da área do conhecimento sabem o nome das “coisas” na língua 1 porque têm o entendimento conceitual, enquanto os pesquisadores surdos, por sua vez, criam os sinais-termo com a perspectiva da difusão linguística, social e cultural.

CONCLUSÃO

Este breve texto não apresenta conclusões definitivas, mas palavras finais que resultam de reflexões coletivas acerca do objeto de estudo. Gramaticalização e lexicalização são fenômenos correntes de todas as línguas, detentoras do conhecimento de como vivem os povos. Como dissemos (FAULSTICH, 1996, p. 66), o conhecimento, com a totalidade de proposições verdadeiras acerca do mundo, está, em grande parte, nos documentos e nas cabeças das pessoas, o que nos dá a condição de parecer que existem em todas as proposições científicas que obedecem a um postulado verdadeiro. Sob essa condição, a construção de conceitos é um dos princípios da política de línguas.

Com esse parâmetro lógico, as línguas são conceitos que dependem de *intensão* e de *extensão*, compreendidas, a primeira como marca que todo signo lexical apresenta quando, na conotação de algo, revela um conjunto de traços que constituem o significado; por sua vez, a extensão de um signo reúne um conjunto de referentes terminológicos, com conceitos e significados amplamente difundidos e prontos para serem dicionarizados em vista da difusão linguística de cada língua.

REFERÊNCIAS

- BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecida; SEIDE, Márcia Sipavicius (Orgs.). *Entre a libras e o português: desafios ao bilinguismo*. Cascavel/Londrina: Edunioeste/Eduel, 2016.
- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. [Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha]. São Paulo: Cortez, 2016.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras – o corpo humano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- COSTA, Messias Ramos. *Enciclobras: Produção sistematizada de sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP (Proposta enciclopédica EncicloSigno em contexto)*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- DIK, Simon. *Gramática funcional*. Madrid: Sociedade General Española de Libreria, 1977.
- EVERETT, Daniel L. *Linguagem: a história da maior invenção da humanidade*. [Trad. de Maurício Resende]. São Paulo: Contexto, 2019.
- FAULSTICH, Enilde. *Lexicologia: a linguagem do noticiário policial*. Brasília: Horizonte, 1980.
- FAULSTICH, Enilde. Spécificités linguistiques de la lexicologie et de la terminologie. nature épistémologique. *Meta*, Montreal, XLI, n. 2, 1996.
- FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica à terminologia. *Investigações (UFPE. impresso)*, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.
- FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais. In: BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecida; SEIDE, Márcia Sipavicius (Orgs.). *Entre a Libras e o Português: desafios ao bilinguismo*. Cascavel/Londrina: Edunioeste/Eduel, 2016, p. 69-81.

PRODUÇÕES E PESQUISAS EM LIBRAS NAS ÁREAS DA LINGUÍSTICA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PPGL E POSTRAD DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
DANIELA PROMETI
ELIENE DA ROCHA GONÇALVES DOS SANTOS
ISADORA CORREIA ANDRADE

INTRODUÇÃO

Este capítulo contribui, no âmbito do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística – Varlibras – no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB), com mais um registro institucional das produções e pesquisas desenvolvidas nas áreas da Linguística e Estudos da Tradução desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Postrad do Instituto de Letras, com temáticas voltadas principalmente aos estudos de Léxico e Terminologia da Língua de Sinais Brasileira – Libras.

O primeiro desses registros são os resultados decorrentes da tese defendida pelo primeiro Doutor Surdo em Linguística do Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL pesquisador Gláucio de Castro Júnior, em que ganhou o prêmio UnB tese e dissertação de melhor Tese na área de Linguística. Nesse sentido, as produções decorrentes desse estudo, principalmente nos estudos da Linguística e Estudos da Tradução, são a temática de discussão neste capítulo. O texto aborda um histórico do Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB) e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Postrad deste mesmo instituto. Iniciamos com uma breve apresentação de dois estudos em desenvolvimento nesses programas de pós-graduação.

PRODUÇÕES E PESQUISAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

De acordo com informações do *site* do Programa de Pós-Graduação em Linguística <www.ppgl.unb.br>, da Universidade de Brasília – UnB, foi criado este programa de pós-graduação no ano de 1963. De acordo com o texto retirado do *site* do PPGL, a história da criação se confunde com a da própria universidade e com a da pós-graduação em nosso país. O PPGL foi pioneiro ao inaugurar o primeiro curso de Mestrado Acadêmico em Linguística no Brasil, tendo como primeiro coordenador o Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues, professor Doutor Honoris Causa e Emérito dessa universidade, que deixou uma enorme colaboração.

O PPGL está organizado em duas áreas de concentração: Linguagem e Sociedade e Teoria e Análise Linguística. Essa configuração tem permitido a atuação de docentes e discentes em projetos de pesquisa em que se constata, por um lado, as especificidades inerentes ao perfil das áreas e, por outro lado, a capacidade de conceber as línguas naturais em sua complexidade, demonstrando, assim, a relevância dos estudos na perspectiva social e na análise interna das estruturas linguísticas.

Nessas áreas de concentração e nas linhas de pesquisa, o PPGL da UnB constitui um todo orgânico, com matriz curricular claramente associada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, com projetos de docentes afinados às linhas. A produção intelectual é integrada a esse todo orgânico, denotando a unidade e a consistência.

A principal missão do Programa de Pós-graduação em Linguística é formar profissionais para o Ensino Superior na capital do Brasil, na região Centro-Oeste, contemplando a pesquisa, a docência e a interação com pesquisadores/as de outras instituições nacionais e internacionais, além de promover a integração da pós-graduação com a graduação.

O PPGL é um programa com mais de 55 anos de história e com reconhecida relevância no desenvolvimento da ciência linguística no Brasil. É um programa que não se situa apenas no passado, mas traça diretrizes e metas para seu futuro, sempre atento a suas funções sociais, claramente delimitadas e voltadas especialmente para falantes de línguas minoritárias, como nos projetos que envolvem línguas indígenas e a Língua de Sinais Brasileira (Libras); para a educação, como nos projetos que incluem a produção de materiais didáticos ou que articulam a extensão universitária, ao promover cursos voltados para a educação básica, para as demandas de justiça social, como nos projetos que focalizam a representação discursiva de populações vulneráveis, tais como a população em situação de rua, os camponeses, os catadores de materiais recicláveis e as comunidades quilombolas.

O objetivo geral do PPGL é promover a construção do conhecimento, com incentivo ao desenvolvimento de investigações sobre a linguagem humana, particularmente sobre a realidade linguística do Brasil, assim como também contribuir para a formação de pesquisadores e de docentes para o Ensino Superior. O programa assume de forma clara seu papel na formação de docentes e pesquisadores para o ensino e a pesquisa de outras línguas, para isso, reserva cotas de ingresso para estudantes surdos e indígenas – em ambos os casos, os discentes dedicam-se especialmente ao estudo de sua primeira língua, como a Língua de Sinais Brasileira e as diversas línguas indígenas faladas no Brasil.

O PPGL possui duas áreas de concentração e seis linhas de pesquisas, que são:

I – Área de concentração: Linguagem e Sociedade:

1. Linha de pesquisa: Discurso e Recursos Sociosemióticos em uma Perspectiva Crítica;
2. Linha de pesquisa: Língua, Interação Sociocultural e Letramento;
3. Linha de pesquisa: Linguagem e Ensino.

II – Área de concentração: Teoria e Análise Linguística:

1. Linha de pesquisa: Gramática: Teoria e Análise;
2. Linha de pesquisa: Léxico e Terminologia;
3. Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística de Línguas Indígenas

O ingresso dos discentes Surdos na pós-graduação teve início no ano de 2009, quando se teve a aprovação de 3 (três) Surdos no mestrado em Linguística no Programa de Pós-graduação em Linguística. Mas, antes disso, já existia a pesquisa em 2003 (conforme a tabela a seguir, que mostra o ano da data de defesa), por uma pesquisadora não surda; já em 2009, surgiu uma pesquisadora não surda na linha de pesquisa de Léxico e Terminologia. Apresentamos a seguir, a tabela dos egressos Surdos e não surdos que já defenderam o mestrado na área da Linguística centrada nos estudos da Língua de Sinais Brasileira no período de 2003 a 2021.

TABELA 1 – Egressos do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL do Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília – UnB – com pesquisa centrada em Língua de Sinais Brasileira – Libras – Titulação: Mestrado.

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Adriana Chan Viana Não surda	2003	Aquisição de Português por Surdos: estruturas de posse	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Janete Alves de Almeida Não surda	2007	Aquisição do Sistema Verbal do Português-por-Escrito pelo surdo	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Aline Romão Mesquita Não surda	2008	Aquisição de português por surdos: estruturas preposicionadas	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Carolina Silva Resende Surda	2010	Assimilação: mudanças no sinal na conversação em Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Layane Rodrigues de Lima Não surda	2010	As estruturas de causa e consequência na aquisição do português-por-escrito como segunda língua pelos surdos	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Cristiane Batista do Nascimento Não surda	2010	Empréstimos linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira (LSB): línguas em contato	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Gláucio de Castro Júnior Surdo	2011	Varição Linguística da Língua de Sinais Brasileira – Foco no léxico	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Marisa Dias Lima Surda	2011	Um estudo sobre aquisição de ordem e concordância no Português Escrito por Surdos	Profa. Dra. Rozana Reigota Neves
Messias Ramos Costa Surdo	2012	Proposta de Modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil: Enciclolibras	Profa. Dra. Enilde Faulstich

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Cleomasina Stuart Sanção Silva Mendonça Não surda	2012	Classificação nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Fabiane Elias Pagy Não surda	2012	Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Carolina Silva Resende Surda	2012	Assimilação na Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
José Ednilson Gomes de Souza Júnior Não surdo	2012	Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Carolina Ferreira Pego Surda	2013	Sinais não manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Charley Pereira Soares Surdo	2013	Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Daniela Prometi Ribeiro Surda	2013	Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Geyse Araújo Ferreira Surda	2013	Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Rejane Louredo Barros Surda	2013	Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Ramon Mota Não surdo	2013	Estudo dos quantificadores TUDO e TODO na interlíngua de surdos aprendizes de português L2	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Magnólia de Souza Lira Não surda	2014	Ordem dos termos em estruturas oracionais da língua de sinais brasileiras: um estudo em narrativas infantis	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
João Paulo Vitorio Miranda Surdo	2014	Voz passiva em Libras? ou outras estratégias de topicalização?	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Saulo Machado Mello de Sousa Surdo	2015	Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Alliny de Matos Ferraz Andrade Não surda	2015	Causatividade em Libras	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Hely Cesar Ferreira Surdo	2016	Estrutura argumental e ordem dos termos no Português L2 (escrito) de Surdos	Profa. Dra. Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Telma Rosa de Andrade Surda	2016	Pronomes pessoais na interlíngua de surdo/a aprendiz de português L2 (escrito)	Profa. Dra. Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Eduardo Felten Não surdo	2016	Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Uriane Almeida Oliveira Não surda	2018	A realização morfossintática do verbo de movimento ir no português escrito como L2 por surdos	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Rosani Kristine Paraiso Garcia Surda	2018	Um estudo sobre a expressão gramatical da polidez em Libras	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Cintia Caldeira da Silva Surda	2019	Coordenação aditiva e adversativa em Libras	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Maria de Fátima Felix Nascimento Surda	2019	Sinais-termo da linguística forense em Língua Brasileira de Sinais: um estudo conceitual dos verbos de ação-processo	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Stela Perné Santos Surda	2019	Um estudo sistêmico do vocabulário das leis que versam sobre a violência contra a mulher	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Silvia Saraiva de França Calixto Surda	2019	Sintagmas locativos na Língua de Sinais Brasileira: efeito de modalidade na aquisição de português (L2) escrito por surdos	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Alex Silva Alves Surdo	2020	Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais-termo do campo da informática	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Francilene Machado de Almeida Surda	2020	Léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Fani Costa de Abreu Não surda	2020	A categoria determinante na aquisição de Português (L2) escrito por surdos	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves Surda	2021	Estruturas de posse na Língua de Sinais Brasileira (LSB)	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Fonte: Arquivo dos autores.

Costumeiramente, a criação de sinais-termo é verificada em trabalhos concernentes ao campo do Léxico e da Terminologia que objetivam tornar acessível a linguagem especializada segundo parâmetros fonológicos, morfossintáticos e semânticos adequados à estrutura da Língua de Sinais. Para Tuxi (2017, p. 51): “o processo de criação dos sinais, assim como dos sinais-termo, é ainda uma área do conhecimento científico com poucas pesquisas realizadas e publicadas, por isso constitui um campo aberto para análise futura”.

Na próxima tabela, apresentamos dados dos discentes Surdos e não surdos que já defenderam o doutorado na área da Linguística centrada nos estudos da Língua de Sinais Brasileira no período de 2003 a 2021.

TABELA 2 – Egressos do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL do Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília – UnB – com pesquisa centrada em Língua de Sinais Brasileira – Libras – Titulação: Doutorado.

EGRESSO/A	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE DEFENDIDA	ORIENTADORA
Sandra Patrícia de Faria Não surda	2009	Representações lexicais da língua de sinais brasileira. Uma proposta lexicográfica	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Gláucio de Castro Júnior Surdo	2014	Projeto Varlibras	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Cristiane Batista do Nascimento Não surda	2016	Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semi-bilíngue do meio ambiente, em mídia digital	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Noriko Lúcia Sabanai Não surda	2016	Aspectos morfossintáticos dos predicados verbais da língua de sinais brasileira	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Magali Nicolau de Oliveira de Araújo Não surda	2016	Os espaços na Libras	Daniele Marcelle Grannier
Patrícia Tuxi dos Santos Não surda	2017	A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Renata Antunes de Souza Não surda	2018	Ensino de português L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Aline Camilla Romão Mesquita Não surda	2019	Estruturas dativas do português (L2) na interlíngua de surdos	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Andrea dos Guimarães de Carvalho Não surda	2019	Sinais simples e compostos na Libras: conceitos, critérios de formação e classificação	Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier
Layane Rodrigues de Lima Não surda	2019	Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Daniela Prometi Ribeiro Surda	2020	Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Lizandra Caires do Prado Não surda	2020	Análise da correferencialidade em construções relativas na Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Rozana Reigota Naves
Messias Ramos Costa Surdo	2021	Enciclobras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP (“Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto”)	Profa. Dra. Enilde Faulstich

EGRESSO/A	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE DEFENDIDA	ORIENTADORA
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia Surda	2021	Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Falk Soares Ramos Moreira Surdo	2021	Criação de sinais-termo: o conceito na descrição das estruturas sintáticas em português para surdos	Profa. Dra. Enilde Faulstich
Hely César Ferreira Surdo	2021	A estrutura argumental e a voz reflexiva e recíproca na Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Fonte: Arquivo dos autores.

A língua de sinais é constituída por “fenômenos linguísticos e elementos lexicais que, no discurso específico, denominamos sinais-termo. Na Terminologia, a Língua de Sinais é percebida como um ramo da Linguística responsável pela ampliação do léxico de especialidade” (PROMETI, 2020, p. 50).

Vale ressaltar que o “processo de criação e formação do sinal-termo tem grande significância para os sinalizantes de Língua de Sinais, pois a mesma é constituída também de processos distintos que perpassam por vários níveis linguísticos, a fim de aperfeiçoar fenômenos como as restrições fonológicas, a formação morfológica dos sinais-termo, a regra referente à semântica para definir os significados dos sinais-termo, bem como as normas de estabelecimento das estruturas das frases quando o foco da comunicação permeia o âmbito da área da Ciência e da Tecnologia” (PROMETI, 2020, p. 50).

PRODUÇÕES E PESQUISAS NAS ÁREAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD DA UNB

De acordo com informações do *site* <www.postrad.unb.br>, o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (Postrad) da Universidade de Brasília vem, desde 2011, confirmando sua vocação para o aperfeiçoamento de tradutores profissionais e de pesquisadores e docentes, tanto na área de tradução e da interpretação quanto nas áreas conexas que possuem forte vocação de pesquisa na interação com a tradução, tais como: a linguística aplicada ao ensino de língua, a terminologia, as literaturas de línguas estrangeiras e de língua portuguesa, a história da literatura, a antropologia, entre outras.

A vocação transdisciplinar do Postrad pode ser verificada pelas pesquisas e produções dos(as) docentes permanentes e colaboradores(as) do programa em campos tão distintos quanto a audio-descrição, a interpretação em língua de sinais, a história da tradução no campo da difusão das ciências em língua portuguesa, a história da tradução na sua interface com a literatura comparada e a história literária, os contatos de língua em contextos de fronteira, a interculturalidade, a tradução de rótulos, a tradução etnográfica, a tradução poética e literária, entre tantos outros tipos de pesquisas que permitem a interação de modo ativo dos Estudos da Tradução e da Interpretação com outras áreas de conhecimento.

Em nenhum desses contextos de pesquisa a tradução é vista como subalterna ou secundária; muito pelo contrário, acompanhando a alavancagem da área no país, os pesquisadores do Postrad

procuram, por meio de seus trabalhos de investigação e por meio de suas orientações de mestrado, inserir os estudos dos(das) discentes do programa nesse contexto mais amplo, transdisciplinar e internacional, em que os Estudos da Tradução se tornaram peça-chave para a compreensão de várias ciências.

O Postrad nasceu em uma instituição e em um departamento em que a tradução já ocupava um espaço importante. A sua história foi se fazendo já com a criação do curso de Bacharelado em Letras-Tradução, em 1979. Esse foi um dos primeiros cursos de tradução implementados no Brasil em nível de graduação. Idealizado por Delton de Mattos, o curso foi pioneiro na formação universitária do tradutor profissional, o que não se acreditava possível naquele momento. De fato, a institucionalização da tradução como disciplina acadêmica teve em Brasília um de seus melhores exemplos.

Criado com três habilitações inicialmente, francês, inglês e alemão, o curso de Letras-Tradução, hoje, oferece formação na tradução de francês, inglês e espanhol, assim como o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), criado em 2010 pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) com vários(as) docentes do Postrad como idealizadores. O curso de LEA-MSI tem entre suas áreas de aplicação a tradução audiovisual e a acessibilidade, tecnologias linguísticas, terminologia e lexicologia, áreas abordadas por docentes do Postrad.

Também foi dentro desse movimento de ampliação e aperfeiçoamento que foi criado, em 2011, o Postrad. Devido à sua localização e influência na comunidade regional, nacional e internacional, a UnB ampliou sua contribuição em pesquisa e formação de profissionais da área, tão necessária à sociedade. Por outro lado, Brasília é uma cidade para onde convergem pessoas do mundo todo. Discentes de várias partes do Brasil e do mundo passam pela UnB e têm o interesse de se capacitarem na área de Estudos de Tradução. Assim, o programa revelou uma forte inserção nacional e internacional, contribuindo, também, para a consolidação dos Estudos de Tradução como área independente.

O Postrad foi aprovado pela Capes, em nível de Mestrado, com conceito 3 (Ofício nº 036 010/2011; autorização para funcionamento pela UnB 0038/2011). Em março de 2011, o programa iniciou suas atividades. A proposta do curso apresentava uma área de concentração e duas linhas de pesquisas com uma grade curricular. Hoje, com dez anos completados de funcionamento e conceito 4 na avaliação dos dois últimos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020), o Postrad já tem mais de 150 dissertações defendidas, com baixas taxas de desistência e evasão.

O corpo docente, por sua vez, passou de 13 docentes permanentes e 2 colaboradores(as) para 14 permanentes e 3 colaboradores(as). Ressalte-se aqui a presença de dois professores que trabalham com a interface tradução/interpretação e Libras, fato que amplia o alcance das pesquisas do Postrad e o impacto social e cultural do trabalho, tanto por permitir melhor acolhimento dos(as) discentes surdos(as) como por possibilitar o ingresso de discentes vindos(as) da área de Letras-Libras. O aumento de pesquisas na área dos Estudos da Interpretação motivou a necessidade de criar uma terceira linha de pesquisa, ainda dentro da mesma área de concentração.

Consideramos que o Postrad atingiu um nível de maturidade que lhe permite dar um passo importante para a consolidação dos Estudos da Tradução na região e no país: a criação de um curso de Doutorado em Estudos da Tradução e da Interpretação que poderá atender a demanda reprimida na região Centro-Oeste. Apresentamos, a seguir, a tabela dos egressos Surdos e não surdos que já defenderam o mestrado na área de Estudos da Tradução centrada nos estudos da Língua de Sinais Brasileira no período de 2003 a 2023.

TABELA 3 – Egressos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Postrad do Instituto de Letras – IL da Universidade de Brasília – UnB – com Pesquisa centrada em Língua de Sinais Brasileira – Libras – Titulação: Mestrado.

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Raphael Pereira dos Anjos Não surdo	2017	Cinema para Libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para Surdos	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Virgílio Soares da Silva Neto Não surdo	2017	A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas	Profa. Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira
Gilmar Garcia Marcelino Surdo	2018	A explicitação na tradução do livro <i>O pequeno príncipe e o pássaro de fogo</i> da Língua Portuguesa para Libras	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Ellen Correia Araújo Não surda	2018	Análise comparativa de traduções de textos bíblicos para a Libras	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Anderson Tavares Correia da Silva Não surdo	2018	Audiodescrição de histórias em quadrinhos em língua brasileira de sinais	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Luciana Marques Vale Não surda	2018	A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico	Profa. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Flávia Rech Abati Não surda	2018	Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua de Sinais Brasileira	Profa. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Thaisy Bentes de Souza Não-surda	2018	A tradução de trocadilhos em <i>Alice no país das maravilhas</i> para a Língua Brasileira de Sinais – Libras	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho
Marcos de Brito Não surdo	2018	Tradução intersemiótica em Língua de Sinais Brasileira do poema <i>O camponês e o moleiro</i> , de Wilhelm Busch: uma sinalização unificada de texto escrito e imagem	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Aline Alkmin Camargo Spicacci Não surda	2018	Tirinhas da Turma da Mônica: tradução do Português para a Libras por meio da ELiS	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho
Lucas Sacramento Resende Surdo	2019	Tradução teatral: produzindo em Libras no teatro Surdo	Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves
Jackeline Goulart de Oliveira Não surda	2019	Proposta de regras ortográficas para a ELiS: considerações iniciais	Prof. Dr. René Gottlieb Strehler
Maisa Conceição Silva Surda	2019	Tradução-interpretação em Libras do poema <i>Aninha e suas pedras</i> , de Cora Coralina	Profa. Dra. Germana Henriques Pereira

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Thamires Ingrid Alves Machado Não surda	2019	Glossário semi-bílingue de língua portuguesa e língua de sinais brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais	Profa. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Renata Cristina Fonseca de Rezende Surda	2019	Perfovisual: a transcrição artística em língua de sinais	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho
Mônica Braz de Souza Não surda	2020	Filosofia em Língua de Sinais Brasileira: terminologia bilíngue português – LSB	Prof. Dr. René Gottlieb Strehler
Donaldo Leal de Andrade Não surdo	2020	Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue	Prof. Dr. Júlio César Neves Monteiro
Dhenny Kétully Santos Silva-Aguiar Não surda	2020	Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue	Profa. Dra. Helena Santiago Vigata
Leydiane Ribeiro Duarte Não surda	2020	<i>Code-blending</i> : análise sociolinguística de procedimentos técnicos da tradução aplicados ao par linguístico (Libras e Português)	Profa. Dra. Sabine Gorovitz
Alex Pier Aguayo Não surdo	2021	Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos	Profa. Dra. Sabine Gorovitz
Nara Caroline Santos Xavier Rocha Não surda	2021	O tradutor intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprovas	Profa. Dra. Patricia Tuxi
Lira Matos Martins Não surda	2021	O intérprete de língua de sinais que atua no contexto educacional: a proposta do CAS-DF na formação continuada desse profissional	Profa. Dra. Patricia Tuxi
Ivonne Azevedo Makhoul Surda	2021	Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira: uma importante ferramenta na formação de guias-intérpretes surdos	Profa. Dra. Patricia Tuxi
Carlos Magno Leonel Terrazas Surdo	2021	Dicionário bilíngue de expressões idiomáticas para tradutores e intérpretes Português – Libras	Profa. Dra. Patricia Tuxi
Hellen Caldas Alves Surda	2021	Perspectiva surda de uma tradução de tela para tela: reflexões interlinguísticas, intersemióticas e intrasemióticas	Profa. Dra. Helena Santiago Vigata
Cristiane Siqueira Pereira Surda	2021	Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia	Profa. Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira

EGRESSOS	ANO DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADORA/ ORIENTADOR
Francis Lobo Botelho Vilas Monzo Não surda	2022	Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simultânea no par Libras-Português no Congresso Nacional: contratação, certificação e avaliação	Profa. Dra. Sabine Gorovitz
Francisca Vanete Oliveira Surda	2022	Personagens em Libras do conto <i>Tratamento de beleza da Cuca</i> , da obra <i>Sítio do pica-pau amarelo</i> , de Monteiro Lobato: registro dos sinais-nome	Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior
Lizani de Liz Tavares Não surda	2023	Tradução da terminologia do campo da direção defensiva para CNH: proposta de vocabulário bilíngue Português – Libras	Profa. Dra. Patricia Tuxi
Franciele Oga Moreira Surda	2023	Política linguística e acessibilidade linguística em Libras no Museu Memorial JK de Brasília: foco na tradução	Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior

Fonte: Arquivo dos autores.

Nascimento (2016, p. 27) explica que “para compreender como os sinais-termo são criados, antes é preciso identificar os elementos constitutivos dos sinais, os mecanismos de criação e outros fenômenos presentes na criação dos sinais”. Isto posto, os sinais-termo têm a sua dimensão linguística nos fenômenos fonológico, morfológico, semântico, pragmático e sintático para a constituição das estruturas linguísticas e sua articulação corporal e percepção visual. Estes elementos constitutivos dos sinais-termo formam a regra estruturada que pode preencher os requisitos dos níveis linguísticos.

Dentro dessa perspectiva, cabe a nós analisar, investigar e descrever os mecanismos utilizados na criação do sinal-termo da área de especialidade. Por isso, é importante colaborar para a expansão dos sinais-termo das áreas de especialidade da Libras e não apenas conhecer o sinal-termo pronto. Nossa intenção é entender a gramática, a fim de relacionar e estruturar as sentenças e, por conseguinte, usar esta língua com propriedade em suporte a análises de fenômenos linguísticos. Nascimento (2016) complementa que:

Os estudos sobre criação de terminologias das línguas de sinais ainda são incipientes e para compreendermos a criação dos sinais-termo é preciso estudar a criação de sinais de forma mais ampla. Convém lembrar que as regras de criação de palavras são as mesmas para criação de termos de uma determinada língua oral, como explica Lara (1999, p. 53), quando afirma que as regras para constituição estrutural do termo são as mesmas usadas para constituição do léxico comum, não sendo, portanto, muito diferentes dos mecanismos neológicos do léxico especializado (NASCIMENTO, 2016, p. 25).

Para esclarecer o entendimento relativo a diversos fenômenos linguísticos, “é importante aprofundar o conhecimento de suas questões por meio de diferentes análises possíveis e coerentes com os estudos que a Linguística tem desenvolvido nas áreas de especialidade, assim como entender mais claramente como se dá a formulação de um princípio teórico que estabeleça os parâmetros de formação de sinais-termo em Libras” (PROMETI, 2020, p. 52).

À vista disso, Castro Júnior (2014, p. 24) afirma que é preciso estudar uma determinada língua, é preciso olhar mais longe, é preciso, primeiramente, observar as diferenças existentes entre as línguas e, assim, descobrir as particularidades linguísticas de uma determinada língua para o seu efetivo registro e consolidação de uma política linguística. O autor complementa em suas palavras que os fenômenos de constituição das línguas permitem entender vários universais linguísticos, que são características encontradas em todas as línguas.

ACÇÕES E CONSOLIDAÇÃO DAS PESQUISAS EM LINGUÍSTICA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Linguística formou o primeiro Doutor Surdo na área da Linguística – Gláucio de Castro Júnior, orientado pela professora Enilde Faulstich no ano de 2014. Castro Júnior tem desenvolvido forte interação em pesquisa nas áreas da Linguística e Estudo da Tradução, por meio da sua tese: Projeto Varlibras (início em março de 2011 e defesa em novembro de 2014), que conquistou o Prêmio de Melhor Tese na área de Linguística no edital do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação – Prêmio UnB de Dissertação e Tese. O registro desse momento pode ser conferido na entrevista do canal do *YouTube* do UnBTV, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3y7KERCDsRc>>.

FIGURA 1 – Entrevista com o primeiro doutor Surdo em Linguística da UnB.



Fonte: Arquivo dos autores.

O pesquisador Gláucio de Castro Júnior teve a aprovação do seu primeiro projeto de pesquisa de extensão, que foi contemplado com recursos públicos – Inventário de sinais-termo do campo do patrimônio cultural em Libras –, na Seleção Nacional da chamada do Edital Proext – 2016, organizado pelo Ministério da Educação – MEC. Na área de Libras, foi a única proposta da área selecionada nessa chamada pública e esse projeto foi finalizado em 2017.

Em continuação com as produções e atividades de pesquisa e extensão, o pesquisador Castro Júnior assinou um acordo de cooperação entre o Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDT,

o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP e o Ministério da Justiça – MJ, projeto que também foi contemplado com recursos públicos – Inventário nacional de sinais-termo do campo do Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil em Libras – acessibilidade e elaboração de léxico bilíngue (Libras/Português).

A proposta de inventariar a Libras, a língua da Comunidade Surda brasileira, foi uma das 20 (vinte) propostas selecionadas no resultado final do Edital de Chamamento Público – CFDD (Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos) nº 01/2015. Esse projeto foi desenvolvido pelo LIP/Núcleo Varlibras em parceria com instituições e pesquisadores da Bahia, do Distrito Federal, de Goiás e de Santa Catarina, estados onde estão concentrados os espaços do patrimônio histórico e artístico que foram focalizados inicialmente na proposta de acessibilidade e elaboração de léxico bilíngue (Libras/Português).

Foram inicialmente recebidas 897 propostas pela Secretaria-Executiva do CFDD, das quais foram selecionadas 458 propostas para análise de três comissões de avaliação compostas por conselheiros do CFDD. Uma comissão responsabilizou-se pela Chamada I (Promoção da recuperação, conservação e preservação do meio ambiente) e selecionou 6 propostas. A segunda comissão ficou responsável pelas Chamadas II (Proteção e defesa do consumidor) e III (Proteção e defesa da concorrência), selecionando outras 6 propostas. Já a terceira comissão foi responsável pelas Chamadas IV (Patrimônio cultural brasileiro) e V (Outros direitos difusos e coletivos) e selecionou os projetos, dentre os quais a proposta do LIP, de nº 000010/2015, cujo projeto intenta “constituir um banco de dados com a documentação da diversidade linguística no Brasil em Libras, com a finalidade de promover o estudo e o registro de sinais-termo da Libras para preservação e registro da Libras, tomando por base o Guia para Pesquisa e Documentação do INDL”.

Os projetos selecionados para as Chamadas IV e V do edital “envolvem as temáticas de valorização de línguas crioulas, de inventário nacional de sinais-termo do patrimônio histórico e artístico em Língua Brasileira de Sinais (Libras), da variedade e diversidade dos falares sergipanos virtuais, da modernização de conselhos tutelares da criança e do adolescente para o combate ao trabalho infantil e a promoção da igualdade racial, da restauração de ruínas históricas, da preservação de acervos históricos, do registro e publicação de linguagem de imigrantes africanos utilizada por comunidades remanescentes de quilombos, de inventário da língua pomerana, de restauração e revitalização de sítios arqueológicos, bem como da formação e ação cultural com base na preservação do patrimônio histórico-cultural dos pontos de vista humano/ambiental/arquitetônico”.

O edital CFDD nº 01/2015, uma iniciativa da União, por intermédio do Ministério da Justiça – MJ, teve por objetivo o chamamento público para apresentação de propostas de trabalho que versassem sobre “a promoção e reparação de bens e direitos relacionados ao meio ambiente; ao consumidor; ao valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico; à ordem econômica e a outros interesses difusos e coletivos”.

A Figura 2 apresenta a capa do *e-book* com os relatórios desenvolvidos nesse projeto, com um total de 467 páginas.

FIGURA 2 – Capa do *e-book* – Inventário nacional de sinais-termo do campo do Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil em Libras – acessibilidade e elaboração de léxico bilingue (Libras/Português).



Fonte: Arquivo dos autores.

Em continuação aos trabalhos de pesquisa, o pesquisador Castro Júnior assinou acordo de cooperação entre a Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, em parceria com o Ministério da Saúde – MS e o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP para desenvolvimento do projeto contemplado com recursos públicos – Acessibilidade videográfica nas campanhas do Ministério da Saúde: A Língua Brasileira de Sinais como instrumento de acesso à informação para promoção da saúde –, edital: Chamada Programa Pesquisa para o SUS 1/2016 – Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). Este projeto teve como objeto investigar as terminologias lexicais referentes à saúde e inserir acessibilidade na Língua Brasileira de Sinais nas campanhas em vídeo do Ministério da Saúde – MS, a partir da lógica de informação e comunicação em saúde por meio de tecnologia assistiva como perspectiva de participação social.

O pesquisador Castro Júnior coordenou o projeto contemplado com recursos públicos UnBLibras – Elaboração de materiais didáticos para o ensino de Libras Instrumental, na chamada pública do Centro de Educação a Distância – Cead da Universidade de Brasília (UnB) – edital Cead/DEG nº 01/2018 – Programa Aprendizagem para o Terceiro Milênio. O objetivo desse projeto foi ensinar a Libras por meio de um método comunicativo com o privilégio da interação visual e pesquisa-ação no desenvolvimento do projeto e está sendo possível fortalecer a autoestima, o espírito de cidadania e a construção da identidade dos sujeitos não surdos por meio da aprendizagem da L1 dos Surdos.

Além desses projetos desenvolvidos, coordenou também o projeto contemplado com recursos públicos: Inventário nacional de sinais-termo do campo do Patrimônio Artístico, Cultural e Histórico

do Distrito Federal em Libras – contemplado no edital 03/2018 da seleção pública de propostas de pesquisa científica, tecnológica e inovação – demanda espontânea da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). O inventário visa a constituir um banco de dados com a documentação da diversidade linguística do Distrito Federal em Libras, com a finalidade de promover o estudo e o registro de sinais-termo da Libras no Distrito Federal.

Coordenou, com recursos públicos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), a realização do I Congresso de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e o II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais. Foram os primeiros eventos internacionais da área e muitos avanços foram compartilhados e discutidos no que se refere ao registro da Língua de Sinais Brasileira e à promoção de pesquisas da Linguística da Língua de Sinais de instituições nacionais e internacionais. O CILLTTLs foi realizado de 13 a 17 de agosto de 2018, na UnB, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), com apoio da FAPDF. Os eventos reuniram mais de 600 congressistas oriundos de diversas regiões do Brasil e de países como Colômbia, Estados Unidos e Portugal que participaram ativamente das principais atividades realizadas, que foram a oferta de 10 (dez) minicursos, uma (1) conferência de abertura, 7 (sete) palestras, 8 (oito) mesas-redondas, apresentação de 57 (cinquenta e sete) comunicações orais/sinalizadas, apresentação de 32 (trinta e dois) trabalhos no formato pôster e uma (1) conferência de encerramento. A Figura 3 mostra as produções decorrentes desses eventos.

FIGURA 3 – Capa dos *e-books* – Anais do I Congresso de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e o II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais e da 1ª edição do livro *Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das línguas de sinais*.



Fonte: Arquivo dos autores.

As principais entregas geradas pelos projetos coordenados pelo pesquisador Castro Júnior são: i) Captação de recursos públicos e científicos para desenvolvimento de projetos de pesquisa; ii) Bolsas

de iniciação científica, de pesquisa e tecnológica para estudantes de graduação e pós-graduação, inclusive com prêmios e menção honrosa aos discentes; iii) Consolidação e ampliação do banco de dados Varlibras; iv) Uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologia em Saúde da UnB; orientação de duas dissertações de mestrado concluídas, orientação de quatro dissertações de mestrado em andamento no Postrad, quatro orientações de mestrado e duas orientações de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL/UnB.

PRODUÇÕES E PESQUISAS NAS ÁREAS DA LINGUÍSTICA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PPGL E POSTRAD DA UNB

O Programa de Pós-graduação em Linguística e o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução são parceiros o IL no desenvolvimento interdisciplinar de diferentes pesquisas, com potencialidades evidentes na formação de recursos humanos (mestres e doutores) pelos pesquisadores da instituição, visando ao estabelecimento de parcerias para o crescimento conjunto das diferentes áreas de concentração. Este arranjo interdisciplinar orientado pelos eixos temáticos e as linhas de pesquisa amplia a rede de cooperações dentro e fora dos programas e tende a resultar em produção científica conjunta entre estudantes e docentes permanentes de diferentes áreas de concentração e entre docentes de diferentes programas.

Uma dessas pesquisas é a proposta da mestrandia Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos, em desenvolvimento no PPGL da UnB, sob orientação do professor Gláucio de Castro Júnior, com o título: Glossário bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais.

A dissertação se insere nos estudos da teoria e análise de pesquisa, na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, e teve por objetivo a proposição de um Glossário Bilíngue na Libras e no Português, que são línguas de modalidades diferentes. O procedimento metodológico envolveu assistir a diferentes *lives* sobre as discussões étnico-raciais no decorrer dos anos de 2021 e 2022, e foi realizado o registro de termos que envolvem discussões étnico-raciais voltados para a Comunidade Surda como um todo, e em particular aos pretos/pretas Surdas/Surdos, e a todos que tenham interesses na área, a fim de somarmos na luta antirracista com reflexões a partir da interseccionalidade raça-surdez. Como produto dessa pesquisa foi apresentada a proposta de um glossário bilíngue (Libras/Português) de termos que envolvem as discussões étnico-raciais, com vista a registrar questões relacionadas como representatividade Surda preta, o Surdo/a preto/a na constituição e ensino escolar bilíngue; bem como sobre a trajetória educacional do sujeito surdo/a preto/a de forma geral, em vista do atendimento à Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, sobre o ensino da temática história e cultura afro-brasileira. De acordo com a professora Surda Prometi:

A falta de vocabulário de especialidade em Língua Brasileira de Sinais – Libras – dificulta a aquisição dos conceitos e dos conteúdos abordados por parte dos sujeitos Surdos nos diferentes espaços educacionais; por isso, são necessárias as pesquisas que envolvam conhecimentos em áreas de especialidade em Libras (PROMETI, 2020 p. 44).

Sendo assim, a pesquisadora Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos tem em mente a importância do engajamento e do protagonismo do sujeito preto Surdo na luta antirracista, e em junho

de 2021, foi aprovada no Mestrado em Linguística no PPGL da UnB com a proposta de criação de um glossário bilíngue Libras e Língua Portuguesa, contemplando termos no campo de discussões étnico-raciais com reflexões voltadas para a interseccionalidade raça-surdez-gênero.

Já uma das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução é a proposta da mestrandia Isadora Correia Andrade, em desenvolvimento no Postrad da UnB, sob orientação do professor Gláucio de Castro Júnior, com o título: Glossário Bilíngue – Língua de Sinais Brasileira/Língua Portuguesa: proposta de organização e registro de sinais-termo na área das Ciências Contábeis com foco na declaração do Imposto de Renda.

A pesquisadora Isadora Correia Andrade relata que por diversas vezes, na condição de uma estudiosa da área, foi interpelada por membros da comunidade Surda sobre os procedimentos para o preenchimento dos formulários a fim de declarar o Imposto de Renda. Então começou a observar que os Surdos têm dúvidas diversas e que, em realidade, não há nenhuma acessibilidade linguística que contemple os sujeitos da referida área quanto a aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos na gramática da Língua de Sinais.

Quando um usuário da Libras conhece de forma efetiva a sua língua, sabe utilizá-la em sua comunicação no âmbito social e nas funções acadêmicas. “O pesquisador da Linguística e dos Estudos da Tradução tem muitas ferramentas para pesquisar, analisar, registrar e descrever os níveis linguísticos da Libras, e é por isso também que precisa ter um olhar atento à criação dos sinais-termo, no intuito de observar os registros da língua e promover as novas discussões dentro da Lexicologia e Terminografia da Libras” (PROMETI, 2020, p. 52-53).

Dessa forma, sabemos que é preciso promover as pesquisas e extensão nos estudos da Linguística da Língua de Sinais e nos estudos da Tradução.

CONCLUSÃO

Como proposto na introdução apresentada, o objetivo do presente capítulo foi fornecer registro institucional das produções e pesquisas desenvolvidas nas áreas da Linguística e Estudos da Tradução desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Postrad do Instituto de Letras da UnB, com temáticas voltadas principalmente aos estudos de Léxico e Terminologia da Língua de Sinais Brasileira – Libras.

Essas produções são significativas uma vez que se fazem necessárias, considerando as perspectivas científica e social, porque nos permitem analisar a Libras em seus diferentes aspectos como forma, estrutura, função, uso, origem, entre outros, considerando a realidade linguística daqueles que fazem uso desta no território brasileiro. E, também, as referidas contribuições promovem a garantia da preservação da identidade dos sujeitos Surdos e sua cultura e contribuem para a manutenção e valorização da Libras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 2005, n. 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 25 abr. 2002, n. 79, ano CXXXIX, Seção 1, p. 23.
- BRITO, Lucinda F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- PROMETI, Daniela. *Terminologia da Língua Brasileira de Sinais: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. Tese (Doutorado em Linguística) 2020. 260 f.: Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- TUXI, Patricia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LIBRAS: ESTUDOS DOS SINAIS-TERMO DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

DANIELA PROMETI*

PATRICIA TUXI**

INTRODUÇÃO

O estudo das áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia da Língua de Sinais Brasileira – Libras vem cada vez mais sendo ampliado no Brasil, principalmente por meio das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação – PPGL da Universidade de Brasília (UnB). Temos observado que tanto Surdos quanto não surdos estão cada vez mais interessados em expandir seus conhecimentos acadêmicos dentro dos ambientes de estudo de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado na linha de pesquisa do Léxico e da Terminologia –, ampliando os sinais-termo das áreas do conhecimento no período de 2012 até o ano de 2023.

A intenção dessa exposição por nós, pesquisadoras lexicográficas e terminográficas, de forma geral, é a de organizar discussões acerca da elaboração de um repertório bilíngue que atenda às duas línguas, a Libras e o Português, a fim de melhorar a compressão dos conceitos existentes neste contexto linguístico. Nesse sentido, Tuxi (2017, p. 30) afirma que os “estudos nas linhas de pesquisa dos termos técnicos e científicos em Libras cresceram no meio acadêmico. Esse aumento vem em resposta à necessidade de ampliação do léxico da língua de sinais nas diferentes áreas de especialidade”.

Para melhor organizar o encadeamento de ideia, este capítulo é constituído pelos seguintes elementos: breve discussão sobre o uso do sinal-termo nas diferentes áreas do conhecimento, uma breve explicação teórica sobre a terminologia no campo de estudos dos sinais-termo e, por fim, uma amostra de projetos de pesquisas desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL da UnB.

* Professora Adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na UnB. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: danielaprometi@gmail.com

** Professora Adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na UnB. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: ptuxiinterprete@gmail.com

SINAL-TERMO: UM NOVO TERMO PARA OS ESTUDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

A proposta do sinal-termo na Língua de Sinais Brasileira (Libras) foi criada por Faulstich (2012, 2014) e esse termo aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Costa (2012). Sabemos que há uma diferença entre sinal e sinal-termo, de acordo com Faulstich (2014), ao mencionar que o termo “sinal” corresponde ao sinal da área comum na sinalização do dia a dia dos Surdos em lugares diferentes. Com isso, podemos dizer que o sinal é uma unidade lexical (UL) que faz parte do vocabulário dos Surdos. Exemplo disso são os sinais MESA, TELEVISÃO, AMIGO, JANELA, dentre outros.

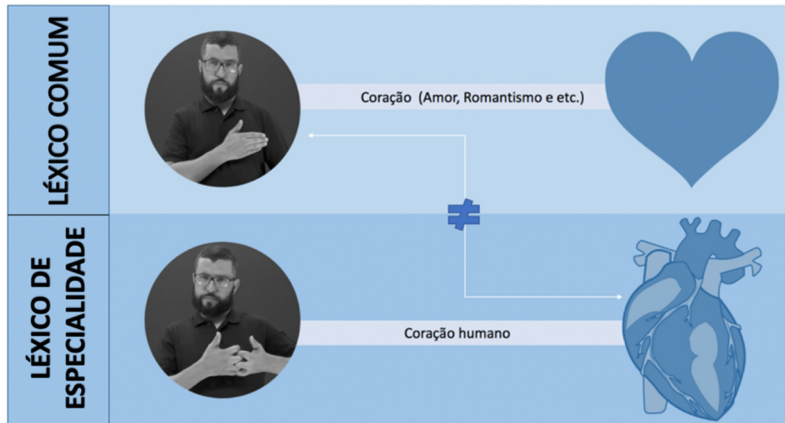
O sinal-termo, por sua vez, segundo Faulstich (2014), são unidades terminológicas (UT) de uma área técnica ou científica que são usadas no campo do conhecimento – áreas de especialidade. Os Surdos e os não surdos pesquisadores da área de lexicologia, terminologia, terminografia e lexicografia da Libras usam este termo sinal-termo, em sua sinalização ou em pesquisas acadêmicas.

Podemos afirmar que o sinal-termo é o vocábulo adequado para se designar os termos de áreas do conhecimento. Na área da Música, podemos mencionar os exemplos de sinais-termo PAUTA, RITMO, INSTRUMENTOS MUSICAIS, dentre outros; na área da Medicina, os sinais-termo CORPO HUMANO, CORAÇÃO, PULMÃO e assim sucessivamente em outras áreas de especialidade ou do conhecimento (PROMETI, 2020). Vejamos a diferença entre sinal e sinal-termo apresentado por Faulstich (2014):

Sinal: A expressão sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da Libras.

Sinal-termo: 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2014, p. 1).

Na Figura 1 a seguir, identificamos dois termos que podem referir ao termo CORAÇÃO: um dos termos mostra o sinal com o significado usado no léxico comum da Língua de Sinais Brasileira que, no caso, indica amor, romantismo; e o outro, sinal-termo da Libras que representa conceitos com características de linguagem especializada da área de especialidade do corpo humano. Diante desta distinção, salientamos que não se deve usar o sinal do léxico comum para o contexto de uso da área do conhecimento, visto que este uso se mostraria fora do contexto da área específica e, conseqüentemente, seria sinalizado de forma inadequada. Costa (2012, p. 36) mostra que esta sinalização de CORAÇÃO, exibida na segunda parte da Figura 1, é um sinal-termo, um sinal científico, porque tem o formato do coração, de acordo com a concepção anatômica do órgão.

FIGURA 1 – Sinal e Sinal-termo para CORAÇÃO.

Fonte: Costa (2012).

É preciso, portanto, ter cuidado na hora de se criar ou elaborar obras terminológicas, bem como no trabalho de descrição de obras lexicográficas. “Deve-se utilizar o sinal e o sinal-termo com distinção entre eles, pois, às vezes, os pesquisadores se confundem e usam o termo sinal-termo para se referirem a todos os sinais, inclusive os do léxico comum”. Além disso, “é preciso separar os sinais-termo de acordo com a sua área específica” (PROMETI, 2020, p. 46). A seguir, mostraremos como o sinal-termo faz parte dos estudos da terminologia da Libras.

A TERMINOLOGIA NO CAMPO DE ESTUDO DOS SINAIS-TERMO

A Terminologia é uma disciplina linguística que estuda os conceitos, os termos e os léxicos de especialidades. A terminologia é um “conjunto de palavras técnicas que pertence a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 17), como, por exemplo, a terminologia da medicina, que faz parte da área do conhecimento das Ciências da Saúde, da engenharia civil, que pertence à área do conhecimento das Engenharias, da música, que está dentro da área de conhecimento da Linguística, Letras e Artes, dentre outras pertencentes às diferentes áreas científicas e técnicas.

Além disso, a Terminologia é entendida como uma atividade ou um conjunto de métodos utilizados para a recolha, a descrição e a apresentação de termos ou sinais-termo; como uma teoria, porque inclui o conhecimento sistematizado, fundamental para exercer um serviço coerente, que deve ser constituído por premissas, argumentos e conclusões necessários à explicação da relação estabelecida entre os conceitos trabalhados e, finalmente, como um vocabulário, ou seja, um léxico que representa uma área do saber (PROMETI, 2020, p. 37).

Para Krieger e Finatto (2004, p. 13), há diferença de definições entre terminologia e Terminologia. Para estes estudiosos, “terminologia grafada com t minúsculo é o conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica; enquanto Terminologia, grafada com T maiúsculo, é a disciplina ou o campo de estudos teóricos e aplicados dedicados aos termos técnico-científicos”. Diante desse pressuposto, entendemos, tal qual Faulstich (2003, p. 11), que a “Terminologia estuda léxicos de especialidade por meio dos mecanismos que evidenciam os princípios linguísticos nas relações de significado entre termos e conceitos”, e complementa que “as terminologias técnicas e científica

exigem um tratamento diferenciado numa e noutra língua, no que se refere à gênese de sinais terminológicos” (FAULSTICH, 2016, p. 1).

Sabemos que, na Terminologia, a língua é percebida como um ramo da Linguística responsável pela ampliação do léxico. Vale ressaltar que o processo da criação do sinal-termo tem grande significância para os sinalizantes da Língua de Sinais, pois também são processos naturais das línguas visual-espaciais quando o foco da comunicação permeia o âmbito da área do conhecimento. E, por isso, a Língua de Sinais é constituída por elementos lexicais que, no discurso específico, denominamos sinais-termo.

Prometi (2013) registra em seus estudos que a falta de vocabulário em Libras dificulta a aquisição de conceitos científicos e técnicos por parte dos Surdos, assim como a compreensão de conteúdos abordados em sala de aula. A fim de superar as adversidades, grande parte desses Surdos cria sinais-termo dentro da própria sala de aula, juntamente com os intérpretes que ali trabalham. No entanto, esses sinais-termo não são validados tampouco disseminados e isso causa um grande problema no contato linguístico entre pessoas que se comunicam em Libras. A respeito disso, Castro Júnior (2011) também aponta a ocorrência da criação de diferentes tipos de sinais-termo relacionados a um mesmo conceito e termo nos espaços educacionais onde os Surdos estão inseridos. A pesquisadora Prometi (2020), explica que:

A maioria dos Surdos, isto é, aqueles que não são entendedores da área do Léxico e da Terminologia, ainda estão em processo de conhecimento e aceitação da utilização dos métodos de criação dos sinais-termo nas áreas de especialidade, isso porque estes indivíduos ainda não têm a formação e o conhecimento aprofundado nessas áreas da ciência. Há, corriqueiramente, confusão entre os novos sinais especializados e os sinais já existentes. Para algumas pessoas, a criação de um sinal-termo, às vezes, pode ser resumida a uma simples substituição de um sinal antigo por um novo. E não é isso o que nós, pesquisadores da área do Léxico e da Terminologia da LSB, queremos afirmar. O nosso papel e a nossa função consistem em buscar/criar a melhor compreensão dos níveis linguísticos e dos conceitos em LS para os sinais-termo e, com isso, melhorar os repertórios bilíngues, tais como glossários, dicionários, léxicos e enciclopédias, entre outros repertórios, dentro das áreas de especialidade da Libras (PROMETI, 2020, p. 43).

Diante dessa constatação, precisamos entender que para elaborar um bom repertório bilíngue, que atenda as duas línguas, não é uma tarefa fácil, visto que nós, pesquisadores da área de Léxico e da Terminologia, precisamos ter cautela, pois precisamos pensar, analisar, verificar, elaborar e criar esses sinais-termo de acordo com os seus níveis linguísticos da Libras. E por isso, Prometi (2020, p. 43) explica que a “evolução da Língua de Sinais tem provocado, ao longo da história da comunidade Surda, profundas inovações dos sinais e isso tem proporcionado diferentes formas de convivência social e política mediante o uso da LS”. Paralelamente a este processo, desenvolve-se um outro: o da linguística da língua de sinais. A cada descoberta ou criação de sinais, a Linguística da LS recebe um novo sinal em sua própria composição e, possivelmente, esse sinal pode passar a ser designado, mais tarde, por um sinal-termo, isto é, para representar um termo na área de conhecimento.

Para Prometi e Costa (2018, p. 137), “os sinais combinados e apoiados em imagens não possuem, muitas vezes, traços da Libras, mas sim do Português como fonte de conceito e base de criação do sinal-termo”. No caso de sinais-termo, além de um fator histórico de mudança, há também o fator conceitual. No meio científico, o estudo parte da premissa do pensamento, bem como do processo

de criação de sinais que, possivelmente, têm a gênese na compreensão do conceito dentre as inúmeras possibilidades da língua oral.

Com o passar dos anos, a Libras tem se aperfeiçoado e agregado as mudanças ocorridas ao longo dos tempos. Hoje em dia, as pesquisas terminológicas da Libras estão cada vez mais aprofundadas, uma vez que o léxico já é registrado e faz parte do uso comum da comunidade Surda. No entanto, em âmbitos particulares, “os sinais-termo precisam ser criados mediante conhecimento técnico e científico dentro das diferentes áreas de especialidade, caso ainda não existam. Quando verificam a carência de sinais-termo, os Surdos precisam tentar se adaptar para entender significados específicos não padronizados em diferentes contextos” (PROMETI; COSTA, 2018, p. 134).

A língua de sinais é constituída por fenômenos linguísticos e elementos lexicais que, no discurso específico, denominamos sinais-termo. Na Terminologia, a LS é percebida como um ramo da Linguística responsável pela ampliação do léxico de especialidade. Vale ressaltar que o processo de criação e formação do sinal-termo tem grande significância para os sinalizantes de LS, pois

a língua de sinais é constituída também de processos distintos que perpassam por vários níveis linguísticos, a fim de aperfeiçoar fenômenos como as restrições fonológicas, a formação morfológica dos sinais-termo, a regra referente à semântica para definir os significados dos sinais-termo, bem como as normas de estabelecimento das estruturas das frases quando o foco da comunicação permeia o âmbito da área da Ciência e da Tecnologia (PROMETI, 2020, p. 50).

Costumeiramente, a criação de sinais-termo é verificada em pesquisas concernentes ao campo do Léxico e da Terminologia que objetivam tornar acessível a linguagem especializada segundo parâmetros fonológicos, morfológicos e sintáticos adequados à estrutura de línguas de sinais. Tuxi (2017, p. 51) constata que o “processo de criação dos sinais, assim como dos sinais-termo, é ainda uma área do conhecimento científico com poucas pesquisas realizadas e publicadas, por isso constitui um campo aberto para análise futura”.

Nascimento (2016, p. 27) explica que “para compreender como os sinais-termo são criados, antes é preciso identificar os elementos constitutivos dos sinais, os mecanismos de criação e outros fenômenos presentes na criação dos sinais”. Isto posto, os sinais-termo têm a sua dimensão linguística nos fenômenos fonológico, morfológico, semântico, pragmático e sintático para a constituição das estruturas linguísticas e sua articulação corporal e percepção visual. Estes elementos constitutivos dos sinais-termo formam a regra estruturada que pode preencher os requisitos dos níveis linguísticos.

Além disso, é importante que haja o compartilhamento de estudos e dados entre pesquisadores e profissionais de áreas do conhecimento especializado para a expansão lexical. Esse ato deve ocorrer não apenas entre esses estudiosos, mas também para outras pessoas que desejam acessar e entender os conceitos uns dos outros, buscando, assim, evitar ambiguidades. Biderman (2001) resalta a necessidade dessa padronização lexical.

Eis por que é desejável uma certa normatização terminológica para garantir uma relativa univocidade do significado e do uso do termo, fixando assim um padrão terminológico. Essa é uma diferença nítida entre termos científicos e as palavras do léxico comum (BIDERMAN, 2001, p. 161).

Assim sendo, “é a função da Terminologia identificar os termos ou sinais-termo que nomeiam conceitos referentes às áreas científicas ou técnicas para garantir o uso preciso, correto e direto

dos termos, evitando, com isso, a ambiguidade” (PROMETI, 2020, p. 38). Como forma de mensurar e evidenciar os trabalhos já realizados no registro ou na criação de sinais-termo nas áreas de conhecimento até o ano corrente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, o quadro a seguir apresenta as pesquisas que apresentaram o registro do uso de sinais-termo:

QUADRO 1 – Pesquisadores que utilizaram o conceito de sinal-termo elaborado por Faulstich em suas pesquisas.

Ano	Autor(a)	Área de conhecimento	Área de registro dos sinais-termo	Título da pesquisa
2012	Costa	Ciências	Corpo Humano	Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras
2013	Prometi	Música	Notação musical	Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música
2014	Castro Júnior	Ensino Médio	Disciplinas: Biologia, Física, História, Português, Matemática e Química	Projeto Varlibras
2015	Souza	Cinema	Cinematográficos	Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema
2016	Nascimento	Ciências	Meio ambiente	Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital
2016	Felten	História	História do Brasil	Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil
2017	Tuxi	Acadêmico	Técnico e administrativo	A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue
2018	Vale	Jurídicos	Processo judicial	A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico
2019	D’Azevedo	Matemática	Equações	Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira : proposta de glossário bilíngue libras-português
2019	Nascimento	Linguística Forense	Linguagem forense	Sinais-termo da linguística forense em Língua Brasileira de Sinais: um estudo conceitual dos verbos de ação – processo
2020	Prometi	Música	Instrumentos musicais	Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo

Ano	Autor(a)	Área de conhecimento	Área de registro dos sinais-termo	Título da pesquisa
2020	Almeida	Agronomia	Equipamentos agrícolas	Léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas
2020	Alves	Informática	Informática	Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais-termo do campo da informática
2021	Costa	Ciências	Corpo Humano	Enciclolibras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP: (“Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto”)
2021	Moreira	Gramática	Valência verbal	Criação de sinais-termo: o conceito na descrição das estruturas sintáticas em Português para surdos
2021	Garcia	Medicina	Traumatologia e Ortopedia	Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira

Fonte: Arquivo próprio das autoras.

Como podemos perceber no Quadro 1, os estudos referentes aos sinais-termo da Terminologia da Língua de Sinais têm se destacado, bem como têm possibilitado ampliar o seu alcance em diferentes espaços. Diversos pesquisadores sinalizantes da Libras têm se preocupado em estudar os termos das áreas de conhecimentos para a Libras, uma vez que os sinais do léxico comum não servem para contextualizar o campo dos termos de especialidade.

Com a legitimação deste novo campo dos sinais-termo das diferentes áreas do conhecimento, podemos também destacar a importância das pesquisas científicas da Libras, em especial, no que se refere à criação e constituição de sinais-termo. Prometi (2020) explica que:

A criação de sinais-termo deve ocorrer de tal modo a alinhar conceitos adequados a especificações da área de especialidade a ser trabalhada. Além disso, é preciso ter em mente que os sinais-termo podem ser agrupados em diversos repertórios, tais como: léxicos, glossários, dicionários, enciclopédias, vocabulários, nomenclaturas ou tesouros. Outra forma de arranjo estrutural de investigações acadêmicas diz respeito à escolha da quantidade de línguas a serem aplicadas no repertório – monolíngue, bilíngue, semibíngue, trlíngue ou multilíngue. Por fim, esses repertórios lexicais da Libras podem ser resultados de escolhas quanto às línguas em geral ou especializada, que possuam materiais com partes ilustradas ou que sejam totalmente visuais ou, ainda, que possuam caráter histórico, de tradução, terminológico, dentre outros. Isso vai depender da escolha do trabalho de cada pesquisador – terminográficos ou lexicográficos – da Libras. Esse novo campo do conhecimento está intimamente ligado à criação de novos sinais-termo – cada campo do conhecimento tem o seu domínio, ou seja, corresponde a um conjunto de informações que lhe é próprio. Cada área de especialidade ou disciplina acadêmica precisa ser designada por uma unidade terminológica, a fim de ser disseminada ao público interessado, visto que o processo do conhecimento se dá mediante a transferência de informação (PROMETI, 2020, p. 38).

Acompanhando a evolução da criação de sinais-termo das áreas do conhecimento, Pavel e Nolet (2002, p. 124) explicam que as “línguas (ou linguagens) de especialidade são consideradas sistemas de comunicação oral ou escrita usados por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”. Muitas áreas do conhecimento ainda precisam ter os seus respectivos sinais-termo pesquisados e para isso é preciso de muitos trabalhos científicos para a criação de sinais-termo em Libras. Atualmente, em muitos casos, os Surdos desejam entender os conceitos científicos para utilizá-los, mas não conseguem, justamente por causa da falta de sinais-termo. A seguir, apresentamos dois projetos de pesquisas desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL da UnB com vista ao registro e à criação de sinais-termo de diferentes áreas de conhecimento.

PROJETOS DE PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL DA UNB

O programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL da UnB conta com vários projetos de pesquisas em desenvolvimento em diferentes áreas de concentração. Neste momento, apresentaremos os resumos de dois projetos de pesquisas em desenvolvimento no PPGL/UnB sob a coordenação das Professoras pesquisadoras Daniela Prometi e Patricia Tuxi.

O projeto de pesquisa intitulado “Repertórios Bilíngues: Língua de Sinais Brasileira/Língua Portuguesa (LSB/LP) de sinais-termo das disciplinas do ambiente acadêmico e escolar” é coordenado pela professora Daniela Prometi e se insere nos estudos linguísticos da Libras no âmbito da linha de pesquisa Léxico e Terminologia, da área de concentração Teoria e Análise Linguística do PPGL/UnB, em desenvolvimento no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) e no Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Varlibras) em colaboração com o Grupo de Estudo em Linguística da Libras (Geplibras) da UnB.

O objetivo principal desse projeto de pesquisa é criar e registrar os sinais-termo em repertórios bilíngues em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa (Libras/LP) com vista à ampliação lexical de termos das disciplinas do ambiente acadêmico e escolar, a fim de oferecer aos Surdos, professores Surdos e professores não surdos e intérpretes de LSB os sinais-termo para a compreensão do significado dos léxicos e dos termos acadêmicos e escolares. Além disso, o objeto de estudo desse projeto é a criação de sinais-termo das disciplinas do ambiente acadêmico e escolar, assim como sua respectiva validação. Esse projeto de pesquisa constitui, portanto, alguns objetivos iniciais:

- i. Identificar os termos das disciplinas de diferentes áreas do conhecimento acadêmico e escolar, em Língua Portuguesa, pela datilologia para a Libras;
- ii. Selecionar os termos em Português de diferentes áreas do conhecimento do ambiente acadêmico e escolar para a compilação do corpus das pesquisas;
- iii. Listar os termos mais usados dentro do ambiente acadêmico e escolar;
- iv. Discutir os conceitos dos termos escolhidos em Português da área do ambiente acadêmico e escolar para a criação dos sinais-termo;
- v. Criar sinais-termo em LSB para diferentes áreas do conhecimento acadêmico e escolar;
- vi. Validar os sinais-termo com os Surdos;
- vii. Registrar em diferentes repertórios bilíngues os sinais-termo validados;
- viii. Organizar a estrutura dos verbetes para os repertórios bilíngues; e
- ix. Elaborar e divulgar diferentes propostas de repertórios bilíngues em Libras/LP.

Por fim, se faz presente a justificativa de que esse projeto de pesquisa irá contribuir para as políticas linguísticas que auxiliam na forma de interação das comunidades Surdas acadêmicas e escolares. De acordo com Castro Júnior (2011), a pedagogia visual ou técnicas baseadas nas metodologias visual-espaciais não são suficientes no que se refere às políticas públicas para a educação de Surdos. Fica claro que esse mesmo pensamento deve ser considerado no caso do registro de sinais-termo que ainda precisam de registros e ser criados.

O projeto de pesquisa coordenado pela professora Patricia Tuxi tem o seguinte título: “Obras Lexicográficas em Língua de Sinais na perspectiva da Linguística de Corpus: um novo campo em expansão”, é um projeto de pesquisa voltado para a Lexicologia e Terminografia da Libras e configuram um campo teórico já delimitado no meio acadêmico. Atualmente, não se discute mais se há termo em língua de sinais, esse passo já foi dado e esclarecido a partir de estudos desenvolvidos principalmente por Faulstich (2012, 2014 e 2016) em publicações que registram o conceito de sinal-termo, ou seja, o termo em língua de sinais, conforme abordamos neste texto.

A linha de pesquisa proposta nesse projeto em desenvolvimento pela pesquisadora Tuxi pretende se juntar aos demais trabalhos já desenvolvidos na área da Linguística e que têm como foco os preceitos da Lexicologia e Terminografia das línguas de sinais, dialogando com outras três grandes áreas: a Linguística de Corpus, a Linguística Computacional e a Sociolinguística. Para tanto, pretende desenvolver pesquisas relacionadas a: i) registro e organização da macroestrutura e microestrutura de obras lexicográficas bilíngues, sendo um dos pares linguísticos a Língua Brasileira de Sinais; ii) identificar quais instrumentos devem ser utilizados para a construção de um corpus com línguas de modalidades diferentes, língua de sinais e línguas orais; e iii) registrar as etapas, passos e processos de elaboração de obras lexicográficas bilíngues na perspectiva da linguística de corpus.

Tendo os projetos de pesquisas acima apresentados, as pesquisadoras pretendem orientar dissertações de mestrado no campo da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das línguas de sinais aliado aos pressupostos teóricos da Linguística, dentro dos estudos dos sinais-termo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar, pesquisar e criar sinais-termo é uma tarefa complexa. Em outras palavras, precisamos entender a língua de sinais, os conceitos envolvidos no respectivo processo linguístico para, depois, elaborar os sinais-termo. Em suma, não podemos criar o sinal-termo da área de conhecimento de qualquer forma, ao contrário, precisamos estar atentos às regras gramaticais da e para a Libras, aos fenômenos linguísticos dessa língua, bem como registrar as definições dos novos vocábulos pesquisados. Mostramos também, por meio da discussão teórica sobre os diferentes estudos desenvolvidos na pesquisa dos sinais-termo nos campos das áreas dos conhecimentos, que é necessário ter cautela nessa pesquisa, não podemos criar os sinais-termo de qualquer jeito. Temos consciência de que os estudos dos sinais-termo é uma tarefa árdua que envolve muitos cuidados relativos ao tratamento das informações que se deseja transmitir e/ou registrar. Diante do que foi abordado neste capítulo, esperamos que os conceitos e reflexões aqui apresentados venham a contribuir para a ampliação dos estudos nas áreas da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia da Libras, no que se refere principalmente ao estudos dos sinais-termo dentro das diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Terminologia e Lexicografia*. São Paulo: TradTerm, 2001.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil*: Enciclobras – o corpo humano. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- FAULSTICH, Enilde. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Orgs.). *Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia – cooperação internacional: Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003, p. 11-23.
- FAULSTICH, Enilde. *Sinal-Termo*. Nota Lexical, Centro LexTerm, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.centrolexterm.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- FAULSTICH, Enilde. *Sinal-termo*. Nota Lexical. Centro LexTerm, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.centrolexterm.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- FAULSTICH, Enilde. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. [s.l.]: [s.e.], v. VIII, 2016. 13p.
- FAULSTICH, Enilde. Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de língua de sinais. *Revista Espaço*, n. 49, jan.-jun. 2018. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/424>>. Acesso em: 7 nov. 2019.
- KRIEGER, Maria das Graças; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. *Manual de terminologia*. [online]. Canadá, 2002. Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.
- PROMETI, Daniela. *Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música*. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- PROMETI, Daniela. *Terminologia da língua de sinais brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- PROMETI, Daniela; COSTA, Messias Ramos. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. *Revista Espaço*, n. 49, jan.-jun., 2018.
- TUXI, Patricia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PRODUÇÃO E REGISTRO DE SINAIS-TERMO: ANÁLISE DE MATERIAIS BILÍNGUES SOB AS ÓTICAS LEXICOGRÁFICAS E TERMINOLÓGICAS

GILDETE DA SILVA AMORIM M. FRANCISCO
GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR

INTRODUÇÃO

O crescente número de pesquisas linguísticas voltadas para a produção de materiais na Língua Brasileira de Sinais (Libras) fomenta o registro e a disseminação de sinais-termo que auxiliam no processo de integração do Surdo nos diferentes ambientes da sociedade. Ressalta-se, portanto, o indispensável papel de dicionários e glossários de Libras, especialmente sob a ótica inclusiva e educacional.

Por outro lado, verifica-se a constante evolução da Libras e sua variedade lexical, que torna complexo o registro dos novos sinais criados. Em relação aos estudos direcionados para essa temática, é fundamental entender as etapas que compõem a criação de determinado sinal.

De acordo com Costa (2021), ainda que sejam observados avanços no desenvolvimento linguístico das línguas de sinais, estudos lexicográficos e terminográficos devem ser aprofundados. Andrade (2019) demonstra a importância de pesquisas precursoras em Terminologia, Terminografia, Lexicologia e Lexicografia em Libras. A autora destaca o grupo de pesquisas de Faulstich no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos da Universidade de Brasília (UnB), e pesquisadores da área como Nascimento (2016), Santos (2017) e Martins, Stumpf e Martins (2018).

Com base no exposto, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar as principais perspectivas de autores basilares da lexicografia e da terminologia, relacionando suas contribuições ao processo de produção e registro de sinais-termo. A partir da elucidação de conceitos e definições, este estudo busca avaliar as diferentes abordagens sobre o procedimento de elaboração de materiais bilíngues.

Este tipo de análise se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre o tema, assim como apontar as diferenças e semelhanças entre os métodos que levam à concepção de produtos como dicionários e glossários. No contexto de produção destes materiais, a fundamentação teórica realizada por especialistas confere diretrizes nas quais outros pesquisadores podem se orientar.

A estrutura do presente estudo é pautada no seguinte encadeamento de ideias: conceituação de Lexicografia e Terminografia, propostas de desenvolvimento de terminologias em Libras, exposição

de obras e produtos terminográficos e, por fim, apresentação de materiais bilíngues – como glossários e dicionários – e sua relação com os conceitos expostos.

CONCEITUAÇÃO NA LINGUÍSTICA: LEXICOGRAFIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

O pioneirismo trazido pela pesquisa de Barbosa (1990) propôs conceituar e distinguir os seguintes ramos da linguística: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Com relação ao significado da palavra em si, *grafia* se volta para as técnicas de comunicação pela escrita, enquanto *logia* remete ao estudo detalhado de determinado assunto.

A definição de Lexicologia é trazida pela autora como o estudo científico do léxico, ou seja, do conjunto de palavras de determinada língua, que se articula de modo complexo com as estruturas morfológica, sintática e semântica. No estudo, é pontuada a diferenciação entre Lexicografia e Lexicologia na visão de Genouvrier e Peytard (1974), sendo a primeira entendida como a técnica dos dicionários e a segunda caracterizada pelo estudo científico do léxico.

De modo similar, Navarro (2010) descreve as particularidades desses ramos da linguística. Para a autora, Lexicografia é descrita como uma atividade que resulta em dicionários, podendo ser também a disciplina que estuda esse trabalho. Já a Lexicologia trata do repertório geral de palavras nas mais variadas interpretações – significados, classes gramaticais, composição das palavras, entre outras.

Considerando que o sujeito da Terminologia é o termo, na Libras adotou-se a nomenclatura sinal-termo, fundamentada nos estudos de Faulstich (2016a, 2016b). Este campo da linguística é compreendido por Barbosa (1990, p. 5) como “um conjunto de palavras técnicas ou científicas que [...] constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área de conhecimento”. Para a autora, qualquer ciência necessita de um conjunto de termos.

Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas. A **Terminologia**, por sua vez, tem um objeto que contempla as questões precedentes mas ultrapassa os seus limites, de vez que lhe cabem estudos como os das relações de significações – entre expressão e conteúdo – do signo terminológico, os que concernem a complexa dinâmica da criação desse mesmo signo (neonímia), da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológicos, dentre outros. Nesse sentido, as tarefas de uma e de outra são, na verdade, complementares (BARBOSA, 1990, p. 7, grifos da autora).

Conforme relata Santos (2017, p. 108): “a Terminografia é a área responsável pelo estudo e pela elaboração de glossários, léxicos e dicionários especializados de uma determinada área”. Segundo explica a autora, o glossário bilíngue descreve dois termos, escritos em línguas distintas.

Por outro lado, Faulstich (2010, p. 175) afirma que simplesmente o ato de registrar duas línguas não configura a obra como bilíngue: “[...] não é somente a presença de duas línguas que torna um dicionário bilíngue, mas principalmente o motivo pelo qual as duas línguas são postas em contato”.

Portanto, o referencial teórico-conceitual apresentado se coloca como uma importante ferramenta elucidativa, permitindo uma melhor compreensão do processo terminológico que embasa a construção de materiais bilíngues – tema discutido mais adiante nesta pesquisa.

PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS

O levantamento terminológico antecede a criação e o registro dos sinais-termo e, por esse motivo, o presente estudo demonstra tal abordagem metodológica de análise baseada em trabalhos secundários em Libras. O Quadro 1 mostra uma lista com 20 trabalhos selecionados para esta análise, distribuídos nas mais diversas áreas de especialidade. A partir de uma breve reflexão dos trabalhos selecionados, busca-se estabelecer a relação entre os processos linguísticos e a estrutura dos produtos gerados, como glossários e dicionários.

QUADRO 1 – Produções em línguas de sinais na área de Léxico e Terminologia.

Ano	Autor(a)	Área de especialidade	Sinais-termo	Tipo de documento/ Instituição
2012	Costa	Ciências	Corpo Humano	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2013	Prometi	Música	Notação Musical	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2014	Castro Junior	Ensino Médio	Disciplinas: Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2015	Sousa	Cinema	Cinematográficos	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2015	Douettes	Religião	Bíblicos	Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2015	Oliveira	Letras – Libras	Letras Libras	Tese de Doutorado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2016	Nascimento	Ciências	Meio Ambiente	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2016	Felten	História	História do Brasil	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2017	Santos	Acadêmico	Técnico e Administrativo	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2017	Cardoso	Nutrição	Alimentos	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2018	Vale	Jurídicas	Processo judicial	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2018	Martins	Psicologia	Psicologia	Tese de Doutorado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2019	Andrade	Nutrição e Alimentação	Alimentação e Nutrição	Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2019	D’Azevedo	Matemática	Equações	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)

Ano	Autor(a)	Área de especialidade	Sinais-termo	Tipo de documento/ Instituição
2019	Machado	Educação a Distância	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2020	Prometi	Música	Música	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2020	Alves	Informática	Informática	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2021	Costa	Ciências Naturais	Corpo Humano	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2021	Pereira	Odontologia	Ortodontia	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2021	Garcia	Saúde	Traumatologia e Ortopedia	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)

Fonte: Francisco (2022). Adaptado de Prometi (2020).

O estudo de Costa (2012) se delimita aos aspectos terminológicos do corpo humano. Teve como metodologia a coleta de dados em quatro etapas: criação de sinais em Libras que representem o corpo humano; validação dos sinais criados; elaboração de proposta de material didático, com foco no aprendizado da Libras e do Português; e criação de material didático ilustrado.

No total foram desenvolvidos 126 sinais-termo para compor o Enciclobras. A fase de validação contou com 23 alunos Surdos que cursam o Ensino Médio. De acordo com o autor:

O estudo lexicológico da LSB se dedica à observação, investigação e descrição da formação de sinais. O conteúdo desta área do conhecimento linguístico que interessa será percebido analisando-se a configuração de mãos, o movimento, o ponto de articulação, a orientação de mão e as expressões não manuais. Este foco facilita o avanço do conhecimento sobre os modos de evolução dos sinais, combinados com a exploração do caráter visual-espacial da LSB, visando à ampliação das possibilidades de comunicação das pessoas surdas e a recepção de conhecimentos linguísticos em LSB (COSTA, 2012, p. 55).

Outro trabalho de grande relevância foi desenvolvido por Prometi (2013) no campo da Música, fundamentado teoricamente sob os aspectos da Lexicologia e da Terminologia. Os procedimentos metodológicos foram: seleção dos vocabulários em Português; organização e registro dos sinais-termo; validação dos sinais-termo por alunos surdos; organização do glossário bilíngue; e organização da ficha terminológica para registro de sinais-termo da música.

A pesquisa se baseou no modelo de ficha terminológica desenvolvido por Faulstich (1995), que precisou ser adaptado ao estudo em questão. Com relação ao desenvolvimento terminológico, a autora explica:

Para a seleção dos sinais-termo, foi necessário coleta dos termos em Português nos materiais didáticos, partituras e livros e também busca em pesquisas bibliográficas, como material usado nas aulas práticas e teóricas de música, como vimos no exemplo da figura anterior. Para a nossa pesquisa, optamos por selecionar termos que compõem a partitura musical e a leitura teórica, que são as figuras musicais, para que os Surdos possam visualizar a criação dos sinais-termo (PROMETI, 2013, p. 46).

Castro Júnior (2014), em sua pesquisa, avaliou a variação de sinais-termo registrados na Libras, com o intuito de criar um Núcleo de Pesquisa da Variação Linguística da Libras – denominado Varlibras. A metodologia utilizada se pauta na análise de termos considerados como *padrão* e que não apresentam registros na análise das variantes regionais/geográficas.

Por meio de variáveis estipuladas como critérios que levam sua documentação, constatou-se que a condição de uso paramétrico das expressões faciais e gramaticais contribui para os estudos da variação linguística em Libras. Com relação a esta questão, o autor relata:

No âmbito de estudo de léxico e terminologia, a compreensão das condições paramétricas traz no seu cerne a complexidade de sua análise, por isso é importante o estudo de sua ocorrência em cada parâmetro da Libras. A sinalização de um sinal-termo compõe uma cadeia paramétrica que se estende por todo o processo e define as condições paramétricas que depende das relações paramétricas existentes entre os componentes. Cada componente possui suas próprias características e atributos, que podem ser, de um modo geral, a forma, relações linguísticas, variações, restrições linguísticas, dentre outros, ou seja, devem se conhecer as condições que existem por trás da forma, para que na constituição dessa cadeia paramétrica não ocorram interpretações equivocadas, que certamente não possibilitarão a compreensão de todo o conjunto e não permitirão uma sistematização e registro do sinal-termo [...] para se organizar um sinal-termo em torno de uma condição paramétrica, é preciso entender que ele se articula a uma dupla rede de relações: uma rede referencial que articula a linguagem a tudo o que ela permite discernir com uma denominação dos signos linguísticos, e uma rede paradigmática que regula os significados lexicais intrassistêmicos do sinal-termo (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87-88).

O autor discorre a respeito do processo de criação dos produtos lexicográficos e terminográficos e demonstra a necessidade em estabelecer critérios de seleção dos termos lexicais – abordagem utilizada para compor o banco de dados do Projeto Varlibras. Dessa forma, o estudo de Castro Júnior (2014) determinou critérios como, por exemplo, a indicação de termos conhecidos e desconhecidos pelos Surdos e aqueles considerados importantes na visão de professores especialistas, colaboradores na pesquisa, entre outros.

Como resultado, verificou-se que “a base paramétrica escolhida dentro do conjunto de léxico das disciplinas analisadas auxiliou na criação e/ou substituição de formas lexicais que passam por diversos processos linguísticos” (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 139). Dentre os problemas de variação lexical dos termos avaliados pelo autor, podem-se citar os regionalismos, as barreiras linguísticas e outros fenômenos que demandam o domínio de regras lexicográficas e terminográficas.

A pesquisa de Sousa (2015) apresenta sinais lexicais de termos cinematográficos. Com relação à criação dos sinais-termo novos do cinema, o autor informa:

Pesquisar a Língua de Sinais Brasileira – LSB no âmbito do Léxico e Terminologia, tendo o cinema como cenário de pesquisa, mostrou-nos que a discussão é extremamente essencial para a construção de novos sinais cinematográficos a serem divulgados para os pesquisadores e usuários de LSB. Nesta dissertação, estudamos, elaboramos e validamos 75 sinais-termo

com base em processo que fundamenta a neologia. Vimos, porém, que, para explorar a criação dos sinais-termo novos do cinema, é necessário ter conhecimento prévio de cinematografia e de Língua de Sinais. Além disso, é importante também ter conhecimento dos estudos de Léxico e Terminologia, porque essas áreas auxiliam muito no desenvolvimento da pesquisa de novas criações de sinais lexicais (SOUSA, 2015, p. 111).

O trabalho intitulado *A tradução na criação de sinais-termo religiosos em Libras e uma proposta para organização de Glossário Terminológico Semibilíngue*, de Douettes (2015), discute a terminologia religiosa sob o viés dos Estudos da Tradução, dos Estudos da Léxico-terminologia. De acordo com o autor, utilizam-se as explicações semânticas e conceituais para embasar o estudo.

A metodologia proposta por Douettes (2015) está pautada inicialmente em um levantamento de termos religiosos extraídos de obras específicas citadas no estudo. O autor apresenta, por meio de uma tabela de síntese comparativa, reflexões sobre os principais problemas da tradução e a interferência cultural de cada religião no processo de tradução dos léxicos. Assim, as etapas foram:

- Seleção e análise de três manuais em Libras publicados no século XX;
- Seleção do léxico religioso apresentado pelos autores dos manuais, com termos religiosos e outros que, embora os autores não os tenham categorizado como religiosos, foram considerados;
- Digitalização de todas as representações pictóricas desses termos;
- Reunião, em tabela comparativa, dos sinais-termo selecionados de cada uma das religiões;
- Classificação dos sinais em distintas categorias, a saber: sinais-termo iguais, sinais-termo diferentes, sinais-termo não registrados em determinada religião; comparação dos sinais-termo religiosos, para evidenciar semelhanças e diferenças na formação dos sinais-termo de uma religião para outra, e determinar variantes;
- Análise das principais diferenças nos sinais-termo de uma religião para outra, considerando as possíveis interferências culturais (ou não) de cada religião na gênese do sinal-termo;
- Verificação da pertinência desses sinais-termo como sinais-termo religiosos;
- Análise quantitativa dos termos religiosos presentes nos manuais selecionados para verificar a importância da criação de um glossário terminológico conceitual, em Libras, de sinais-termo religiosos.

Ao final, a terceira etapa da pesquisa de Douettes (2015) conta com a elaboração das fichas terminográficas, seleção dos sinais-termo para compor o glossário piloto, gravação dos verbetes de composição do volume I da série Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos em Libras, e a validação do trabalho desenvolvido.

Outro estudo analisado é o de Oliveira (2015), que versa sobre a estrutura do Glossário Letras-Libras. A abordagem metodológica se inicia com a coleta dos dados da primeira versão do glossário no período entre 2008 e 2010. Segundo a autora, foram identificados e descritos os elementos querológicos-morfológicos de unidades terminológicas em Libras, e retomadas investigações sobre a descrição linguística das Línguas de Sinais. Além disso, foi proposta uma reflexão sobre as terminologias usadas para análise linguística.

O estudo demonstra que foi realizada uma descrição abrangente dos dados para ilustrar fenômenos esperados e/ou propostos por teorias específicas. No roteiro da pesquisa, é relatado que, após análise orientada pelo *corpus*, deu-se início ao processo de transcrição “somente com as trilhas ‘legenda do vídeo’, ‘glosas’ e ‘tradutor/data’”. À medida que os dados eram manipulados as trilhas foram criadas de acordo com a necessidade da análise” (OLIVEIRA, 2015, p. 256).

Nascimento (2016, p. 27) afirma que “para compreender como os sinais-termo são criados, antes é preciso identificar os elementos constitutivos dos sinais, os mecanismos de criação e outros fenômenos presentes na criação dos sinais”. Dessa forma, destaca-se a dimensão linguística que existe nos fenômenos fonológico, morfológico, semântico, pragmático e sintático para a constituição das estruturas linguísticas, assim como sua percepção visual e articulação corporal.

Ainda sobre a criação dos sinais, Felten (2016, p. 97) explica que ocorre “a partir de formativos que podem ser presos ou livres: na primeira posição fica o formativo que tem estatuto morfológico com valor de base realizado pela mão passiva ao qual é agregado outro morfema”.

Em uma breve retomada ao estudo de Nascimento (2016, p. 159), verifica-se a relevância de “mecanismos visuais da língua que sejam usados na criação de um novo sinal-termo”. Sobre isso, a autora menciona o fato de a estrutura (significado, significante e conceito) se apresentar de forma diversificada e cita a análise feita por Luque Duran (2001).

Cada língua não só distribui diferentes níveis ontológicos entre palavras diferentes, mas também podem marcar distinções específicas que talvez não se encontrem em outras línguas, ou se são encontradas, não necessariamente fazem os mesmos grupos de palavras. O inglês faz distinção entre *flesh/meat* “carne viva/carne para comer” e oferece a dupla designação *cow/beef* “vaca/carne de vaca”, *pig/pork* “porco/carne de porco”, *sheep/mutton* “carneiro/carne de carneiro”. O espanhol não faz estas diferenças, no entanto, distingue *pes/pescado* “peixe em seu habitat/peixe vivo ou morto para ser preparado como alimento”. Algumas diferenças entre palavras de línguas distintas se referem às divisões em uma realidade ontológica. O inglês tem duas palavras para cobrir uma área – *ground/floor* “chão no exterior de um edifício/chão no interior de um edifício” que é expressa em espanhol por apenas uma palavra, *suelo* “chão” (LUQUE DURAN, 2001, p. 20-21, traduzido por NASCIMENTO, 2016).

O trabalho de Felten (2016) aborda termos da História do Brasil do Português e cria sinais-termo correspondentes na Libras para representar conceitos e significados que seguem os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas. Como metodologia, o autor explica ter escolhido o campo semântico relativo à História do Brasil por ser uma área do conhecimento ainda não explorada.

Na tese de doutorado de Santos (2017) utilizou-se como metodologia o mapeamento de termos e definições, no caso da Língua Portuguesa, e de criação, registro e edição dos sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. Segundo informações do texto, o processo de criação dos sinais-termo seguiu a base teórica na qual o signo-linguístico que compõe o sinal-termo na Língua de Sinais se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa para o Surdo.

A etapa denominada *Recolha dos termos* foi dividida em três fases, a saber: reunião do colecionado; leitura dos formulários internos da área administrativa da UnB; e análise do guia do calouro. Ao todo foram desenvolvidos 38 sinais-termo, em que a autora propõe a ficha terminológica com os campos em Língua Portuguesa e uma equivalência em Libras.

A microestrutura das fichas terminológicas é composta por: número, entrada, categoria gramatical, gênero, variante, sinônimo, área, definição, fonte de constituição da definição, contexto, fonte do contexto, remissivas, nota, equivalente, autor, redator, data. Já a macroestrutura traz as informações gerais da obra.

O estudo intitulado *Terminografia da Língua Brasileira de Sinais – Glossário de Nutrição*, de Cardoso (2017), teve a seguinte abordagem metodológica:

- Seleção de termos na área da nutrição obtidos pela equipe;
- Extração de *corpus*: busca por sinais para os termos;
- Compilação dos sinais-termo;
- Busca de definição em Língua Portuguesa (LP) para os sinais-termo, em dicionários de especialidade;
- Escolha de um exemplo de uso para os sinais-termo em LP;
- Escrita dos sinais-termo em Escrita das Línguas de Sinais (ELiS);
- Organização dos sinais-termo em fichas terminológicas na LP; e
- Filmagem da apresentação inicial dos sinais-termo e exemplos de uso.

Sua obra teve como principal material o desenvolvimento do Dicionário de Libras – Biologia. Sua macroestrutura é composta por: nomenclatura e sinais-termo. Já a microestrutura possui três abas informativas: sinal, exemplo de uso e a descrição fonológica dos sinais-termo.

O trabalho desenvolvido por Vale (2018) teve como fundamentação o estudo de Santos (2017), citado anteriormente. A autora, que trata de termos jurídicos em Libras, optou por uma pesquisa de abordagem qualitativa com as seguintes etapas: definição do objetivo e do público-alvo; coleta dos dados; e organização e elaboração das fichas terminológicas em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa.

A fase de busca pelos termos para compor as fichas foi dividida em três fases, a saber: audiência jurídica; coleta de informações; e análise para seleção dos termos. Ao todo foram elaborados 20 sinais-termo a partir de termos jurídicos. A estrutura geral do glossário apresenta informações como título, objetivo, público-alvo, como usar, equipe de produção, e dúvidas e sugestões. A microestrutura é composta por 16 itens para compor o modelo de ficha terminológica proposto.

O título *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia* foi proposto por Martins (2018) e contou com os seguintes procedimentos: seleção dos termos em Português; seleção dos informantes; seleção dos juízes; organização de questionários; avaliação e validação de sinais-termo dos juízes; preenchimento da ficha terminológica; registro dos sinais-termo validados e publicação no *site* do Glossário de Libras.

Como base metodológica foram seguidos os estudos de Faulstich (1995). Já para as fichas terminológicas, a autora seguiu o modelo desenvolvido por Vera Lúcia Souza e Lima (2014), estruturada da seguinte maneira: título e número; termo; categoria; classe gramatical; definição em Português; utilização do termo em uma frase; formação da palavra ou sinal na Libras (morfologia); fotos do sinal; escrita de sinais; quantidade de mãos; parâmetros do sinal; variação linguística.

A autora justifica sua pesquisa pela carência de registro e documentação dos sinais-termo da área de Psicologia em Libras, que interfere na negociação de sentido e dos conceitos utilizados por docentes, discentes, tradutores/intérpretes e profissionais. O trabalho coletou e registrou 83 termos que possuem 145 sinais. O processo de validação dos sinais-termo ocorreu por meio de juízes e etapa de gravação em Libras com a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que posteriormente publicou no sistema do Glossário de Libras.

No estudo terminológico em língua de sinais para fins de elaboração de um glossário na área de Nutrição e Alimentação, de autoria de Andrade (2019), foi utilizada a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica em dicionários e glossários, com posterior organização das fichas terminográficas contendo informações paramétricas, conceituais e de contexto. O trabalho analisado foi baseado no modelo adotado por Santos (2017), organizado e dividido em quatro etapas: objetivo e público-alvo; coleta dos termos; elaboração e organização das fichas terminográficas; e registro dos sinais-termo.

A pesquisa teve como referencial teórico os estudos terminológicos de Faulstich (1997, 2001, 2010, 2013) e os estudos lexicais de Castro Júnior (2014), seguindo a metodologia proposta por Santos (2017). Para a elaboração das fichas, optou-se por utilizar o modelo proposto por Douettes (2015). Foram elaborados 235 sinais-termo no total.

A microestrutura contempla o campo de ilustração, com imagem representando cada sinal-termo – em Língua de Sinais Americana, Língua de Sinais Francesa e Libras. Além disso, conta com exemplo de frase em Língua Portuguesa e código QR nas imagens das três línguas de sinais utilizadas para compor as fichas terminológicas.

O trabalho de D’Azevedo (2019) apresenta termos matemáticos relacionados ao campo conceitual equações, tendo como público-alvo os alunos Surdos, professores e intérpretes educacionais atuantes na Educação Básica. O autor explica que seu objetivo foi criar um glossário terminológico bilíngue Libras-Português com termos matemáticos. De modo complementar, o autor realizou a análise de sete obras terminológicas da matemática com base no roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011).

Sua metodologia é explicada da seguinte forma:

Para o preenchimento das fichas terminográficas em Língua Portuguesa, percorremos as etapas de: i) coleta dos termos e das definições em LP; ii) reformulação das definições; e iii) preenchimento das fichas terminográficas.

Para o preenchimento das fichas terminográficas em Libras, seguiremos quatro fases: i) coleta dos sinais-termo em Libras; ii) criação dos sinais-termo; iii) validação dos sinais-termo; e iv) criação das definições em Libras (D’AZEVEDO, 2019, p. 122 e 189).

O estudo intitulado *Glossário semi-bilíngue de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais*, de Machado (2019), adotou uma metodologia constituída de sete etapas: organização do *corpus*; extração de candidatos a termo; coleta de dados; análise dos dados; registro dos dados em fichas terminológicas; organização dos dados; e gestão dos dados.

Como referencial teórico, a autora optou pelos estudos de L’Homme (2004), Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) e Santos (2017). A principal fonte de pesquisa considerou a Educação a Distância como área. A estrutura é apresentada com: entrada, categoria gramatical e gênero, contexto, relações lexicais, variante. Além disso, são disponibilizadas fotos do sinal-termo sendo executado, a configuração de mão (CM) utilizada na execução do sinal-termo, a localização onde o sinal-termo é realizado e o sinal-termo em Escrita de Sinais.

Em continuidade ao seu trabalho de mestrado publicado em 2013, Prometi (2020) desenvolveu a tese de doutorado que, de modo semelhante, também está inserida na linha de pesquisa sobre Léxico e Terminologia. A autora explica que, para criar um léxico visual bilíngue de música, fez uso do procedimento metodológico baseado nos seguintes níveis linguísticos: fonologia, morfologia, semântica-pragmática e sintaxe. As etapas foram:

- 1) delimitar o público-alvo e o objeto da elaboração do léxico visual bilíngue; 2) selecionar os termos em Português para a criação dos sinais-termo da área de Música; 3) selecionar e preparar os recursos visuais do léxico bilíngue para apresentá-los ao grupo de pesquisa; 4) discutir no grupo de pesquisa os conceitos dos termos escolhidos em Português para a criação dos sinais-termo da área da Música; 5) criar os sinais-termo da área da Música;

- 6) gravar em vídeos e fotos os verbetes do léxico visual bilíngue; 7) armazenar os sinais-termo em mídias digitais; 8) validar os sinais-termo da área da Música; 9) organizar e estruturar o verbe para compor o léxico visual bilíngue; 10) compor proposta de ordenação de entradas dos sinais-termo da Música em Libras (PROMETI, 2020, p. 124).

A Figura 1 ilustra a proposta de sistematização do conteúdo produzido pela autora, com um repertório bilíngue como amostra inicial, conforme o modelo de Faulstich (2001). A microestrutura é composta pelos seguintes componentes: entrada, categoria gramatical, gênero, variante, definição, fonte e contexto.

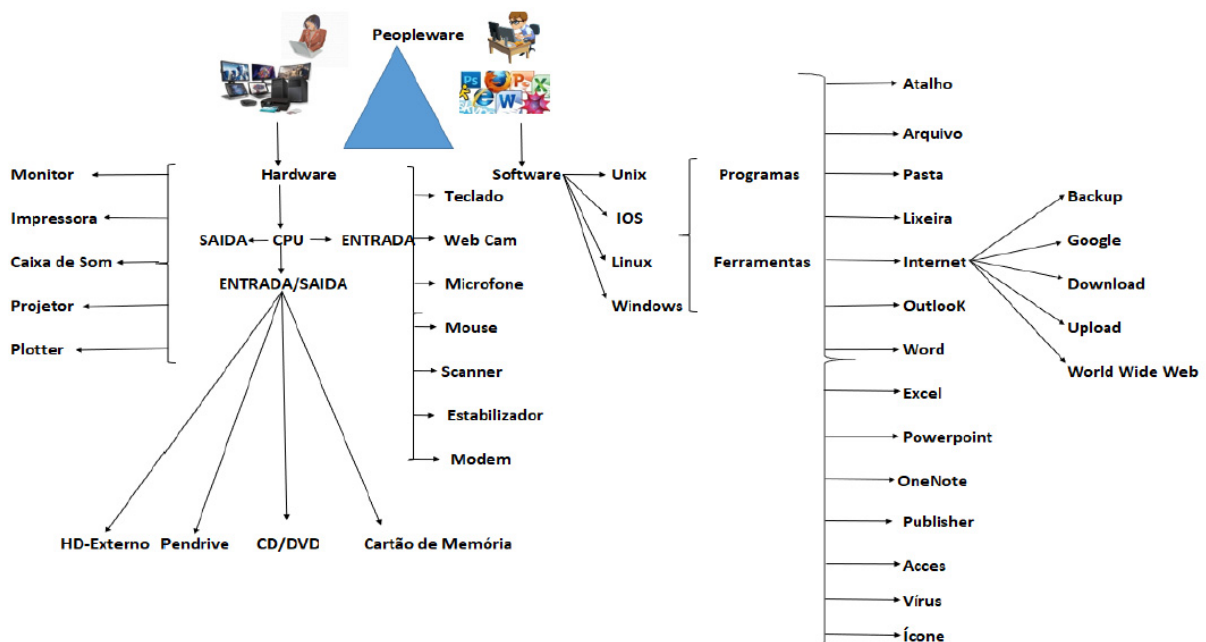
FIGURA 1



Fonte: Imagem originalmente elaborada em Prometi (2013).

Alves (2020) desenvolveu em sua pesquisa um glossário bilíngue de sinais-termo do campo da informática. A Figura 2 ilustra os termos selecionados.

FIGURA 2



Fonte: Alves (2020).

A metodologia utilizada perfaz as seguintes fases: realização de estudo aprofundado dos conceitos temáticos, partindo de autores e pesquisadores de Lexicologia e Terminologia; escolha dos sujeitos Surdos participantes da pesquisa; conceptualização dos termos na área de Informática por meio do dicionário de informática e internet; criação dos sinais-termo; análise dos sinais criados e dos seus conceitos; organização dos vídeos, imagens de objetos e fotos dos sinais-termo; organização dos vídeos com código QR; organização da microestrutura dos verbetes bilíngues, com as respectivas fotos dos sinais-termo e das imagens de objetos, conceito do sinal-termo e a colocação do código QR; e a elaboração do glossário bilíngue de sinais-termo do campo da Informática.

Um exame da constituição do sinal-termo que considera os conceitos lexicais e terminológicos, bem como as condições e propriedades da LSB, demonstra a natureza lexical de criação de sinais-termo de acordo com a estrutura linguística de LSB. Assim, este trabalho colabora com o direito linguístico dos Surdos e oferece suporte ao ensino igualitário para os Surdos (ALVES, 2020, p. 62).

O trabalho que resultou na produção do Enciclobras, *Proposta enciclopédica: EncicloSigno em contexto*, é de autoria de Costa (2021). O autor utilizou como metodologia o processo de discussão e interação em grupos de pesquisa compostos por surdos, a fim de realizar uma análise sob a perspectiva terminológica.

O intuito foi estabelecer um conjunto de dados que pudessem relacionar os conceitos em Libras e Língua Portuguesa, fundamentando as correlações existentes entre ambas. Seu estudo permitiu a criação de um material enciclopédico digital contextualizado, amparado em tecnologia visual. Além disso, o material foi disponibilizado em um *site* acessível composto por uma terminologia científica.

É válido mencionar, ainda, a respeito do trabalho desenvolvido por Garcia (2021), com o título *Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira*. Nessa tese de doutorado, utilizou-se como metodologia uma abordagem qualitativa, que envolve a descrição do método aplicado na coleta e na organização dos termos em LP e a criação dos sinais-termo e a organização do glossário bilíngue.

Para a etapa de levantamento, foram consultados dicionários, glossários e vocabulários impressos e digitais em Libras. Ao todo, a autora desenvolveu 47 sinais-termo nas áreas de Traumatologia e Ortopedia, que compõem as fichas terminológicas. Sua macroestrutura se divide em: capa da obra; equipe de produção do trabalho; sumário; apresentação do material da obra; objetivo da obra; público-alvo; e dúvidas e sugestões. A microestrutura, que pode ser acessada via código QR, se apresenta da seguinte maneira: os termos em LP e os sinais-termo; as definições em Língua Portuguesa e Libras; e os contextos criados em Língua Portuguesa e Libras.

Por fim, a presente pesquisa demonstra a contribuição de Pereira (2021), que teve como título *Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia*. Em sua dissertação de mestrado, a autora integrou os conceitos da terminologia e tradução para compreensão dos processos tradutórios envolvidos nas linguagens especializadas.

No aspecto metodológico, foi desenvolvido um mapa conceitual na área de Ortodontia utilizando o livro *Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar*, de Marcos Janson, a partir do sumário da obra, e posteriormente apresentada a tradução para a Libras. A estrutura das fichas

terminológicas conta com: termo, entrada, categoria gramatical, definição, fonte, contexto, remissivas, sinal-termo, *link* no vídeo e código QR.

Conforme explicado no texto, os sinais existentes e os criados seriam catalogados e validados provisoriamente e passariam por uma verificação de questões semânticas e articulatórias no uso do sinal. Ao final, foi desenvolvido um glossário em registro literário e digital, com um total de 30 sinais-termo registrados.

OBRAS E PRODUTOS TERMINOGRÁFICOS EM LÍNGUA DE SINAIS

Sabe-se que a linguagem oral é social e funciona como um elo comum de interação entre as pessoas. A surdez dificulta ou às vezes impede que o indivíduo adquira a linguagem oral, comprometendo assim seu processo de socialização. Portanto, é necessário trabalhar convenientemente os conceitos científicos com os Surdos em língua de sinais envolvendo conhecimentos abstratos, de modo que eles possam apropriar-se dos conceitos científicos como são entendidos na modalidade da língua escrita.

Com relação ao tema, Barros (2004, p. 133) explica:

Por obras lexicográficas entendemos os dicionários de língua, os dicionários especiais, e outros que registrem unidades lexicais em todas as acepções que possam ter em um sistema linguístico. Por obras terminográficas entendemos os dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contêm o conjunto de termos de um domínio especializado (de uma técnica, uma ciência, uma profissão etc.).

Por sua vez, D’Azevedo (2019, p. 3) argumenta a respeito do assunto apresentando uma diferenciação entre os conceitos: “enquanto a Lexicografia trata do sistema linguístico como um todo, a Terminografia tem enfoque em áreas específicas”.

De acordo com Costa (2012), a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. Sob esse aspecto, é importante mencionar que os materiais desenvolvidos se organizam conforme sua estrutura. A macroestrutura contempla, de um modo geral, todas as partes necessárias da obra terminográfica e/ou lexicográfica. Já a microestrutura corresponde à parte interna da obra e está relacionada diretamente ao verbete. Para Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é o local “onde ocorre a organização dos dados”.

Barros (2004) explica a respeito de três importantes aspectos na microestrutura: a quantidade de informações transmitidas no enunciado, a constância de informações dos verbetes numa mesma obra, e a ordem sequencial de tais informações.

Conforme os preceitos teóricos estabelecidos pela Lexicografia e que são aplicáveis também à Terminografia, a arquitetura de um dicionário ou de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos (FRÜBEL, 2006, p. 62).

Nascimento (2016, p. 27) explica que “para compreender como os sinais-termo são criados, antes é preciso identificar os elementos constitutivos dos sinais, os mecanismos de criação e outros fenômenos presentes na criação dos sinais”. A esse respeito, a autora explica que a criação dos sinais-termo contempla os cinco parâmetros globais: configuração de mão; locação; movimento; orientação da palma da mão; e expressão facial.

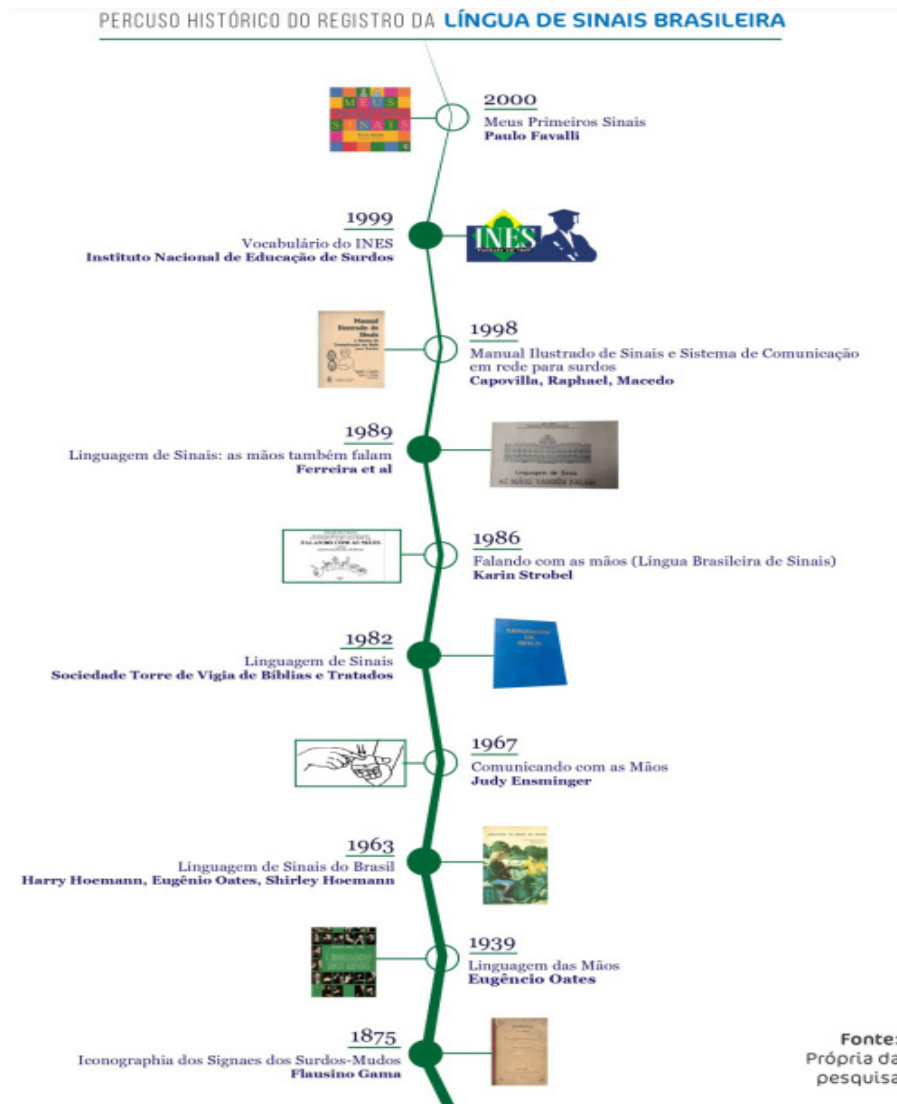
CMs são formatos adquiridos pelas mãos na produção dos sinais, que podem ser realizados com uma ou duas mãos. Esse parâmetro tem grande importância na formação de classificadores e pode guardar informações semânticas essenciais na criação de uma nova unidade lexical e terminológica. **PA** é o local onde ocorre a produção dos sinais, que pode estar localizado próximo ou em contato com alguma(s) parte(s) do corpo. Não existe sinal sem ponto de articulação. **M** são de diversos tipos com direções, intensidade e frequência variadas. Mais de um tipo de movimento pode ser realizado simultaneamente na produção do sinal. **Or** é a disposição da palma da mão, que pode ser para cima, para baixo, para frente, para trás, para contralateral (para medial) ou para ipsilateral (para lateral). Faria-Nascimento (2013, p. 85 apud NASCIMENTO, 2016, p. 24) lembra que a Or em LSB pode carregar significados culturalmente partilhados que influenciam na criação de novos sinais, como a Or para cima, que agrega o significado de bom, positivo e de aceitação e a Or para baixo, que nos remete a ruim, negativo e de rejeição. **ENM** são expressões faciais e corporais (NASCIMENTO, 2016, p. 23-24, grifo nosso).

A configuração de mão (CM) é um dos principais parâmetros na formação de um sinal, ou seja, é como as mãos se expressam para produzir determinados sinais e deve estar relacionada a outros parâmetros como: localização, movimento, orientação e expressões não manuais. Além disso, o sinal-termo pode ser expresso utilizando apenas uma mão ou ambas, a depender do sinal.

A elaboração dos glossários busca suprir a falta de sinais em determinadas áreas, principalmente quando os sinais não são encontrados nos dicionários e, também, quando os sinais precisam de uma definição mais precisa em relação a alguma área do conhecimento [...] eles facilitam e tornam mais correto o trabalho dos profissionais que precisam utilizá-los, como os tradutores/intérpretes, os docentes e os discentes. Porém, a criação desses termos deve ser feita com cuidado extremo e discussões sistemáticas a respeito desse processo são cruciais (MARTINS; STUMPF; MARTINS, 2018, p. 74-76).

O primeiro dicionário de Libras foi desenvolvido em 1875 por Flausino José da Gama, ex-aluno do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), composto por 399 sinais. Faulstich (2010, p. 168) evidencia a relevância em reconhecer a origem de dicionários e glossários em Libras e sua contribuição na composição da língua de sinais, pois “as línguas são, por natureza, sistemas de representação, regidas por palavras e regras. Neste caso, o melhor lugar de representar o que pensam os povos que falam uma língua é um dicionário”. A Figura 3 ilustra o percurso histórico do registro da Libras.

FIGURA 3



Fonte: Leôncio e Zavaglia (2021).

Diante do exposto, é relevante destacar a respeito das estruturas bilíngues. Sob o ponto de vista de Faulstich (2013):

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português e o português para a língua de sinais, porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (FAULSTICH, 2013, p. 5).

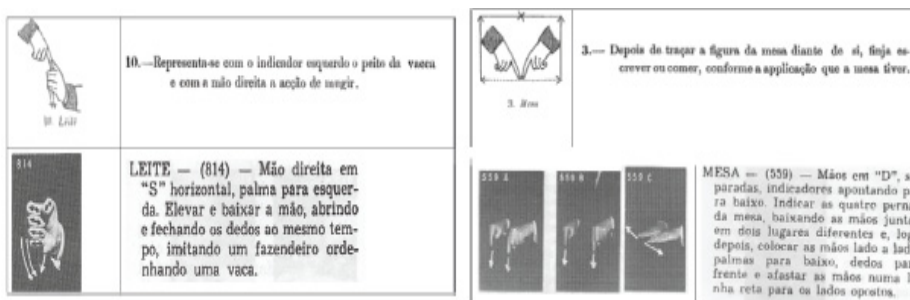
Neste tópico, a presente pesquisa apresentou diferentes metodologias utilizadas nos trabalhos selecionados. A esse respeito, foram demonstradas as estruturas que compõem as fichas e como elas se associam aos conceitos apresentados inicialmente. No item a seguir, serão ilustrados exemplos de materiais bilíngues e as principais informações que os descrevem.

MATERIAIS BILÍNGUES: DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS

O primeiro material a ser apresentado tem como título *Evolução na dicionarização de línguas de sinais: da pré-linguística (mímica e pantomima) à linguística e, desta, às neurociências cognitivas*, de Capovilla e Martins (2019). Nele, os autores comparam o modelo de estratégia lexicográfica usado por seis dicionários clássicos – três de Língua de Sinais Brasileira (Libras) e três da Língua de Sinais Americana (ASL). No entanto, a pesquisa tem como foco apenas a análise dos materiais em Libras.

Os autores comparam as entradas lexicais dos sinais LEITE e MESA em dois dicionários representativos – Gama, 1875 e Oates, 1969 (Figura 4). Segundo informam, “pode-se constatar como a natureza distinta dos estilos de descrição de sinais revela as diferentes concepções de dicionarização” (p. 67).

FIGURA 4



Fonte: Capovilla e Martins (2019).

Além disso, explicam a respeito dos referidos materiais produzidos na era stokoeana, que corresponde ao período de reconhecimento das línguas de sinais como língua:

[...] são de natureza fundamentalmente linguística, com notação abstrata e arbitrária. Eles descrevem a estrutura dos sinais em termos de combinações específicas de parâmetros como a forma da(s) mão(s), o local que a(s) mão(s) ocupa(m) no espaço da sinalização, o movimento que a(s) mão(s) descreve(m) nesse espaço, e a expressão facial eventualmente associada (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2013).

Capovilla, Martins e Oliveira (2018, p. 155) relatam a respeito da produção de dicionários no contexto histórico. Estes materiais produzidos na era pré-stokoeana “compreendem aqueles feitos até meados do século XX [...] documentam os sinais e a motivação de sua forma por analogia à forma ou comportamento dos referentes, ou das pessoas em relação a eles”.

Já na era stokoeana, os dicionários “são de natureza fundamentalmente linguística, com notação abstrata e arbitrária. Eles descrevem a estrutura dos sinais no que se refere a combinações específicas de parâmetros” (p. 157). Os autores explicam sobre sua estrutura que “se limita à descrição da estrutura fonológica ou sematossêmica dos sinais, sem chegar a atingir a estrutura morfológica dos sinais, ou seja, sem chegar a descrever as unidades mínimas de significado dos sinais” (p. 157).

Na era pós-stokoeana são de natureza iconográfica e linguística. Os autores descrevem que “são de natureza iconográfica porque revelam como a forma do sinal é motivada pelo seu significado; são de natureza linguística porque revelam como a forma do sinal é composta de

unidades mínimas recombinaivas” (p. 158). Por fim, afirmam que os dicionários de Capovilla e colaboradores se distinguem pela combinação de diversas estratégias lexicográficas, a saber:

1. Emprego de ilustrações da forma do sinal, emparelhada lado a lado com a forma do referente representado, de modo a sugerir como a forma do sinal é inspirada pelo seu significado;
2. Emprego de ilustrações da forma do sinal em estágios e com setas indicativas das propriedades do movimento;
3. Emprego de descrições sistemáticas e precisas e em português corrente da forma dos sinais (relativamente às mãos, sua orientação e posição no espaço, forma do movimento, expressão facial associada) em cada um dos estágios sequenciais de sua execução;
4. Emprego de explicações do significado do sinal;
5. Emprego de exemplos de seu uso linguístico em contextos apropriados;
6. Descrição da composição morfêmica dos sinais, ou seja, dos morfemas metafóricos molares e moleculares que o compõem; e
7. Menção à iconicidade do sinal, ou seja, de seu berço no gesto ou na mímica e pantomima (CAPOVILLA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018, p. 164).

Carvalho e Garcia (2021) em seu estudo analisam a estrutura de materiais bilíngues, com os objetivos de: descrever possíveis desafios e avanços referentes à construção de dicionários de Libras nos dias atuais; identificar e descrever os critérios existentes na constituição dos mesmos; e verificar e relatar os possíveis aspectos linguísticos e conceituais apropriados capazes de representar funcionalmente a Libras para o público-alvo selecionado.

Os dicionários e glossários de línguas podem ser entendidos como um tipo de gênero literário que apresenta, em suas estruturas, os léxicos (palavras/sinais) que constituem uma determinada língua. Geralmente são apresentados em ordem alfabética, mas, dependendo do objetivo e forma como a língua sistêmica é culturalmente usufruída, podem, também, serem organizados, semanticamente, por categorias. Cada léxico pode vir acompanhado de um termo conceitual além de informações complementares que identificam seu valor gramatical, semântico etc., tais como: sinônimos, classe gramatical, gênero, divisão silábica, sílaba tônica dentre outras (CARVALHO; GARCIA, 2021, p. 278).

Com relação à produção de dicionários, as autoras mencionam questões históricas que ajudam a explicar a evolução deste tipo de material, além de possibilitar avaliar sua eficácia, os motivos que levaram à sua criação e, principalmente, compreender os aspectos que envolvem o público a que se destina seu uso.

A produção de dicionários de Libras está intrinsecamente articulada aos momentos históricos pelos quais a comunidade surda percorreu em meio às suas lutas, avanços e conquistas. Isto remete a um retorno abrupto no tempo em que o surdo era considerado incapaz e não participante da sociedade, assim como os demais deficientes na sociedade [...] com a crescente expansão dos cursos superiores na área de Letras/Libras, notou-se um aumento acentuado de criação de dicionários e glossários virtuais (CARVALHO; GARCIA, 2021, p. 280-281).

O relevante referencial teórico-conceitual de Tuxi e Felten (2018, p. 91) trata de uma análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues sob a ótica terminológica. Sobre a macroestrutura de obras Lexicográficas e Terminológicas em Libras, entende-se como “o conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta; abrange todas as partes que compõem uma obra terminográfica”. Por outro lado, a microestrutura “simboliza a parte terminográfica que contém as informações gramaticais e lexicais dos termos” (p. 92, adaptado). Esta parte da obra contempla informações como: categoria gramatical, definição, contexto, entre outras.

Na pesquisa de Fernandes e Xavier (2019) é proposto um roteiro lexicográfico e/ou terminográfico para a produção de dicionários de Libras, com o objetivo de definir as informações lexicográficas que deverão estar presentes em um verbete. Em seguida, exemplificam essa estrutura por meio de um verbete, ou como os autores descrevem, em uma microestrutura concreta.

Em seu estudo, a metodologia foi baseada na seleção de duas obras com maior número de verbetes, sendo elas: *Dicionário Ilustrado de Libras* (DIL), de Brandão (2011), e o *Novo Deit-Libras: Língua Brasileira de Sinais* (Deit), de Capovilla, Raphael e Mauricio (2013). A Figura 5 ilustra a estrutura-base dos verbetes do DIL (BRANDÃO, 2011) adaptada pelos autores.

FIGURA 5

Microparadigmas	Definição dos microparadigmas
Sinal	“É o gesto ou o movimento que representa uma ou mais palavras em português”.
Setas	“Presentes em alguns sinais, indicando a direção, o sentido e a extensão do movimento da(s) mão(s)”.
Sequência fotográfica	“Mostra o percurso das mãos ao executar o sinal”.
Asterisco	“Indica que a palavra entrada também aparece no rodapé, remetendo para outro sinal”.
Entrada e descrição do movimento	“Palavra a consultar e explicações de como o sinal deve ser executado, incluindo a configuração e o posicionamento da(s) mão(s), direção, sentido, velocidade do movimento, quantidade de repetição, expressão fácil, etc”.
Ilustração	“Presente na maior parte dos verbetes, representa o significado do sinal”.
Significado	“Explica o significado da palavra, suas possíveis variações e sinônimos”.
Sinal igual	“Indica outras palavras que podem ser representadas com este mesmo sinal”.
Palavra no rodapé	“Cada palavra indica o verbete que deve ser consultado (cuja entrada é sinônimo ou tem significado análogo), remetendo para o sinal a ser executado”.

Fonte: Fernandes e Xavier (2019). Baseado nas definições de Brandão (2011, p. 10-11).

Similarmente, os autores adaptaram a estrutura-base do verbete no Deit, como pode ser observado na Figura 6 a seguir:

FIGURA 6

Elemento	Definição/explicação
Ilustração precisa da forma do sinal	“Tal ilustração permite uma melhor compreensão da sequência temporal das unidades sublexicais que compõem o sinal”.
Ilustração do significado do sinal	“Tais ilustrações de significação permitem à criança surda apreender diretamente o sentido do sinal sem depender do Português, e facilitam a memorização do sinal e dos verbetes em Português e Inglês, bem como o seu uso no dia a dia”.
Escrita em <i>SignWriting</i>	“A leitura dos sinais escritos em <i>SignWriting</i> sinaliza diretamente à mente do surdo, assim como a decodificação da escrita alfabética fala diretamente à mente do ouvinte”.
Soletração digital do sinal	“A soletração digital auxilia a criança a penetrar na composição Grafêmica ou ScriptumIcular das palavras escritas, quebrando as palavras escritas em suas letras componentes, e vertendo as letras em formas de mãos individuais”.
Verbetes em português e em Inglês	“Tais verbetes correspondem ao sinal e permitem indexar alfabeticamente os sinais e traduzir de Libras para o Português e o Inglês”.
Validade do sinal	“O escopo da validade do sinal em termos do(s) estado(s) brasileiro(s) em que esse sinal é, com certeza, empregado corretamente”.
Classe gramatical dos verbetes em Português	“Tal classificação permite ao surdo compreender o comportamento das palavras do Português e aprender a usá-las adequadamente”.
Definição	“Tal definição permite ao surdo aumentar o seu conhecimento do mundo, bem como de Libras, do Português e do Inglês”.
Exemplo	“Tais exemplos permitem ao surdo usar corretamente as palavras do Português correspondentes aos sinais de Libras: e, ao ouvinte, usar corretamente os sinais de Libras correspondente às palavras”.
Etimologia	“Descrição etimológica a partir da análise de sua estrutura Morfêmica, ou seja, dos Morfêmicos (Formiculus) metafóricos moleculares que o compõem, e uma breve análise do parentesco semântico entre sinal e vários outros sinais que compartilham alguns dos mesmos Morfêmas ou Formiculus moleculares”.
Iconicidade	“De como o sinal materializa o significado defronte os olhos do observador. Tal descrição permite ao observador aprender esse significado de um modo fenomenologicamente imediato”.
Descrição detalhada do sinal	“A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal. Juntamente com a ilustração, tal descrição permite ao leigo reproduzir fielmente cada sinal de Libras”.

Fonte: Fernandes e Xavier (2019). Baseado nas definições de Capovilla, Raphael e Maurício (2013, p. 47-48).

Por fim, este tópico traz uma publicação de grande impacto que decorre do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia da Língua de Sinais – CILL-TTLS, realizado em 2018 na UnB com apoio da Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF (Figura 7).

FIGURA 7 – Anais do I CILLTTLS.

ANAIS



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA,
 LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA
 DAS LÍNGUAS DE SINAIS E II FÓRUM INTERNACIONAL
 SOBRE PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIOS E DICIONÁRIOS EM
 LÍNGUAS DE SINAIS

Appris
 Editora

Fonte: Disponível em: <<https://librasacademica.uff.br/i-congresso-internacional-de-lexicologia-lexicografia-terminologia-e-terminografia-das-linguas-de-sinais-brasilia-2018>>.

Na referida obra, são compiladas as pesquisas que versam sobre a produção de glossários e dicionários em língua de sinais (Tabela 1).

TABELA 1

TÍTULO/OBRA	AUTORIA
RESUMOS	
ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS CLASSES DE PALAVRAS, SUBSTANTIVOS E VERBOS/RESUMO	Vanessa Almeida de Oliveira
AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS NO DICIONÁRIO <i>SPREAD THE SIGN</i>	Lodenir Becker Karnopp, Andressa Arisa Higa Icimoto e Lucas Ariel Magnus Fialho
CRIAR E APLICAR: FUNDAMENTOS PARA PROPOSIÇÃO TERMINOLÓGICA EM LIBRAS DO SINAL-TERMO ENGENHARIA	Daniel Jésus Gonçalves dos Reis e Eduardo Andrade Gomes
GLOSSÁRIOS DE LIBRAS NA <i>WEB</i> : UM ESTUDO SOBRE AS FACILIDADES DE ACESSO E USO	Thiago Ramos de Albuquerque
LÉXICO BILÍNGUE ALFABÉTICO DE SINAIS-TERMO DA PSICOLOGIA EM LIBRAS	Bruno Pierin Ernsen

TÍTULO/OBRA	AUTORIA
RESUMOS	
MATEMÁTICA BILÍNGUE	Flávia de Almeida Pinheiro e Thiago Cardoso Aguiar
O PAPEL DE GLOSSÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-LIBRAS NA AQUISIÇÃO DE L2 POR SURDOS	Lucília Santos da França Lopes
PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA E A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR	Michele da S. Ferreira Grativol, Wilma Favorito e Helena Carla Castro
PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DE LIBRAS DAS TRADIÇÕES PARAIBANAS	Natália Diniz Silva, Geraldo Venceslau de Lima Junior e Francisca Barreto da Silva
PROSÓDIA E SIGMANULÓGIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA	Lúcio Macedo e Wagner Santos
REGISTRO DE SINAIS EM LIBRAS PARA A COMUNIDADE LGBT	Bruno Pierin Ernsen e Mauricio Damasceno
TERMINOLOGIA DO BALÉ CLÁSSICO EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO A COMUNIDADE SURDA REINVENTANDO A ARTE DO BALÉ	Karina Ávila Pereira, Víctor Techera Silveira e Otávio Ávila Pereira
UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE LITERATURA BRASILEIRA: PROJETO ESCRITORES BRASILEIROS EM LIBRAS	Lívia Letícia Belmiro Buscácio, Vanessa Alves de Sousa Lesser, Weslei da Silva Rocha e Érica Cristina da Silva e Silva
UNIDADES LÉXICAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: RECURSOS DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS	Ízea Folha Damasceno Santos, Ana Claudia Castiglioni e Karylleila de Santos Andrade
TRABALHOS COMPLETOS	
(RE)CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO CIENTÍFICO DE BIOLOGIA E A CONTRIBUIÇÃO DO <i>SPREAD THE SIGN</i> SUDESTE NA UFF	Tathianna Dawes, Mônica Maria Guimarães Savedra e Wilma Favorito
A AQUISIÇÃO TARDIA: UM ESTUDO DA PRODUTIVIDADE LEXICAL DO JOVEM SURDO	Bárbara Neves Salviano de Paula, Felipe Castro Teixeira e Vera Lúcia de Souza e Lima
A ESCASSEZ DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E O IMPACTO NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ALUNOS SURDOS: UMA REFLEXÃO	Nathane Rocha Araujo e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi
A ESCRITA DE SINAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS	Edneia de Oliveira Alves
A IMPORTÂNCIA DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOCEGOS NA AQUISIÇÃO LEXICAL	Iury Moraes Eminergídio
ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS DAS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA E QUÍMICA EM LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Lourena Cristina de Souza Barreto, Maloní Montanini Mafei César, Michelly Christine dos Santos e Thaísa Cardoso Nascimento Borges
COMUNIDADE SURDA INDÍGENA: REGISTRO DE SINAIS NO AMBIENTE ESCOLAR	Rosiane R. S. Eler e Joaton Suruí
CONSTRUÇÃO DE UM MICROGLOSSÁRIO DE LIBRAS SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA	Túlio Adriano Alves Gontijo

TÍTULO/OBRA	AUTORIA
TRABALHOS COMPLETOS	
CONTRIBUIÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS/LIBRAS DOS TERMOS REFERÊNCIA DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	Raquel Bernardes, Eliamar Godoi e Leticia Sousa Leite
COORDENAÇÃO ADITIVA E ADVERSATIVA EM LIBRAS	Cíntia Caldeira e Rozana Naves
DESAFIOS EM FACE À IMPLEMENTAÇÃO DE DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE LIBRAS: REFLEXÕES TEÓRICAS LINGUÍSTICAS PARA A DETERMINAÇÃO DAS ENTRADAS LEXICAIS	Tania Aparecida Martins e Jorge Bidarra
DICIONÁRIO DE HOMÔNIMOS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA	Lauana Gadelha
DICIONÁRIOS <i>ONLINE</i> DE LÍNGUA DE SINAIS: DA ELABORAÇÃO À APLICAÇÃO	Nelson Goettert
ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: ESTUDO DA CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO NA PERSPECTIVA DUAL DO LÉXICO E DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).	Falk Soares Ramos Moreira
ESTRATÉGIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 (SEGUNDA LÍNGUA): DICIONÁRIO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃOS NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE LIBRAS	Charles Lary e Edicléa Mascarenhas Fernandes
EXPANSÃO DO LÉXICO DA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE ANCORAGEM LEXICAL	Hadassa Rodrigues Santos
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NO LÉXICO DA COMUNIDADE SURDA DE MATO GROSSO DO SUL	Veronice Batista dos Santos e Elizabete Aparecida Marques
GLOSSÁRIO EM LIBRAS E A AQUISIÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE CIÊNCIAS PELOS ALUNOS SURDOS	Luciane Cruz Silveira e Ana Regina e Souza Campello
GLOSSÁRIOS EM LIBRAS NA <i>WEB</i> : UM ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE ACESSO E USO	Thiago Ramos de Albuquerque
GUIA ACESSÍVEL PARA CANDIDATOS AO VESTIBULAR EM LICENCIATURA – LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LSB) PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PSL) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	José Vicente R. Silva e Maria das Graças Silva
<i>HACIA LA TERMINOLOGÍA EN LENGUA DE SEÑAS COLOMBIANA ACADÉMICA: PROPUESTA DE LA FUNDACIÓN ÁRBOL DE LA VIDA</i>	Edith Rodriguez e Jhonatan Mejía
IDENTIFICAÇÃO E CRIAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA	Gabriella de Melo Moreno, Emilly Cristina Alves dos Santos e Bianca Carrijo Cordova
INTÉRPRETES NAS AUDIÊNCIAS JUDICIAIS: A NECESSIDADE (OU NÃO) DA TERMINOLOGIA JURÍDICA, A OMISSÃO DO PODER JUDICIÁRIO E O PAPEL DO CNJ	Georges Cobiniano Sousa de Melo e Leila Cláudia de Farias Mangueira Carneiro
INTRODUÇÃO DA LETRA SINALIZADA COMO EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NA LIBRAS NAS NOVENTA E DUAS CIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FATO NATURAL?	Ana Regina e Souza Campello e Vanessa Alves de Sousa Lesser
INVENTÁRIO NACIONAL DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, CULTURAL E HISTÓRICO EM LIBRAS	Gláucio de Castro Júnior, Daniela Prometi, Victor Hugo Oliveira Mota e Maria do Carmo Callado de Oliveira

TÍTULO/OBRA	AUTORIA
TRABALHOS COMPLETOS	
LA SEMANTICA COGNITIVA EN LA LENGUA DE SEÑAS COLOMBIANA	Josué Jacobo Cely Molkes
LÉXICO BILÍNGUE ALFABÉTICO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DA ECONOMIA	Amanda Coelho Alfaia
LÉXICO E VARIEDADES LINGUÍSTICAS NO MANUAL DIDÁTICO "LIBRAS EM CONTEXTO"	Uisis Gomes
LIBRAS E TERMINOLOGIA: ESTUDO E REGISTRO DOS SINAIS-TERMO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA DE CATALÃO-GO	Kássia Mariano de Souza e Vanessa Regina Duarte Xavier
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DESAFIOS E AVANÇOS NA CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIOS COMO INSTRUMENTOS DE DISSEMINAÇÃO DA LÍNGUA PELO BRASIL	Andréa dos Guimarães de Carvalho, Messias Ramos Costa e Renata Rodrigues de Oliveira Garcia
MEMÓRIA DE PORTO VELHO EM LIBRAS: PRODUÇÃO DO GLOSSÁRIO E VÍDEOS EDUCATIVOS DOS PONTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE PORTO VELHO-RO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Arine Holanda Silva, Émerson Lucas Santos e Neide Nascimento
O INTÉRPRETE SURDO NA MUSEOLOGIA: O SENTIDO QUE FALTA AOS OUVINTES	Leila Cláudia de Farias Mangueira Carneiro e Georges Cobiniano Sousa de Melo
O LÉXICO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LITERATURA TAPAJÔNICA E DA SINTAXE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA	Carina da Silva Mota e Luciano Bruno dos Santos Lobato
O NOME DE LUGARES NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E A ANÁLISE DE TRÊS LOCALIDADES DO ESTADO DO PARÁ	Mirlene Marques Chaves, Huber Kline Guedes Lobato e Lucival Fábio Rodrigues da Silva
OS SINAIS DE NOMES NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Fabiola Sucupira Ferreira Sell e Gabriele Cristine Rech
PESQUISA TERMINOLÓGICA EM LIBRAS DA ÁREA TURÍSTICA DE CONGONHAS	Milene C. B. Silva
PORTO VELHO: HISTÓRIA, CULTURA E LIBRAS	Núbia Soares
REDE SURDOS – CE – SINALÁRIO ESCOLAR E ACADÊMICO: UM SUPORTE DIDÁTICO A AMBIENTES EDUCACIONAIS COM SURDOS	Margarida Maria Pimentel de Souza
REGISTRO DE SINAIS EMERGENTES DE SURDOS INDÍGENAS URBANOS NA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Marcos Santos
<i>SIGNWEAVER</i> : PLATAFORMA DIGITAL PARA CRIAÇÃO DE DICIONÁRIOS TERMINOLÓGICOS EM LIBRAS	Carlos Augusto Guerra Carneiro, Flávio Luis Cardeal Pádua e Vera Lúcia de Souza e Lima
TERMINOLOGIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS: A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE PORTUGUÊS E LIBRAS DE TERMOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Thamires Machado
TERMINOLOGIA E LIBRAS: VARIAÇÃO E IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO RELIGIOSO	Kássia Mariano de Souza, Juliana Prudente Santana do Valle e Pedro Henrique de Macedo Silva

TÍTULO/OBRA	AUTORIA
TRABALHOS COMPLETOS	
TOMAR DECISÕES E BUSCAR O SENTIDO NO ATO TRADUTÓRIO E INTERPRETATIVO	Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza e Simone de Jesus Padilha
TRADUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO POR MEIO DE AVATARES EM LIBRAS: O CASO DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS	Débora Gonçalves Ribeiro Dias, Ivani Rodrigues Silva e José Mario de Martino
UM ESTUDO PRELIMINAR PARA ORGANIZAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE LIBRAS POR CONFIGURAÇÃO DE MÃOS EM <i>SIGNWRITING</i>	Carla Morais
UM GESTO DE LEITURA DO DISCURSO PEDAGÓGICO SOBRE A FUNÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO DIZER DE PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SINOP/MATO GROSSO	Cíntia Débora de Moraes Cinti e Sandra Luzia Wrobel Straub
VARIAÇÕES INTRALINGUÍSTICAS NA LIBRAS: O LÉXICO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS	Fabiane Ferreira da Silva Moraes e Andréa Guimarães de Carvalho

Fonte: Francisco (2022). Informações extraídas dos Anais do I Congresso de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais (2018).

CONCLUSÃO

Cada vez mais, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento contribuem com a produção de materiais bilíngues voltados para a Comunidade Surda. Nesse sentido, esta pesquisa foi importante, pois possibilitou apresentar diferentes metodologias que embasam a composição de materiais como glossários e dicionários, amplamente difundidos em instituições acadêmicas e áreas afins.

As abordagens utilizadas pelos autores das pesquisas selecionadas demonstram uma preocupação com as estruturas de obras bilíngues e a forma como elas se associam aos conceitos Lexicografia e Terminografia. As diferenças entre os estudos analisados podem ser explicadas pela variação de termos, intrínseca às particularidades de cada área do conhecimento.

Os desafios de uma tradução técnico-científica não é uma tarefa fácil, assim como estabelecer um padrão aos critérios das diferentes obras com base na terminologia das línguas de sinais. Cabe aqui ressaltar que são notáveis as contribuições dos pesquisadores e seus registros até o presente momento.

Espera-se que os materiais analisados nesta pesquisa possam fomentar novas produções, especialmente no que tange aos conhecimentos linguísticos que definem a Libras. Dessa forma, este estudo poderá servir de apoio a outros profissionais como fonte de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alex Silva. *Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais-termo do campo da informática*. 2020. 128 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. *Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação*. 2019. 373 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, Brasília: CNPq/Ibict. *Anais [...]*, 1990.
- BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BRANDÃO, Flavia. *Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais*. São Paulo: Global, 2011.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Evolução na dicionarização de línguas de sinais: da pré-linguística (mímica e pantomima) à linguística e, desta, às neurociências cognitivas. *Neurociências e Psicologia*, v. 15, n. 4, p. 62-78, 2019.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli; OLIVEIRA, Wanessa Garcia Santos. Criando dicionários de línguas de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 152-169, jul./dez. 2018.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.
- CARDOSO, Vilma Rodrigues. *Terminografia da língua brasileira de sinais – glossário de nutrição*. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CARVALHO, Andrea Guimarães de; GARCIA, Renata. Dicionário de Libras: desafios na produção destes dicionários como instrumento para a promoção desse ensino. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 275-291, 2021.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil*. Enciclolibras. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- COSTA, Messias Ramos. *Enciclolibras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP: (“Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto”)*. 2021. 198 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- D'AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro. *Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira: proposta de glossário bilíngue Libras-Português*. 2019. 322 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

- DOUETTES, Brenno Barros. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue*. 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995.
- FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica a terminologia. *Investigações*, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.
- FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria et al. (Org.) *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida* (homenagem a Socorro Aragão). São Luís/MA: Edufma, 2010, p. 166-185.
- FAULSTICH, Enilde. A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira. Inédito, 2013.
- FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. In: NADIN, Odair Luiz et al. (Org.). *Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão e ensino*. 1. ed. Araraquara-SP: Cultura Acadêmica, 2016a.
- FAULSTICH, Enilde. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Gisele Olivia M. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Vol. VIII. Campo Grande: Editora UFMS, 2016b, p. 13.
- FELTEN, Eduardo Felipe. *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil*. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FERNANDES, Leandro Andrade; XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Dicionários de Libras: proposta bilingue de um roteiro lexicográfico e/ou terminográfico. *The Specialist*, v. 40, n. 3, 2019.
- FRANCISCO, Gildete da S. A. Mendes. *Glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança*. 2022. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- FRÜBEL, Auri C. Matos. *Glossário de neologismos terminológicos da saúde humana: uma contribuição para o registro do léxico corrente do Português do Brasil*. 2006. 227 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.
- GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. *Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em língua portuguesa-língua de sinais brasileira*. 2021. 277 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- LEÔNICIO, Érika Lourrane; ZAVAGLIA, Claudia. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. *Revista Signótica*, v. 33, 2021.
- MACHADO, Thamires Ingrid Alves. *Glossário semibilíngue de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais*. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MARTINS, Francielle Cantarelli. *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia*. 2018. 613 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira*: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 222 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NAVARRO, STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

TUXI, Patricia; FELTEN, Eduardo Felipe. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

VALE, Luciana Marques. *A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico*. 2018. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CONDIÇÕES ELEMENTAIS NA FORMAÇÃO DE SINAIS-TERMO DA LIBRAS

ELAINE CHRISTINA FURTADO SOARES DE SOUZA
DIOGO HENRIQUE FARNESE
GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
DANIELA PROMETI

INTRODUÇÃO

As pesquisadoras Quadros e Karnopp (2004, p. 16-17), enfatizam que a “Linguística busca desvendar os princípios independentes da lógica e da informação que determinam uma linguagem humana”. Tais princípios são o que há de comum nos seres humanos que possibilitam a realização das diferentes línguas. Portanto, nesse sentido, a teoria linguística extrapola as questões do uso.

Castro Júnior (2014, p. 91) explica que o “estudo do léxico da Libras, firmada nos princípios da teoria da Linguística da língua de sinais, dispõe de recursos para diferenciar regras de aplicação restrita de regras de uso geral, regras de mudança estrutural de regras de implementação e, com princípios e condições, dirime a capacidade de muitas regras e alcança generalizações”. Mostramos, sobretudo, como olhar para os fatos da língua à luz de princípios universais. É incontestável que, funcionando como unidades lexicais ou unidades terminológicas, certos sinais-termo tendem a agrupar-se e a sofrer as mesmas regras, constituindo um padrão lexicográfico paramétrico natural, ou seja, dois ou mais segmentos constituem um padrão lexicográfico paramétrico natural se for necessário para especificar a informação do termo, um número de traços menor do que o número necessário para caracterizar cada traço isoladamente.

Assim, neste estudo, propomos aprofundar uma reflexão sobre as condições elementais e as condições paramétricas. As condições elementais são alguns elementos visual/corporal/espacial das línguas de sinais que se manifestam por meio dos processos lexicais – como o processo datilológico, o suporte lexical, a substituição lexical, a economia lexical, a reduplicação lexical –, bem como o processo lexical relacionado ao uso de elementos faciais na formação dos sinais-termo na Libras, apesar de não existir ainda esta definição nos estudos da Linguística da Língua de Sinais. De acordo com Castro Júnior (2014, p. 91), “as condições podem ser universais, ou seja, são as mesmas para todas as línguas, e paramétricas, que são as condições que preveem diversas possibilidades no uso dos parâmetros, das quais cada língua de sinais faz escolhas. Já as condições paramétricas permitem prever a sistematização dos sinais-termo a partir de uma variável da condição de uso paramétrica

de cada um dos parâmetros da Libras para representar e explicar alguns fenômenos linguísticos que abrirão caminhos para outros estudos nas áreas, como as estruturas suprasegmentares, o processo facial, os processos lexicais, as dimensões paramétricas e outros”.

A área da Linguística está crescendo como área de estudo, apresentando impacto nas áreas voltadas para educação, antropologia, sociologia, psicologia cognitiva, ensino de línguas, filosofia, informática, neurologia e inteligência artificial. Considerando tais áreas, o desenvolvimento de pesquisas em comunicação e o estudo do funcionamento dos processos cognitivos são alvos de investigação que desafiam os pesquisadores. Apesar disso, muitas pessoas desconhecem a área da linguística, relacionando-a ao uso de diferentes línguas ou gramáticas normativas. Na verdade, a Linguística é a área que se preocupa com a natureza da linguagem e da comunicação. Desvendar a complexidade da linguagem humana e todas as formas criativas da comunicação fascinam os investigadores da área.

No decorrer do texto, vamos abordar a formação de sinais-termo na Libras, da definição das principais condições elementais que atuam nos processos lexicais que acontecem na Libras em busca de compreender a importância de termos uma sinalização que contemple o conforto linguístico na Libras.

A FORMAÇÃO DE SINAIS-TERMO NA LIBRAS

Castro Júnior (2011, p. 43) aborda que os “parâmetros da Libras possibilitam a formação e a realização dos sinais e contribuem para desencadear os processos linguísticos nos diversos níveis quirológico e morfológico, sintático e semântico na gramática da Libras”. Assim, não se pode limitar a criação, a formação e a conceituação dos sinais apenas à forma ou à representação visual do sinal, é preciso analisar também a construção mental do signo para que a Libras seja caracterizada como uma língua de modalidade visual-espacial. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas, com base na construção mental que os Surdos têm do mundo.

Castro Júnior (2014 apud SANTOS, 2017, p. 88-89) afirma que as “palavras nas quais há uma arbitrariedade relativa são caracterizadas como casos de motivação, sendo a motivação como a relação de necessidade estabelecida entre uma palavra e seu sentido ou, aproveitando a própria estrutura do termo, como um fenômeno característico de determinadas palavras que refletem um motivo para assumirem uma forma em vez de outra”.

É notável na Libras que a motivação, em grande parte, seja morfológica e esteja relacionada aos processos de formação e, por isso, assimilamos uma base paramétrica ou núcleo morfo quirológico que funciona similar ao radical em Língua Oral e os seus respectivos componentes que variam e formam significados distintos. Contudo, Castro Júnior (2014) avança nessa discussão ao apresentar condições paramétricas ou traços linguísticos que são associados a uma base paramétrica. Sobre isso, esclarece:

As condições paramétricas e sua ordem de sinalização refletem na base paramétrica escolhida, seguido de um processamento cognitivo e mental da informação que refletem no termo escolhido. Tem-se assim, por fim, os meios de representação do que é aquilo na Libras, por meio de diferentes processos linguísticos complementando o conhecimento e contribuindo para a língua, por meio da expansão lexical. No âmbito de estudo de léxico e terminologia, a compreensão das condições paramétricas traz no seu cerne a complexidade de sua análise, por isso é importante o estudo de sua ocorrência em cada parâmetro da Libras. A sinalização de um sinal-termo compõe uma cadeia paramétrica que se estende por todo o processo e define as condições paramétricas que dependem das relações paramétricas

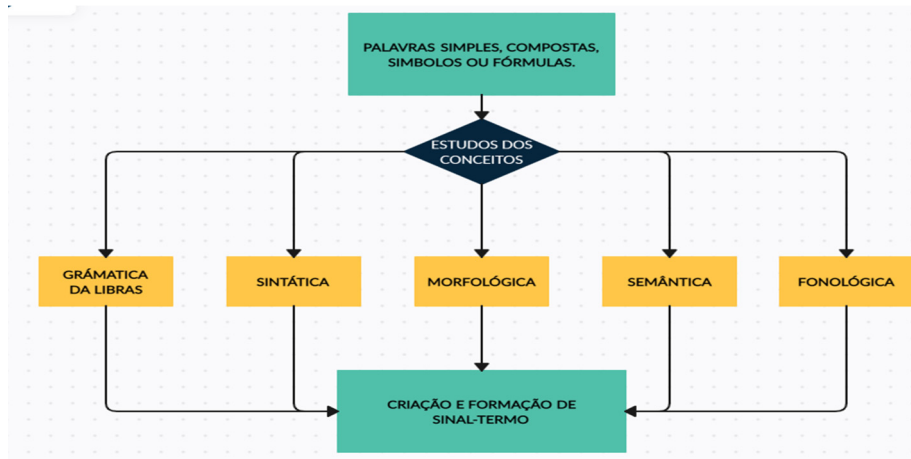
existentes entre os componentes. Cada componente possui suas próprias características e atributos, que podem ser, de um modo geral, a forma, relações linguísticas, variações, restrições linguísticas, dentre outros, ou seja, devem se conhecer as condições que existem por trás da forma, para que na constituição dessa cadeia paramétrica não ocorram interpretações equivocadas, que certamente não possibilitarão a compreensão de todo o conjunto e não permitirão uma sistematização e registro do sinal-termo (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

Segundo a pesquisadora Prometi (2021, p. 106-107), os “fenômenos linguísticos que acontecem na Libras podem ser vistos como um processo de formação em que os sinais podem sofrer alterações influenciadas pelo processo derivacional, no intuito de se transmitir novos significados mediante a criação de sinais-termo”. Além disso, o aspecto morfológico ou a base morfológica analisa os componentes das constituições que formam a estrutura linguística que liga o termo já existente na Libras ao sinal-termo, e busca na base que o origina a forma de se compor os novos termos da Libras na área de especialidade que ainda não há sinais.

Vale destacar que nenhum elemento morfológico pode ser fragmentado, pois todos são unidades mínimas na linguística da Língua de Sinais. Cada um destes é usado para construir outros sinais-termo. Com isso, cada morfema carrega um significado e a consequente união destes componentes básicos designa, modifica ou se opõe ao significado inicial, criando, assim, novos significados. O morfema é considerado a menor unidade de uma língua dotada de significado. Oliveira (2015, p. 246) afirma que morfema são “unidades mínimas com significado que formam (ou coincidem) com os itens lexicais de uma língua, são identificados por meio do mapeamento de formas recorrentes com funções semelhantes na formação dos itens lexicais”.

Nas pesquisas de Faria-Nascimento (2009) e Castro Júnior (2014), estes autores constataam que a associação de dois elementos mórficos produz um novo signo linguístico e obedece a certos princípios ou mecanismos que variam em sua possibilidade de combinação na Linguística da Língua de Sinais. Esses modos de combinação são processos que manifestam a característica morfológica que concentra os componentes mínimos e, conseqüentemente, gera regras de criação e delimitação dos próprios aspectos morfológicos e/ou da sua estrutura. Esse alcance se materializa na formação do sinal-termo. Na Figura 1, elaboramos um esquema, onde apresentamos como se dá o processo de criação e formação do sinal-termo da Libras:

FIGURA 1 – Processo de criação e formação do sinal-termo da Libras.



Fonte: Arquivo próprio dos autores.

O esquema da Figura 1 mostra os processos de criação e formação do sinal-termo da Libras, possibilitando aprofundar o estudo dos conceitos por meio da gramática, análise sintática, análise morfológica, análise semântica e fonológica. Concordamos com a pesquisadora Prometi (2020, p. 42), que explica a “importância da contribuição científica que se destina a Linguística das línguas de sinais, de modo a colaborar com a criação e a ampliação da constituição dos fenômenos linguísticos dos sinais-termo nas áreas de especialidade. Cada área do conhecimento possui sua própria linguagem de especialidade, o que faz com que as línguas funcionem com autonomia na formação dos sinais-termo”. Portanto, os universitários e pesquisadores formados se empenham buscando melhorar o conhecimento das áreas específicas. A criação e a formação de sinais-termo se habilita na presença de Linguística das Línguas de Sinais.

O pesquisador Castro Júnior (2014, p. 88) explica que a partir de um “sinal-termo é trabalhado o seu campo lexical, ou seja, os processos de criação e formação de sinais-termo acontecem com a utilização das propriedades paramétricas (configuração de mão, movimento, locação, orientação e expressões faciais e manuais), que são contextualizadoras e auxiliam nas análises dos termos dentro do processo de variação linguística da Libras”. Então, temos dois eixos de análise esquematizados a seguir:

O eixo da seleção compreende os parâmetros da Libras: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, direcionalidade e expressão facial e corporal.

O eixo da combinação corresponde às diferentes condições paramétricas decorrentes dos parâmetros da Libras: corresponde a uma expansão paramétrica na sinalização do sinal-termo, e a partir desse processo temos a expansão sintagmática em nível gramatical, pois uma das características das unidades lexicais das línguas de sinais é a possibilidade de novas criações por meio da expansão de um sinal-termo.

Castro Júnior et al. (2022, p. 25) explica que

os sinais-termo são criados a partir de uma base paramétrica e das condições paramétricas que possibilitam o registro do sinal-termo. No entanto, a perspectiva da educação lexicográfica, aplicada ao fazer lexicográfico na Linguística da Língua de Sinais, desloca o papel do pesquisador da posição de divulgador da realidade lexicográfica da Comunidade Surda, para a posição do Linguista, ou que apoia os diferentes profissionais da Libras, a fim de, por meio dos instrumentos da lexicografia, produzir sinais-termo e contribuir para a divulgação destes, bem como dar visibilidade à expansão lexical da Libras, inclusive na educação de Surdos nas escolas bilíngues.

No próximo item, vamos realizar a apresentação dos principais processos lexicais decorrentes das condições elementais que ocorrem na Libras.

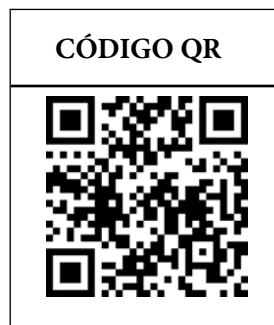
PROCESSO LEXICAL DATILOLÓGICO

Em seus estudos, em 2010, Castro Júnior (2014, p. 39-40) percebeu que o “alfabeto datilológico auxilia na intercomunicação entre duas línguas diferentes e possibilita a comunicação, quando o usuário de língua de sinais domina uma modalidade escrita de uma língua oral e queira saber o sinal-termo para o termo referente em uma outra língua de sinais, quando não conhece o termo correspondente”. A Figura 2, a seguir, ilustra o alfabeto manual da Libras.

FIGURA 2 – Alfabeto manual da Libras.

Fonte: Alfabeto datilológico – Ilustrador João Felix.

Assim, podemos entender que o alfabeto manual não é apenas um “mecanismo” alternativo utilizado quando não se tem sinal correspondente na tradução de uma linguagem oral para uma língua de sinais. Tanto quanto as expressões faciais, esse alfabeto faz parte da língua de sinais. Mesmo que no início esse alfabeto tenha tido a função de substituir a fala, aos poucos, foi-se tornando parte da língua de sinais. Alguns sinais são realizados com a digitação de algumas letras do alfabeto, como o sinal de AZUL, que se constitui no sinal do alfabeto digital da letra “A” e da letra “L”. Seleccionamos alguns processos datilológicos de uso na sinalização na Libras por meio das siglas de modo a exemplificar a ocorrência dessa condição elemental. As Figuras 3, 4, 5 e 6 mostram esses exemplos.

FIGURA 3 – Processo datilológico do termo – UnB.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

Na Figura 3, apresentamos o vídeo em Libras por meio do código QR, no qual podemos visualizar a frase “EU ESTUDO NA UnB!”, em que se faz uso do processo datilológico do termo – UnB.

FIGURA 4 – Processo datilológico do termo – UFF.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

Na Figura 4, apresentamos o vídeo em Libras por meio do código QR, no qual podemos visualizar a frase “EU SOU TUTOR NA UFF”, em que se faz o uso do processo datilológico do termo – UFF.

FIGURA 5 – Processo datilológico do termo – VAI.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

Na Figura 5, apresentamos o vídeo em Libras por meio do código QR, no qual podemos visualizar a frase “VOCÊ VAI PASSEAR?”, em que faz o uso do processo datilológico do termo – VAI.

FIGURA 6 – Processo datilológico do termo – NUNCA.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

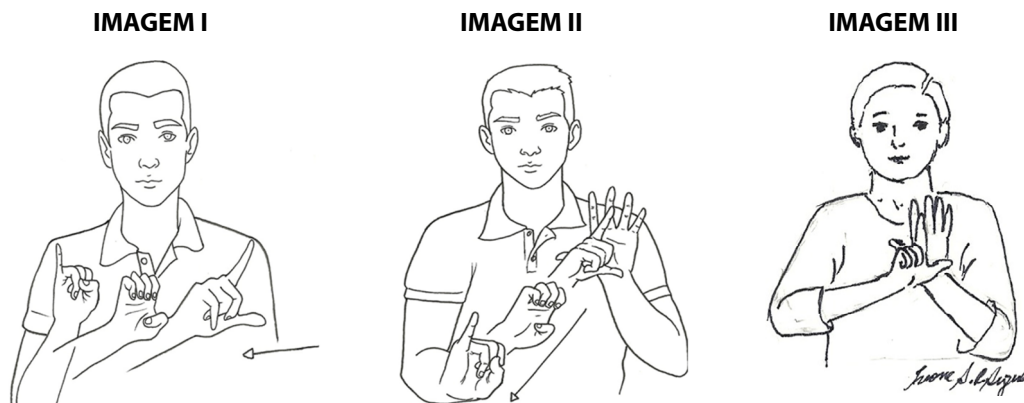
Na Figura 6, apresentamos o vídeo em Libras por meio do código QR, no qual podemos visualizar a frase “NUNCA VIAJEI EM OUTRO PAÍS!”, em que faz o uso do processo datilológico do termo – NUNCA.

ECONOMIA LEXICAL

Segundo Prometi (2020, p. 55), a “economia lexical ocorre quando podemos suprimir elementos, ou seja, o uso de poucos elementos paramétricos da Língua de Sinais Brasileira, cujo entendimento está no escopo da informação e pode ser processado com base na complexidade paramétrica da sinalização”. Pois, a base paramétrica é sinalizada com apenas uma mão e não as duas mãos, que representam o aspecto icônico do cone do vulcão simbolizado por meio de um suporte lexical. Castro Júnior (2014, p. 175) explica que o “suporte lexical, quando este não é utilizado na produção do sinal-termo, e isso exclui algumas condições paramétricas não essenciais, sem alteração do conceito, o movimento da explosão é diferente e isso infere na forma como o sujeito percebe uma determinada explosão e insere essa observação na língua e há ausência do morfema-boca”.

Em paralelo com a discussão da ocorrência da condição elemental do processo datilológico, ocorre a condição elemental da economia lexical, e no caso do termo LEI, podemos perceber nas seguintes imagens:

FIGURA 7 – Economia lexical do termo – LEI.



Fonte: Castro Junior (2011).

A sinalização começa com a datilologia, por meio do uso deste processo na imagem I. Na imagem II, percebemos a ocorrência da condição elemental por meio do processo lexical do processo datilológico na elaboração do uso da condição paramétrica da configuração de mão que é feita com o uso das duas mãos, sendo que uma mão serve de apoio e é a mão passiva e a outra mão é ativa, porque a mão que executa a ação que detém a condição paramétrica do movimento é a ativa. Dessa forma, podemos afirmar que na imagem III ocorre a condição elemental da economia lexical, a formação deste sinal-termo denota a correlação entre conceito e sinal-termo bem-esclarecida na sinalização, bem como na sua aplicabilidade ao lembrar/representar por meio da base paramétrica da configuração de mão a representação de um documento lexicográfico que ativa os elementos constituintes nessa formação do sinal-termo.

SUPORTE LEXICAL

Castro Júnior (2014, p. 175) explica que a “variação pode ser o resultado da assimilação, como o processo datilológico, ou ainda a seleção de uma base paramétrica da configuração de mão, que origina a produção do sinal-termo a partir desta base paramétrica”. A variação, também, pode ser resultado do fato de se suprimir o suporte lexical, quando este não é utilizado na produção do sinal-termo, e isso exclui algumas condições paramétricas não essenciais, sem alteração do conceito.

Podemos ver a variação resultante de processos de substituição ou adição de elementos, como a coalescência, a criação de um novo segmento, a partir de dois outros segmentos que funcionam como base paramétrica e apresentam condições paramétricas suficientes para a produção do sinal-termo, a metátese – a partir do rearranjo da ordem dos segmentos ou de características dos segmentos, que permite a abstração de uma característica mais geral na identificação do sinal-termo e suas produções por meio das condições paramétricas – e a epêntese, a partir da adição de um segmento na produção de um sinal-termo, ou seja, na língua de sinais. Geralmente os usuários aprendem de forma implícita para depois de forma explícita utilizar estes processos em suas diferentes funções e contextos.

Deste modo, a partir desse conjunto de processos que envolvem a ocorrência da variação linguística na Libras, é preciso analisar também os princípios orientadores das análises a serem adotados neste estudo, que são as restrições internas e as restrições externa.

As restrições internas são decorrentes das variáveis da condição de uso paramétrica dos parâmetros da Libras. Na análise das variantes, são levadas em conta características linguísticas que ocorrem em um ambiente linguístico e podem desempenhar a ocorrência da variação.

Já as restrições externas incluem fatores demográficos, como a região sociogeográfica, a idade e o gênero. Ou seja, para a análise das variantes, é preciso considerar que pode existir uma correlação entre uma ocorrência linguística e os fatores que são variáveis e sociais. Certamente, podem ser incluídos nessas restrições fatores como pessoas que querem projetar uma identidade particular para os outros sinalizantes da língua e que podem desempenhar um papel importante no fenômeno da variação linguística.

No exemplo de suporte lexical do pesquisador Costa (2012), é citada a figura sobre o uso do suporte a partir do braço com criação do léxico. Ele explica os sinais-termo com o processo de crescimento do ser humano.

FIGURA 8 – Suporte lexical – Processo de crescimento do ser humano.



Fonte: Costa (2012).

Nas Figuras 9 e 10, mostram-se exemplos das duas possibilidades que podem ser usadas em sinalização com suporte do braço e sem suporte.

A Figura 9 exibe o vídeo dos sinais usando o suporte lexical com apoio do braço com os sinais de BOM DIA, BOA TARDE e BOA NOITE.

FIGURA 9 – Suporte lexical – Com suporte.



Fonte: Arquivo próprio dos autores.

A Figura 10 mostra o vídeo com os sinais sem usar o suporte lexical do braço, com o mesmo sinal do anterior.

FIGURA 10 – Suporte lexical – Sem suporte.



Fonte: Arquivo próprio dos autores.

A SUBSTITUIÇÃO LEXICAL

A substituição lexical envolve a substituição de palavras que têm o mesmo significado. O objetivo da substituição em Libras é evitar a repetição da mesma coisa ao final de uma interpretação, agregando novas informações ao texto que será traduzido e interpretado, encontrando novas referências para o mesmo objeto ou pessoa no mundo.

A autora Prometi (2020, p. 43) cita que a “maioria dos Surdos, isto é, aqueles que não são entendedores da área do Léxico e da Terminologia, ainda estão em processo de conhecimento e aceitação da utilização dos métodos de criação dos sinais-termo nas áreas de especialidade, isso porque estes indivíduos ainda não têm a formação e o conhecimento aprofundado nestas áreas da ciência”. A autora completa que:

Há, corriqueiramente, confusão entre os novos sinais especializados e os sinais já existentes. Para algumas pessoas, a criação de um sinal-termo, às vezes, pode ser resumida a uma simples substituição de um sinal antigo por um novo. E não é isso o que nós pesquisadores da área do Léxico e da Terminologia da Língua de Sinais Brasileira queremos afirmar. O nosso papel e a nossa função consistem em buscar/criar a melhor compreensão dos níveis linguísticos e dos conceitos em Língua de Sinais para os sinais-termo e, com isso, melhorar os repertórios bilíngues, tais como glossários, dicionários, léxicos e enciclopédias, entre outros repertórios, dentro das áreas de especialidade da Língua de Sinais Brasileira (PROMETI, 2020, p. 43).

Castro Junior (2014, p. 130) diz que a “substituição lexical é outro recurso de inter-relação entre as ideias na comunicação e se manifesta por meio da sinonímia”. A sinonímia estabelece relação semântica de equivalência do significado das unidades lexicais envolvidas e se apresenta como variação semântica da denominação da coisa em referência. “Os sinônimos são, por conseguinte, variantes coocorrentes, porque são denominações que focalizam um mesmo referente. Entre as variantes coocorrentes há compatibilidade semântica, uma vez que elas se equivalem no plano do conteúdo” (FAULSTICH, 2002, p. 97-98).

Assim, a língua nunca é idêntica em todas as suas manifestações. Isso significa que as “línguas variam e promovem, conseqüentemente, o surgimento de variantes. As variantes podem ocorrer de época para época, de lugar para lugar, de classe social e de acordo com a situação de formalidade ou de informalidade” (FAULSTICH, 2002, p. 98).

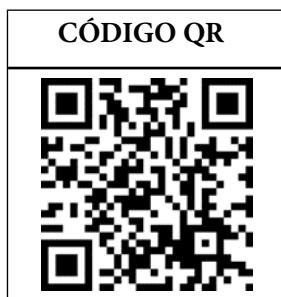
REDUPLICAÇÃO LEXICAL

A reduplicação define-se como um processo de repetição de um sinal em Libras, que podem ser duas palavras parecidas e separadas, quando acontece um único item lexical em que se evita o cruzamento lexical, dentro do campo da matriz lexical de seleção ontológica dos termos, e daí não temos um conforto linguístico na sinalização. Ferreira (2001) diz que:

[...] a repetição é o reaparecimento de uma mesma unidade linguística no espaço, isto é, de forma concomitante ou simultânea, e de que a reduplicação é o reaparecimento de uma mesma unidade linguística no tempo, ou seja, de forma sequencial [...], para gerar novas formas linguísticas ou novos significados (FERREIRA, 2001, p. 6).

O sentido disso é que a unidade linguística reduplicada ou repetida se acha em dessemelhantes dos níveis linguísticos, criando significados ou conteúdos diversos e englobando o surgimento de formas, que indicam a mesma função que se acrescenta ou refazendo o seu significado conforme a função feita.

A Figura 11 exemplifica a ocorrência deste processo. A frase sinalizada em Libras foi: É PRECISO QUE SE TENHA RESERVA DE VAGAS. Ao sinalizar os termos RESERVA e VAGAS, sabemos que são a mesma configuração de mão, a diferença é que pode ocorrer uma reduplicação lexical, e em vista da necessidade de oferecer o conforto linguístico, sinalizamos a ação verbal, e para evitar o problema e a confusão da compreensão recorreremos ao uso do processo datilológico para o termo VAGAS. Veja o exemplo a seguir:

FIGURA 11 – Exemplo de reduplicação lexical na Libras.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

Na Figura 12, exemplificamos por meio da frase em Libras: BAIRO ONDE VOCÊ MORA?. Ao sinalizar BAIRO e ONDE, sabemos também que são a mesma configuração de mão, a diferença é que pode acontecer uma reduplicação lexical em Libras nessa frase, e em vista da necessidade de oferecer o conforto linguístico, sinalizamos a ação verbal, e para evitar mal-entendimento recorremos ao uso do processo datilológico para o termo BAIRO. Veja o exemplo da ocorrência dessa condição elemental:

FIGURA 12 – Exemplo de reduplicação lexical na Libras.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

PROCESSO LEXICAL NO USO FACIAL

O processo lexical no uso facial define que as expressões faciais e a linguagem corporal são de suma importância na comunicação da Língua Brasileira de Sinais, pois é o recurso que a comunidade surda utiliza. Elas fazem parte da estrutura da língua. A expressão facial possui a transmissão do estado de emoções dos usuários da Libras que conversam entre si, claro, sempre utilizando o contexto da conversa. Processo lexical no uso do sinal facial, a maioria sempre usa a expressão da boca, ou seja, morfema-boca que está sempre presente, assim que o sinal seja mais claro e produtivo.

São as interferências da Língua Oral na sinalização em vista de conforto linguístico – uso de morfema-boca. Ao sinalizar os sinais, não tendo o auxílio da língua oral e o sinal fica neutro. O morfema-boca usa o auxílio da boca que pode pronunciar melhor sinal com movimento pela boca, portanto diminui e enfraquece a Língua de Sinais. Segunda a autora Prometi (2020):

[...] Cumpre mencionar que, em dados momentos, é preciso diminuir a expressividade da língua oral e aumentar a densidade léxica da língua de sinais, ou seja, usar o morfema-boca e outros mecanismos suprasegmentares para enfatizar a expressão facial e corporal da Língua de Sinais (LS) (PROMETI, 2020, p. 56).

os movimentos do corpo e faciais, que se descreve as funções diferentes, que também se comparar o item lexical, para que se forma a criação do sinal-termo em Libras, que pode favorecer os

processos lexical no uso facial do sinal. As expressões faciais corporais com uso de morfema-boca torna a Libras supervalorizada no Brasil.

Na Figura 13, podemos visualizar um exemplo dessa condição elemental em Libras com a presença do morfema-boca “POW”, na frase: “O CARRO EXPLODIU”.

FIGURA 13 – Processo lexical no uso facial.



Fonte: Arquivo próprio dos autores.

EM BUSCA DO CONFORTO LINGUÍSTICO NA LIBRAS

O conforto linguístico é quando a pessoa se comunica com a língua que interage com o mundo, e por existir a língua que mantém natural, também possibilita as condições de compreender, traduzir e interpretar a língua de sinais no mundo de uma maneira que seja significativa, e produzir o sentido sinalizados na língua.

Para Rodrigues (2014, p. 1), a “evolução da linguagem aconteceu ao longo da história nos últimos tempos, e destacam-se três grandes problemáticas: linguagem como capacidade ‘partilhada *versus* única’; evolução da linguagem ‘gradual *versus* saltacional’; e ‘continuidade *versus* exaptação’” da evolução da linguagem”. A segunda questão prende-se à possibilidade de a evolução da linguagem poder ter sido gradual nas diferentes espécies vivas, apesar das descontinuidades e de toda a diversidade observadas relativamente aos meios de comunicação.

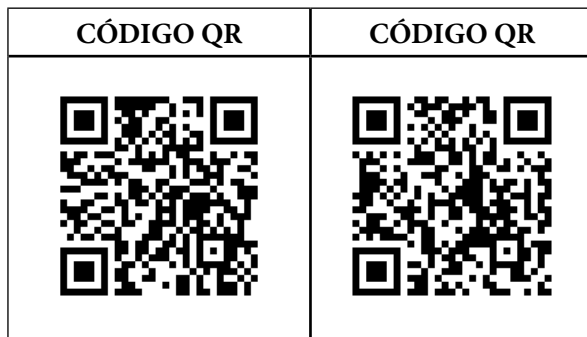
A terceira problemática diz respeito à possibilidade de a linguagem humana ter evoluído por uma extensão gradual de sistemas de comunicação preexistentes ou, alternativamente, aspectos importantes da linguagem terão sido exaptados da sua função adaptativa anterior (HAUSER et al., 2002). Para o presente estudo, interessa fundamentalmente a primeira questão sobre a exclusividade da linguagem, que acaba por ser transversal às outras questões.

O autor Castro Junior (2014, p. 201) diz que a “variação linguística, a compreensão do processo de interface entre a modalidade oral-auditiva e a modalidade visual-espacial não pode ser considerada uniforme para a definição das regras lexicográficas que se propõe neste estudo”.

A percepção visual do gesto articulatório do interlocutor não é homogêneo, pois a fala não é de uma língua homogênea. Há variações linguísticas entre Surdos gaúchos, baianos, paulistas, mineiros, que não são apenas semânticas, mas, também, fonológicas e, algumas vezes, sintáticas. As diferentes formas de falar ou sinalizar (pontos de articulação, prosódia) incidem em diferenças “visuais” que por ora pode caracterizar a variável da condição de uso paramétrica do ponto de articulação.

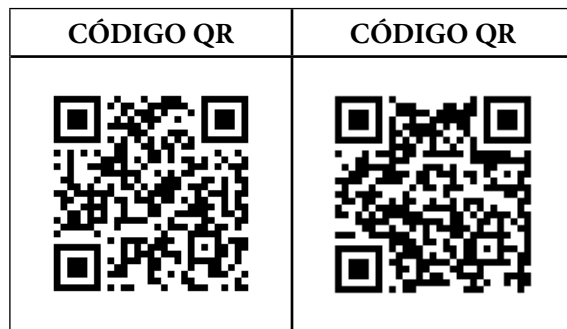
Para tanto, é importante compreender a importância de mecanismos linguísticos que estão envolvidos na sinalização e como o ponto de articulação é sinalizado pelo falante de Libras.

De acordo com os exemplos de termos específicos da sinalização em Libras do termo TEXTO, a primeira sinalização da Figura 14 apresenta maior frequência de uso e um melhor conforto linguístico.

FIGURA 14 – Em busca do conforto linguístico – Texto.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

O sinal-termo TEXTO, nas sequências fonéticas de sinalização de ambas as imagens, são diferentes, porém, a Figura 14 apresenta condições elementais que estão de acordo com as regras lexicográficas de sinalização de grande maioria dos termos nesta condição paramétrica do espaço de sinalização – ponto de articulação –, correspondendo ao que se espera de uma sinalização que apresenta um conforto linguístico na Libras, é uma variação social dependendo da sinalização.

FIGURA 15 – Em busca do conforto linguístico – Idade.

Fonte: Arquivo próprio dos autores.

O sinal-termo IDADE é sinalizado com a mão direita em Y horizontal, palma para dentro. Movê-la para cima, próximo ao ombro direito, tocando a ponta do dedo mínimo durante o movimento, duas vezes. Conforme o dicionário Capovilla (2006, p. 741) com a “flexibilidade do conforto linguístico são as pronúncias na Língua de Sinais dos surdos o sinal de ‘IDADE’ mudou a localização ‘regra do parâmetros’ foi direcionada no peito no momento da conversação”. Por isso, é preciso olhar para as condições elementais, que na sinalização da Libras nos oferecem melhores práticas e eficiência no rendimento da comunicação por meio da sinalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste capítulo apresentou uma proposta que merece ser aprofundada nos estudos das condições elementais que se constituem na formação de sinais-termo na Libras. O capítulo apresentou a definição de cada uma das condições elementais que acontece na Libras e, portanto, podemos dizer que, na criação dos sinais-termo a serem utilizados na comunicação e interação, é preciso considerar todos os fenômenos lexicais que ocorre na Libras em vista do conforto linguístico.

A Lei da Libras (10.436/2002), apesar de ter sido aprovada há mais de 21 anos, mostra que ainda falta o registro dos principais processos lexicais da formação de sinais-termo da Libras e, no caso deste estudo, acreditamos que as condições elementais são importantes para a formação de sinais-termo na Libras e ainda é um desafio para os estudos da Linguística das línguas de sinais. Dessa

forma, é preciso novas pesquisas de modo a oportunizar mais informações e dados de diferentes fenômenos linguísticos que ocorrem na Libras.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, Fernando César. *Novo Deit-Libras*. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto varlibras*. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de et al. A importância da educação lexicográfica na formação de pesquisadores, professores e intérpretes de Libras. In: MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro; TUXI, Patricia; MARTINS, Tânia Aparecida (Org.). *Lexicologia, terminologia e línguas de sinais: um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios*. 1. ed. São Paulo: Paco, 2022, p. 5-24.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil*: Enciclobras. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- FAULSTICH, Enilde. Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua. In: CORREIA, Margarita (Org.). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: Colibri/Iltec, 2002.
- FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. *Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica*. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FERREIRA, Lucinda. Repetição e reduplicação em Língua Brasileira de Sinais. *Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-17, 2001.
- HAUSER, Marc D.; CHOMSKY, Noam; FITCH, William Tecumseh. The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, New York, v. 298, n. 5.598, p. 1.569-1.579, 2002.
- OLIVEIRA, Janine Soares de. Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- PROMETI, Daniela. Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004, p. 16-17.
- RODRIGUES, Evelina Daniela Teixeira. *Evolução da linguagem: Estudo comparativo dos gestos em chimpanzés infantis e em crianças na fase pré-verbal*. 2014. 79 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Cognitiva) – Universidade de Lisboa, 2014.
- SANTOS, Hadassa Rodrigues. Processos de *expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico*. 2017. 130 p. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017..

O LÉXICO E SUA DINÂMICA NAS LÍNGUAS DE SINAIS¹

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
DANIELA PROMETI
APARECIDA ROCHA ROSSI

INTRODUÇÃO

Na tentativa de isolar o fato linguístico, o linguista corre o risco de omitir elementos que permitiriam integrar a língua em seu meio real, por isso é uma conquista importante o registro das condições paramétricas – termo proposto por Castro Júnior (2014) – na constituição do termo como procedimento científico e metodológico. É preciso, ainda, não esquecer que “uma língua só existe inserida em uma cultura determinada, e o léxico apresenta a estrutura que obedece aos padrões de construções da língua a que pertence, conforme Faulstich” (2013).

Procura-se estudar a dinâmica do léxico da Libras na tentativa de conseguir uma explicação das causas das transformações do léxico, estudando a influência que a cultura e o meio têm nesse processo. Num contexto educacional e político, o meio pode ter importância destacada: o Surdo em suas diferentes manifestações sociais e culturais, intimamente voltado para o reconhecimento e registro da Libras com que interage diariamente, se presta para uma efetiva contribuição no estudo da Libras.

Para Vilarinho (2013, p. 23-24), o léxico está submetido às regras da gramática de uma língua. No entanto, pode ser considerado autônomo, porque contém os significados, e sem o léxico a gramática não teria unidades para normatizar. O léxico é uma abstração que contém as estruturas que formam as palavras, porque é o elemento provedor de conceitos e de significados da língua, de modo que a provisão pode se dar em estruturas regulares ou irregulares.

Basílio (2007, p. 9) já chamava a atenção para uma importante função do léxico, quando afirma que “é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, que fornece unidades básicas para a construção dos enunciados”. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados. E observa ainda que o léxico pode ser externo ou interno (mental).

¹ Capítulo adaptado de PROMETI (2020).

O léxico interno “corresponde ao conhecimento de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou produção de novas formas”. O fundo lexical está no léxico interno (BASÍLIO, 2009, p. 10). O léxico externo é “o conjunto de palavras que pode ser verificado nos enunciados da língua ou verificado nos dicionários” (p. 10). Salles et al. (2010, p. 46) observam que:

Existe um léxico na mente dos falantes/ouvintes de uma língua e esse léxico envolve propriedades que permitem as relações sintagmáticas e paradigmáticas da língua, sendo esse léxico pelo menos em parte compartilhado pelos falantes/ouvintes de uma comunidade linguística. O que se vê é uma manifestação a propósito do léxico interno.

Basílio (2007, p. 98) afirma que a competência lexical é o “conhecimento internalizado do falante nativo sobre o léxico de sua língua, abrangendo itens lexicais, relações lexicais e processos de formação”. Normalmente, o falante de uma língua domina as propriedades das palavras, porque ele tem essa competência. O conhecimento do léxico externo e interno facilita o emprego de construções da língua com propriedade vocabular, que “definimos como características de empregar a palavra de modo adequado ao contexto enunciado” (VILARINHO, 2013, p. 24).

Para dominar uma língua, além de saber regras gramaticais, é necessário saber selecionar as combinações sintático-lexicais possíveis. Faulstich (2010, p. 41) destaca que “é necessário conhecer o valor semântico que cada palavra possui”. Assim sendo, “a escolha cuidadosa de palavras, para que os termos adquiram propriedade, torna a frase mais logicamente construída e, conseqüentemente, o texto compõe-se de maneira concatenada, objetiva e clara” (p. 56).

O dicionário, por ser um inventário lexical, é um dos recursos que oferece condições para que o consulente utilize as palavras nas modalidades falada e escrita da língua com propriedade vocabular. Assim, é importante analisar o processo de substituição ou desaparecimento do léxico em toda sua essência. O estudo da variação linguística viabiliza compreender a renovação do léxico a partir da aquisição de novos termos. O acesso à Língua Portuguesa escrita pelos Surdos provoca a aquisição e o conhecimento de novos termos, necessários à comunicação em duas línguas, a Libras e o Português. As alterações por que passa o vocabulário são apresentadas. Poderão revelar a atuação de forças internas e externas da evolução lexical.

O LÉXICO E OS DIFERENTES FENÔMENOS LINGUÍSTICOS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Para esclarecer o entendimento relativo a diversos fenômenos linguísticos, é importante aprofundar o conhecimento dos eventos atrelados ao léxico por meio de diferentes análises possíveis e coerentes com os estudos que a Linguística tem desenvolvido nas áreas de especialidade, assim como entender mais claramente como se dá a formulação de um princípio teórico que estabeleça os parâmetros de formação de sinais-termo.

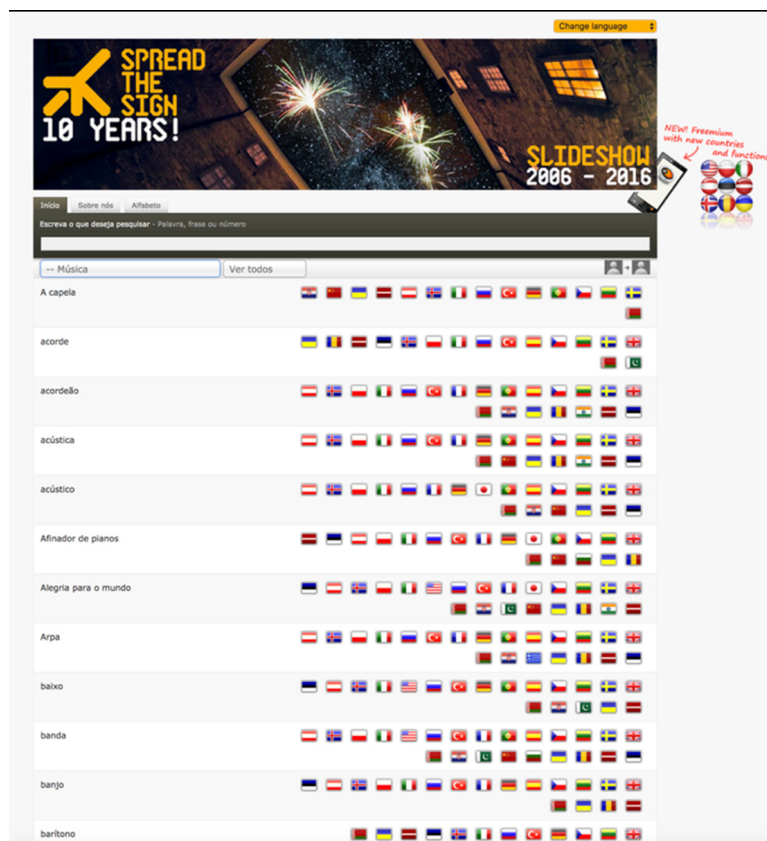
À vista disso, Castro Júnior (2014, p. 24) afirma que “é preciso estudar uma determinada língua, é preciso olhar mais longe, é preciso, primeiramente, observar as diferenças existentes entre as línguas e, assim, descobrir as particularidades linguísticas de uma determinada língua para o seu efetivo registro e consolidação de uma política linguística”. O autor complementa em suas palavras que os fenômenos de constituição das línguas permitem entender vários universais linguísticos, que são características encontradas em todas as línguas. Hymes (1972 apud CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 171) mostra que:

Quando um falante conhece uma língua, ele sabe como usar as suas formas em seus diferentes níveis linguísticos: a fonologia, a sintaxe, a morfologia e a semântica e sabe como usar a língua apropriadamente. Isso significa que a pessoa sabe como entrar ou sair de uma conversa corretamente, sabe qual tipo de linguagem usar para uma solicitação ou pedido, qual tipo de linguagem é adequado para diferentes situações sociais, e assim por diante.

Quando um usuário da Libras conhece de forma efetiva a sua língua, sabe utilizá-la em sua comunicação no âmbito social e nas funções acadêmicas. O pesquisador da Linguística tem muitas ferramentas para pesquisar, analisar, registrar e descrever os níveis linguísticos da Libras e é por isso também que precisa ter um olhar atento à criação dos sinais-termo, no intuito de observar os registros da língua e promover as novas discussões dentro da Lexicologia e Terminografia da Libras.

Como exemplo, selecionamos um mecanismo de pesquisa e consulta – uma ferramenta de registro lexicográfico das Línguas de Sinais: o *site Spread the Sign*. Em seu endereço eletrônico <www.spreadthesign.com/br> é possível encontrar vários léxicos comuns das Línguas de Sinais de diferentes países, o que torna acessível aos consulentes termos em diferentes LS de múltiplas áreas, principalmente os da Linguística das línguas de sinais. Esta ferramenta nos ajudou a fazer um estudo contrastivo do léxico de diferentes LS dentro da gramática da Libras.

FIGURA 1 – Página do *Spread the Sign*.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

O LÉXICO E SUA DINÂMICA NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Para entender melhor como funciona a realização desta análise contrastiva dos léxicos comuns de cada país, escolhamos um termo aleatoriamente que faz parte do léxico comum da Libras e que ainda não tem um sinal-termo correspondente na sua área de especialidade. Além disso, este exame mais minucioso nos ajudará a pensar como se dá o processo de criação de sinais-termo em Libras – é preciso atentar para cada um dos fenômenos envolvidos.

Às vezes, também, existem muitos léxicos comuns da Libras que possibilitam a sua utilização ou combinam com o contexto do sinal-termo da área de especialidade, de acordo com o seu conceito científico, como, por exemplo, o sinal VULCÃO ilustrado a partir da Figura 2. Este sinal se enquadra no rol de léxicos comuns que podem ser usados dentro da área de especialidade da Geologia. Em suma, o sinal selecionado para este estudo distinto é VULCÃO – termo da área da Geologia que também pode ser estudado em um âmbito ainda mais específico dentro dessa mesma grande área. Esta ciência que estuda os vulcões, em particular, se chama Vulcanologia.

O primeiro sinal de VULCÃO apresentado no *Spread the Sign* é o da Polônia. Inicialmente, notamos que, na constituição da sinalização do termo nesta língua, os níveis linguísticos descrevem o conjunto de conceitos ou de uma estrutura de informações. Assim, é preciso pensar, a priori, a ampliação lexical e o registo na Libras no processo linguístico do que se espera da criação do sinal-termo em Libras. Quanto à fonologia deste sinal, podemos observar o uso de duas mãos iniciais, com duas configurações de mãos (CM) iguais fazendo o movimento simultâneo para baixo e, depois, mudando as CM com as duas mãos diferentes: a mão ativa (a mão que trabalha muito) realiza um movimento retilíneo de baixo para cima passando por dentro da mão passiva (mão que fica parada, sem movimentos), juntamente com a presença do morfema-boca fazendo o movimento de explosão da lava do vulcão. Pêgo (2013, p. 54) explica que o morfema-boca é usado para classificar o uso da boca nas línguas de sinais, que é constituído por movimentos ou expressões emprestadas de uma língua oral, com movimentos completos ou parciais. Como podemos ver na Figura 2 a seguir:

FIGURA 2 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Polaca.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

O próximo sinal apresentado no *site* para o termo VULCÃO é o da Itália. Ao compará-lo às outras línguas de sinais, percebemos que o sinal não é uma composição. Além disso, são utilizadas duas CMs diferentes. Nesta sinalização é mantida a base paramétrica, que de acordo com Castro Júnior (2014 apud SANTOS, 2017, p. 75), a base paramétrica é uma base que possibilita, por meio de traços linguísticos ou condições paramétricas, a constituição das propriedades linguísticas conceituais de sinais-termo em LSB. A conceituação de “mão-pensante” é apresentada como o “modo como os indivíduos Surdos que dominam a Libras organizam as condições paramétricas e produzem os sinais-termo e efetivamente concebem ações cognitivas” (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87 apud SANTOS, 2017, p. 87), que também complementa que:

Inicia-se por meio de uma base paramétrica de um determinado referente, como um esboço, em sua grande maioria representado por meio de uma configuração de mão, limitada e distintiva que busca e possibilita a criação e a identificação de sinais-termo, reinterpretando-os à medida que o léxico é ampliado, numa espécie de processamento visual e consciente do conceito do significado e do significante do sinal-termo (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

Ocorre uma economia lexical quando buscamos o conforto linguístico de certos elementos na língua em relação à Língua de Sinais Polaca. A economia lexical ocorre quando podemos suprimir elementos, ou seja, o uso de poucos elementos paramétricos da LSB, cujo entendimento está no escopo da informação e pode ser processado com base na complexidade paramétrica da sinalização. Pois, a base paramétrica é sinalizada com apenas uma mão e não as duas mãos que representam o aspecto icônico do cone do vulcão representado por meio de um suporte lexical. Castro Júnior (2014, p. 175 apud PROMETI, 2020, p. 55) explica que o suporte lexical, quando este não é utilizado na produção do sinal-termo, e isso exclui algumas condições paramétricas não essenciais, sem alteração do conceito; o movimento da explosão é diferente e isso infere na forma como o sujeito percebe uma determinada explosão e insere essa observação na língua e há ausência do morfema-boca.

FIGURA 3 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Italiana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

A seguir, a Língua de Sinais Americana (ASL) mantém a forma de sinalização, mas com uma expressividade adicional no processo facial que são interferências da Língua Oral – no caso do inglês – na forma de sinalizar. Cumpre mencionar que, em dados momentos, é preciso diminuir a expressividade da língua oral e aumentar a densidade léxica da língua de sinais, ou seja, usar o morfema-boca e outros mecanismos suprasegmentares para enfatizar a expressão facial e corporal da LS. Observamos, na Figura 9, o uso das duas mãos com CMs diferentes em movimento retilíneo para cima, no intuito de representar a explosão da lava do vulcão.

FIGURA 4 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Americana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Com a Língua de Sinais Russa (LSR), ocorre uma economia lexical total do sinal VULCÃO, fazendo uso de uma única mão com CMs diferentes, demonstrando o movimento de baixo para cima – esta manifestação é apenas o classificador da explosão, que é o princípio ativo da informação do termo. O processo facial também é observado como interferência da Língua Oral russa na sinalização. Neste sinal, em contraste com os demais, é preciso diminuir a expressividade da língua oral e aumentar a densidade léxica da LS, ou seja, o uso de morfema-boca e outros mecanismos suprasegmentares que enfatizem a expressão facial e corporal da LSR (Língua de Sinais Russa).

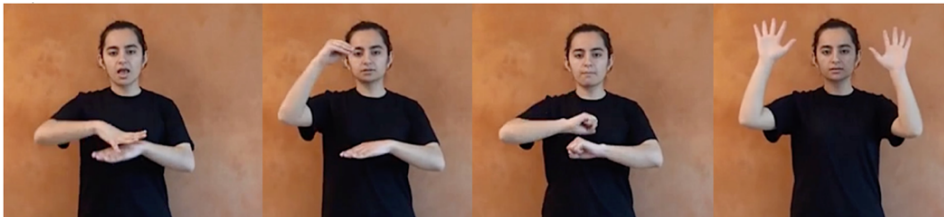
FIGURA 5 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Russa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Em sequência, vemos na Figura 6 o sinal VULCÃO em Língua de Sinais Turca (LST). Observamos, neste exemplo, que há duas CMs iniciais diferentes, com movimento da mão ativa para cima, mas de maneira diferente. Em seguida, a sinalizante utiliza as duas mãos com CMs iguais na sinalização do termo explosão.

FIGURA 6 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Turca.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Língua de Sinais Francesa (LSF), Figura 7, observamos o uso de duas CMs diferentes. O sinal é executado da seguinte maneira: a mão ativa se aproxima da mão passiva fazendo movimentos repetidos por duas vezes para cima. Neste caso, percebemos a característica de que esta língua expressa iconicidade na LSB, o que pode ter tido origem na observação das estruturas fonológicas durante a criação do termo na LSF. Esse sinal da LSF está muito próximo ao da ASL.

FIGURA 7 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Francesa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Língua de Sinais Alemã (DGS), percebemos que se usa na sinalização apenas uma mão, com duas CMs diferentes, fazendo o movimento de baixo para cima uma única vez na sinalização. Com este exemplo (Figura 8), notamos que a economia lexical pode ocorrer tanto na configuração de mão quanto no movimento.

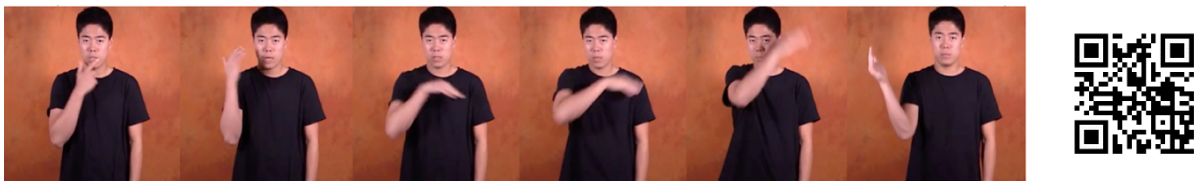
FIGURA 8 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Alemã.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

O exemplo da Figura 9 em Língua de Sinais Japonesa (JSL) é altamente icônico, ou seja, possui uma iconicidade forte. Neste, falta a expressão facial, bem como o morfema-boca. Observamos o uso de uma única mão fazendo CMs diferentes.

FIGURA 9 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Japonesa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Língua Gestual Portuguesa (LGP), a execução do sinal VULCÃO, visualizada na Figura 10, se aproxima à da ASL e da LSF, com o uso de duas mãos com CMs diferentes – o movimento é retilíneo de baixo para cima, só que o eixo de sinalização é feito em uma distância menor, e possui uma escala fonológica que nos permite dizer que existem idioletos, ou seja, características individuais de sinalizar.

FIGURA 10 – Sinal VULCÃO em Língua Gestual Portuguesa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Figura 11, a Língua de Sinais Espanhola (LSE) aprofunda um pouco mais os seus níveis linguísticos no movimento da lava, com o uso de duas mãos iniciais com CMs diferentes. Depois, é verificado o movimento retilíneo da mão ativa de baixo para cima, com o incremento de um outro

referencial que é a lava – a forma como transborda. Percebemos neste exemplo a ausência do morfema-boca para representar a explosão da lava.

FIGURA 11 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Espanhola.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na República Checa (Figura 12), o sinal parece seguir a LGP. Neste caso, a sinalização de VULCÃO se aproxima a da ASL e da LSF, com duas mãos com CMs diferentes e movimento retilíneo de baixo para cima, só que com o eixo de sinalização em uma distância menor. Este sinal possui uma escala fonológica que nos permite perceber a existência de idioletos, ou seja, características individuais de se representar e sinalizar os elementos nas línguas de sinais.

FIGURA 12 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Checa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Lituânia, Figura 13, verificamos o uso de duas mãos com CMs diferentes, em que a mão passiva faz referência ao movimento de propagação de fumaça. Em nossa análise, entendemos que esta língua de sinais é rica, pois os referentes podem ser extraídos de diferentes itens fonológicos, tais como: explosão, lava e fumaça.

FIGURA 13 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Lituana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Língua de Sinais Sueca (TSP), Figura 14, observamos o movimento da mão ativa de baixo para cima de uma única vez. Contudo, a partir das imagens apresentadas, o processo facial também é observado como interferência da Língua Oral sueca na sinalização, não é possível assegurar se a origem do processo facial é realmente incorporada nesta língua de sinais sueca.

FIGURA 14 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Sueca.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Inglaterra, a Língua de Sinais Britânica (BSL) mostra ser de forte iconicidade, com o uso das duas mãos com duas CMs diferentes, tal qual apresentado na Figura 15.

FIGURA 15 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Britânica.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Bielorrússia, o sinal foge à regra de formação do sinal-termo de forma interessante. Sua sinalização possui uma semelhança diferente e relevante: começa icônico e depois se utiliza de uma economia lexical sem nenhum outro recurso linguístico. Verificamos, ainda, a ausência do morfe-ma-boca. Se não houvesse o primeiro referente, suporíamos a existência de um significativo cruzamento lexical, isto é, troca semelhante àquela que ocorre nas estruturas da Língua de Sinais Britânica.

FIGURA 16 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Bielorrussa.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Croácia (Figura 17), o movimento da mão ativa é realizado de baixo para cima e de uma única vez, o que o torna muito parecido à Língua Gestual Portuguesa.

FIGURA 17 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Croata.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

No Paquistão, a sinalização de VULCÃO se aproximou à do sinal do Japão. Neste exemplo (Figura 18), o sinal é altamente icônico. Falta a expressão facial e o morfema-boca é fraco. Percebemos o uso de uma única mão fazendo CMs diferentes de uma forma mais aberta.

FIGURA 18 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Paquistanesa.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

O exemplo da Grécia (Figura 19) é bem interessante porque apresenta menos processo facial e mais expressividade em língua de sinais. O morfema-boca está presente. Usam-se duas mãos com CMs diferentes – a mão ativa faz o movimento para cima, representando a lava subindo e, depois, escorrendo para baixo ao longo do vulcão.

FIGURA 19 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Grega.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Ucrânia (Figura 20), verificamos um alto processo facial. Nesta sinalização, encontra-se também o uso de duas mãos com CMs diferentes, isto é, a mão ativa faz o movimento de baixo para cima, representando a explosão da lava do vulcão.

FIGURA 20 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Ucraniana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Índia, constatamos a presença de quatro sinais durante a sinalização de VULCÃO. A regra do quadrante (Figura 21) está dentro da restrição fonológica, ou seja, esta língua de sinais se limita aos movimentos realizados e permite, apenas, o uso de até quatro sinais referentes.

FIGURA 21 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Indiana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Letônia (Figura 22), a sinalização de VULCÃO é realizada com as duas mãos, CMs iguais, com movimentos repetidos para cima e para baixo.

FIGURA 22 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Letã.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Estônia (Figura 23), a sinalização de VULCÃO se assemelha à da ASL, LSF, LGP e Língua de Sinais Checa. Verificamos nesta o uso de duas CMs iguais. O sinal é realizado mediante a aproximação da mão passiva à mão ativa, fazendo, assim, movimentos repetidos para cima por duas vezes.

FIGURA 23 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Estoniana.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Áustria (Figura 24), o sinal VULCÃO apresenta uma economia lexical. Este se assemelha às Línguas de Sinais Croata e Sueca.

FIGURA 24 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Austríaca.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Na Islândia (Figura 25), o sinal VULCÃO se assemelha às características dos sinais da ASL, LSF, LGP, Língua de Sinais Checa e da Língua de Sinais Estoniana. Neste exemplo, é mantida a forma de sinalização, mas com uma expressividade adicional no processo facial que são as interferências da Língua Oral na forma de sinalizar. Deste modo, é preciso diminuir a expressividade da língua oral e aumentar a expressão facial da língua de sinais, ou seja, usar o morfema-boca e outros mecanismos suprasegmentares para enfatizar a expressão facial e corporal da LS. Por fim, observamos o uso das duas mãos com CMs diferentes em movimento retilíneo para cima, no intuito de representar a explosão da lava do vulcão.

FIGURA 25 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Islandesa.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Por último, na Romênia (Figura 26), percebemos que o sinal VULCÃO tem a ver com o processo datilológico (uso do alfabeto manual). Por que se faz o sinal então? Talvez seja uma tentativa de explicar, por meio de uma interpretação-explicativa usando o recuso do processo datilológico, a escolha dos itens lexicais para a composição do termo na língua de sinais, pois, para se tentar evitar o cruzamento lexical, utiliza-se o suporte do processo datilológico.

FIGURA 26 – Sinal VULCÃO em Língua de Sinais Romena.

Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Após toda esta análise contrastiva dos fenômenos linguísticos que acontecem em cada sinal dos países mencionados, nos perguntamos: e quanto ao sinal-termo VULCÃO para a área de especialidade de Geologia? Existe? Primeiramente, precisamos pensar a respeito do conceito de vulcão. Podemos definir que vulcão é uma formação montanhosa, um fenômeno da natureza, que lança material magmático (magma), cinzas, gases e poeira de seu interior. Esta estrutura geológica é formada, geralmente, a partir do encontro entre placas tectônicas.

FIGURA 28 – Sinal-termo VULCÃO.

Fonte: Prometi (2020).

CONCLUSÃO

O *Spread the Sign* é um *site* de sinais do léxico comum. Neste ambiente virtual, não existe uma organização lexical – baseada no aspecto gramatical da língua e lexicográfico –, este é justamente um problema percebido por nós e que trazemos para a análise do que, muitas vezes, ocorre na Libras e nas LS em geral. Em nossa visão, publicação como esta é um exemplo de pesquisa que deve ser aperfeiçoada.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2007.
- CASTRO JUNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo et al. (Orgs.). *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: Edufma, 2010, p. 166–185.
- FAULSTICH, Enilde. A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira. Brasília, 2013.
- PÊGO, Carolina Ferreira. *Sinais não manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca*. 2013. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- PROMETI, Daniela. *Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- SALLES, Heloisa Maria M. L. Salles et al. (Orgs.). *A construção de palavras e a arquitetura da faculdade da linguagem*. Vol. 1. [Coleção Lucia Lobato]. Brasília: Link Comunicação e Design, 2010. 118p.
- SANTOS, Hadassa Rodrigues. *Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico*. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- TUXI, Patricia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. 2013. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CONCEITOS ABSTRATOS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PORTUGUÊS/LIBRAS

FLÁVIA MEDEIROS ÁLVARO MACHADO*

INTRODUÇÃO

A prática do tradutor-intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) envolve diversas competências/habilidades, e, dentre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva e, mais estritamente, da Semântica Cognitiva. Estudos sobre os processos de categorização humana, com base no Realismo Corporal, têm elucidado fenômenos relacionados à influência de padrões cognitivos e culturais na forma como as categorias conceituais se estruturam e atuam no processo de “dar sentido” às experiências biossocioculturais em situações variadas de interação comunicativa (por exemplo, LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999).

Trata-se de um estudo empírico, feito em condições controladas, utilizando recursos de filmagem, manuseio do *software* Elan e processos de transcrição próprios da Libras (McCLEARY; VIOTTI, 2007). Neste estudo, de caráter experimental, são investigados conceitos abstratos, como AUTONOMIA e, nos processos tradutórios da língua de sinais, em um estudo comparativo entre grupos (tradutores-intérpretes e surdos) do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O objetivo do estudo foi identificar os processos cognitivo-linguísticos nas atividades de tradução do Português para a Libras por tradutores-intérpretes; e desta à compreensão expressa inicialmente em Libras e, posteriormente, em Português escrito por surdos. Este processo de tradução utiliza microtextos especialmente concebidos para o efeito e suficientemente contextualizados para garantir a consistência pragmática.

Os procedimentos metodológicos seguem seis etapas, divididas em duas versões. Na primeira versão, o tradutor-intérprete de Libras não tinha conhecimento prévio do microtexto e, na segunda versão, o tradutor-intérprete de Libras tinha conhecimento prévio do mesmo. Esta pesquisa pretendeu levantar hipóteses e evidências empíricas que levem ao aprimoramento da competência do tradutor-intérprete de Libras, nos processos de compreensão e na elaboração de construções que expressem conceitos abstratos que tenham correspondentes lexicais/gramaticais em Português, mas não necessariamente em Libras.

* Doutora em Linguística (UCS/UniRitter), professora universitária da Universidade Federal do Espírito Santo (CCHN/DLL/Ufes) e líder do Grupo de Pesquisa LingCognit: (Lingu)gage & Cognition (CNPq/PPGEL/PRPPG/Ufes).
Contato: fmachado.ufes@gmail.com

Os resultados mostram que a atuação dos tradutores-intérpretes foi mais adequada na segunda versão, pois o conhecimento prévio do texto permitiu mais referências para as escolhas feitas no ato de traduzir. Isso demonstra que, no sentido espontâneo da tradução simultânea, o tradutor-intérprete de Libras tem que fazer escolhas mais rápidas e imediatas que nem sempre expressam o sentido pretendido na fonte de fala. Os achados da pesquisa reforçam a necessidade de aperfeiçoamento contínuo desses profissionais e também os orienta sobre os problemas de interpretação e tradução de conceitos/abstratos.

A presente proposta visa a analisar o processo de interpretação-tradução de conceitos abstratos de Língua Portuguesa para Libras, por parte de TILS¹, de Libras para Libras e de Libras para Língua Portuguesa (LP) escrita por parte de sujeitos surdos. O objetivo da pesquisa é o de analisar as particularidades lexicais e semânticas dos conceitos abstratos da LP nos processos tradutórios da língua de sinais (LS). A pesquisa, de caráter empírico, em situação controlada, envolve sujeitos oriundos de duas regiões do Sul – Rio Grande do Sul e Santa Catarina –, com a participação de seis tradutores intérpretes graduandos e graduados, que atuam com acadêmicos universitários surdos do ensino superior. O processo de pesquisa implica: identificar os processos cognitivos da LS por meio da ação mediada do tradutor intérprete; transcrever a LS para a LP, usando o *software* Elan; verificar, a partir da análise linguístico-cognitiva, as competências necessárias para a tradução bilíngue do tradutor intérprete da LS e LP; analisar as disposições da prática regional do ato tradutório na mediação do intérprete da LS; identificar aspectos interlinguísticos intervenientes na ação do tradutor intérprete da LS e da Língua Portuguesa e na interpretação apresentada em Libras pelo sujeito surdo; avaliar a competência pragmática nos processos de compreensão e interpretação da intenção comunicativa do locutor, que mantém a lógica de seu discurso, e a competência semântica a partir das marcas linguísticas do discurso do locutor e do interlocutor, ao elaborarem construções que expressem conceitos abstratos que possuem correspondentes lexicais na Língua Portuguesa, mas não, necessariamente, em Libras.

Esta investigação caracteriza-se como um estudo empírico em ambiente controlado, ao mesmo tempo que se serve do que a literatura teórica e aplicada disponibiliza sobre os aspectos linguísticos e cognitivos (de linguagem em uso) do referido sistema de comunicação. Para a transcrição e análise do *corpus* obtido do processo utilizará o Elan – *Eudico Language Annotator* – que é um *software* de transcrição de vídeo e áudio de LS – destacando-se trilhas e glosas com ênfase nas particularidades lexicais dos conceitos abstratos da semântica, no ato da tradução e interpretação da Libras.

Com essa análise, visa-se responder às seguintes questões: (1) Como se dá a tradução de conceitos abstratos para Libras? (2) Como as escolhas no ato de interpretar e traduzir conceitos abstratos afeta a interpretação do sujeito surdo? Das respostas (1) e (2), que competências e habilidades os TILS devem desenvolver para tornar mais eficaz sua atividade?

LÍNGUA DE SINAIS E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Há algumas décadas, não se considerava o fato de as línguas de sinais serem uma língua natural ou uma língua com semelhanças a qualquer outro idioma de língua oral. Durante muito tempo na linguística acreditou-se que os sinais seriam apenas mímicas, pantomimas e/ou gestos isolados. Segundo Quadros (1997), as línguas de sinais são utilizadas pelas comunidades surdas no mundo

¹ TILS – Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

inteiro e apresentam as mesmas características que as línguas orais. Todavia, as línguas de sinais são captadas por meio de experiências visuais das pessoas surdas e, portanto, nesse aspecto, se tornam distintas das línguas orais.

As línguas de sinais são sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivaram das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística (QUADROS, 1997, p. 47).

Fernandes (2003), definindo as línguas espaço-visuais, que se diferenciam das línguas orais-auditivas, esclarece que:

As línguas são denominadas orais-auditivas quando a forma de recepção não grafada é a oralização. De outro lado, são espaço-visuais quando a recepção se dá pelo sentido da visão. Nos dois casos, mesmo diferentes os canais de recepção, cumprem a função de permitir a comunicação e a interação entre membros de um grupo cultural. A língua a ser utilizada – oral-auditiva ou espaço-visual – é adequada para o caso de comunicação entre ouvintes e surdos, respectivamente, pois atingirá os canais de recepção linguística específicos a cada sujeito, em seu contexto cultural (FERNANDES, 2003, p. 17).

Para o estudo proposto, examinam-se aspectos da LS e sua estrutura. Segundo Quadros (1997, p. 119): “as línguas de sinais [sic] envolve movimentos que podem parecer sem sentido para muitos”, mas que, para os surdos, “significam a possibilidade de organizar ideias, estruturar pensamentos e manifestar o significado da vida [...]”. Dessa forma, os sujeitos surdos poderão estabelecer uma forma de comunicação mediante a aquisição da LS. Como as línguas orais, a LS se constitui distintamente conforme suas culturas nacionais, permitindo a construção natural das identidades culturais que as comunidades surdas estabelecem. Os pesquisadores diagnosticaram “que uma língua de sinais não é transparentemente inteligível por surdos monolíngues de outra língua de sinais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 32), isto é: cada região tem a sua língua construída culturalmente. Por exemplo, segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 32), no Brasil, “o sinal manual para NÃO, apesar de ser considerado icônico”, poderá apresentar um significado completamente diferente para a Libras, como também para a LS americana (ASL). Com isso, os sinais NÃO e ONDE serão diferenciados pela marcação das expressões de negação e de interrogação. O sinal manual NÃO tem o significado de negação no Brasil, já para a ASL o sinal manual NÃO representa um significado ONDE, conforme as ilustrações a seguir:

FIGURA 1 – Sinal manual do léxico NÃO.



FIGURA 2 – Sinal manual do léxico ONDE.
(ASL)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 32).

Sabe-se que a LS exerce forte influência sobre a construção da identidade surda. Entre os membros da comunidade existe a consciência de que o sinal deve evocar a ideia ou representar um significado cultural em sua comunidade. A língua traz a marca da identidade de seus falantes e representa elemento fundamental de coesão na construção intersubjetiva de traços identitários. Nesse sentido, a Libras tem um papel fundamental na comunidade surda, como uma comunidade linguística. Segundo Gumperz (1984):

comunidade linguística é todo aglomerado humano caracterizado por uma integração regular e frequente por meio de um conjunto de signos verbais compartilhados por todos os indivíduos desse aglomerado, distinto de outros aglomerados semelhantes por causa de diferenças no uso na linguagem (p. 269).

Assim, há uma gama de variedades linguísticas na Libras. O usuário dessas variedades compreende os significados de cada sinal, de forma a contextualizar o que a comunidade surda manifesta em sua cultura. Já uma língua oficial é uma entre as variedades linguísticas de uma nação. Segundo Heredia (1989), numa comunidade linguística:

seus membros têm em comum ao menos uma variedade de língua e também normas de uso correto, uma comunicação intensiva entre eles, repertórios verbais ligados a papéis e unificados por normas, enfim, uma integração simbólica no interior do grupo ou do subgrupo de referência (p. 179).

Essas normas constituem um sistema de convenções que se representam por “glosas com palavras do português nas transcrições” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 37-38). No sistema de transcrição da LS, em alguns casos, é utilizada uma notação: quando são “antecedidos de um asterisco, a sentença ou o sinal é agramatical, ou seja, não é possível de ser gerada/o na língua de sinais [...]”, sendo representados de uma forma simplificada na Libras. As autoras, ressaltam que “o movimento, a mudança da expressão facial e a mudança na direção do olhar” dificultam a precisão da transcrição. Por isso, criaram-se convenções específicas para a Libras associadas ao uso das expressões, configurações de mãos, movimentos e orientações das mãos na tentativa de identificar a glosa de sinal manual que possuíam traços semelhantes. A construção das sentenças possui regras próprias, seguindo representações mentais das percepções visual e espacial, como, por exemplo, em **LP**: *O menino vai para casa* e em **LS**: [*Menino casa ir*].

A aquisição de um sistema linguístico supõe a organização/reorganização de todos os processos mentais do sujeito. Como afirmam Quadros (1997) e Góes (2002), a linguagem constitui-se em instrumento fundamental para o conhecimento humano, e com isso o homem pode superar o limite da experiência sensorial, individual, e formular generalizações ou categorias. Pode-se dizer que, sem a linguagem, o homem não terá formado o pensamento abstrato. A linguagem, na sua forma estruturada de língua, apresenta-se, assim, como fator de formação da consciência, permitindo pelo menos três mudanças essenciais à criatividade consciente do homem: ser capaz de duplicar o mundo perceptível, assegurar o processo de abstração e generalização, e ser veículo fundamental de transição e informação (BERNARDINO, 2000; BRITO, 1995).

A LS é uma língua de caráter natural para a comunidade surda, sendo a primeira língua (L1). Quadros e Karnopp (2004, p. 30) definem a língua natural “como um sistema linguístico legítimo e não como um problema surdo ou como uma patologia da linguagem”. As autoras afirmam com

isso que: “[...] a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças”. Stokoe (1960 apud QUADROS, 1997) ressalta que:

A Libras é adquirida pelos surdos brasileiros de forma natural mediante contato sinalizadores, sem ser ensinada [...], conseqüentemente deve ser sua primeira língua. A aquisição dessa língua precisa ser assegurada para realizar um trabalho sistemático com a L2, considerando a realidade do ensino formal. A necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é, por excelência, uma segunda língua para a pessoa surda (QUADROS, 1997, p. 84).

Porém, a aquisição da segunda língua (L2) para a comunidade surda se dá a partir do contato com o usuário ouvinte da LP, sendo a Libras, para o ouvinte, sua L2.

CONCEITOS ABSTRATOS EM LÍNGUA DE SINAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO, COMPREENSÃO E TRADUÇÃO

As línguas orais e auditivas são complexas em seus aspectos linguísticos e culturais. Para Dascal (2006), a fala

normalmente é utilizada para transmitir *uma* interpretação pragmática, e o sucesso na comunicação é medido pela capacidade de o destinatário alcançar essa interpretação. Isso, quando ocorre, é o que o termo “compreensão” geralmente abrange. Observem que a compreensão é sempre uma compreensão pragmática. Não se trata apenas de compreender as palavras do falante [...], nem de compreender tais palavras em sua específica referência ao contexto da elocução [...], e sim de alcançar a intenção do falante ao proferir tais palavras naquele contexto (DASCAL, 2006, p. 106-107).

A interpretação consiste em encontrar “pistas” de significados implícitos, em atentar para a polissemia dos itens lexicais que expressam conceitos abstratos e em determinar, em cada enunciado, o que expressam em função do contexto linguístico-situacional. Além disso, há uma capacidade individual de estruturar conhecimentos, uma habilidade própria de organizar as experiências cognitivas. Bernardino (2000, p. 66) ressalta que “a linguística cognitiva tem-se dedicado ultimamente [...] [a] produção linguística com relação aos aspectos processuais ou representações mentais da mente”.

Quando o tradutor intérprete de Libras e LP se depara com a tarefa de sinalizar conceitos abstratos pode surgir uma variedade de problemas, tais como: (a) para certos conceitos lexicalizados em LP não há sinais equivalentes em Libras; e (b) há a dependência estrita a contextos específicos em que o TILS atua como, por exemplo: jurídicos, clínicos, pedagógicos, entre outros. Assim, numa tradução, encontram-se conceitos abstratos que recebem diferentes interpretações, como é o caso de REFLETIR, cujo significado depende dos contextos de uso. Em Libras, para o verbo “refletir” há um sinal isolado, conforme a Figura 3:

FIGURA 3 – Sinal de REFLETIR².

Fonte: Machado (2023).

Esse sinal, realizado nessa glossa, faz parte de um léxico específico, sujeito a variedades regionais. Veja-se o enunciado (a): “[...] a crise econômica refletiu em alguns nichos do mercado[...]”³. Esse enunciado, no ato de tradução para Libras, é primeiramente compreendido; depois, interpretado e só, então, é realizada a escolha de sinalização, que terá a seguinte sintaxe: (a-Libras) “*problema sério economia prejudicar dentro trabalho + pessoas*”⁴. Na sinalização o item lexical “prejudicar” é configurado desta forma:

FIGURA 4 – Sinal para PREJUDICAR⁵.

Fonte: Machado (2023).

As particularidades do conceito abstrato REFLETIR e sua expressão lexical em Língua Portuguesa ficam evidentes em (a), provocando uma tradução guiada por uma estratégia semântico-pragmática. Isso se deve ao fato de o léxico da LS ter propriedades diferenciadas do léxico das línguas orais e vice-versa. Segundo a hipótese (versão fraca) de Sapir-Whorf, aceita pelos estudiosos de Linguística Cognitiva, a língua influencia a maneira de pensar de uma cultura. (SAPIR, 1958). Portanto, não se pode negar que o modo de pensar do usuário de LP diferencia-se daquele do usuário de Libras, e esses universos cognitivos permanecem em diálogo constante no ato tradutório.

O uso da datilologia – “soletração manual [...] direta do português, é uma forma de representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que

² A Figura 3 foi extraída do e-book *Descomplicando a gramática em Libras* (MACHADO, 2023, no prelo). A ilustradora Professora Lisandra Casanova realizou as imagens nas atividades profissionais do Programa de Libras (UCS). Vale ressaltar que o sinal configurado, conforme a Figura 3, pode ser traduzido e/ou interpretado, dependendo do contexto, como: IMAGINE e SONHAR.

³ Enunciado extraído de palestra proferida na semana acadêmica de Administração na UCS, a qual foi interpretada.

⁴ Tradução do Português para Libras, pela autora.

⁵ A Figura 4 foi extraída do e-book *Descomplicando a gramática em Libras* (MACHADO, 2023, no prelo). A ilustradora Professora Lisandra Casanova realizou as imagens nas atividades profissionais do Programa de Libras (UCS).

têm correspondência com a sequência de letras escritas do português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 88) – é um recurso de mediação entre esses universos linguístico-cognitivos. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “o léxico não nativo contém palavras em português que são soletradas manualmente, e essas formas podem ser consideradas na periferia do léxico da língua de sinais brasileira”. Os TILS soletram palavras do Português em uma variedade de contextos, pois, quando surgem termos de ordem técnica e não há um sinal equivalente, tomam emprestado o código linguístico da LP. Entretanto, conforme Bernardino (2000, p. 66), “o problema está em explicar como esses conhecimentos [conceitos] se integram para formar a cognição como um todo”. Por isso, os TILS necessitam compreender o conceito para que a tradução se consolide. Porém, em muitos casos de tradução não há recursos diretos. Assim, a autora enfatiza:

[...] as pessoas não podem entender palavras que ouvem somente selecionando significados a partir de uma lista do léxico [...]. Elas devem criar significados a partir de informações que acreditam serem comuns entre elas e o falante. A compreensão da palavra, então, pode ser vista como uma mistura de seleção e criação de significados. Em um processo centrado no contexto, os ouvintes usam a situação e o contexto da sentença para a compreensão do que o falante quer dizer. Quanto mais informações o contexto provê, maior é a confiança conseguida na construção do significado (CLARK, 1992 apud BERNARDINO, 2000, p. 66-67).

Compreender o conceito abstrato em uma tradução é fundamental para que os TILS realizem uma tradução contextualmente adequada, evitando traduções equivocadas e problemas de comunicação deles decorrentes. No caso específico desta pesquisa, enfatizam-se as competências de compreender, interpretar e traduzir itens lexicais da Língua Portuguesa, em geral altamente polissêmicos, que expressam conceitos abstratos relativamente complexos, mesmo para os usuários de LP como L1.

O PROFISSIONAL TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na medida em que a Libras passou a ser reconhecida como língua de fato, os surdos passaram a ter garantia de acesso social, por meio desse profissional. Instituições de ensino e empresas começaram a garantir acesso ao profissional intérprete de LS. Quadros (2002, p. 13) afirma: “O processo histórico deste profissional se deu a partir de atividades espontâneas que foram sendo valorizadas enquanto atividades de trabalho no decorrer do tempo em que os surdos foram construindo seu espaço de cidadania”.

As competências e habilidades envolvem a tradução, assim como a aplicação de modelos teóricos ligados à formação dos tradutores-intérpretes da LS. Essa competência se vincula a um “processo tradutório”, pois, segundo Robinson (2002, p. 133):

a tradução é um ciclo constante de aprendizado que passa pelos estágios do instinto (disposição indistinta), experiência (trabalho no mundo real) e hábito (“prontidão para a ação”) e, dentro da experiência, pelos estágios de abdução (conjecturas), indução (criação de modelos) e dedução (regras, leis, teorias).

O tradutor-intérprete faz a “mediação entre ouvintes e surdos, em diferentes interações com um ou mais interlocutores, tais como: consultas médicas, audiências jurídicas, trâmites ou outros eventos que necessitam de uma mediação comunicativa, constantemente enfrentando e resolvendo problemas novos de maneira analítica consciente” (ROBINSON, 2002, p. 133).

Mesmo com o crescente investimento na formação de intérpretes de LS, persiste uma grande confusão sobre o seu real papel. Muitas pessoas ainda consideram a interpretação de LS como um serviço caritativo ou uma habilidade simples, comparável à mímica. Outros tantos se autodenominam intérpretes sem nunca terem passado por qualquer formação, que os capacite e os habilite para a atividade tradutória de mediação. Acredita-se que é imprescindível para o intérprete ter competências tradutórias bilíngues, mas verifica-se que nem toda pessoa considerada bilíngue possui competência tradutória, como bem alerta Hurtado Albir (2005, p. 19):

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória, é um reconhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores.

Além disso, o intérprete da LS precisa ser fluente em determinado sistema linguístico, já que precisa traduzir em tempo real (interpretação simultânea) ou com pequeno lapso de tempo (interpretação consecutiva) uma língua sinalizada para língua oral (ou vice-versa), ou então, para outra língua sinalizada (JAKOBSON, 1969). Assim, segundo Pereira e Russo (2008, p. 12), o intérprete de Libras

precisa ter seu espaço próprio, que suas funções não sejam mescladas e confundidas com as dos professores, monitores, auxiliares ou qualquer outra função. Nossa tarefa é de sermos mediadores linguísticos e culturais em diversas instâncias, atuando como intérpretes de conferências em palestras, seminários, congressos e congêneres; intérpretes acompanhantes em entrevistas, trâmites burocráticos, consultas médicas e jurídicas, tradutores quando os surdos sinalizam e temos que colocar na língua escrita e também como intérpretes educacionais nas instituições de ensino.

Com as pesquisas crescendo na área, podemos problematizar o que temos encontrado nos depoimentos publicados em obras de referências na área da surdez, que deixam transparecer uma desconfiança sobre a capacidade dos intérpretes de Libras e LS. Identificamos que uma das limitações é a falta de avaliação do trabalho dos intérpretes de LS. Para Sá (1999), persiste a necessidade de mais pesquisas sobre a “fidedignidade” nas atuações dos intérpretes, pois é considerado fundamental que os intérpretes da LS sejam capacitados para o uso de habilidades e competências em LS.

Em suma, a competência tradutória abrange um amplo “conhecimento especializado”, gerado por uma soma de competências e habilidades, “que identifica o tradutor e o distingue de outros falantes bilíngues não tradutores” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 15).

CONCEITOS ABSTRATOS: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Conceitos projetam a realidade de acordo com nossas experiências. Uma categoria conceptual agrupa um conjunto de entidades e as representa. Segundo Delbecque (2008, p. 35):

o mundo não é uma realidade objectiva *em e por si* mesma. Ela aparece-nos sempre de uma forma ou de outra por meio de nossa actividade que consiste em categorizar com base em nossa percepção, nos nossos conhecimentos, no nosso estado de espírito; em suma, a partir de nossa condição humana. Isto não quer dizer que a realidade assim criada seja subjectiva, uma vez que conseguimos chegar a acordo sobre as nossas experiências intersubjectivas. Com efeito, viver em sociedade significa partilhar experiências comuns.

Essa visão é chamada de “experencialista” (LAKOFF, 1987; FELTES, 2007). Conceitos como FRUTA, MESA, LIVRO envolvem processos de categorização que são resultados da interação de nossa percepção, conhecimentos socioculturais e situacionais (de uso). Embora pareçam menos problemáticos, eles implicam, em sua construção e uso, uma série de operações cognitivas e acordos com a comunidade de fala. Outros conceitos como VIOLÊNCIA, LIBERDADE, AMOR, VIDA, JUSTIÇA (FELTES, 2007) são mais complexos em sua construção e aplicações a contextos de fala, pois são afetados pela natureza das instituições sociais, jurídicas, religiosas, entre outras, as quais variam sobremaneira de cultura para cultura e de subcultura para subcultura em uma mesma comunidade. São considerados abstratos à medida que implicam mais operações de abstração, em que crenças e valores introduzem não apenas maior variação, mas também mais negociações de sentido em eventos de fala.

Seguindo a proposta da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados – TMC (LAKOFF, 1987), conceitos e categorias têm sua estrutura motivada por modelos cognitivos e culturais. Estes são construções que organizam o pensamento por meio das relações humanas e culturais, porque temos o corpo que temos e interagimos no mundo de modo a compartilhar certas experiências. Como construtos, são idealizados porque não “representam” o mundo de forma objetiva, são relativamente estáveis, mas sujeitos à variação em função da dinâmica das relações socioculturais historicamente determinadas. Ou seja, “[o]s modelos, portanto, são o resultado da atividade humana, cognitivo-experencialmente determinada, são resultado da capacidade de categorização humana” (FELTES, 2007, p. 89). A autora, fundamentando sua posição a partir de Lakoff (1987) e Lakoff e Johnson (1999), salienta que:

[...] cada indivíduo pertence, simultaneamente, a diferentes grupos, em diferentes níveis simultâneos de “localidade” (mais alta ou mais baixa numa hierarquia; mais imediatos ou menos imediatos). Ao mesmo tempo, não existe um repositório separado de conhecimentos linguístico ou cultural fora de qualquer comunidade linguística. Entretanto, os esquemas individuais, a serem construídos, agregam detalhes individuais relativamente ao que é percebido como normas ou formas culturais relevantes, principalmente porque o indivíduo é, em certo nível, consciente ou “conscientizável” de seus próprios desejos, percepções e sentimentos, existindo à parte de e em contradistinção a essas comunidades que imputam as normas e formas de linguagem e cultura (FELTES, 2007, p. 90).

As categorias conceptuais, por sua vez, ao inscreverem-se na língua tornam-se categorias linguísticas, de modo que, conforme Delbecque (2008, p. 35):

a comunidade “tradu-las” em signos linguísticos. Uma visão mais abrangente da língua como sistema de signos ultrapassa o tipo de ligação entre a forma e o significado de um signo linguístico. Este é então ligado ao “conceptualizador” humano e ao mundo que é o seu, isto é, tal como ele o vive. O conceptualizador, as categorias conceptuais e os signos linguísticos estão ligados entre si.

Essa interligação é mais complexa quando se examinam conceitos abstratos. Mais ainda quando se colocam em contato sistemas linguísticos, por processos tradutórios. Isso porque se as categorias linguísticas de um sistema e outro estão afetas aos processos de conceptualização/categorização cognitiva e socioculturalmente orientados e, ainda, pela hipótese Sapir-Whorf, sistemas linguísticos influenciam a forma como o “mundo” é organizado, há que se colocar em relevo as negociações que têm lugar quando sujeitos que têm Libras como L1 são introduzidos num universo de significações que parte da LP, reorganizando-as de acordo com as categorias conceptuais e linguísticas dessa L1.

Segundo a semântica experiencialista, que é o fundamento da TMCI: “[o] significado não é uma coisa; ele envolve o que é significativo para nós. Nada é significativo em si mesmo. A significatividade deriva da experiência da atuação como um ser de um certo tipo em um ambiente de um certo tipo” (LAKOFF, 1987, p. 292). Nos estudos sobre a significação, destaca-se o fenômeno da polissemia: um item lexical pode ter vários significados. Conforme Feltes (2007, p. 182-183):

Os sentidos se multiplicam porque a mente constrói na experiência, numa experiência com os outros, uma experiência reconstruída pela memória dessas experiências ou pelo sentido das interações que geraram esses sentidos, que os transformaram e que, de um modo ou de outro, em diferentes graus de consistência, orientaram nossa vida interior e nossos modos de convivência.

Silva (2006, p. 26) esclarece que “[a] polissemia é o fenômeno típico, a estruturação principal da dimensão *semasiológica* das palavras, isto é, a dimensão que parte da componente formal da palavra ou, em termos de Saussure, do *significante* para os sentidos e referentes que podem estar associados a essa forma e, logo, a essa palavra ou item lexical”. Porém, o autor argumenta que:

[n]a dimensão inversa, a *onomasiológica*, que parte do conceito, *significado* ou referente para as diferentes formas e, logo, para as diferentes palavras ou itens lexicais que o podem designar ou nomear, funcionam outros tipos de estruturação, como o campo lexical, a hierarquia lexical, relações de sinonímia, antonímia, hiponímia. A polissemia é assim o fenômeno semasiológico primordial, sendo a sinonímia o inverso onomasiológico mais directo e o campo lexical, a taxionomia e o enquadramento (“frame”, FILLMORE 1977, 1985) as estruturas onomasiológicas mais relevantes (SILVA, 2006, p. 26).

Para Taylor (2002, p. 471): “[u]ma língua sem polissemia seria útil apenas num mundo sem variação ou inovação, em que os falantes não tivessem de responder a novas experiências nem encontrar símbolos para novas conceptualizações”. Assim, o autor enfatiza a LC como uma das

linhas a se debruçar sobre os estudos da *polissemia*, com o propósito de encontrar, nos níveis mais gerais ou de abstração, os sentidos de ocorrências polissêmicas que se representam na mente do sujeito, no uso de expressões linguísticas. Conforme Silva (2006, p. 55):

A polissemia é foco de atenção também nos muitos estudos de semanticistas cognitivistas sobre metáforas e metonímias conceptuais, integração conceptual (“blending”), protótipos, enquadramentos (“frames”) semânticos, redes (“networks”) semânticas. As razões deste interesse pela polissemia são contrárias às que, como vimos na secção anterior, levaram estruturalistas e generativistas a menosprezar a polissemia. E, por outro lado, confundem-se com alguns dos próprios princípios fundamentais da Linguística Cognitiva.

Silva (2006) resume a abordagem da LC/Semântica Cognitiva para a polissemia como relacionada à categorização *prototípica*, estabelecendo diferentes graus de representações mentais entre as conceptualizações *intuitiva* e *analítica*.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo empírico por meio de um experimento em situação controlada, com projeto aprovado por comitê de ética. Como não se trata de testar métodos de tradução, mas de verificar quais são os recursos explorados na tradução, por tradutores-intérpretes proficientes, de textos originalmente elaborados em LP para o sistema da Libras numa situação de comunicação com surdos, não se lança mão de grupo de controle e grupo experimental, nem de etapas pré e pós-teste. As etapas do procedimento empírico são as seguintes:

(1) **Elaboração de textos pragmaticamente contextualizados:** envolveu a construção de um conjunto de textos contextualizados com condições mínimas, necessárias e suficientes, para que fossem compreendidos pelo tradutor-intérprete, interpretados e, então, traduzidos para Libras. Em sua constituição semântico-lexical há conceitos abstratos (em rede polissêmica) que possuem, em LP, um lexema estabelecido. O sentido do lexema varia em cada contexto linguístico imediato. Os conceitos de AUTONOMIA (“autonomia”) foram os candidatos para o experimento. Neste capítulo, apresenta-se somente a análise parcial para o microtexto com o conceito abstrato AUTONOMIA:

QUADRO 1 – Conceitos abstratos de AUTONOMIA (microtexto).

Microtexto dos conceitos abstratos de AUTONOMIA ⁷⁰
As instituições que atuam no setor particular exercem com AUTONOMIA ₁ a execução de diretrizes e normas que se relacionam com as demandas externas. Em contrapartida, o poder público atua nas deliberações de normas legislativas, jurídicas e executivas, que regulamentam e protegem os interesses fundamentais da sociedade. Assim, o cidadão no direito mais amplo e genérico de AUTONOMIA ₂ designa com perspectiva o planejamento familiar e social. Para cada contexto escolar a necessidade de defender uma pedagogia de AUTONOMIA ₃ está implicada nas ações éticas e políticas. Tal pedagogia é consolidada pelo professor que exerce com AUTONOMIA ₄ as inúmeras estratégias que se relacionam entre a teoria e prática. Na oportunidade educacional os alunos atuaram com AUTONOMIA ₅ nos diferentes espaços sociais.

Fonte: Machado (2012).

(2) **Seleção dos sujeitos participantes do experimento:** participaram do experimento dois grupos de tradutores-intérpretes de Libras, proficientes, graduandos ou graduados em nível acadêmico superior, habilitados conforme o Decreto 5.626, de 20 de dezembro de 2005, sendo, cada grupo, proveniente de regiões diferentes: Caxias do Sul-RS e Florianópolis-SC. Os sujeitos surdos, em número de seis, têm como L1 Libras e, como L2, LP (modalidade escrita) e são provenientes, como os TILS, das regiões referidas.

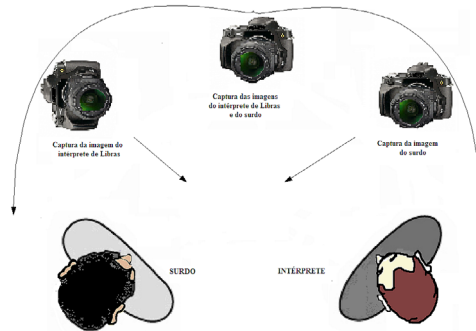
(3) **Condução do procedimento de tradução:** os procedimentos foram executados em seis etapas durante o experimento.

(3.1) **Primeira versão:** os TILS e os surdos não tiveram o conhecimento prévio do microtexto: (1ª) Em uma 1ª versão os TILS realizaram a interpretação dos textos elaborados em sintaxe da LP para a sintaxe da Libras⁶; (2ª) O sujeito surdo, ao final de cada interpretação, expressou em Libras o que compreendeu da interpretação do ILS; (3ª) O sujeito surdo, em seguida, expressou em modalidade escrita da LP o que compreendeu da interpretação.

(3.2) **Segunda versão:** os TILS tiveram acesso à modalidade escrita do microtexto: (4ª) Em uma 2ª versão os TILS realizaram novamente a interpretação dos textos elaborados em sintaxe da LP para a sintaxe da Libras; (5ª) O sujeito surdo, ao final de cada interpretação, expressou em Libras o que compreendeu da interpretação do ILS; (6ª) O sujeito surdo, em seguida, expressou em modalidade escrita da LP o que compreendeu da interpretação.

(4) **Registro do processo descrito em (3.1 e 3.2):** o experimento foi filmado utilizando-se três câmeras digitais, sendo: uma com ângulo direcionado para o surdo; outra, com ângulo direcionado para o TILS; e a terceira capturando a imagem dos interlocutores simultaneamente, conforme a simulação ilustrada pela Figura 5.

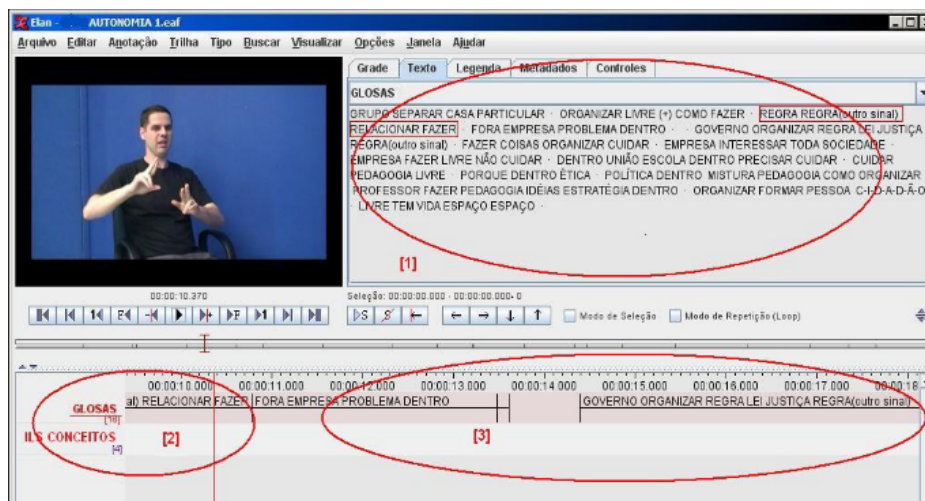
FIGURA 5 – Ilustração do procedimento de captura das imagens.



Fonte: Machado (2017, p. 90).

(5) **Transcrições de LP e Libras:** dentre os *softwares* disponíveis, escolhemos para esta pesquisa o Elan, que permite “inserir vocabulário controlado, tipos linguísticos [e] trilhas de transcrição”. A Figura 6 ilustra o sistema de anotações do Elan:

⁶ A tradução fará uso apenas dos recursos linguísticos que a gramática da Libras oferece, sem uso de técnicas empregadas na tradução oral.

FIGURA 6 — Ilustração do sistema de transcrições do *software* Elan.

Fonte: Machado (2017, p. 105).

Na coleta de dados realizada para os conceitos abstratos de AUTONOMIA, por meio de anotações nas trilhas de transcrição do *software* Elan e no vasto repertório lexicográfico obtido de dicionários, verifica-se, na Figura 6, representadas pelo número [1], as “glosas” escolhidas no ato da interpretação do TILS. A Figura 6 apresenta os registros do TILS durante as transcrições nas trilhas do Elan, destacando-se as ocorrências lexemáticas dos conceitos abstratos de AUTONOMIA.

Essas anotações permitem que sejam geradas trilhas de acordo com as próprias anotações e os tempos dos vídeos. Assim, “[t]odas as trilhas são indicadas na linha do tempo e no visor interlinear, mas três destas trilhas podem ser indicadas adicionalmente no visor do subtítulo (QUADROS; PIZZIO, 2009, p. 25). As autoras identificam uma trilha como um “conjunto das anotações que compartilham das mesmas características, por exemplo, uma trilha que contém a transcrição das glosas de um sinalizante, uma outra trilha que contém a tradução dessas glosas e assim por diante”. Conforme as autoras, o Elan trabalha com dois tipos de trilhas: “trilhas independentes que contêm as anotações que são ligadas diretamente a um intervalo do tempo; [e] [...] trilhas dependentes, que contêm as anotações que são ligadas às anotações de uma outra trilha (isto é, às anotações de sua ‘trilha-mãe’)” (QUADROS; PIZZIO, 2009, p. 26).

A partir da transcrição, realizaram-se as etapas seguintes: (1^a) **Transcrição da Libras**⁷: consta em registros selecionados em cada trilha – (1) interpretação das glosas, (2) as ocorrências de expressões não manuais, e (3) os conceitos abstratos utilizados nos microtextos. (2^a) **Análise dos dados coletados**: a partir dos registros, é realizada a análise do processo de interpretação dos TILS e de compreensão pelos sujeitos surdos.

⁷ As transcrições realizadas nas trilhas do Elan seguiram estes passos: [1] sincronizar os vídeos capturados nas câmeras digitais em arquivos com a extensão .mpeg1 para a extensão .eaf (compatível com a versão 2.6.3 do sistema de transcrição do Elan); [2] usar uma velocidade muito baixa para transcrever as interpretações, registrando as glosas constituídas para vídeo: os movimentos, as expressões faciais e não manuais, os processos dêiticos e anafóricos e principalmente as escolhas de itens lexicais para cada interpretação específica dos conceitos abstratos de AUTONOMIA.

SÍNTESES DOS RESULTADOS OBTIDOS

A LC defende que não é possível dissociar o conhecimento lexical do conhecimento de mundo. A LC afirma que o conhecimento linguístico está intrinsecamente associado aos aspectos semântico-pragmáticos de qualquer língua natural, seja esta de modalidade oral ou gestual. Identificou-se que, para cada conceito abstrato de AUTONOMIA, há vários significados, ou seja, o significado depende do contexto do enunciado. As palavras são interpretadas em relação ao conhecimento estruturado ou pelo domínio da experiência. Apesar disso, buscou-se em dicionário aceções para o item lexical, como ponto de partida. Para “autonomia” temos:

- (1) AUTONOMIA₁ – (“execução de diretrizes e normas”) = (s.f.) **Livre:** faculdade de governar suas próprias leis;
- (2) AUTONOMIA₂ – (“planejamento familiar e social”) = (s.f.) **Livre:** faculdade de reger-se por leis próprias; de se governar por si mesmo;
- (3) AUTONOMIA₃ – (“pedagogia [...] implicada nas ações”) = (s.f.) **Liberdade:** ensinar a pensar certo;
- (4) AUTONOMIA₄ – (“professor que exerce [...] estratégias”) = (s.f.) **Liberdade:** conquista que se alcança na medida em que se luta pela libertação de si, do outro e do mundo;
- (5) AUTONOMIA₅ – (“alunos [...] nos diferentes espaços sociais”) = (s.f.) **Independência:** faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação.

Atente-se para o fato de que, apesar de AUTONOMIA₁ e AUTONOMIA₂ remeterem à ideia de LIVRE, esta se aplica diferentemente a “legislação” e a “planejamento”, o que sugere habilidades e competências diferentes. Da mesma forma, AUTONOMIA₃ e AUTONOMIA₄ remetem à ideia de LIBERDADE, mas também se aplicam diferentemente à “pedagogia” e ao “professor”, o que também sugere habilidades e competências diferentes.

De acordo com os significados encontrados para cada item polissêmico dos conceitos abstratos de AUTONOMIA (do microtexto – Quadro 1), observa-se que não há um significado fixo de sentido em cada lexema. É possível encontrar muitas ocorrências polissêmicas de uso, permitindo aos tradutores-intérpretes de Libras e Português realizarem escolhas de acordo com seu conhecimento linguístico e de mundo. Para compreender o processo, apresentam-se as anotações das trilhas de glosas dos sinais manuais, construídos para a transcrição de lexemas da LP (escrita).

Os lexemas transcritos são produções dos TILSs e Surdos durante a produção interpretativa para Libras, todas realizadas com base no enunciado do microtexto. Tendo esse registro, essas transcrições servem como base para identificar as ocorrências lexemáticas/gramaticais no ato tradutório dos sujeitos envolvidos.

TABELA 1 – Primeira versão da interpretação e tradução de conceitos abstratos de AUTONOMIA em Libras/Português: comparação analítica entre TILS/Surdo-LS/Surdo-LP (escrito).

FIRST VERSION OF THE LEXEMÁTICAS OCCURRENCES – NOTATIONS OF LEXEMES – INTERPRETATION AND TRANSLATION OF LIBRAS/PORTUGUESE															
GROUPS	AUTONOMIA/AUTONOMY ₁ "free choose"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₂ "free yourself"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₃ "think sure"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₄ "free People/individual achieve"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₅ "direction"		
	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL
A	*	*	*	*	*	*	"free" ef.(sf)	"Free alone"	"free"	"free" IX(si)	*	*	"direction" IX[si]	"path (+)" "different"(+) ef.	*
B	"do+ alone"	*	*	"alone"	*	*	*	*	*	"alone"	*	*	"alone"	*	*
C	"free (+)"	*	*	"free"	*	*	"free"	*	*	*	*	*	"free"	*	*
D	"alone+ do"	*	*	"Free alone +think ef.(ob)"	*	*	"alone"	*	*	"Free alone"	*	*	*	*	*
E	*	*	"freedoms"	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
F	"free"	"free"	"democracy"	"free+to choose"	"free"	"democracy"	"choose <A-U-T-O-N- O-M-Y>"	"free"	*	"free+to choose"	*	*	"can choose +somewhat different"	*	*
SECOND VERSION OF OCCURRENCES LEXEMÁTICAS															
GRUPOS	AUTONOMIA/AUTONOMY ₁ "free choose"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₂ "free yourself"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₃ "think sure"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₄ "free People/individual achieve"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₅ "direction"		
	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL
A	*	*	*	*	*	*	"free"	"free"	"free"	"several directions"	"Desire choose future path"		"free" "different+ directions"	*	*
B	"alone"	*	*	*	*	*	"free""free" "alone"	"alone"	"autonomy"	*	*	*	*	*	*
C	"free"	*	*	*	*	*	"<A-U-T-O- N-O-M-Y>"	*	*	"think + organize"	*	*	"free +think"	*	*
D	"free+do"	*	*	"free"	*	*	"free"	*	*	*	*	*	"free"	*	*
E	"have (++) power"	*	*	*	*	*	"power"	*	"freedoms"	"power"	*	"freedoms"	*	*	"freedoms"
F	"choose+ free"	"choose+ rule+free"	*	"free+ choose"	*	"democracy"	"free choose <A-U-T-O-N- O-M-Y>"	"law+ free"	*	"free+ choose"	"student can do free"	*	"free+ chooser"	"free"	*

Fonte: Machado (2012).

(*) não declarado/expreso – não houve registro elaborado.

Evidenciam-se as diferenças das construções lexemáticas em uma mesma estrutura sintática, associando a vários sentidos relacionados. Essas escolhas de tradução, a partir da interpretação do microtexto de cada TILS, registra-se em cada momento de interpretação (primeira e segunda versões). Registram-se as escolhas de tradução a partir da interpretação do microtexto de cada TILS, em cada etapa (1ª e 2ª versões), assim como o resultado da interpretação do sujeito surdo, expressa em Libras:

QUADRO 2 – Síntese dos dados da primeira e segunda versões interpretadas – TILS.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Depois de feitas as análises dos conceitos abstratos para AUTONOMIA, apresenta-se o Quadro 2, que sintetiza os dados na segunda versão interpretada e traduzida por TILS e Surdos em Libras, para a tradução do Português na modalidade escrita.

Ao comparar-se a primeira e a segunda versões, nota-se a existência de lexemas manuais e escritos variáveis para expressar os diferentes conceitos abstratos para AUTONOMIA. Também se observa que, na oportunidade de permitir aos TILS realizarem a leitura do microtexto na modalidade escrita da LP, ou seja, realizarem a leitura do microtexto na sua L1, os TILS em geral fazem outras escolhas lexicais.

O significado das palavras está subordinado aos *frames* mentais, e desta maneira, a interpretação de um conceito abstrato item lexical requer o acesso às estruturas de conhecimentos que se relacionam com elementos e entidades associados a cenas da experiência humana, considerando como bases físicas e culturais dos processos cognitivos. É possível comparar os resultados da primeira versão com o da segunda versão. Apresentam-se, a seguir, as análises das construções lexemáticas re-

gistradas em análise comparativa das versões. Numa análise ainda parcial, verifica-se que conceitos abstratos são, de fato, problemáticos tanto para os TILS como para os sujeitos surdos, dada a variedade de escolhas de sinalização, que procuram encontrar sinônimos aproximados ou paráfrases para que o significado de “autonomia” em LP seja passível de entendimento por parte do sujeito surdo. Essas escolhas ora se ajustam, em algum grau, ao significado contextual, ora se distanciam, em cada versão. Porém, para o sujeito surdo, a expressão da compreensão ainda se revela altamente complexa devido a fatores ainda a serem investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que é objeto deste texto certamente contribui para aspectos fundamentais da competência tradutória, especificamente nas particularidades da tradução-interpretação de conceitos abstratos, cuja expressão em Língua Portuguesa e Libras é tão variada quanto complexa, dadas as diferenças linguísticas nos níveis lexicais e sintáticos entre os dois sistemas.

O foco, portanto, é prover estudos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competência pragmática de tradutores-intérpretes de Libras, nos processos de compreensão e interpretação que há intenção comunicativa do locutor, em que se manteve a lógica do enunciado a partir de marcas linguísticas do discurso, ao elaborarem construções lexemáticas e gramaticais que expressam os conceitos abstratos que possuem categorias de equivalências formais e funcionais entre expressões das duas línguas de modalidade gestual e auditiva.

A função do TILS vai muito além da mera ação de gesticular ou apontar o concreto. Percebe-se que o TILS assume a figura de mediador situacional. A questão da interpretação pode ser problemática num texto singular, pois torna possível a utilização de um conjunto de signos e construções gramaticais suscetíveis de ser utilizado pelo TILS em sua autoria de traduzir e/ou interpretar.

Assim, é a partir de uma tensão experimental que esta prática opera, num sentido que visa tanto à manifestação e à construção de um lexema manual, de gerar um significado cultural de compreensão pela procura do sentido do enunciado, que está “contido” nas expressões mediadas simbolicamente. Dessa maneira, encontra-se no ato interpretativo o movimento de sentidos, que está implícito na construção de significados semântico-pragmáticos.

Este estudo certamente contribuirá para aspectos fundamentais da competência tradutória, especificamente nas particularidades da tradução-interpretação de conceitos abstratos, cuja expressão em Língua Portuguesa e Libras é tão variada quanto complexa, dadas as diferenças linguísticas nos níveis lexicais e sintáticos entre os dois sistemas.

A avaliação dos resultados obtidos neste estudo tem em consideração o fato de que ambientes experimentais, mesmo que simulem situações o mais realísticas possíveis, são artificiais, pois seguem um protocolo de procedimentos controlados, diferentemente de situações espontâneas. Apesar de os sujeitos terem sido preparados para a condução do experimento, o *design* do ambiente, com três filmadoras sincronizadas, posição pré-fixada, que impede movimentos espontâneos típicos das interações de comunicação natural face a face e o próprio improvisado com a condução dos procedimentos protocolados, influenciaram no comportamento dos participantes, promovendo embaraços, “bloqueios” na sua capacidade de expressão e na manifestação de sua competência interpretativa e tradutória. Desse modo, como ocorre em qualquer experimento, os resultados devem ser relativizados às conduções de produção de dados.

Entretanto, os resultados obtidos sinalizam que, de fato, conceitos abstratos que não possuem equivalentes formais (lexemas ou construções lexemático-gramaticais) em Libras, são problemáticos no processo de interpretação e tradução por TILS e Surdos. Portanto, serão necessárias mais pesquisas para se obterem mais evidências empíricas sobre as quais se possam levantar novas hipóteses que orientem estudos no campo da LC.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diária Oficial da União, 2000.
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua sinais*. Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguísticas e Filologia, 1995.
- DASCAL, Marcelo. *Interpretação e compreensão*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- DELBECQUE, Nicole. *Linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FERNANDES, Eulalia. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.
- GOÊS, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GUMPERZ, John J. Communicative Competence Revisited. In: SCHIFFRIN, Deborah (Ed.). *Meaning, form and use in context: linguistic applications*. G.U.R.T. (Georgetown University Round Table). Washington: Georgetown University Press, 1984.
- HEREDIA, Christine de. Do bilinguismo ao falar bilíngue. In: VERMES, Geneviève; BOUTET, Josiane (Orgs.). *Multilinguismo*. [Trad. de Celene M. Cruz et al.] Campinas: Ed. da Unicamp, 1989, p. 177-260.
- HURTADO ALBIR, Amparo H. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fabio (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 17-59.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.
- LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. *Interpretação e tradução de libras/português dos conceitos abstratos CRÍTICO e AUTONOMIA*. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, 2012.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. *Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras*. 2. ed. Curitiba: Ed. Appris, 2017.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. *Descomplicando a gramática em Libras*. 2023 [no prelo]

McCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Org.). *Bilinguismo e surdez: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007, p.73-96.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; RUSSO, Angela. *Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos*. Taboão da Serra: Cultura Surda, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa*. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/Seesp, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos. *Língua Brasileira de Sinais IV*. Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC, 2009.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o tradutor*. Bauru: Edusc, 2002.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. *Educação de surdos: a caminho do bilinguismo*. Niterói: Eduff, 1999.

SAPIR, Edward. *Selected writings of Edward Sapir in language, culture and personality*. David Mandelbaum (Ed.). Berkeley: University of California Press, 1958.

TAYLOR, John R. *Cognitive grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

EXTRAÇÃO DO LÉXICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): PROPOSTA DE UM REGISTRO LÉXICO-GRÁFICO¹

TÂNIA MARTINS
THIAGO MAZZAROLLO
VALDENIR PINHEIRO
FLÁVIO KOTTWITZ JUNIOR
JORGE BIDARRA

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta um trabalho, ainda em andamento, que consiste na tarefa de registrar e de construir o léxico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em nível de sinais e suas especificidades linguísticas, puramente a partir de *corpora* monolíngue não relacionados com a Língua Portuguesa do Brasil (pt-BR, doravante). No entanto, antes de tudo, vale destacar que, embora a extração de termos nas línguas de sinais seja um campo muito produtivo de pesquisa dentro do processamento de linguagem natural, ainda há muitos obstáculos relacionados à falta de ferramentas que possam auxiliar em uma extração automática. Nesse sentido, todo o trabalho que envolve os registros do léxico de uma língua de sinais ainda requer anotação manual e individualizada de cada sinal. Trata-se de uma tarefa árdua, dificultada por vários fatores; além do citado anteriormente, há ainda: a falta de uma distinção relacionada ao nível do sinal e às anotações de nível linguístico; a falta de síntese do léxico com auxílio de regras fornecidas por especialistas, compostas por listas de unidades conhecidas, tais como os morfemas que podem auxiliar na análise morfológica; a falta de análise semântico-lexical; e o acesso, geralmente restrito ou não liberado, aos bancos de dados de léxicos mais abrangentes das línguas de sinais.

Com vistas a minimizar alguns desses percalços, a abordagem em que estamos trabalhando apresenta uma *Ficha Léxico-Gráfica* com anotação de sinais com o foco monolíngue. As diretrizes detalhadas com rótulos dos sinais anotados em trilhas baseiam-se em dois vídeos inseridos no Elan²: um com o sinal principal e o outro com o sinal principal seguido de pelo menos três sinais coocorrentes

¹ Neste texto, ao utilizarmos a expressão “léxico-gráfico”, não estamos nos referindo diretamente à Lexicografia, mas sim ao inventário do léxico utilizado com vistas à produção de um dicionário de Libras, o que é feito por meio da produção de uma ficha que denominamos de *Ficha Léxico-Gráfica*.

² O *Eudico Linguistic Anotator* (Elan) 6.4, versão de 2010, é um *software* gratuito que permite fazer anotações de multimídias.

anteriores e três posteriores ao sinal principal. Os conjuntos de dados resultantes desse processo são adequados para os fins de implementação de um dicionário *on-line* da Libras. Além disso, o padrão de Ficha *Léxico-Gráfica* que estamos utilizando para extração de termos da Libras contém informações sobre a definição do sinal, a morfologia, a gramática, a semântica, a variação linguística (quando houver) e exemplos de uso, o que nos permite uma avaliação detalhada e diferenciada de cada item lexical extraído. Até o momento, reunimos um conjunto significativo de itens lexicais que ainda não estão indexados em nenhum dos dicionários bilíngues (pt-BR-Libras) disponíveis.

Esses fatores apontam para a hipótese de que houve, e ainda há, por parte dos lexicógrafos e dicionaristas, mais preocupação em produzir dicionários bilíngues voltados tanto à aprendizagem de sinais da Libras quanto de palavras da Língua Portuguesa. Isso se dá, principalmente, por dois fatores: (i) a necessidade de disseminação da Libras, por seu reconhecimento legal ser ainda muito recente (Lei 10.436, de 24 de abril de 2002); (ii) a falta do ensino de Língua Portuguesa escrita como segunda língua para os surdos, atrelada à carência de recursos metodológicos, à ausência ou à limitação ao acesso à instrução/educação bilíngue e aos meios de comunicação. Tais elementos podem contribuir para a conservação na produção da lexicografia bilíngue e para o não registro do verdadeiro léxico da Libras, uma vez que, em sua maioria, esses dicionários bilíngues contam com a direcionalidade pt-BR (léxico da Língua Portuguesa com entradas pela ordem alfabética) para Libras (com sinais correspondentes às palavras do Português e os conceitos também apresentados em PTB), constituindo-se um dicionário de tradução Português-Libras.

Para o desenvolvimento deste capítulo, apoiamos-nos nos pressupostos dos Estudos do Léxico voltados às línguas de sinais (STOKOE, 1960; STOKOE; CASTERLINE; CRONEBERG, 1965; JONHSTON, 1987, 2012; BRIEN, 1992; FELIPE; GP FENEIS, 2002; FELIPE; GP INES, 2005; CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001; CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2012; CAPOVILLA et al., 2017), cujas investigações estão pautadas no campo do Processamento das Línguas Naturais (PLN), proposto por Handke (1995). As análises, por sua vez, são balizadas pelos pressupostos da Linguística Descritiva.

Os dicionários bilíngues são projetados para o uso de falantes não nativos ou não fluentes em pelo menos uma língua. São tipicamente ferramentas práticas para a comunicação interlingual (entre duas línguas distintas) e para a aprendizagem. De acordo com Zgusta (1971), a função do dicionário é coordenar as unidades lexicais de uma língua para as unidades lexicais de outra língua que tem equivalentes em seu significado léxico.

De acordo com Hartman e James (2001), os dicionários monolíngues são um tipo de obra de referência em que as palavras de uma língua são explicadas por meio dela própria. É também conhecido como dicionário “geral”, “explicativo” ou “de uso”, sendo organizado para falantes nativos ou fluentes em uma língua. Disso derivam as muitas diferenças existentes entre os dicionários bilíngues e monolíngues, por exemplo, *design*, conteúdo, apresentação, acessibilidade ao usuário e potencial como auxílio à produção de uma segunda língua. Com relação às línguas de sinais, ainda que cumpram um papel importante tanto para surdos quanto para os não surdos, os dicionários das línguas de sinais, comumente, ainda se mantêm fortemente atrelados às línguas orais.

Todo o trabalho de elaboração de dicionário – desde a etapa de planejamento até a preparação da cópia da imprensa ou de sua implementação eletrônica, em seus diferentes estágios de coleta de materiais, de seleção, de configuração e de organização das entradas e seus significados – é amplamente regido com base em como ele é classificado. Contudo, os primeiros passos para a produção de um dicionário envolvem a definição das unidades lexicais que servirão para as suas entradas. Então,

para que se tenha um dicionário monolíngue, é necessário um léxico sem que tenha interferências de outra língua a não ser aquela de registro. O léxico da Libras, por exemplo, é muito vasto e não se limita a um registro de palavra => sinal ou sinal => palavra, dando a entender que o repertório lexical de uma língua oralizada teria mais prestígio e seria mais completo quando comparado ao repertório de uma língua de sinais. É nessa perspectiva que também entendemos a importância e a necessidade de organização de repertórios sob o ponto de vista do sinalizante surdo, a partir da autonomia, da riqueza lexical e das características dos itens lexicais da própria Libras.

Dentre outras questões, pelo menos três nos instigaram a pensar e a intensificar nossas pesquisas sobre o assunto: (i) Para a produção de um dicionário de Libras, de onde e como deveria ser extraído e registrado o seu léxico?; (ii) Em que conjunto de materiais uma obra lexicográfica monolíngue de Libras se basearia?; (iii) Quais os desafios envolvidos na extração lexical de uma língua de sinais? É com base nessas questões que estamos trabalhando em um dos projetos de pesquisa desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas voltado à investigação da Libras, denominado Porlibras³.

Para tanto, na primeira seção deste texto, apresentamos de modo breve o referencial teórico e a revisão de literatura acerca do léxico da Libras. Na segunda seção, explicamos a metodologia de seleção, a extração dos itens lexicais da Libras e o tratamento dos dados. Na sequência, apresentamos as análises e a discussão dos resultados, finalizando-se com algumas observações e as referências utilizadas para fins desta pesquisa. Informamos, ainda, que as figuras são de nossa autoria, sendo elaboradas para este capítulo, e que traduzimos os textos que estavam em língua estrangeira para pt-BR.

LÉXICO: SIGNIFICADO E ASPECTOS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Nas línguas naturais, incluindo as línguas de sinais que também compartilham das propriedades das línguas humanas, o léxico é concebido de modo consensual entre os pesquisadores (linguistas, lexicólogos, lexicógrafos) como “um conjunto de palavras que compõe uma língua” e que estão à disposição do usuário para compor um discurso.

Com base no modelo de organização lexical da língua japonesa⁴ (modalidade oral) proposto por Itô e Mester (1999), as linguistas americanas Brentari e Padden (2001) propõem um esquema para representar a estrutura do léxico da Língua de Sinais Americana (ASL), cuja organização é complexa e com algumas peculiaridades em suas propriedades. As autoras sugerem um esquema para representar a composição do léxico da ASL em três partes, a partir dos seguintes componentes: núcleo (*core lexicon*) em que se encontram os sinais nativos (*native lexicon*) e os sinais que obedecem às restrições de boa formação do sinal (*well-formed sign/word*)⁵; léxico não núcleo ou espacial (*non-core lexicon/spatial*) – esse grupo é composto por unidades significativas e, normalmente, se

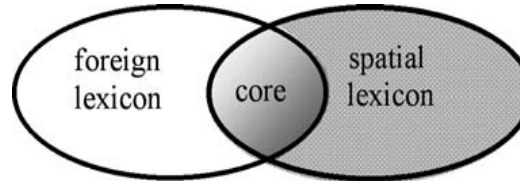
³ Mais informações sobre o Grupo encontram-se neste endereço eletrônico: <https://www.unioeste.br/portal/porlibras/sobre-o-grupo>

⁴ Conforme explicam Itô e Mester (1999), em japonês, a organização do léxico é estratificado em quatro classes: (i) – *Yamato* (palavras nativas, herdadas do japonês antigo); (ii) – *Sino-Japonesa* ou *kango* (empréstimo e adaptação da escrita chinesa, o japonês passou a traçar uma correspondência conceitual entre um item vernacular e um ideograma chinês que partilhasse da mesma referência, manteve a realização fonológica do chinês e, assim, formou um único ideograma que apresenta tanto a realização fonológica japonesa quanto as de origem chinesa); (iii) – *Empréstimos* ou *Gairaigo* (palavras vindas de fora – empréstimos linguísticos oriundos da Europa, do inglês, do alemão, do italiano e do francês); (iv) – *Mimética* (uma das classes com características particulares e na gramática japonesa chamado de *giongo/gitaigo/gijougo* que corresponde a mimético ou a onomatopeico; envolve a imitação de sons e a descrição de sentimentos humanos e situações).

⁵ Restrições sobre as sequências de segmentos e padrões fonológicos (configuração de mão, locação, movimento e orientação de mão) na formação de sinais (EMMOREY, 2002).

referem aos classificadores⁶ ou aos sinais construídos por sequências de ações; léxico não nativo ou estrangeirismo (*non-native lexicon/foreigning*), que se refere ao alfabeto manual e corresponde à representação ortográfica da língua oral, representando um tipo de empréstimo linguístico quando da soletração de palavras e em sinais que começam a sua formação a partir de letras que correspondem ao alfabeto manual. Esses três componentes do léxico da ASL, conforme pontua Brentari (2010), podem ter diferentes comportamentos, não só por causa de suas fontes históricas, mas também com relação a critérios morfológicos e fonológicos na gramática sincrônica. A Figura 1 representa a estrutura do léxico da ASL proposta por Brentari e Padden (2001):

FIGURA 1 – Estrutura do Léxico da ASL.

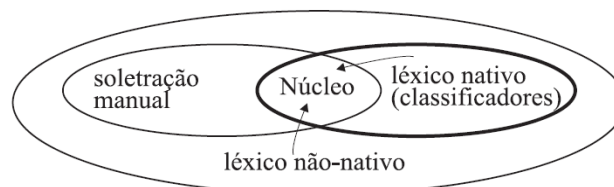


Fonte: Brentari e Padden (2001, p. 89) e Brentari e Eccarius (2010, p. 286).

Mesmo que o modelo de Brentari e Padden (2001) tenha sido desenvolvido para representar o comportamento fonológico lexical da ASL, tem servido como apoio para os estudos da Lexicologia e Lexicografia em outras línguas de sinais, contribuindo para a ampliação do prestígio linguístico dessas línguas por meio da elaboração de dicionários.

Com relação ao léxico da Libras, seguindo a proposta de Brentari e Padden (2001), as pesquisadoras brasileiras Quadros e Karnopp (2004) organizaram um esquema semelhante ao da ASL, visto que a Libras apresenta os mesmos tipos de componentes lexicais na formação do seu léxico. Segundo as pesquisadoras brasileiras, “[...] a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 88). Assim como em ASL, o léxico da Libras é composto por três partes denominadas pelas autoras de Léxico nativo, léxico não nativo e empréstimos linguísticos, como observamos na Figura 2:

FIGURA 2 – Representação do léxico da Libras.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

Na visão de Johnston (2012), um sinal totalmente lexical é equivalente à noção de senso comum de palavra, geralmente usada para se referir às unidades convencionalizadas de forma/significado

⁶ Brentari e Eccarius (2010) definem os classificadores como “[...] construções polimorfêmicas contendo uma ‘raiz’ verbal – o movimento – e afixos que envolvem o local de articulação e configuração da mão” (BRENTARI; ECCARIUS, 2010, p. 287). Para os autores, isso explica o fato de, muitas vezes, a informação expressada carregar sobre o objeto o tamanho e a forma, como em “tubo redondo”, “segurar/marcas uma linha”.

encontrados em uma língua (os morfemas livres). Para o autor, um sinal totalmente lexical pode ser um sinal de conteúdo ou de função. Na Língua de Sinais Australiana (Auslan), Johnston (2012) também separa o léxico em três grupos:

(i) sinais totalmente lexicais, isto é, aqueles que constituem o léxico listável no seu sentido mais literal/preciso; (ii) sinais parcialmente lexicais, que, embora convencionados ao nível da forma e do significado de alguns ou de todos os seus parâmetros, não têm associado a eles, em nenhum evento de uso, um significado que seja adicional ou imprevisível do valor desses componentes dado o contexto do evento de uso; e (iii) sinais ou gestos não lexicais, (que são entendidos pelo autor como qualquer ato corporal comunicativo intencional, manual ou não manual, com pouca ou mínima convencionalização de significado e forma (embora uma cultura compartilhada tenda a regularizar muitas formas gestuais comuns) (JOHNSTON, 2012, p. 166, grifo nosso, tradução nossa).

Ainda com relação aos sinais parcialmente lexicais, Johnston (2012) inclui nesse conjunto os sinais indicativos e os representativos, os quais têm características de tipo e de marcação. Esse pesquisador chama a atenção para dois tipos principais: (i) os sinais dêiticos (indexicais), de apontação, com um conjunto de subtipos de sinais apontadores que podem funcionar como pronomes, locativos, determinantes e possessivos; e (ii) os sinais representativos, os “classificadores”, que também contam com subtipos de sinais representativos que “[...] podem mostrar a localização, o deslocamento, o manuseio, o tamanho e a forma de uma entidade, ou ainda atuar como um fundamento real ou metafórico ou ponto de referência para qualquer um dos outros tipos” (JOHNSTON, 2012, p. 166, tradução nossa).

Ao apresentar essas três categorias de léxico em Auslan, considerando que não é um consenso entre os pesquisadores da Libras que os sinais como os representativos/classificadores devam ser lexicalizados, os estudos de Johnston (2012) nos deram esclarecimentos e respaldos sobre que léxico deveríamos extrair da Libras. Assim como Johnston (2012), concordamos que “[...] a representação de sinais em particular não deve ser ignorada” (p. 168, tradução nossa).

Nessa mesma perspectiva, corroboramos do ponto de vista de Morford e MacFarlane (2003), os quais afirmam que os “[...] classificadores são um importante recurso lexical para ASL e, portanto, um estudo que não incluísse classificadores não seria representativo do léxico ASL” (p. 219, tradução nossa). Como podemos observar na Figura 2, com base no estudo de Quadros e Karnopp (2004), as construções por classificadores também pertencem ao conjunto de léxico nativo da Libras, logo, estão inseridas no núcleo lexical. Assim, em uma língua de sinais, é mais prudente que sejam realizadas a identificação, a averiguação e a contagem de todos os tipos de sinais.

É importante ressaltarmos que o léxico tem um papel essencial nas relações comunicativas, pois é nesse conjunto de relações que o vocabulário está contido. Nesse sentido, a necessidade de organização de repertórios sob o ponto de vista do sinalizante surdo, ou seja, a partir das características dos itens lexicais da própria Libras, motivou-nos a organizar uma base de dados composta por sinais da Libras, conforme as informações da próxima seção, que corresponde aos percursos metodológicos que motivaram a escrita deste capítulo.

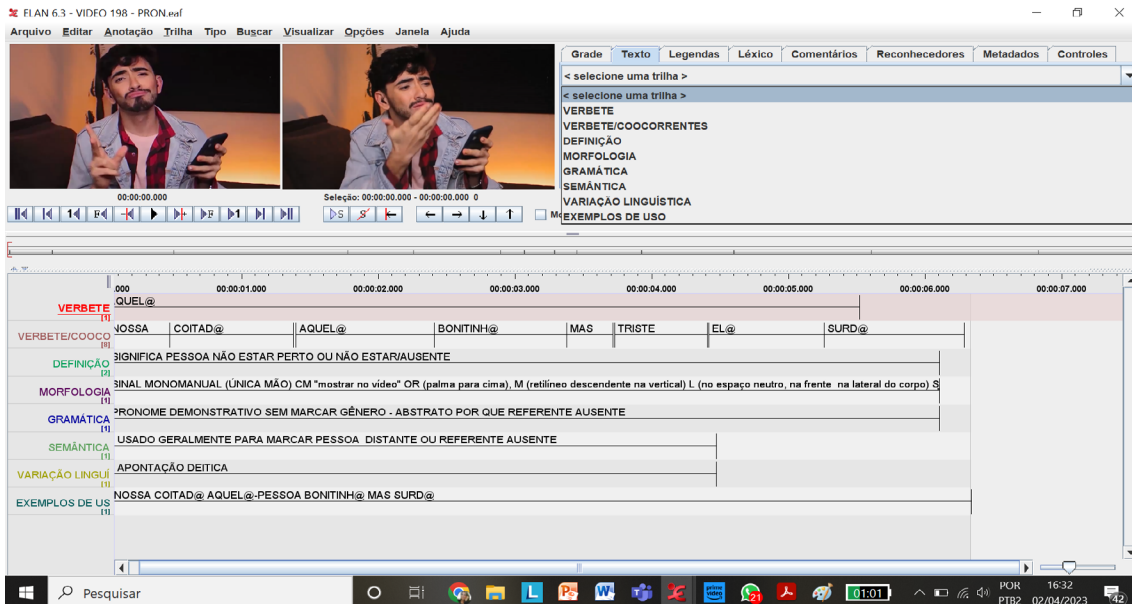
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados apresentados neste texto foram retirados da base de dados (ainda em construção) do *Arquivo Porlibras – Ficha Léxico-Gráfica* (2021), composta a partir de vídeos produzidos por *youtubers*, *blogueiros*, *instagrammers* e *influencers* surdos brasileiros, cujos canais⁷ contam com um léxico variado, a partir da produção de temas, assuntos e conteúdos diversificados em Libras. Até o momento (fevereiro de 2023), trabalhamos com 80 vídeos, que totalizam aproximadamente 12 horas. O tempo de cada vídeo varia entre 5 e 15 minutos; a cada 2 minutos de registro em vídeo, há por volta de 50 sinais.

A primeira etapa consiste em inventariar o léxico da Libras, sendo necessário dois passos importantes:

- (i) Extração manual do léxico no *software* de edição *Windows Movie Maker* – o vídeo selecionado é inserido no programa de edição com a finalidade de: (a) recortar, um a um, cada sinal que compõe o vídeo; e (b) recortar um extrato com pelo menos três sinais que antecedem e três sinais que sucedem ao sinal principal, ou seja, os sinais coocorrentes;
- (ii) Construção da Ficha Léxico-Gráfica – nessa fase, são inseridos os dois vídeos (sinal principal e sinal principal + seus coocorrentes) no *Elan – Linguistic Annotator*⁸ (versão 6.3 – um *software* de anotação multimídia). Feito isso, são criadas sete trilhas cuja finalidade é anotar detalhadamente o sinal e os dados linguísticos do sinal em questão. As trilhas foram padronizadas, por isso, os seguintes dados devem ser anotados: 1 – verbete; 2 – verbete/coocorrente; 3 – morfologia; 4 – gramática; 5 – semântica; 6 – variação linguística; e 7 – exemplo de uso, como ilustramos na Figura 3.

FIGURA 3 – Ficha Léxico-Gráfica do sinal ().



The screenshot displays the Elan Linguistic Annotator interface. At the top, there are menu options: Arquivo, Editar, Anotação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, Ajuda. Below the menu is a video player showing a man signing. The main area contains a table with the following fields:

Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
< selecione uma trilha >							
< selecione uma trilha >							
VERBETE							
VERBETE/COOCORRENTES							
DEFINIÇÃO							
MORFOLOGIA							
GRAMÁTICA							
SEMÂNTICA							
VARIACÃO LINGUÍSTICA							
EXEMPLOS DE USO							

Below the table is a timeline with time markers from 00:00:00.000 to 00:00:07.000. The table content is as follows:

VERBETE	QUEL@						
VERBETE/COOCO	NOSSA	COITAD@	AQUEL@	BONITINH@	MAS	TRISTE	EL@
DEFINIÇÃO	SIGNIFICA PESSOA NÃO ESTAR PERTO OU NÃO ESTAR/AUSENTE						
MORFOLOGIA	SINAL MONOMANUAL (ÚNICA MÃO) CM "mostrar no vídeo" OR (palma para cima), M (retilíneo descendente na vertical) L (no espaço neutro, na frente na lateral do corpo) S						
GRAMÁTICA	PRONOME DEMONSTRATIVO SEM MARCAR GÊNERO - ABSTRATO POR QUE REFERENTE AUSENTE						
SEMÂNTICA	USADO GERALMENTE PARA MARCAR PESSOA DISTANTE OU REFERENTE AUSENTE						
VARIACÃO LINGUI	APONTAÇÃO DEÍCTICA						
EXEMPLOS DE US	NOSSA COITAD@ AQUEL@-PESSOA BONITINH@ MAS SURD@						

Fonte: Arquivo Porlibras – *Ficha Léxico-Gráfica* (2021).

⁷ Alguns dos canais do *YouTube* selecionados são estes: Isflocos; Thainá Silva; Beto Castejon; O diário da Fiorella; Surdo Cult; Nathália da Silva; Kitana Dreams; Larissa Jorge; Léo Viturino; Visurdo.

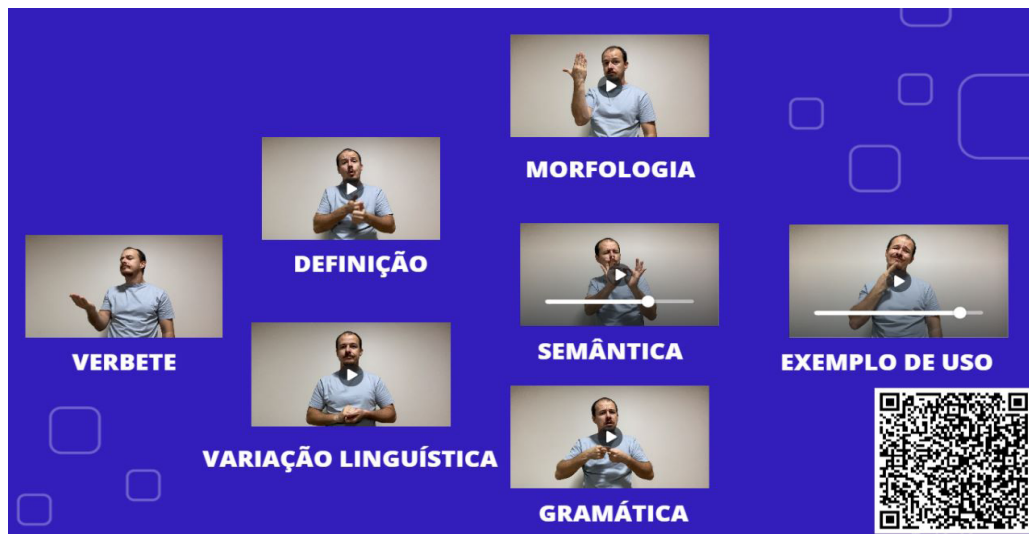
⁸ Para obter mais informações, acesse: <https://www.mpi.nl/corpus/html/elan/>

Esse conjunto de dados anotados inclui cada sinal separadamente, gerando, portanto, uma *Ficha Léxico-Gráfica* para cada sinal extraído dos vídeos mencionados anteriormente. Assim, aos poucos, estamos constituindo o nosso *corpus* de estudo (doravante, *corpus* Porlibras).

A segunda etapa decorre dos resultados da primeira. Com base nos dados obtidos na *Ficha Léxico-Gráfica*, são produzidos os vídeos em Libras, um vídeo para cada trilha anotada, exceto a trilha 2 – verbete/coocorrente, que é usada, exclusivamente, para nortear as informações que serão atribuídas ao sinal. Os vídeos, produtos correspondentes à ficha da Figura 3, são representados no *frame* a seguir (Figura 4) e podem ser acessados apontando-se a câmera do celular para o código QR:



FIGURA 4 – Vídeos em Libras – produto da *Ficha Léxico-Gráfica* do sinal



Fonte: Arquivo Porlibras – Vídeo em Libras (2021).

Em síntese, podemos dizer que a nossa extração lexical com base nos itens de anotações está, principalmente, relacionada aos níveis dos signos que são: totalmente lexicais, parcialmente lexicais e não lexicais, assim como descreve Johnston (2012).


Nesta seção, propomos uma primeira contribuição para a criação de uma *Ficha Léxico-Gráfica* com vistas a alimentar a base que servirá para a implementação de um dicionário *online* monolíngue de Libras. Compreendemos que essa não é uma abordagem totalmente diferenciada para realizar a extração lexical de uma língua de sinais, no entanto, os dados do *corpus*, para além de seu propósito, poderão servir para análise de outros elementos ou fenômenos da Libras.

RESULTADOS: ANÁLISES E DISCUSSÕES




Apesar dos avanços tecnológicos, a extração automática do léxico das línguas de sinais ainda não é possível. O campo de pesquisa ligado ao processamento de linguagem natural, no qual se inserem as línguas de sinais, é produtivo, mas ainda há obstáculos significativos para se extrair e coletar dados, haja vista que ainda requerem anotação manual dos sinais e dos termos.


O *corpus* Porlibras é ínfimo quando comparado a outros *corpora* de línguas de sinais, tais como o Auslan *Signbank*⁹, Léxico LSE¹⁰, Libras *Signbank*¹¹, Global *Signbank*¹², ASL *Signbank*¹³, entre outros. Assim sendo, devemos ter cautela quanto aos tipos de generalizações que podem ser feitas a partir dessa pequena base de dados. De todo modo, algumas observações e comparações ainda podem ser feitas.



É relevante para a discussão dos resultados retomarmos o sinal (), um tipo de sinal dêitico que funciona como um pronome determinante e locativo. Considerando que todas as informações anotadas na ficha são transformadas em vídeos, para o sinal em questão, com base na primeira etapa (recorte do vídeo com seus coocorrentes e anotação na trilha VERBETE/COOCORRENTE¹⁴), foi necessário identificar e definir o sinal principal, bem como as demais informações linguísticas que o envolvem. Nesse caso, em termos gramaticais, trata-se de um pronome pessoal locativo de segunda ou terceira pessoa do singular, mas é importante pontuar que os sinais dêiticos são dependentes do contexto para de fato serem identificados. Johnston (2012), ao considerar, no léxico da Auslan, os sinais de caráter indicativo/pronominal (dêitico) como “sinais parcialmente lexicais”, se refere aos sinais de apontar (“um dedo indicador estendido com a ponta do dedo direcionada para o referente”). Nesse sentido, embora, concordemos que os sinais de caráter indicativo/pronominal também possam ser sinais parcialmente lexicais na Libras, na extração lexical, vamos considerar, além



dos dêiticos de apontação (), outras formas de mãos, por exemplo,  ,  , cujo sinal e representações possam mostrar a localização de um referente pronominal no espaço de sinalização.

Outra discussão pertinente refere-se aos sinais que não estão indexados em nenhum dicionário ou glossário disponíveis da Libras. Nesse caso, estamos nos referindo ao sinal  , que



pode ser considerado do tipo totalmente lexical, uma vez que, quando traduzido da Libras para o pt-BR, geralmente é referido como “elementos”, “pontos”, “destaques”, “elencar”, “ordem de prioridades” e outros. No entanto, para a produção da Ficha Léxico-Gráfica desse sinal, a fim de encontrar uma definição e as informações gramaticais em Libras, tivemos longas discussões no grupo (composto por surdos e não surdos com fluência em Libras) e chegamos a uma preliminar, a qual consta na Figura 5 e pode ser acessada por meio do código QR:

⁹ Língua de Sinais Australiana (Auslan) – <https://auslan.org.au/>.

¹⁰ Língua de Sinais Espanhola (LSE) – <http://nasgrades.uvigo.es/LSE-web/lexico/lex.php>.

¹¹ Libras – <https://signbank.libras.ufsc.br/pt>.

¹² Língua de Sinais Holandesa (NGT) – <https://signbank.cls.ru.nl/>.

¹³ ASL – <https://aslsignbank.haskins.yale.edu/>.

¹⁴ NOSSA · COITAD@ · AQUEL@ · BONITINH@ · MAS · TRISTE · EL@ · SURD@



FIGURA 5 – Vídeos em Libras – produto da *Ficha Léxico-Gráfica* do sinal



Fonte: Arquivo Porlibras – Vídeo em Libras (2021).

Quanto à definição, conforme os vídeos (Figura 5), escolhemos uma paráfrase explicativa que foi anotada na trilha da ficha: “SIGNIFICA EXPLICAR CLARO ASSUNTO/TEMA TER VÁRIOS DETALHES NÚMEROS PONTUAR”. Com relação às informações gramaticais do sinal, o imbróglgio foi decidir e assumir a que classe gramatical o sinal pertenceria. Então, optamos por reconhecer o sinal como sendo um verbo do tipo simples com características morfossintáticas. Sobre as informações semânticas, é usado em diferentes contextos, sendo identificados pelo menos quatro sentidos diferentes, porém, semanticamente relacionados entre si: 1 – usado para marcar ou elencar pontos principais de uma conversa; 2 – utilizado para retomar referentes inicialmente elencados para uma explicação; 3 – empregado para caracterizar elementos variados; 4 – executado para ordenar atividades ou temas diversificados. Com base na semântica lexical, tudo leva a crer que esse é um item lexicalmente ambíguo por polissemia, visto que um único sinal pode admitir diferentes sentidos que estão relacionados entre si.

Este trabalho, que envolve a extração do léxico da Libras, tem revelado, até o momento, um conjunto significativo de sinais que são usados nas mais variadas situações do cotidiano, tanto dos surdos quanto dos tradutores e intérpretes, no entanto, não constam registros lexicográficos nem do sinal e tampouco dos aspectos linguísticos que o envolvem. Desse modo, não podemos descartar que o comportamento de tais itens lexicais pode apontar para definições peculiares e funcionamento gramatical diferente das definições das classes tradicionais comumente abordadas.

Vale lembrar que a anotação manual em programas computacionais é uma atividade complexa e demorada. Consequentemente, os detalhes são adicionados progressivamente aos arquivos, ao longo do tempo, por mais de um anotador (e revisores surdos e não surdos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste capítulo, apresentamos alguns dados de um dos estudos desenvolvidos por pesquisadores do grupo de estudos e pesquisas Porlibras. Expomos pelo menos dois excertos da base de dados da pesquisa que já se encontra em desenvolvimento.

O inventário do léxico da Libras, com base na extração lexical e nas anotações feitas nas *Fichas Léxico-Gráficas*, além de nos permitir uma curadoria de conteúdos, tem nos mostrado que, na documentação da Libras, podemos encontrar registros redundantes ou cíclicos, no sentido de não encontrarmos apoio científico para as tomadas de decisão que são inevitáveis e necessárias para os fins que estamos propondo. É muito mais comum localizarmos explicações para os fatos e fenômenos que envolvem a língua ao invés de descrições sobre eles, por isso, não podemos perder de vista que são os estudos descritivos da Libras que documentarão essa língua.

Por outro ângulo, com base nos apontamentos da seção 2 sobre o léxico das línguas de sinais, não podemos deixar de dizer que foi satisfatório poder falar do léxico dessas línguas a partir de suas referências específicas, sem que fosse preciso recorrer às referências dos estudos do léxico voltados às línguas oralizadas.

Concluimos este texto lembrando que a falta de descrições de gramática da Libras, além de dificultar, torna o trabalho de extração lexicais ainda mais complexo. Conforme mostrado nos dados analisados, as especificações para uma determinada classe gramatical são características do próprio léxico da língua; do mesmo modo, as propriedades semânticas dos significados são marcadas por contextos específicos da Libras. Ademais, as representações dos sinais e os fenômenos linguísticos das línguas de sinais precisam ser considerados em qualquer discussão, principalmente quando se trata de registrar dados em *corpus* ou *corpora*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.
- BRENTARI, Diane. *Sign languages*. Cambridge: University Press, 2010.
- BRENTARI, Diane; PADDEN, Carol A. Native and foreign vocabulary in American Sign Language: a lexicon with multiple origins. In: BRENTARI, Diane (Ed.). *Foreign vocabulary: a cross-linguistic investigation of word formation*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001, p. 87-119.
- BRENTARI, Diane; ECCARIUS, Petra. Handshape contrast in sign languages. In: BRENTARI, Diane (Ed.). *Sign languages*. Cambridge: University Press, 2010, p. 284-311.
- BRIEN, David. *Dictionary of British Sign Language – English*. 4. ed. London: Faber and Faber, 1992.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria. Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2001.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria. Duarte; MAURÍCIO, Aline C. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue novo Deit-Libras língua de sinais brasileira*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2012.
- CAPOVILLA, Fernando César et al. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Edusp, 2017.
- EMMOREY, Karen. *Language, cognition, and the brain: insights from sign language research*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.
- FELIPE, Tanya A.; GP FENEIS. *Dicionário digital da língua brasileira de sinais*. Acesso Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras>>. Acesso em: 18 fev. 2023.
- FELIPE, Tanya A.; GP INES. *Dicionário digital da língua brasileira de sinais*. Versão 2.0. Ines, 2005. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GAMA, Flausino José da. *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

HANDKE, Jürgen. *The structure of the lexicon*. Berlin: De Gruyter, 1995.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, Gregory. *Dictionary of lexicography*. London: Routledge, 2001.

ITô, Junko; MESTER, Armin. The phonological lexicon. In: TSUJIMURA, Natsuko (Org.). *The handbook of Japanese linguistics*. Malden: Wiley Blackwell, 1999, p. 62-100.

JOHNSTON, Trevor. Lexical frequency in sign languages. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v. 17, n. 2, p. 163-193, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/deafed/enr036> Disponível em: <<https://academic.oup.com/jdsde/article/17/2/163/581884>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

JOHNSTON, Trevor. *A preliminary signing dictionary of Australian sign language (Auslan)*. Adelaide: TAFE National Centre for Research and Development, 1987.

MARTINS, Tânia Aparecida. *Estudos para especificação e modelagem de estruturas e organização de um dicionário monolíngue de Libras*. 2020. 310 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

McKEE, Rachel Locker; McKEE, David. Making an online dictionary of New Zealand Sign Language. *Lexikos*, [s.l.], n. 23, v. 1, p. 500-531, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5788/23-1-1227>

MORFORD, Jill; MacFARLANE, James. Frequency characteristics of American Sign Language. *Sign Language Studies*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 213–225, 2003. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/26204871>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

OATES, Eugenio. *Linguagem das mãos*. Aparecida do Norte: Santuário, 1969.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STOKOE, William C. *Sign language structure*. Silver Spring: Linstok Press, 1960.

STOKOE, William C.; CASTERLINE, Dorothy C.; CRONEBERG, Carl G. *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Washington, DC: Gallaudet College. Linstok Press, 1965.

ZGUSTA, Ladislav. *Manual of lexicography*. Paris: Mouton, The Hague, 1971.

A COMPREENSÃO DO LÉXICO NO APRENDIZADO ACADÊMICO DOS PROFESSORES SURDOS

KAROLINE KIST*
CRISIANE NUNES BEZ BATTI**

INTRODUÇÃO

Abrem-se as portas das universidades para professores surdos, logo, os mesmos começam a fazer parte do mundo acadêmico. Neste sentido, a conquista vem exigindo dos professores surdos do Ensino Superior que, além de ministrar aulas da disciplina de Libras, também devam desenvolver pesquisas e publicá-las, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade da Língua de Sinais via vídeo. Entende-se que os professores/pesquisadores surdos têm seu processo de aquisição de línguas, sendo a Libras como primeira língua – L1 e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua – L2. Assim sendo, tem funções e aspectos da L1 e da L2 que se diferenciam, por serem línguas com sistemas linguísticos distintos.

SINÔNIMOS E CONCEITOS: TENSIONAMENTO ENTRE DUAS LÍNGUAS

Os saberes produzidos pelos indivíduos de grupos historicamente discriminados, para além de serem contra discursos importantes, são lugares de potência e configuração do mundo por outros olhares e geografias (RIBEIRO, 2017, p. 75).

A fala de Ribeiro ajuda-nos a pensar que o tensionamento do surdo se dá ao ter que se expressar da mesma forma que os ouvintes ao defenderem suas ideias e posicionamentos na escrita acadêmica. Há privação dos surdos com relação à tradução das diferentes palavras (conceitos), pois os sinais para muitas palavras na Língua Portuguesa se repetem não havendo sinais sinônimos, como por exemplo, na minha experiência de estudos no mestrado com a palavra (conceito) POLÍCIA. No texto escrito por Foucault (2008):

* Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

** Rede Municipal de Laguna.

O primeiro gesto da disciplina é, de fato, circunscrever um espaço no qual seu poder e os mecanismos do seu poder funcionarão plenamente e sem limites. E, justamente, se retomarmos o exemplo da polícia disciplinar dos cereais, tal como ela existia até meados do século XVIII, tal como vocês vão encontrá-la exposta em centenas de páginas do *Tratado de polícia* de Delamare, a polícia disciplinar dos cereais é efetivamente centrípeta (FOUCAULT, 2008, p. 59).

Durante as aulas, lemos diversos textos do referido livro, e percebi que a palavra polícia se repetia diversas vezes, tanto na escrita quanto nas discussões em sala de aula. Na tradução da intérprete a palavra estava sendo traduzida com o sinal polícia, como podemos ver na imagem abaixo:

FIGURA 1 – Polícia.



Fonte: Registros fotográficos da autora (2019).

O sinal apresentado na imagem acima se refere ao “profissional que, trabalhando na polícia, zela pela manutenção da ordem, pela segurança dos cidadãos”. Ao ver tal sinal sendo realizado com a configuração de mão da imagem abaixo, minha percepção era levada a pensar a palavra polícia como o profissional que trabalha nos órgãos públicos de segurança.

FIGURA 2 – Configuração de mão.



Fonte: <https://www.facebook.com/tatilibras/photos/pcb.304192100092568/304191476759297/?type=3&theater>

No entanto, uma colega que conhecia Libras percebeu o equívoco da tradução e explicou em Libras, com o auxílio da professora da disciplina, o significado desse conceito, que não era referente à configuração utilizada pela intérprete. Com a explicação realizada em aula, convencionamos o sinal de cuidado (supervisão) para a palavra polícia, pois o sentido da mesma pensada pelo autor se refere ao controle e cuidado da população.

FIGURA 3 – CUIDAR.



Fonte: Registros fotográficos da autora (2019).

Outro fator que gostaria de salientar é que, como surda, sempre peço aos intérpretes e pessoas ouvintes com quem me relaciono que utilizem junto a oralização. Como surda, fui oralizada na minha escolarização e me acostumei com a leitura labial. No contexto da escola, a Libras foi inserida tardiamente, aos 14 anos de idade, apenas os sinais básicos do cotidiano. Então, atualmente, gosto de ver a leitura labial das pessoas, para compreender também na Língua Portuguesa os sinais que estão sendo traduzidos, tendo em vista que muitos sinais são repetidos para palavras e conceitos diferentes. Por isso, meu jeito de sinalizar se parece com um português sinalizado.

Na linguística, “as verdadeiras línguas de sinais são, de fato, completas em si mesmas: sua sintaxe, gramática e semântica são complexas, possuindo, porém, um caráter diferente do de qualquer língua falada ou escrita” (SACKS, 2010, p. 37). Com relação aos professores surdos é preciso pensar que “não é possível transliterar uma língua falada para língua de sinais palavra por palavra ou frase por frase – suas estruturas essencialmente diferentes” (p. 37). O fato de a lei solicitar que o surdo tenha conhecimento da Língua Portuguesa escrita, induz a sociedade ouvinte a pensar que a nossa estrutura escrita é igual à de uma pessoa ouvinte. A lei reconhece a Libras como meio de comunicação da comunidade surda do país, entretanto, há barreiras que se perpetuam no cotidiano dos sujeitos surdos, logo, questiono: Por que, mesmo com uma lei que reconhece a língua de sinais como meio de comunicação dos surdos, a sociedade ouvinte não nos reconhece como sujeitos que usufruem da língua de sinais como L1 e do português como L2? Para pensar nessa questão, Djamila Ribeiro me ajuda a racionar: “A linguagem, a depender da forma como é utilizada, pode ser uma barreira ao entendimento e criar mais espaços de poder em vez de compartilhamento, além de ser um – entre tantos outros – impeditivo para uma educação transgressora” (RIBEIRO, 2017, p. 26).

Os impeditivos na educação superior dos surdos, bem como na formação continuada, se acentuam nas questões linguísticas, como podemos perceber na narrativa da professora Helen Keller.

O único problema é a banca (tese, mestrado e entre outros), **os avaliadores perguntam para acadêmico surdo o que significa esse conceito, pois o professor surdo não consegue dar o resultado, sabendo quem fez a produção é a Intérprete, por causa dos sinônimos que trocam. Por exemplo: política e politicamente que fazem a diferença de conceituar,**

mas essas duas palavras vêm de um sinal. Como o professor surdo vai responder? Vai responder é a Interprete de Libras, isso é condução linguística, pois não percebe a diferença do conceito. **Isso mostra um pouco de risco porque a banca pode pensar que a própria escrita é a Intérprete.** Por isso **é importante que o professor surdo e a intérprete devem compartilhar juntos em pessoalmente em trocas de ideias** (Helen Keller, 7 de junho de 2019).

Encontrei-me com a narrativa da professora, pois suas dificuldades com os conceitos e suas traduções implicam tanto o entendimento do que é estudado quanto a escrita. Além das questões relacionada aos conceitos e seus sinônimos, também há outras questões linguísticas, como podemos compreender com o estudo de Salles (2007), o qual afirma que o primeiro contato do ouvinte com um texto surdo é desconcertante. Na maioria dos casos, os ouvintes desconhecem o fato de que para o escritor surdo a Língua Portuguesa não é sua língua materna. A referida autora chama atenção que a percepção “sensorial do surdo é essencialmente visual, tendo ele, portanto, acesso restrito, ou nenhum acesso, à modalidade oral do português, o ouvinte ainda se surpreende com o fato de que o surdo escolarizado demonstre domínio tão restrito da língua portuguesa” (SALLES, 2007, p. 118). O português do surdo não segue a mesma estrutura do ouvinte, logo, a escrita de trabalhos acadêmicos fica atrelada a uma formatação ouvinte da escrita surda, como podemos perceber na narrativa da professora Charlotte Elizabeth Tonna:

Eu pago uma pessoa ouvinte para revisar, pois quero me sentir segura e não ter falhas na hora de publicar por sociedade ouvinte. Na minha tese, **também devo pagar para assessorar a Língua Portuguesa para ter norma ouvinte, pois eu assumo que não quero palavras simples, e sim as palavras sofisticadas,** aliás gosto de estudar Português para **entender os sinônimos e pesquiso no site como dicionário para achar uma palavra parecida para sofisticar pois não quero repetição.** Na escrita sem acompanhar a intérprete, eu prefiro imaginar e escrever sozinha o que eu estou falando o meu discurso e, no final, **eu mando esse trabalho para a intérprete ajustar, sabendo ao lado que tem Português bom** (Charlotte Elizabeth Tonna, 11 de junho de 2019).

A experiência das narrativas da professora Emmanuelle mostra seu processo de escrita de duas línguas como tensionamento nos artigos acadêmicos, para o entendimento dos sinônimos em relação à existência de um único sinal para diferentes palavras consideradas sinônimos. Para a referida professora, a compreensão das duas línguas adquiridas (Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2)) são expressadas de forma diferentes:

A minha experiência nos artigos \leq Língua Portuguesa: **as palavras que os acadêmicos usam as mesmas e produzem as escritas com tempo de escrever pode escolher os sinônimos que podem facilitar as relações das teorias e os contextos e na hora de apresentar,** tudo torna mais fácil. Minha experiência nos artigos \leq a Libras: **eu tenho facilidade de produzir essa língua no artigo, o conceito para explicar, só que não gosto de repetir os mesmos sinais.** Claro, não é tão fácil, mas tem processo de agir. **Só que o desafio de sinais precisam ser criadas por causa das palavras diferentes, quer dizer,** empréstimo linguística, pois como organiza o tempo para entender as palavras que não têm sinais, precisa explicar. E os sinônimos de Libras não têm muito diferenciada, só **um sinal, a mesma estrutura**

que a deixa inferior. Porém não pode criar os sinais e nem inventar e conceituar os sinais para ter clareza e entendimento. Enfim, na hora de apresentar, é complicado para poder pensar bem os sinais diferentes (Emmanuelle Laborit, 11 de junho de 2019).

Até hoje, eu sempre **chamo um intérprete de Libras para corrigir e adicionar os conceitos mais sofisticados.** Eu explicava em Libras o resumo, e a intérprete amplia mais. Com tempo que não consigo resolver, **eu faço o vídeo em Libras e mando para a intérprete para traduzir Língua Portuguesa.** Alguns dias depois, eu leio o trabalho desenvolvendo, **senti que não está relacionando com que disse neste vídeo achava que era muito pouco e sem sentido destas palavras.** Claro, entendi a leitura e o contexto o que estavam escrito, mas faltou mais e mais conceito bonito. Ai desisti desse Intérprete de Libras e procurei outro, porém são parecidos. **Então acho melhor é ter pessoalmente, trabalhar juntos, pois produz mais e desenvolvem rápido e também em troca de ideias, compreensão, dúvidas e detalhes** (Eduard Huet, 28 de maio de 2019).

Eduard Huet utiliza estratégias como vídeos e *e-mails*, junto do profissional tradutor, para agilizar o seu tempo em organizar e submeter suas pesquisas em eventos e revistas científicas. O tempo e a distância dificultam o trabalho de tradução, porque muitas vezes o mesmo não acontece de forma presencial e o surdo sente a necessidade de trabalhar presencialmente com o profissional.

Com relação às narrativas ilustradas acima, tenho percebido, durante meu processo formativo, a importância de criar um sinal como empréstimo linguístico em combinação com o profissional intérprete. Para além da língua, há também um tensionamento entre as questões culturais da sociedade ouvinte em seu embate com a comunidade surda. Para Reis (2015), há um espaço de negociação com relação a uma interposição fronteiriça entre os sujeitos culturais.

Entendemos que há um espaço teórico e um lugar político para articular no sentido que o poder estabelecido nega a identidade cultural estabelecida pela diferença percebida como perversa a uma política considerada superior e que simplesmente exige um movimento estratégico a seu favor. Os espaços governamentais articulam forças que se apossam do direito de sublinhar a construção arbitrária, diferencial e sistêmica excluindo os espaços culturais. Por outro lado, o espaço cultural exige compreensão de objetos, usos e significados. Estes dois espaços quando fronteiriços colocam em ação a negociação (REIS, 2015, p. 114).

A comunidade surda, ao atender as regras gramaticais da sociedade, não está só se submetendo a um idioma, mas também a uma sujeição de poder. “Uma regra de gramática é um marcador de poder, antes de ser um marcador sintático” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 13). Do mesmo modo, Sacks (2010) defende que as línguas de sinais são completas, pois sua sintaxe, gramática e semânticas são completas, apresentando somente caráter diferente de qualquer língua falada ou escrita. “Assim, não é possível transliterar uma língua falada para a língua de sinais palavra por palavra ou frase por frase – suas estruturas são essencialmente diferentes” (SACKS, 2010, p. 37). Ainda mais que a Lei de Libras, de 2002, é sucinta e não explica claramente que línguas de sinais e línguas orais apresentam estruturas diferentes, sendo que também, para cada sujeito surdo, a sua vivência e contato com ambas as línguas se diferem no seu processo de subjetivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, foi possível perceber o espaço de produções acadêmicas dos professores surdos no ensino, pesquisa e extensão, como eles entram na luta pelos seus direitos com relação ao direito de uma linguística própria, de seus saberes, de seus discursos, da sua intelectualidade surda, para poder ter respeito por parte da comunidade ouvinte. O sofrimento em sempre estar mostrando a sua diferença e não a sua deficiência para que os ouvintes possam compreender a nossa língua que nós, como professores e pesquisadores, somos constituídos.

Por esses motivos, o presente trabalho pode vir a contribuir de forma mais ativa com a vontade de saber para futuras pesquisas em visibilizar a inserção de professores surdos na produção acadêmica de forma efetiva, de modo que os mesmos possam competir com equidade na sociedade ouvinte. Sendo que a lei ainda não deixa claro que a língua portuguesa na modalidade escrita é realizada de uma forma diferente de estrutura e de regras para os surdos. Não temos o objetivo de criar uma fissura entre ouvintes e surdos, mas sim colocar uma bandeira branca de paz, para que as pessoas surdas possam entender as dificuldades que enfrentam os surdos dentro das IES, nas palavras da primeira autora: *pois sofremos com limitações impostas, e por isso ficamos dependendo dos ouvintes, que se encontram em vantagem por acessarem com a nossa segunda língua de forma fluente tanto na escrita quanto na leitura, pois o ouvinte tem a escrita conforme a sua oralidade.*

Desse modo, apresentamos a importância dos órgãos governamentais em reformular a Lei 10.436, de 2002, com relação ao parágrafo único: “A Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002). Pois com a lei escrita dessa forma, a sociedade ouvinte entende que os surdos dominam a escrita da língua portuguesa do mesmo modo que os ouvintes. Pois, no Ensino Superior há esse tripé – ensino, pesquisa e extensão – logo a produção dos professores surdos nessas outras duas áreas também precisa ser revista e pensada com relação à acessibilidade dos professores surdos em IES. Compreendemos que os professores surdos são capazes de entender a Língua de Sinais, no seu sentido dentro do próprio discurso acadêmico e cultural, e suas críticas internamente e externamente como envolvimento no ensino, pesquisa e extensão e no movimento político da comunidade surda.

Das narrativas dos professores surdos entrevistados juntamente com as narrativas da primeira autora e da segunda autora do presente estudo, demonstra de forma impactante os desafios enfrentados pelas pessoas surdas no que tange ao mundo acadêmico, bem como os movimentos políticos que precisamos fazer diariamente.

Por isso, a capa artística da dissertação escrita pela primeira autora apresenta de forma visual a equidade necessária para a inclusão dos professores surdos, em IES, no que se refere também à pesquisa e extensão para além do ensino em Libras. A capa ilustra três professores – um ouvinte, um surdo com fluência em língua portuguesa escrita e um surdo com fluência em Libras – e se inspira na imagem a seguir, a qual apresenta a diferença entre igualdade, equidade e liberdade.



Fonte: Capa da Karoline Kist.

Pensamos que a equidade esteja relacionada ao uso da modalidade da Língua Brasileira de Sinais na sua forma filmada e escrita diferenciadas para que possam ser expostas em nossos projetos de pesquisa e produções acadêmicas. Acreditamos que seja viável e significaria uma conquista para a comunidade surda, mas precisa ser construída em conjunto com os ouvintes. E talvez a liberdade, tanto de surdos quanto de ouvintes, dependa de um mundo mais empático.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. [Trad. de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão]. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território e população: curso dado no College de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- REIS, Flaviane. *A docência na educação superior: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos*. 2015. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é: lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2017.
- SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. [Trad. Laura Teixeira Motta]. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Vol. 1. 2. ed. Brasília: MEC/Seesp, 2007.

PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE: SINAIS-TERMO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS

BETTY LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE*
BRUNO LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE**

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas e em muitos países, a Comunidade Surda começou a ter uma entrada mais expandida e diversificada em diferentes espaços da educação e da sociedade — incluindo, fundamentalmente, um acesso mais amplo à educação formal e informal, por meio de escolas, universidades, associações e outros espaços. Esse é também o caso do Brasil: desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da Comunidade Surda Brasileira em 2002 e 2005 e a partir da abertura dos primeiros cursos universitários voltados para a Comunidade Surda no final dos anos 2000, os Surdos brasileiros viram um aumento dramático de sua inserção em espaços de trabalho especializado e qualificado que antes eram, em sua maioria, fechados para eles.

Essas mudanças podem ser compreendidas a partir de diferentes perspectivas. Em nossa abordagem, analisamos esse fenômeno do ponto de vista de três conceitos inter-relacionados. Primeiramente, é preciso falar sobre *Cultura Surda*, conceito desenvolvido na década de 1970 para destacar que, ao viverem suas vidas sociais e interiores mediadas por um sistema simbólico específico (as Línguas de Sinais), os Surdos compartilham formas específicas de se comunicar, sentir, perceber, viver e transformar o mundo ao seu redor.

Uma dimensão mais existencial foi trazida por Paddy Ladd na década de 1990 com o conceito de Ser Surdo (*Deafhood*), como “o estado existencial de ‘sendo-Surdo’” em oposição à surdez médica (LADD, 2003). Esse processo de construção da identidade Surda, mediado e alimentado pela Cultura Surda, tem não só uma dimensão cultural, mas também política – afinal, ele precisa incluir a história e a luta atual da Comunidade Surda para afirmar sua própria existência, livre das diferentes camadas de preconceito e opressão que marcaram sua história.

* Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ).

** Instituto Vertere (IV); Instituto Caminho do Meio (ICM).

Nesse sentido, um terceiro conceito, o de *Empoderamento*, introduzido por Stuart Hall em 1993 no contexto do movimento negro e desde então expandido para o movimento feminista e de outros grupos minorizados, também é bastante adequado para descrever a Comunidade Surda. Assim, em seu livro *Deaf Empowerment* (1997), Katherine Jankowski aborda os vários níveis da luta dos surdos pela emancipação como centrada na luta pelo reconhecimento e normalização de sua língua e cultura em todos os níveis da vida pública. De fato, na história da sociedade ocidental e agora global, iniciativas de educação de surdos são relativamente recentes, e somente no século XX foi possível começar a superar o ouvintismo¹ e criar processos e instituições educacionais que partam do reconhecimento das Línguas de Sinais como línguas humanas plenas, permitindo que os Surdos ocupem diferentes papéis na sociedade sem que tenham que se mutilar de seu próprio contexto cultural para se inserirem em um papel menor ou subalterno.

Ora, as mudanças na dinâmica social, a partir de uma mudança de fundamentos linguísticos, geram também outras mudanças linguísticas: ao assumir uma maior diversidade de papéis sociais, a Comunidade Surda passa a falar sobre uma maior diversidade de assuntos. Isto é particularmente verdadeiro quando se trata de terminologia técnica e especializada de diferentes áreas científicas, artísticas, técnicas e profissionais.

Não devemos subestimar a importância da terminologia especializada em um idioma. Uma vez que praticamente todas as dimensões da nossa sociedade são permeadas e mediadas pelo conhecimento científico e técnico, estabelecendo diversas relações entre poder e saber, a importância do vocabulário técnico vai muito além do suporte das atividades profissionais (que por si só já tem uma importância imensa em termos de Empoderamento Surdo) mas, como explica Faulstich (1998, p. 10 apud FAULSTICH, 2013, p. 66):

Diferentemente da compreensão de que os termos só aparecem em situações de comunicação especializada, pode-se constatar que, na interação conversacional, cerca de 80% do vocabulário é constituído de termos específicos de acordo com o contexto em que se desenvolve a comunicação. [...] Recorde-se a seleção terminológica que se faz, de modo natural, na conversa do dia a dia, nos eventos quotidianos, nos meios profissionais, no preparo de refeições, na descrição de cardápios, nas reuniões técnicas e científicas, nas pesquisas, na metalinguagem do ensino, no comércio, nas indústrias, nos diversos tipos de meios de transporte, entre outros. As terminologias estão, portanto, no vocabulário prático de todo dia do adulto e da criança.

Nesse contexto e emergindo dessa necessidade, diversos projetos de pesquisa na área de léxico e terminologia vêm registrando e ampliando o vocabulário especializado em Libras no Brasil. É o caso do nosso projeto, iniciado como tese de doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (defendida em 2019) e voltado para a área de alimentação e nutrição. Essa pesquisa teve um triplo objetivo: primeiro, registrar e conhecer os novos desenvolvimentos no vocabulário de alimentação e nutrição na cultura Surda em torno da Libras; segundo, comparar com desenvolvimentos paralelos e um pouco semelhantes em outras culturas Surdas (no nosso caso, a *American Sign Language* e a *Langue des Signes Française*); e terceiro, fornecer uma base útil para consulta entre falantes Surdos.

¹ “Ouvintismo trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte. Além disso, é nesse olhar-se, é nesse narrar-se que acontecem as percepções do ser deficiente, do não ser ouvinte; percepções que legitimam as práticas terapêuticas habituais” (SKLIAR, 2005, p. 15).

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA COMUNIDADE SURDA

O tema alimentação e vida saudável sempre foi fundamental para a vida humana. A alimentação pode ser vista como combustível para nossas vidas, uma vez que nos fornece subsídios para a realização de nossas tarefas diárias. Se não nos alimentamos, não temos forças ou disposição para a realização das atividades mais banais, além de comprometer seriamente o desempenho das funções vitais do nosso organismo. Para dar um testemunho da perenidade deste assunto, podemos encontrar ligações explícitas entre saúde e alimentação em diferentes culturas e épocas – uma das referências mais populares é a frase atribuída (possivelmente de forma errônea) a Hipócrates: “Que o teu alimento seja o teu remédio e teu remédio seja o teu alimento”².

Nos dias de hoje, pesquisas, informações e discussões sobre alimentação e vida saudável têm se expandido nos diversos meios de comunicação. No entanto, essas discussões permanecem largamente inacessíveis aos surdos (em diferentes graus em diferentes países). Isso os priva de ter contato com os avanços humanos nessa área e, assim, os priva de informação e conscientização sobre o autocuidado e, potencialmente, sobre uma vida com mais saúde e bem-estar.

Diante disso, uma das primeiras ações de nossa pesquisa foi a criação de um grupo de mídia social sobre o tema, denominado *Ecologia, alimentação e vida saudável*³, inteiramente em Libras e voltado para a Comunidade Surda brasileira.

IMAGEM 1 – Print do grupo *Ecologia, alimentação e vida saudável*, no Facebook.



Uma das motivações para a criação do grupo foi a de divulgação: colaborar com informações sobre alimentação e vida saudável para a Comunidade Surda, com a produção de vídeos em Libras e legendados em Português. As legendas não eram apenas para permitir que os vídeos fossem vistos por ouvintes do círculo mais próximo dos Surdos, mas também uma espécie de necessidade, já que, entre os muitos termos usados nos vídeos, nem todos tinham um sinal-termo bem-estabelecido quando gravamos.

² Embora o trabalho de Hipócrates relacione alimentação e saúde, colocando grande ênfase na dieta como uma forma primária de tratamento, essa frase muito provavelmente nunca foi dita por ele (e não seria). Para mais detalhes, cf. o artigo *Let not thy food be confused with thy medicine: The Hippocratic misquotation*, por Diana Cardenas, *European e-Journal of Clinical Nutrition and Metabolism* (October 2013 – DOI: 10.1016/j.clnme.2013.10.002).

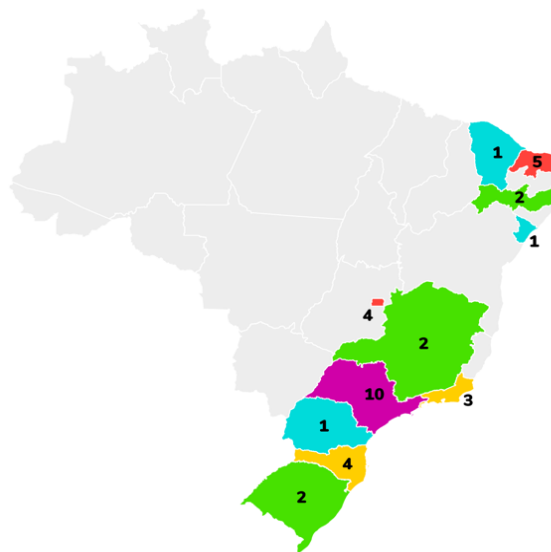
³ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/261030767727816/>.

No período de 3 de agosto de 2017 a 25 de abril de 2019 foram postados um total de 31 vídeos, em sua maioria gravados por nós, com durações variadas, entre 1 e 14 minutos. Os tópicos abordados incluíram água alcalina, grupos de alimentos, dietas, várias receitas, alimentos processados, laticínios (manteiga, ghee, leite, queijos), mel e adoçantes, vegetais e cereais, pesticidas e orgânicos, transgênicos, alimentos saudáveis e orgânicos, alimentos dietéticos x *light*, além de cobertura da cena gastronômica surda nos Estados Unidos (incluindo mercados, feiras orgânicas, entrevista com um chef Surdo), um restaurante de um Surdo na França e um vídeo sobre uma campanha contra o PL do Veneno.

No âmbito de nossa pesquisa, o grupo também teve o papel de permitir a discussão entre os participantes, e a posterior coleta e validação de sinais-termo nessa área, entre sinais que não foram encontrados nos dicionários existentes, mas são usados pela Comunidade Surda. Até a redação deste texto (março de 2023), o grupo ainda estava ativo e contava com cerca de 320 membros (com um pico de membros em torno de 400, na época em que era mais movimentado), muitos deles participativos na troca de informações, fazendo comentários, discutindo e compartilhando sinais-termo. De fato, 8 dos 31 vídeos produzidos durante a pesquisa foram voltados especificamente para a discussão e validação de determinados sinais.

Outra etapa preliminar da pesquisa foi o levantamento dos profissionais surdos que estudam ou atuam na área de alimentação e nutrição, como chefs, cozinheiros, nutricionistas, empresários ou estudantes. Até aquele momento, havíamos encontrado apenas 35 profissionais Surdos nessa área, espalhados por todo o país⁴. Entre eles, 26 cursaram gastronomia e 5 fizeram ou estão cursando nutrição. Muitos trabalham como chefs e cozinheiros em restaurantes e hotéis, sendo que 5 deles tinham seus próprios negócios: uma empresa de *ketchup*, uma empresa de massas e molhos, uma sorveteria, um restaurante de marmitas e uma pizzaria.

IMAGEM 2 – Mapa da distribuição de profissionais Surdos em alimentação e nutrição.



⁴ Os números por Estado são: São Paulo (10), Rio Grande do Norte (5), Santa Catarina, Distrito Federal (4 cada), Rio de Janeiro (3), Pernambuco, Rio Grande do Sul (2 cada), Ceará, Paraná, Sergipe (1 cada).

Para comparação, contatamos também profissionais surdos dos Estados Unidos e da França, embora não tenhamos feito um levantamento exaustivo nesses países. Nos Estados Unidos, tivemos a oportunidade de conhecer sete profissionais Surdos, todos do estado da Califórnia. Um é chef e dono de *buffet* há 17 anos; outros dois são professores de culinária na *California School for the Deaf* (CSD); um casal de Surdos é dono de uma pizzaria em San Francisco; outros dois são professores de culinária em outra escola para Surdos em Riverside. Na França, conhecemos um Surdo marroquino dono de um restaurante em Paris, onde também trabalham outros dois cozinheiros Surdos⁵. Esses profissionais não apenas compartilharam suas próprias experiências nas realidades sociais de seus países, mas também compartilharam muitos sinais desses países que ainda não estão dicionarizados.

Quando conversamos com esses profissionais, questões de empoderamento ficam muito evidentes. A maioria deles pode atuar na área graças a cursos profissionalizantes ou acadêmicos oferecidos especificamente para a Comunidade Surda. No Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) tinha diversos cursos profissionalizantes, inclusive um curso para cozinheiros, que não existe mais. Este curso foi semelhante aos cursos da CSD em San Francisco e Riverside. Na última década, tornou-se mais possível, no Brasil, que os Surdos seguissem carreiras universitárias, como muitos estão fazendo (o que não é tão comum nos Estados Unidos e na França, já que a educação universitária não está tão dramaticamente associada a salários e bons empregos). Assim, os Surdos estão conseguindo ascender a cargos plenos, e não apenas auxiliares. Vale destacar também o fato de vários sujeitos optarem por abrir seu próprio pequeno negócio, o que atenua as dificuldades de ter que trabalhar com ouvintes, com todo o preconceito que muitas vezes vem junto com isso.

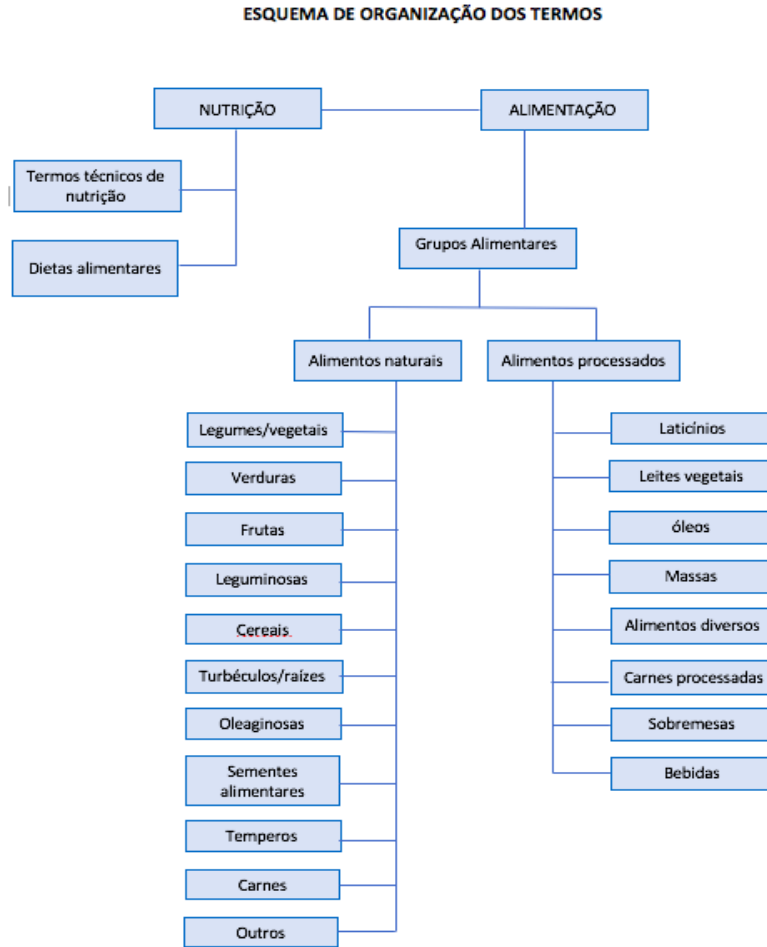
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A parte central da pesquisa, a produção do glossário, seguiu as linhas gerais propostas por Tuxi (2017), organizada em quatro etapas: objetivo e público-alvo, levantamento dos termos, elaboração e organização das fichas terminográficas, e cadastro dos sinais-termo.

Definidos o objetivo e o público-alvo pelos momentos anteriores da pesquisa, mapeamos termos e definições na língua portuguesa relacionados à alimentação e nutrição. Em seguida, agrupamos os termos em português em categorias, conforme a Imagem 3. Eles foram divididos em Nutrição e Alimentação; o primeiro grupo continha termos técnicos relacionados à nutrição, bem como práticas dietárias específicas, enquanto o segundo era composto principalmente por nomes de alimentos, tanto naturais quanto industrializados.

⁵ Produzimos dois vídeos em Libras sobre esses profissionais, para o grupo do *Facebook*: <<https://youtu.be/6ISlvMziwwU>> e <<https://youtu.be/EvtNYLkCx8c>>.

IMAGEM 3 – Mapa de organização dos termos usados na nossa pesquisa.



A partir desse mapeamento, iniciamos uma busca sistemática nos dicionários e glossários existentes para as três línguas de sinais com que trabalhamos. Como esperado, poucos sinais estavam presentes nos dicionários gerais – para Libras utilizamos o *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais* (versão 3/2011) e o *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)* (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2013). Em vez disso, usamos glossários especializados de áreas vizinhas, como biologia, química e agronomia⁶. Para ASL, usamos o *American Sign Language Dictionary* e *Signing Savvy*, bem como vídeos do grupo ASL THAT, disponíveis no *YouTube*. Para LSF, a pesquisa foi realizada nos dicionários *online Sematos.eu* e *Elix Dictionnaire*. Por fim, fizemos uma coleta multilíngue no dicionário internacional *Spread the Sign*, produzido pelo *European Sign Language Centre*, que possui mais de 300.000 vídeos em diversas línguas de sinais do mundo.

A pesquisa em dicionário foi complementada por investigação dentro da Comunidade Surda – sendo a autora da pesquisa ela mesma Surda, foi fácil se engajar em conversas dentro das Comunidades, em eventos presenciais e por meio do nosso grupo de rede social. Os termos em

⁶ Entre eles, mencionamos *Dicionário de Libras – palavras e termos da Biologia*, do Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo (Epeem); *Glossário de Nutrição em Libras* (Glossnutri); *Glossário de Biociências em Libras*, Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ (IBqM-UFRJ); e o dicionário visual *BioLibras* da área de biologia, organizado por um grupo do Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama.

ASL também foram coletados em conversas na Comunidade de Surdos da América do Norte, durante uma imersão de duas semanas na *California School for the Deaf*, em Fremont, San Francisco-CA, no outono de 2017. Vale notar que 82 da 235 termos-sinais coletados em Libras (35%) não estavam dicionarizados em nenhum lugar, sendo encontrados e validados exclusivamente na Comunidade Surda, o que indica que o surgimento desses sinais-termo é um fenômeno muito recente.

Após a coleta, os sinais-termo passaram por uma etapa de análise linguística, seleção e validação junto à Comunidade Surda.

A análise linguística incluiu uma análise quirética dos signos, em termos de configurações de mão, localização, movimento etc. Fizemos também algumas análises genealógicas preliminares, considerando o fato de que as três línguas pesquisadas (Libras, ASL e LSF) pertencem à mesma família linguística.

Encontramos sinais idênticos nas três línguas, como COGUMELO e ABACATE. Outras eram iguais em alguns parâmetros mas não em outros: em ABACAXI, a forma de mão e o movimento são os mesmos em Libras e LSF, mas o primeiro inclui um braço vertical (referente ao comprimento do fruto); em TANGERINA, a forma e o movimento da mão também são os mesmos nas duas línguas, mas a posição da mão passiva é diferente: palma para dentro em Libras, palma para baixo em LSF. Em geral, é difícil verificar se esses signos são semelhantes por questões genealógicas ou por empréstimo, pois os registros históricos são bastante escassos. No entanto, esta é uma linha de investigação que merece ser aprofundada no futuro.

Abacaxi (Libras)



Abacaxi (LSF)



Tangerina (Libras)



Tangerina (LSF)



É igualmente interessante analisar as estratégias linguísticas de criação de novos signos em cada língua, seja por empréstimo, composição ou neologismo. Quanto aos empréstimos, há muitos tópicos culturalmente relevantes a serem explorados. Quanto às composições, os vários exemplos que reunimos – COLESTEROL (gordura + sangue), GLICEMIA (açúcar + sangue), CEREAIS (arroz + grupos + vários) etc. – poderiam ser contrastados com as regras de composição em Libras e nas outras línguas, criando *corpora* adicionais para pesquisa linguística. Quanto aos neologismos, achamos especialmente interessante explorar o tema da iconicidade. O fato de diferentes línguas usarem a iconicidade para os mesmos termos, mas o fazerem de maneiras diferentes – ABACAXI, COCO e BANANA, por exemplo – mostra que a iconicidade e a arbitrariedade não devem ser vistas como princípios opostos, mas complementares, o que aponta para o simples fato de que, mesmo quando tentamos representar algo do mundo concreto, nossa representação é sempre uma construção cognitiva que destaca algumas características e negligencia outras.



Após análise, os signos foram gravados em vídeos pela autora, nas três línguas (Libras, ASL, LSF) e armazenados provisoriamente em plataforma digital de vídeos para efeito das fichas terminográficas. No total, produzimos fichas terminográficas para 235 sinais-termo, 62 no grupo de Nutrição e 173 no grupo de Alimentação.











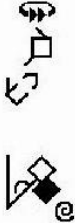
Entre as línguas, encontramos mais sinais em Libras, devido ao fato de a pesquisa ser realizada em sua maioria na Comunidade Surda brasileira: foram registrados 235 sinais-termo em Libras (alguns com variações) contra 164 em ASL e 162 em LSF – com um total de 561 sinais-termo únicos registrados. Entre eles, apenas 136 termos foram encontrados com correspondência nos três idiomas.

As ausências podem ser explicadas de três formas: primeiro, alguns termos podem de fato não existir, pois não há tantos Surdos estudando ou trabalhando com alimentação e nutrição nos três países pesquisados, ou mesmo recebendo e travando conversas de qualidade a esse respeito (por exemplo, discutindo os efeitos de agrotóxicos ou opções em termos de alimentos orgânicos ou saudáveis). Segundo, há diferenças nos hábitos linguísticos dessas três línguas; em ASL, por exemplo, é muito mais comum um novo conceito ser soletrado em alfabeto manual, o que se torna a forma padrão, em vez de um sinal específico. O terceiro ponto é ao mesmo tempo uma limitação metodológica e uma evidência de uso não registrado: o fato de que parte significativa dos sinais-termo em Libras não estava registrada antes desta pesquisa (alguns deles sequer estavam totalmente consolidados na Comunidade Surda) parece ser também o caso em ASL em LSF. Como nosso contato com as comunidades falantes dessas duas línguas foi muito mais limitado, pode haver muitos sinais em consolidação nessas línguas, sobre os quais nós e nossos informantes ainda não tínhamos conhecimento.

Após seleção e validação, os sinais-termo foram organizados em fichas terminográficas, como a da Imagem 4. Depois de considerar cuidadosamente diferentes modelos de fichas terminográficas, decidimos incluir as seguintes categorias:

- termo em português, inglês e francês (as línguas orais dominantes no contexto das línguas de sinais estudadas);
- definição de dicionário (em português);
- sinais em Libras, ASL e LSF (incluindo variações em Libras, quando existem), com códigos QR para os vídeos de cada sinal;
- Os traços quiréticos do sinal (configuração de mãos e localização);
- sinal em Libras escrito em *Sign Writing* (SW);
- exemplo de uso (em forma de glosa);
- figuras para ilustrar o objeto ou conceito, quando aplicável.

IMAGEM 4 – Modelo da ficha catalográfica usada na pesquisa (Entrada: Colesterol).

ORDEM: 15		ENTRADA: Colesterol / Cholesterol / Cholestérol	
DEFINIÇÃO		É um tipo de gordura produzida no fígado que está presente em todas as células do corpo e exerce importantes funções no organismo.	
LIBRAS			Variante
			
CM1	CM2	 ASL	 LSF
 			
LOCAÇÃO		SW	ILUSTRAÇÃO
			
EXEMPLO (glosas)	CUIDADO COLESTEROL AUMENTAR.		

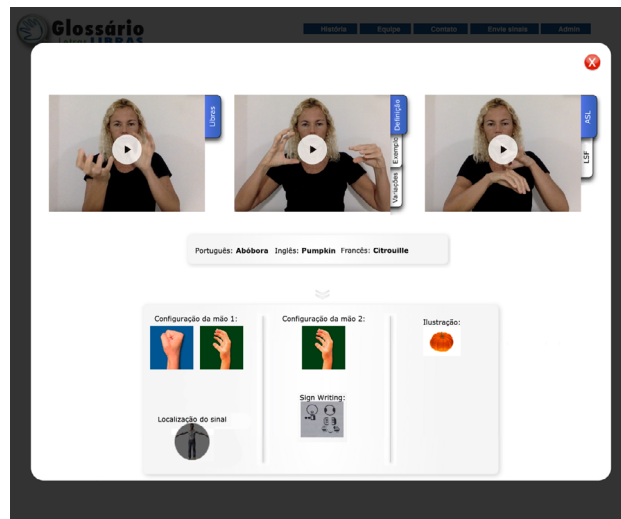
O GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE

Terminadas as pesquisas e as fichas terminográficas, começamos a trabalhar na disponibilização dos verbetes resultantes para o público geral. Como o estudo foi realizado como parte do programa de doutorado da UFSC, a perspectiva é incluí-lo na base da plataforma Glossário de Libras, desenvolvida pela universidade⁷. A plataforma já inclui dicionários em Libras para as áreas de linguística e línguas de sinais, arquitetura, cinema, psicologia e literatura – todos desenvolvidos a partir de diferentes pesquisas realizadas nos seus programas de mestrado e doutorado.

No entanto, a plataforma foi inicialmente projetada para registrar sinais-termo apenas em Libras (além de alguns recursos linguísticos e correspondências com o português). Para isso, contamos com a ajuda da equipe de programação, ampliando a plataforma e o *layout* para conter um glossário multilíngue. Esse processo está em andamento, assim como a gravação dos vídeos explicativos e a adaptação de todas as informações ao formato da plataforma. Assim, o glossário ainda está para ser publicado.

Quando pronto, o *layout* será semelhante ao da Imagem 5, com três quadros: o primeiro com o sinal-termo em Libras, o segundo com abas explicativas (definição, exemplo e variação, tudo sinalizado em vídeos próprios) e o terceiro com entradas multilíngues (no nosso caso, os sinais em ASL e LSF). Na segunda linha, informações que não são em vídeo: configuração de mãos 1 e 2⁸ e localização do sinal, escrita do sinal em *Sign Writing* e uma ilustração.

IMAGEM 5 – Perspectiva sobre o formato do glossário, a ser publicado em breve.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que a pesquisa foi concluída, em 2019, temos visto uma expansão contínua do vocabulário na área. Nosso grupo em rede social permaneceu ativo, e as pessoas continuam compartilhando e discutindo não apenas a superfície linguística, mas também o conteúdo codificado por esses termos. O fato de, por meio dele, muitos surdos terem acesso a informações de qualidade sobre questões de

⁷ A plataforma está disponível em: <https://www.glossario.libras.ufsc.br>

⁸ Preferimos CM 1 e 2 em vez de Direita e Esquerda, para incluir igualmente sinalizadores destros e canhotos.

saúde ligadas à alimentação e nutrição é, por si só, um resultado muito positivo da pesquisa – que contribui para a dignificação do Ser Surdo e para a expansão do Empoderamento Surdo.

Além disso, visamos a contribuir para a ampliação de glossários e dicionários em Libras de diversas formas diretas e indiretas. Os termos não são apenas as palavras, mas os conceitos codificados por elas. De fato, a expansão lexical e terminológica costuma vir acompanhada da abertura das culturas a domínios do conhecimento humano antes inacessíveis aos membros daquela cultura. Assim, ao levar à Comunidade Surda referências confiáveis e de qualidade de sinais-termo, não só auxiliamos na profissionalização de diversos Surdos, como também fornecemos à Comunidade Surda em geral ferramentas para tratar de alimentação e nutrição de forma mais saudável e qualificada.

Na esfera linguística, há muitas ramificações possíveis desse tipo de pesquisa que tocamos apenas na superfície, e que vão além do campo da lexicografia. A análise evolutiva das línguas de sinais, os empréstimos e processos de neologismo são todas perspectivas interessantes, que podem melhorar nosso entendimento de como as línguas de sinais evoluíram e continuam evoluindo, e a autorreferência das línguas de sinais é, como vimos, uma parte central de construção da autorreferência do Ser-Surdo.

Por último, mas não menos importante, a produção de glossários multilíngues pode ser uma ferramenta importante para que Surdos possam ter essas conversas qualificadas não apenas em suas comunidades linguísticas, mas também com diferentes Comunidades Surdas ao redor do mundo. Afinal, questões da traduzibilidade, falta de acesso à informação, minorização pelas comunidades e instituições dominantes de ouvintes, lutas por direitos e pela validação da cultura, empoderamento e a constituição existencial do Ser Surdo são muito semelhantes em várias partes do globo. Então, se diferentes grupos de Surdos aumentarem a interação e lutarem juntos por problemas comuns, só temos a ganhar com isso.

REFERÊNCIAS

TRABALHOS PRÉVIOS

ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. *Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação*. 2019. 373 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. Glossário de sinais-termo na área de nutrição e alimentação em Libras. In: PROMETI, Daniela et al. (Orgs.). *Estudos de lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia das línguas de sinais*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

GRUSHKIN, Donald; MONAGHAN, Leila. (Eds.). *Deaf empowerment: resistance and decolonization*. Laramie, Wisconsin: Elm Academic Press, 2020.

HALL, Stuart. Minimal slaves. In: GRAY, Ann; McGUIGAN, Jim (Ed.). *Studying culture*. London: Edward Arnold, 1993.

LADD, Paddy. *Understanding deaf culture: in search of deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

ÓLADÓTTIR, Iðunn Ása. *Meaning of deaf empowerment: exploring development and deafness in Namibia*. Thesis (Master in Development Studies) – Faculty of Social Sciences, University of Iceland, Reykjavík, 2014.

- OLIVEIRA, Janine Soares de; STUMPF, Marianne R. Glossário do curso letras-libras. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA. *Anais [...]*, 2011.
- PERLIN, Gladis T. T. *O ser e o estar sendo: alteridade, diferença e identidade*. 2003. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- PIMENTA, Nelson. *Configurações de mãos em libras*. Rio de Janeiro: Editora LSB Vídeo, 2011.
- QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, Janine Soares de; STUMPF, Marianne R. Glossário do curso letras-libras. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA. *Anais [...]*, 2011.
- OLIVEIRA, Janine Soares de; WEININGER, Markus Johannes. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 12, p. 141-163, 2013.
- OLIVEIRA, Janine Soares de. *Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras*. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.
- STUMPF, Marianne Rossi; MIRANDA, Ramon D. Glossário Letras-Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passaram a existir? In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014, p. 169-190.
- TUXI, Patricia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS

- AMERICAN SIGN LANGUAGE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.handspeak.com/word>>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Glossário temático: alimentação e nutrição*. 2. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria. Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina. *Novo De-it-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.
- Dicionário digital-visual BioLibras. Disponível em: <<http://biolibras.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- Dicionário de Libras – Palavras e termos da Biologia. Disponível em: <http://eppeem.cp.utfpr.edu.br/site/?page_id=8>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- ELIX-LSF. *Le dictionnaire vivant em langue des signes*. Disponível em: <<https://www.elix-lsf.fr/?lang=-fr>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FELIPE, Tanya Amara; LIRA, G. A. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras*. versão 3.0. Ines (Acessibilidade Brasil), 2011. Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3>. Acesso em: 5 mar. 2018.

GLOSSNUTRI – Glossário de Nutrição em Libras. UFG. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC7zRxDP93D3GBXYf7VSC7tQ>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RUMJANEK, Vivian. Glossário de Biociência em Libras. Rio de Janeiro: IBqM/UFRJ, 2005. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCLiRAMOOdI-S9viSrMB2obw>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SEMATOS.EU. Dictionnaire LSF. Disponível em: <<http://www.sematos.eu/lfsf.html>>. Acesso em: 5 mar. 2019.

SIGNING SAVVY. Disponível em: <www.signingsavvy.com/search>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SPREAD THE SIGN. Disponível em: <<http://spreadthesign.com/us>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

UFSC. Glossário de Libras. Disponível em: <www.glossario.libras.ufsc.br>. Acesso em: 20 out. 2017.

PESQUISAS DESENVOLVIDAS NA ÁREA DE LÉXICO E TERMINOLOGIA DA LIBRAS NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

ERIVALDO MARINHO
ELIZABETH REIS TEIXEIRA
PATRICIA TUXI

INTRODUÇÃO

Durante séculos, as línguas de sinais foram vistas como um conjunto de gestos, pantomimas: uma versão simplificada das línguas orais, incompletas e incapazes de expressar conceitos abstratos. Somente após 1960, com os estudos de William Stokoe sobre a Língua de Sinais Americana (ASL), houve uma mudança de percepção. A partir dos trabalhos de Stokoe, as línguas de sinais tiveram seu *status* linguístico reconhecido, passando a serem consideradas como qualquer língua oral, como sistemas naturais – complexas, prósperas, independentes das línguas orais e com uma gramática própria (GESSER, 2009; QUADROS; KARNOPP, 2004).

A partir dessa época, iniciaram-se pesquisas linguísticas e educacionais sobre a língua de sinais em diversas partes do mundo. No Brasil, Lucinda Ferreira Brito, em 1990, iniciou pesquisas linguísticas na área. No entanto, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais só ocorreu efetivamente em 2002, com a promulgação da Lei Federal 10.436, a chamada Lei de Libras, que tornou o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão dos Surdos brasileiros, sendo regulamentada, em 2005, pelo Decreto 5.626.

O reconhecimento oficial da Libras possibilitou o acesso dos Surdos a diversas esferas sociais, especialmente ao cenário educacional, ainda que o direito dos Surdos de ingressar no sistema de ensino regular, em todos os níveis e modalidades de ensino, já tivesse sido garantido alguns anos antes.

O desconhecimento de muitos professores e demais profissionais da educação sobre a singularidade linguística do Surdo, bem como a ausência de políticas públicas inclusivas nas instituições de ensino acabaram limitando o atendimento efetivo aos alunos Surdos. Assim, para garantir o pleno acesso dos alunos Surdos à informação e à comunicação, tornou-se necessária a presença do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP), a fim de mediar a comunicação dos alunos Surdos com os professores e outros não surdos que não dominam a Libras.

Com o crescente número de alunos Surdos ingressando na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos últimos tempos, e a conseqüente demanda crescente por Tradutor

e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) em todas as unidades da instituição, acentua-se a preocupação com a qualidade dos serviços dos TILSP, pois a padronização dos sinais-termo em Libras facilitaria o acesso à informação e a consequente construção do conhecimento.

As pesquisas realizadas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não só enriquecem reflexões sobre as práticas TILSP no contexto educacional, particularmente no que diz respeito à educação profissional, como também avançam contribuições para a área de Léxico e Terminologia em Libras.

Apesar da existência de diversos estudos voltados para as questões lexicais das línguas orais, as pesquisas sobre as línguas visuoespaciais ainda são limitadas, principalmente no que se refere à Libras, em que a ampliação lexical por meio da criação de sinais-termo é tão necessária.

Longe de criar um instrumento educacional, ou tentar validar uma proposta, o objetivo principal deste trabalho é abrir a discussão sobre a pertinência de se realizar um registro sistemático de sinais-termo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo a divulgar, a longo prazo, proposições de registros terminológicos em Libras já produzidos na Rede, que podem ser referenciados por usuários da Libras interessados no Léxico e na Terminologia da Libras, em especial alunos Surdos. Essas sugestões também podem ser utilizadas, em algum momento, como um conjunto de diretrizes para a produção de materiais pedagógicos *online* mais acessíveis aos usuários sinalizantes.

PESQUISAS SOBRE O LÉXICO E A TERMINOLOGIA DA LIBRAS

Em salas de aulas de distintos cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os profissionais que lidam com a educação de Surdos encontram constantemente termos técnicos de Língua Portuguesa sem sinal correspondente em Libras.

Consequentemente, no processo de interação com alunos Surdos em atividades regulares de sala de aula, uma grande quantidade de sinais-termo da Libras tem sido criada. No entanto, essa prática criativa não planejada deve exigir uma investigação mais aprofundada sobre as condições de interação envolvidas na criação dos sinais-termo. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 17):

O léxico temático configura-se, portanto, como um componente linguístico, não apenas inerente, mas também a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado.

Castro Júnior (2011), em *Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico*, analisa e identifica variantes e variantes-padrão de termos selecionados da política brasileira. Essa pesquisa, de orientação qualitativa, reuniu dados de informantes Surdos e de profissionais que atuam junto aos Poderes Executivo e Legislativo do Governo Federal. Para o estudo, foram selecionados seis termos da política brasileira. Posteriormente, foram examinadas análises e registros de variantes linguísticas em Libras. Além disso, a análise de frequência de certas variantes linguísticas foi realizada a fim de identificar o status regional de variação e possíveis mudanças, para a validação dos sinais.

Como resultado, foi possível identificar a ocorrência de variantes e selecionar a variante-padrão para cada termo por meio de diferentes processos linguísticos, bem como a identificação das bases

paramétricas para a constituição de novos sinais, além de estabelecer um registro efetivo para futuros estudos sobre a criação de um dicionário terminológico de Libras.

Vale a pena apresentar as contribuições de Castro Júnior (2014) para os estudos da Terminologia dentro da Linguística da Língua de Sinais. É fundamental considerar que, na sinalização de um sinal-termo, estão envolvidas uma base paramétrica e características linguísticas ou condições paramétricas de organização. Segundo Faulstich e Abreu (2003), a Terminologia centra-se no léxico especializado, utilizando mecanismos que evidenciam princípios linguísticos subjacentes ao seu uso e função social.

A Terminologia está preocupada com o conceito científico dos termos. Esse ponto de vista, porém, vinha sendo constantemente desconsiderado pela linguística das línguas de sinais, onde os termos eram identificados como mera tradução de conceitos do léxico comum, usados em todos os contextos, deixando de lado sua característica principal – o significado conceitual que diferencia o léxico comum do especializado.

Deste modo, os estudos lexicais da Libras, alicerçados nos princípios linguísticos da língua de sinais, englobam recursos para atuar na diferenciação entre regras de aplicação restrita e regras de uso geral, regras de mudança estrutural e regras de implementação, compreendendo princípios e condições, dirimindo a capacidade das regras e permitindo generalizações. Acima de tudo, o estudo do léxico da Libras possibilita pensar os fatos linguísticos a partir de princípios universais. Funcionando como unidades lexicais ou unidades terminológicas, certos sinais-termo tendem a se agrupar e a sofrer as mesmas regras, constituindo um padrão lexicográfico paramétrico natural, ou seja, dois ou mais segmentos constituem um padrão lexicográfico paramétrico natural, sempre que necessário, para especificar a informação do termo, com um número menor de traços do que o necessário para caracterizar cada feição isoladamente (CASTRO JÚNIOR, 2014).

Outro estudo relevante sobre Léxico e Terminologia é o de Costa (2012), que analisou unidades terminológicas em Libras e criou um modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil, denominada EncicloLibras. A categoria semântica relacionada ao corpo humano foi selecionada para o estudo de conceitos e para a validação de sinais novos e já existentes. O delineamento de pesquisa, do tipo qualitativa, concentrou-se na coleta de dados e envolveu quatro procedimentos: a) criação de signos em Libras referentes ao corpo humano; b) validação dos sinais criados; c) elaboração de proposta de produção de material didático, com foco no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa; e d) produção de material didático ilustrado. Como resultado, foram criados 126 verbetes em Libras e a produção de um material bilíngue em Libras (L1) e Português (L2), contendo recursos materiais e visuais, abrangendo sinais-termo e unidades terminológicas. Costa (2012) define “sinal-termo” como um sinal que compõe um termo específico em Libras.

A denominação “sinal-termo” foi criada por Faulstich em 2012. Segundo esta autora, “a expressão sinal ou sinais não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica” (FAULSTICH, 2016a, p. 75). Assim, a autora propôs uma nova terminologia agregando os conceitos de “sinal” e “termo”:

sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais. **termo.** Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica (FAULSTICH, 2014, p. 1).

Assim, Faulstich (2014), a partir da união dos dois conceitos específicos acima mencionados, apresenta o novo termo:

sinai-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2014, p. 1).

Segundo Costa (2012), a formação de sinais-termo é regulada por regras na formação de conceitos científicos. O autor afirma que a Libras apresenta todos os aspectos linguísticos de uma língua natural (fonologia, morfologia, sintaxe, léxico) e, por isso, é autônoma, como qualquer outra língua, não dependendo da Língua Portuguesa para a criação de sinais-termo. Esses sinais-termo são formados “por regras que seguem parâmetros das línguas visuais de acordo com as categorias da gramática da língua. [...] Essas categorias gramaticais, [...], formam neologismos e, conseqüentemente, a terminologia da Libras expressa, por meio dos sinais que processa, o léxico visual e a terminologia” (COSTA, 2012, p. 35).

Sobre os estudos da Libras, Quadros e Karnopp (2004) acrescentam:

Assim como as palavras em todas as línguas humanas, mas diferentemente dos gestos, os sinais pertencem a categorias lexicais ou a classes de palavras tais como nome, verbo, adjetivo, advérbio etc. As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas. Entretanto, as línguas de sinais diferem das línguas orais no tipo de processos combinatórios que frequentemente criam palavras morfologicamente complexas (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 87).

Conforme afirma Brito (1995), a Língua Brasileira de Sinais possui uma gramática organizada com elementos constitutivos de palavras ou itens lexicais, e um léxico (conjunto de palavras da língua) que são estruturados segundo mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos específicos, mas que estão sujeitos a princípios básicos gerais. Esses princípios básicos são responsáveis pela criação de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras. Também possui componentes pragmáticos convencionais, codificados em seu léxico interno e nas estruturas, bem como princípios pragmáticos que permitem a geração de sentidos metafóricos implícitos, ironias e outros sentidos não literais.

Esses princípios também regulam o uso adequado das estruturas linguísticas da Libras, ou seja, permitem que seus usuários empreguem estruturas em diferentes contextos de modo a corresponder às distintas funções linguísticas que emergem na interação cotidiana e em outros tipos de uso da língua em torno do termo.

Castro Júnior (2011) afirma que, ao criar um sinal, deve-se considerar a construção mental do Surdo. Segundo o autor, “não se pode limitar a criação, formação e a conceituação dos sinais apenas

à forma ou à representação visual do sinal, mas é preciso analisar também a construção mental do signo [...]” (p. 43).

Os estudos do Léxico e da Terminologia da Libras configuram um novo paradigma teórico e de organização linguística no cenário acadêmico. Essa mudança decorreu da necessidade de posicionar a Libras como uma língua de comunicação e interação. Nesse sentido, Nascimento (2016) reitera essa ideia ao afirmar que:

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos Surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

Assim sendo, é importante observar como os estudos na área de pesquisa de termos científicos e técnicos da Libras têm se desenvolvido ultimamente no ambiente escolar, principalmente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este aumento vem em resposta à necessidade crescente de ampliação do léxico da língua de sinais em diferentes áreas de especialidade. Em suma, as investigações das línguas de sinais são agora uma evidência, assim como as pesquisas sobre Terminologia das línguas de sinais, a quantidade de produções acadêmicas aumentou substancialmente. Na próxima sessão, apresentamos os procedimentos metodológicos e as análises dos resultados da pesquisa.

PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E FORMAS DE REGISTRO DE SINAIS-TERMO

Este estudo, de caráter exploratório qualitativo, tem como objetivo sistematizar e analisar a contribuição dos trabalhos acadêmicos terminológicos da Libras. Como método de desenho de pesquisa, foi realizada análise documental indireta por meio de revisão bibliográfica no *Google Acadêmico Brasileiro*. Para tanto, foram selecionados trabalhos acadêmicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordassem os estudos terminológicos da Libras.

Analizamos comparativamente propostas terminológicas empregadas nos processos de coleta e registro de sinais-termo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foram selecionados 8 (oito) estudos da base de dados do *Google*.

A seleção dos estudos também considerou os critérios de Pereira (2006) sobre testes de relevância. Nessa perspectiva, os elementos a serem analisados são: recorte temporal de trabalhos publicados mais recentemente, língua de compreensão de textos para análises metodológicas e dos resultados obtidos por autores/pesquisadores e, por fim, uma caracterização relativa da área de conhecimento e frequência de ocorrência. Esses estudos são apresentados no Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1 – Estudos terminológicos selecionados para análise.

AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO
SOUZA E LIMA	2014	LÍNGUA DE SINAIS: PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA A ÁREA DE DESENHO ARQUITETÔNICO
CARMONA	2015	A DICIONARIZAÇÃO DE TERMOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ATITUDE EMPREENDEDORA
MARINHO	2016	A ATUAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-PORTUGUÊS (TILSP) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO E A CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO
RAIZER	2020	ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS
MAGALHÃES	2021	ESTUDO DA (IN)EXISTÊNCIA DE SINAIS EM LIBRAS A PARTIR DA SEMÂNTICA FOCADA NA AGRICULTURA FAMILIAR E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

Fonte: Elaboração dos autores.




No Quadro 1 apresentamos as dissertações e teses que tratam de propostas terminológicas dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, quatro dissertações e uma tese, sendo o primeiro registro datado em 2014, revelando que o tema Léxico e Terminológica da Libras evoluiu ao longo dos anos e tem sido estudado e discutido.

Souza e Lima (2014) desenvolveu e apresentou procedimentos metodológicos que permitiram a criação de um glossário bilíngue ilustrado e bimodal, ou seja, englobando a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, a partir de um *corpus* de termos de Projeto Arquitetônico.

Um dos objetivos de Souza e Lima (2014) foi despertar a vocação científica dos alunos Surdos, estimulando a construção do conhecimento e da identidade no âmbito profissional. Assim, a proposta de pesquisa enfocou termos da área de Projeto Arquitetônico, em sua interface com outras áreas como Linguística Aplicada, Lexicologia e Lexicografia, bem como a educação profissional e tecnológica, concentrando-se especialmente no ensino de projetos arquitetônicos.

Para o registro dos sinais-termo, Souza e Lima (2014) realizou a análise, seleção e validação dos termos de acordo com o referencial teórico do projeto. Inicialmente, foram elaboradas fichas léxico-terminográficas. As fichas continham as seguintes informações: 1) categoria do percurso onomasiológico do termo; 2) classe gramatical do termo; 3) definição do termo; 4) exemplificação do termo em um quadro de sentença; 5) categoria morfológica do termo; 6) ilustração fotográfica de momento dos sinais-termo; 7) representação de forma escrita do sinal-termo (*Sign Writing*); 8) quantidade de mãos utilizadas na sinalização; 9) tipo de ação das mãos direita e esquerda; 10) transcrição dos parâmetros dos sinais: configuração de mão, ponto de articulação, orientação da palma, expressão facial e expressão corporal; 11) configurações de mão em cada momento do sinal; e 12) se o termo encontra-se dicionarizado ou não. Esses dados são mostrados na Figura 1.

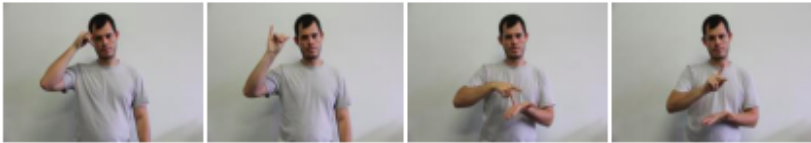


FIGURA 1 – Ficha léxico-terminográfica do termo – ANTIDERRAPANTE.

(1) Ficha Léxico - Terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número: 01	
(2) Termo: ANTIDERRAPANTE		(3) Categoria [2b]: Elementos Construtivos- comunicação vertical	
(4) Classe gramatical: Adjetivo			
(5) Definição em português: ANTIDERRAPANTE – Nf [Ssing] – Revestimento de uma superfície que evita escorregar ou deslizar.			
(6) Utilização do termo em uma frase: A superfície da rampa deverá ser antiderrapante e ter uma largura mínima de 760 cm.			
(7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia): O processo de formação da lexia aconteceu por justaposição ou composição. O termo Arquitetura e Urbanismo é uma composição pura (Silva e Sell 2008) já que se trata de uma unidade fraseológica com alto grau de fixidez (isto quer dizer que tais termos sempre aparecem nesta ordem). A formação da lexia se dá, em parte, pelo processo de iconicidade, já que tem uma propriedade em comum com esquematização perceptiva do elemento construtivo.			
(8) Fotos do sinal: Sinalizador: Ademar Alves de Oliveira Júnior (surdo)			
(9) Escrita de sinais (SigniWriting): 			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 69
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):			
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	Sim
		Lateral direita da testa	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	Não
		Não	
(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 69
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita):		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda):			
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	Sim
		Neutro	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	Não
		Não	
(13) Parâmetros do sinal (terceiro momento)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 05	(b.2) Número: 41
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):		Para cima	
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	Sim
		Neutro/ palma da mão esquerda	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	Não
		Não	
(14) Parâmetros do sinal (término do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 05	(b.2) Número: 41
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):		Para cima	
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	Sim
		Neutro	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	Não
		Não	
(15) Registro em dicionários: Não			
(16) Termo criado para o projeto: Sim			

Fonte: Souza e Lima (2014, p. 122-123).

O produto final de Souza e Lima (2014) resultou em um glossário de termos técnicos que pudessem subsidiar o ensino da disciplina de Projeto Arquitetônico para alunos Surdos de cursos técnicos ou universitários da área de construção civil. A Figura 2 apresenta o registro do sinal-termo na proposta do glossário de Souza e Lima (2014).



FIGURA 2 – Sinal-termo para ANTIDERRAPANTE.

<p>ANTIDERRAPANTE – (n/d) • Adj. •</p> 	
<p>ANTIDERRAPANTE – Adj. [Ssing] – Revestimento de uma superfície que evita escorregar ou deslizar. • (Ver: vídeo Antiderrapante)</p>	
<p>Ilustração:</p>  <p>Fontes : http://decoracao.novidadediaria.com.br/construcao/piso-antiderrapante-para-o-banheiro e http://www.dinamoa.com.br/filia-antiderrapante-3m.html</p>	<p>Escrita de sinais (SignWriting):</p> 

Fonte: Souza e Lima (2014, p. 216).

A proposta de Carmona (2015), apesar de chamar o produto terminológico de glossário, é, na verdade, um léxico alfabético bilíngue, conforme mostra a Figura 3.

FIGURA 3 – Registro do sinal-termo para BIODIVERSIDADE.

	<p>GLOSSÁRIO DE TERMOS BIOLÓGICOS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA MENU EM ORDEM ALFABÉTICA A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-W-Y-Z</p>	
		
<p>ACEPÇÃO</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> <p>Conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época.</p> </div>		

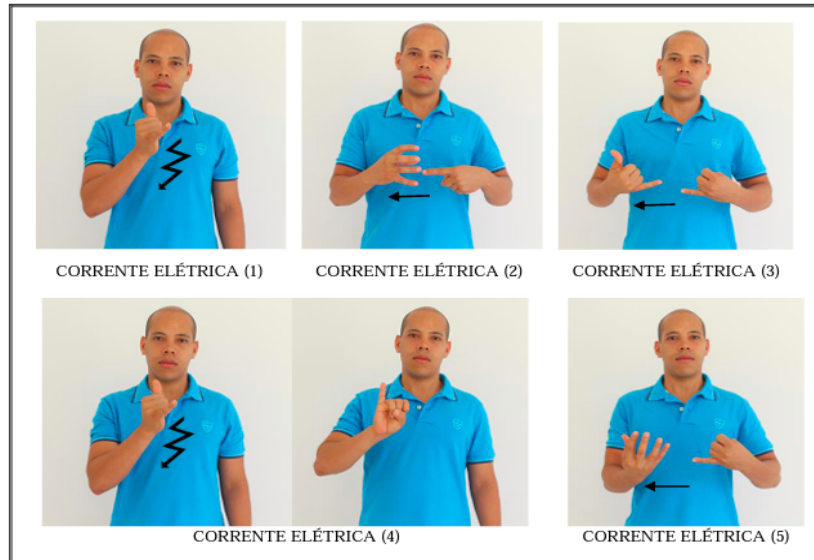
Fonte: Carmona (2015, p. 132).

Nesse projeto, o léxico é mantido na plataforma *YouTube*, que tem sido de grande valia no registro de termos da língua de sinais. Silva e Babini (2011, p. 131) afirmam que “o uso da tecnologia e das ferramentas computacionais auxiliam a pesquisa linguística, permitindo o tratamento do texto sob um outro olhar”. A tecnologia disponível hoje permite a criação de diferentes repertórios de língua de sinais. Tratando-se de uma língua visuoespacial, qualquer tecnologia que possibilite a captação

do movimento constitui uma ferramenta fundamental para o registro tridimensional da informação espacial durante a produção dos sinais.

Marinho (2016), acerca do registro do sinal-termo da Libras, apresenta o registro de cinco variantes para o termo CORRENTE ELÉTRICA, conforme mostra a Figura 4:

FIGURA 4 – Variantes para o termo em Libras: CORRENTE ELÉTRICA.



Fonte: Marinho (2016, p. 117).

A pesquisa de Marinho (2016) sobre a criação de sinais-termo demonstra a relevância da participação dos alunos Surdos no processo de criação. Ainda assim, por se tratar de alunos de cursos profissionalizantes do ensino médio, é necessária a orientação sobre os procedimentos de criação dos sinais-termo.

Como revela Prometi (2020, p. 35), a Língua de Sinais não deve ser reduzida a um processo estabelecido exclusivamente por imagens, nem mesmo se deve confinar a informação em elementos imagéticos, pois, muitas vezes, se acredita erroneamente que a imagem “gera” o processamento do pensamento, mas não as dimensões linguísticas que compõem a estrutura geral do sinal-termo que explicita a construção do pensamento.

Marinho (2016) detectou que a criação dos sinais-termo muitas vezes ocorre de forma indiscriminada e impressionista, desconsiderando conceitos e critérios linguísticos em Libras. Dessa forma, o processo de criação do sinal-termo nem sempre reflete a complexidade lexical que o conceito acarreta em face do caráter momentâneo da interpretação simultânea. Como observado, não há socialização do sinal-termo criado, nem registro ou validação do processo de criação, gerando uma grande quantidade de variantes linguísticas, revelando a necessidade da organização de um glossário de sinais-termo em Libras nas diferentes áreas de conhecimento para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – *campus* de Salvador. Esse glossário servirá como ferramenta de apoio às atividades de sala de aula dos TILSP da instituição, bem como fonte de pesquisas para alunos Surdos.

Marinho sugere a criação de grupos de estudos e pesquisas com o objetivo de identificar as reais dificuldades vivenciadas pelos TILSP, como também momentos de reflexão sobre questões da prática profissional. Além disso, a organização de grupos de pesquisa traz a oportunidade de padro-

nização dos sinais-termo existentes, garantindo ampla discussão sobre a criação de novos sinais-termo, possibilitando seu registro e necessária validação pela comunidade acadêmica. Esse glossário terminológico pode muito bem contribuir para a expansão lexical da Libras e servir como *corpora* para futuras pesquisas.

Raizer (2020) desenvolveu uma pesquisa aplicada participante, de abordagem qualitativa, tendo como *locus* a unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e como informantes 18 professores de Química dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Para a pesquisa, os informantes tiveram que responder a um questionário do *Google Forms*. O estudo culminou com o desenvolvimento, a aplicação e avaliação do produto educacional. Os resultados confirmaram achados de outros estudos, indicando limitações na formação acadêmica de professores, falta de recursos didáticos bilíngues (Libras/Português) para o ensino de Química, escassez de termos de Química em língua de sinais, resultando em um ambiente ineficiente para o ensino de Química para alunos Surdos.

O registro de sinais-termo de Raizer (2020) gerou o desenvolvimento do produto educacional – O Glossário Acadêmico de Química – que decorreu da avaliação dos professores e pode ser visto como um material de apoio didático bilíngue (Libras/Português) para o ensino de Química para alunos Surdos. A Figura 5 apresenta o cadastro da Proposta de Glossário Acadêmico de Química de Raizer (2020).

FIGURA 5 – Proposta do Glossário Acadêmico de Química de Raizer (2020).



Fonte: Raizer (2020, p. 86).

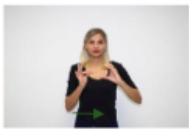

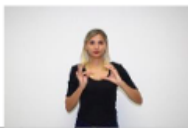




A pesquisa de Magalhães (2021) está fundamentada em estudos terminológicos, lexicográficos e de estrutura linguística da Libras. O trabalho foi motivado pela carência de informação, registro e documentação de sinais-termo das áreas Agrária e de Meio Ambiente na Libras, fato que interfere na compreensão dos conceitos na interação de professores, alunos, tradutores/intérpretes e demais profissionais envolvidos com a inclusão dos alunos.

Magalhães (2021), ao observar a existência de termos específicos da Agricultura Familiar em Libras, propôs neologismos para termos inexistentes e organizou um glossário bilíngue com novos sinais e sinais já em uso no sistema linguístico das línguas visuoespaciais. O estudo classifica-se como descritivo e interpretativo, com abordagem qualitativa na primeira etapa, e apoio de grupo focal na segunda etapa. Termos e conceitos da Língua Portuguesa foram selecionados a partir de dicionários

específicos das áreas Agrária e Meio Ambiente. Termos desconhecidos pela autora, ou pelos primeiros 49 informantes, e não encontrados nos dicionários de Libras foram estruturados para análise conceitual. O processo de criação dos sinais-termo de Magalhães (2021) envolveu a elaboração de vídeos por um grupo de 19 professores e intérpretes de Libras de diversas instituições de ensino da Amazônia, que foram apresentados à Associação de Surdos local. Como resultado, dos 64 inicialmente retratados, 50 termos foram obtidos e tiveram seus sinais-termo criados e/ou registrados em um glossário bilíngue.

O glossário bilíngue denominado *Termos da agricultura familiar em Libras* é apresentado na Figura 6 a seguir.

FIGURA 6 – Ficha léxico-terminológica de registro do sinal-termo para TRANSGÊNICO.

(1) Ficha Léxico-terminológica – Glossário das ciências agrárias e meio ambiente – Agricultura familiar		Número: 49	
(2) Termo: TRANSGÊNICO			
(3) Classe gramatical: Adjetivo e substantivo masculino, singular			
(4) Definição em português: Diz-se do organismo que possui um ou mais genes de outra espécie, modificados de modo artificial: milho transgênico. https://www.dicio.com.br/transgenico/#:~:text=substantivo%20masculino%20Organismo%20vivo%20(planta,Trans%20%2B%20geno%20%2B%20ico.			
(5) Fotos do sinal:			
(6) Quantidade de mãos: 2			
(7) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):		 (GRUPO 9)	(a.1) Número: 61 Grupo 9
(b) Configuração de mão (esquerda):		 (GRUPO 5)	(b.1) Número: 12 Grupo 5
(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativa	(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa
(e) Orientação da palma (direita)	Para o lado esquerdo (Contralateral)	(f) Orientação da palma (esquerda)	Para o lado direito (Ipsilateral)
(g) Ponto de articulação:	Espaço neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não

Fonte: Magalhães (2021, p. 200).

Assim, após analisar a proposta de Magalhães (2021), podemos afirmar que, segundo Prometi (2020, p. 36):

A dimensão da descrição paramétrica busca a precisão dos parâmetros na produção de elementos lexicais que, muitas vezes, são recorrentes. Por isso, dimensionar nada mais é do que delimitar os parâmetros dentro das regras linguísticas da Libras, a fim de que o sinal-termo desempenhe o seu papel no conjunto de que faz parte em uma determinada atribuição comunicativa.

Na próxima sessão, abordaremos a relevância de uma proposta de sistematização de sinais-termo.

PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE REGISTRO DE SINAIS-TERMO PARA A REDE FEDERAL DE ENSINO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A proposta de sistematização de sinais-termo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que está sendo desenvolvida por Marinho como parte de seu trabalho de pesquisa de doutorado, sob orientação da Dra. Elizabeth Reis Teixeira e coorientação de Patricia Tuxi, de fundamental importância, terá como base a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos e da informação disponíveis para a Libras, além de contar com relevantes estudos lexicais e terminológicos como os de Tuxi (2017), Prometi (2020) e Castro Júnior (2014), todos supervisionados por Faulstich.

Estudos sobre o registro do léxico da Libras nos permitem esboçar uma sistematização da organização da plataforma da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em Libras segundo as propostas de Castro Júnior (2014) e Faulstich (1995).

De início, reconhecemos que os critérios de organização linguística das línguas estão associados às políticas linguísticas, que contam com a padronização gramatical como modelo para a capacitação de profissionais. Porém, os estudos lexicais e terminológicos da Libras são uma motivação adicional, portanto, para a expansão da língua, pois sinalizantes de diferentes faixas etárias, de regiões distintas, de diversos níveis de escolaridade fazem uso de uma língua de sinais para se comunicar.

É importante reconhecer que há uma grande produção de sinais-termo, ainda que de forma aleatória, por profissionais Surdos e não surdos usuários da Libras. A questão relevante aqui é que esses sinalizantes não compartilham informações sobre sinais-termo produzidos em diferentes espaços de interação linguística. Para a difusão dos sinais-termo criados, o registro lexicográfico da Libras é fundamental, pois também é necessário aderir aos princípios da educação lexicográfica, principalmente quando esta é realizada por pesquisadores lexicográficos e terminográficos, que buscam elaborar dicionários, léxico alfabético bilíngue e glossários em Libras. Por outro lado, há sérias questões envolvidas na constituição do sujeito Surdo bilíngue, que podem ser vislumbradas não apenas nas recentes e ainda restritas políticas públicas brasileiras voltadas para a garantia da inclusão, como também nas inadequadas formas de formação e preparo de profissionais especializados para a educação de Surdos.

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, baseada na utilização de todo o corpo e do espaço ao redor do corpo para efetuar a comunicação, oferecendo assim ao Surdo possibilidades de plena expressão e autodesenvolvimento, de uma forma que a linguagem oral não permite.

Assim, o diferencial desta proposta reside no fato de estar fundamentada no princípio da acessibilidade em Libras. De forma diferenciada, a Comunidade Acadêmica da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se engajará na comunicação em Libras com os Surdos e a Comunidade Surda abrangida. Essa preocupação se deve ao fato de que, em geral, mesmo quando as instituições possuem as condições necessárias para viabilizar a comunicação em Libras, sendo a Libras uma nova área de estudo, ainda é preciso garantir sua inserção em termos acadêmicos efetivos: na forma de ações de ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos são entidades linguísticas, objetos de estudo da terminologia, de natureza interdisciplinar e respondendo a princípios linguísticos e relações conceituais, empreendidas por meio do estudo dos termos de diversas áreas do conhecimento e pelo *corpus* de termos de diferentes áreas de especialidade. Considerar uma classificação para organizar dados terminológicos para a consolidação de um Léxico – Gramática da Língua de Sinais serve, notadamente, para discussões teóricas, uma vez que, na prática docente, a metalinguagem atual utiliza o vocabulário como expressão que responde ao ensino, aprendizagem, aquisição e ampliação de novos significados, possibilitando uma prática orientada para Surdos mais adequada.

Portanto, a partir dessas conceituações, é possível focar e direcionar pesquisas pautadas na investigação de unidades lexicais de significado derivadas do fenômeno linguístico em Libras, no caso de nossa pesquisa, com foco na criação do Glossário Nacional de Libras, o que aponta para a necessidade de expansão do vocabulário, como ocorre em todas as línguas, aumentando o vocabulário fundamental – unidades lexicais do vocabulário comum e completando-o com termos de áreas especializadas em ciência, tecnologia, artes e de outros campos sociais.

Os estudos de Castro Júnior (2014) têm dado suporte não apenas aos estudos linguísticos das línguas de sinais, mas também a diferentes trabalhos de pesquisa na área de Terminologia e registro de sinais-termo da Libras, para analisar a mudança gramatical ou estabelecer os sinais-termo no *corpus* de léxico da Libras. É evidente o benefício empírico-conceitual expresso em pesquisas e investimentos comuns nessa área. Sob a luz da Linguística, a aquisição de uma língua requer o uso correto do léxico e o estudo dos parâmetros que compõem os sinais-termo, pois a mudança gramatical reflete diferenças (entre os Surdos) na escolha das variantes linguísticas. Os fatos que envolvem variação e mudança são vistos como um procedimento teórico-metodológico na divulgação da gramática funcional da Libras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 2005.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 25 abr. 2002.
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- CARMONA, Julio Cesar Correia. *A dicionarização de termos em língua brasileira de sinais (Libras) para o ensino de biologia: uma atitude empreendedora*. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras*. Brasília, 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2007.
- FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. In: BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecida; SEIDE, Márcia Sipavicius (Orgs.). *Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo*. Cascavel: Eduel, 2016a.
- FAULSTICH, Enilde. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Vol. VIII, 2016b. 13 p.
- FAULSTICH, Enilde. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. VII. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014.
- FAULSTICH, Enilde. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, Universidade de Brasília, Brasília, 1995. 31 p.
- FAULSTICH, Enilde. Redes de remissivas em um glossário técnico. In: *Léxico e Terminologia* (Coletânea de Textos). Universidade de Brasília, 1993, p. 174-184.
- FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina (Org.). *Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KRIEGER, Maria das Graças; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MAGALHÃES, Claudia do Socorro Azevedo. *Estudo da (in)existência de sinais em libras a partir da semântica focada na agricultura familiar e proposta de glossário*. 2021. 236 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Castanhal, 2021.
- MARINHO, Erivaldo de Jesus. *A atuação do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais-português (Tilsp) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo*. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Empréstimos linguísticos do português na língua de sinais brasileira – LSB: línguas em contato*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia língua de sinais brasileira*: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PROMETI, Daniela. *Terminologia da língua de sinais brasileira*: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo. 2020. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2008, p. 37-88.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (Orgs.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2009. p. 440.

QUADROS, Ronice Müller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. THEORETICAL ISSUES IN SIGN LANGUAGE RESEARCH CONFERENCE, 9, Florianópolis, 2006. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006, p. 4-19.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. *Manual de terminologia* – adaptação para língua portuguesa por Enilde Faulstich, 2002.

PEREIRA, Angela Lima. *Systematic literature review about products utilized in the treatment of wounds*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Enfermagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIZER, Karina Zaia Machado. *Estratégias de ensino de química para surdos*. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.

SILVA, Eduardo Batista da; BABINI, Maurizio. A preparação de material terminológico em língua inglesa por meio de ferramentas linguístico-computacionais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 50, n. 1, p. 119-132, 2011.

SOUZA E LIMA, Vera Lúcia de. *Língua de sinais*: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). *Letras Libras*: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

TUXI, Patricia. *A terminologia na língua de sinais brasileira*: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
GILDETE DA SILVA AMORIM M. FRANCISCO
DANIELA PROMETI
ERIVALDO MARINHO
PATRICIA TUXI
(ORG.)

STUDIES OF THE LEXICON OF SIGN LANGUAGES

(ENGLISH VERSION)

ARARA AZUL
2023



THANKS

This book is the result of the collaboration of professors and researchers in the Lexicon of Sign Languages. We thank the Directorate of Bilingual Education Policies for the Deaf of the Ministry of Education (Dipebs / MEC) for their support in the project of the Continuing Education course: in the Improvement Course in Lexicon and Terminology of Libras offered by the Fluminense Federal University – UFF. The Improvement Course for teachers of basic education on the Lexicon and Terminology of Brazilian Sign Language had as general objective to provide continuing education, at the level of improvement, to teachers and professionals of Basic Education of the public school system and aims to present the database of signs-term with the documentation of School Terminology in Libras, with the purpose of promoting the study and registration of Libras sign-up for dissemination and visibility of Libras in the scope of basic education, in line with the current policies of the Directorate of Bilingual Education Policies for the Deaf – Dipebs.

OPENING WORDS

Sign languages lexical expansion is a natural, continuous phenomenon that plays a fundamental role in signers' capacity for fully and comprehensively express their emotions, ideas and thoughts in different environments and areas of knowledge. This process has brought great development and advance to research on sign language lexical studies.

In this regard, it is with immense enthusiasm and contentment, that we present the book "Sign Language Lexical Studies", assembling reflections and perspectives on sign language lexical and terminological studies. Given the recognized relevance of the issues approached, all contents are made available both in Portuguese as well as in English, so as to provide researchers, internationally, full access to all these valuable contributions.

All chapters in this bilingual book, written by renowned Brazilian researchers provide significant and comprehensive reflections both as regards to theory as well as practice matters in sign language lexical studies. Relevant issues are covered on grammaticalization, lexicalization and methodology applied to the term-sign production and register. Furthermore, by taking an interdisciplinary view, the works present distinct analyses of sign language lexicographic and terminographic materials, and also throw light on visual-spatial, linguistic-cognitive, sociocultural and communicational aspects in sign language lexical processes.

We believe that this book will be of great utility to students, researchers, teachers and professionals interested in Sign Languages Lexical Science. As thus, we would like to express our enormous gratitude to all contributing authors for their dedicated work and their kindness in sharing their expertise in the production of each chapter of this book, which will, certainly, contribute not only to the advancement of the themes studied, but also to the strengthening and promotion of Sign Languages Linguistic Policies.

We, beforehand, acknowledge prospective readers' interest in exploring this work. We invite you all to embark on this academic journey, exploring the pages of this book and improving your knowledge on Sign Languages Lexical Studies. We expect that this work may inspire new research studies, reflections and practices on the theme. Our purpose is that it may serve as an inspiring source for learning, cultural exchange and scientific progress, providing for the acknowledgment and internationalization of Brazilian research worldwide.

Have all a useful and enriching reading!

Brazil, June 2023.
The General Editors.

SUMMARY

- 179** **CHAPTER 1** – PERSPECTIVES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: A CONSTRUCT FOR THE CREATION OF SIGN-TERM. GRAMMATICALIZATION AND LEXICALIZATION IN THE VOCABULARY OF THE STATE OF AFFAIRS.
Enilde Faulstich
- 185** **CHAPTER 2** – PRODUCTIONS AND RESEARCH IN LIBRAS IN THE AREAS OF LINGUISTICS AND TRANSLATION STUDIES: CONTRIBUTIONS OF THE PPGL AND POSTRAD OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA – UnB
Gláucio de Castro Júnior
Daniela Prometi
Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos
Isadora Correia Andrade
- 203** **CHAPTER 3** – TERMINOLOGY OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE – LIBRAS: STUDIES OF THE SIGNS-TERM OF DIFFERENT AREAS OF KNOWLEDGE
Daniela Prometi
Patricia Tuxi
- 213** **CHAPTER 4** – PRODUCTION AND REGISTRATION OF TERM SIGNS: ANALYSIS OF BILINGUAL MATERIALS FROM LEXICOGRAPHIC AND TERMINOLOGICAL PERSPECTIVES
Gildete da Silva A. M. Francisco
Gláucio de Castro Júnior
- 239** **CHAPTER 5** – ELEMENTAL CONDITIONS IN THE FORMATION OF POUNDS-TERM SIGNS
Elaine Christina Furtado Soares de Souza
Diogo Henrique Farnese
Gláucio de Castro Júnior
Daniela Prometi

- 253** **CHAPTER 6 – THE LEXICON AND ITS DYNAMICS IN SIGN LANGUAGES**
Gláucio Castro Júnior
Daniela Prometi
- 267** **CHAPTER 7 – ABSTRACT CONCEPTS: TRANSLATION AND INTERPRETATION OF PORTUGUESE/LIBRAS**
Flavia Medeiros Alvaro Machado
- 285** **CHAPTER 8 – EXTRACTION OF THE LEXICON OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS): PROPOSAL OF A LEXICAL-GRAPHIC RECORD**
Tania Martins
Thiago Mazzarollo
Valdenir Pinheiro
Flavio Kottwitz Junior
Jorge Bidarra
- 295** **CHAPTER 9 – UNDERSTANDING THE LEXICON IN THE ACADEMIC LEARNING OF DEAF TEACHERS**
Karoline Kist
Cristiane Nunes Bez Batti
- 303** **CHAPTER 10 – RESEARCH AND CONSTRUCTION OF A MULTILINGUAL GLOSSARY: FOOD AND NUTRITION TERM SIGNS IN DIFFERENT SIGN LANGUAGES**
Betty Lopes L'Astorina de Andrade
Bruno Lopes L'Astorina de Andrade
- 315** **CHAPTER 11 – RESEARCH DEVELOPED IN THE AREA OF LEXICON AND TERMINOLOGY OF LIBRAS IN THE FEDERAL NETWORK OF SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION**
Erivaldo Marinho
Elizabeth Reis Teixeira
Patricia Tuxi

PERSPECTIVE IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE A CONSTRUCT FOR THE CREATION OF TERM SIGNS GRAMMATICALIZATION AND LEXICALIZATION IN THE VOCABULARY OF THE STATE OF STUFF

ENILDE FAULSTICH*

INTRODUCTION

In Linguistics, it is a fact that the comparison between two linguistic systems – L1 and L2, that are also understood as a native and target language, highlights divergency points related to the organization of statements that expose lexicon in real world. The state of things represented by words results of the combination of lexicon and grammar, given that lexicalization and gramaticalization are related processes. It is known that there is a mutual dependency between the meaning and the entities of grammar in a language.

GRAMMATICALIZATION AND LEXICALIZATION: BRIEF NOTIONS

Gramaticalization is a panchronic process of inovation of lexicon formed by words of opened classes, which are nouns, adjectives, verbs and adverbs as well as words of closed classes such as prepositions (with, in, to, etc.), conjunctions (however, when, because, etc), personal pronouns (I, you, we, etc) demonstrative pronouns (this, that, my, our) and specifiers such as definite and indefinite articles in singular and plural (the, a, an), possessive pronouns (my, your, his, our, etc) and quantifiers (every, any, each).

Lexicalization is a conceptual cognitive process, negotiated over the course of linguistic interactions; it's not an individual creation. The words are born out of the creative dynamics of the languages to try to suit the 'state of things'. State of things is an entity that is defined as "the conception of something that can be understood in some world" (DIK, 1977, p. 105).

* University of Brasília – UnB; Languages and Literature institute – Portuguese; Linguistics and Classical Languages Department; Post Graduate Linguistics Program; Center of Lexical and Terminological Studies.

In this direction, Everett (2019) reminds that:

Human language is not a computer code. Humans haven't earned grammar first and then depreended the meaning in a particular culture. Culture, grammar and meaning are implicated in human language. No artefact in languages or in human societies can be understood if not in terms of culture that it is interpreted (EVERETT, p. 368).

Under this focus, contextualization requires a deal between the reality of who is speaking and who receives the information; this deal is done by the linguistic, social and cultural identity. Then, when writing a text, morphosyntax of languages and its lexicon (vocabulary) order the sentences so that social roles are done according to the speech of the professionals who speak like those they are talking to.

LEXICON AND FUNCTIONS: ROLE, EVENT, CLAUSULA, EXPRESSION

Lexicon is ruled by semantic functions that specify the role that the word has in the event and in the situation according to the clausula that the expression is put in. Every clausula is constituted by the sentence in which the given idiom is used and therefore is formed by elements of the grammar and lexicon. The unity of lexicon is the lexema, a lexical unity or a word with a meaning. It's then the object of Lexicology.

Lexicology is a field of knowledge, a discipline, that puts itself in relationship to all the other levels of linguistic analysis because usually, in the text, the lexema is related to grammar. Changes in meaning may happen through lexical phonology with changes in spelling as in *your* and *you're*; lexical morphology such as *salt*\salty in which adding the suffix transforms the noun into an adjective; of lexical syntax impacting lexical semantics as in 'a teacher who doesn't speak sign language needs the work of interpreters' in which the sentence that restricts the subject teacher needs to be in between the subject 'teacher' and the predicate 'needs the work of interpreters'. The lexemes express, in common lexicon, usual meanings, usually accepted by society. In the functioning of the languages, lexicalization is a current process that is about creation and adaptation of new words.

On the other hand, the words used in specialized fields – the scientific and technique terms – are studied by Terminology, discipline that studies the terminological unities. So, the words used in the discourses in the professional fields are terms that are used for being restricted like in medicine, math, geology, linguistics, economics, as well as other specialized fields of knowledge.

One can observe that there is a strict relationship between Lexicology and Terminology once that both of them study words; both have a theoretical and an applied part and they both aim for the elaboration of dictionaries of different species. Faulstich (1997), when mentioning a lexeme and a term, observes that: "there are differences between a lexical and a terminological unity because a terminological unity has been through restrictions based on their concept as term is a subcode of a higher code as it requires semantic interpretation of their specific fields. Then, there are told apart by methodologies of analysis.

Lexicology and Terminology can be told apart by the goals of the application in which a lexeme and term are used.

Lexicology aims to explain the linguistic vocabulary competency of its speakers by that lexicon with proper recognition meaning in the usual discourse because they normally master other competencies such as the phonological, syllabic and ortographic ones, that are used often in common's words. Terminology, besides explaining the linguistic competency, studies the terms to deliberate form and content based on the meaning that isn't always used in a daily basis. The mediums that are used to choose terms are based on gathering, selection and recovering data in the field of

speciality in question. Then, the methods of work for the elaboration of vocabularies, dictionaries, glossaries and list of words are exclusive.

In Lexicology, a researcher usually uses theoretical hypothesis that are rejected or validated through the analysis of samples in a language. In Terminology, instead, the fellow researcher works with hypothesis to name concepts in the target language. Terminology is a discipline of thematic orientation that depends on the use. In this case, Terminology will analyze the terms being used in a lexicon of a given field of knowledge. To sum it up, Lexicology and Terminology focus on the linguistic lexeme and term; the first one describes the phenomena of a common language and the second one the phenomena of speciality languages.

DIALOGUE BETWEEN ACADEMICS

The researcher of the field of Terminology develops the terminological tasks in partnership with center of studies of the field of research, given that the reflections about the object of study consider both the share of concepts and meanings as well the selection of the term with scientific precision. The reflexive knowledge follows the principles of the linguistic policies for the technique nomenclature once that the researcher of that specific field of knowledge names “stuff” based on the understanding of lexicology and terminology in the conceptual part. The advantage of the dialogue between researchers in that the precise meaning results of works is developed in a common deal, interdisciplinarily, bilingual or multilingual given the necessities of efficient communication between different professional sectors that have terminology as a focus of attention and exchange of information so that it normalizes “how to say that in a X language”.

One of the motivations for the development of works in terminology is assented in the following question: how to name X in a source language to find the form and the content in a target language?

As an illustration, one must ask, for example: which are the correspondent terms for cell, stem cell, embryonic stem cell in the field of medicine in Brazilian Sign Language or an indigenous language?

Synthetically, the theoretical reasoning of terminology shows that a term: i) first, the expression, as a manifestation of thought, to be exact and precise; ii) it is a formal idiom postulated by research groups; iii) it's a clause formed by the elements of grammar and lexicon besides what is inserted in a discourse of speciality. iv) It has a semantic feeling because it specifies meaning in an event or situation; v) it is based on the terminologization of lexicalized unities; vi) depends on divulgation to reach conceptual universality in each language.

SOME DIFFERENCES FOUND DURING THE RESEARCH

Faulstich (1997) mentions some differences that may happen between the lexicon and terminological unity considering that the latter one goes through conceptual restrictions in its subcode of a greater code – science or technology – and then presents its own semantic interpretation. For that reason, the procedures of linguistic research need to be delimited by methods of differentiated analysis.

In Linguistics, Lexicology is seen as a field that studies and describes lexicon as a social phenomenon with less restricted meanings and more generic in the dictionary of common speech: coin – “feminine noun, piece of metal made by governmental authorities and representative in the value of the objects that are exchanged by them. Legal instrument of payment. The equivalent to the value of a piece of metal or a bank ticket.

On the other hand, Terminology has a thematic direction in the development of research because it is focused on the studies of specific lexicons of a narrow field of human knowledge such as the

following restriction of a specialized text: virtual currency – the digital Real (Brazilian currency) will be set as Brazil's first virtual currency and will become a kind of an extension of physical money. Its goal is to be an alternative to the traditional form for electronic operations but it doesn't replace the Real as we know", divulged on 12th January 2023.

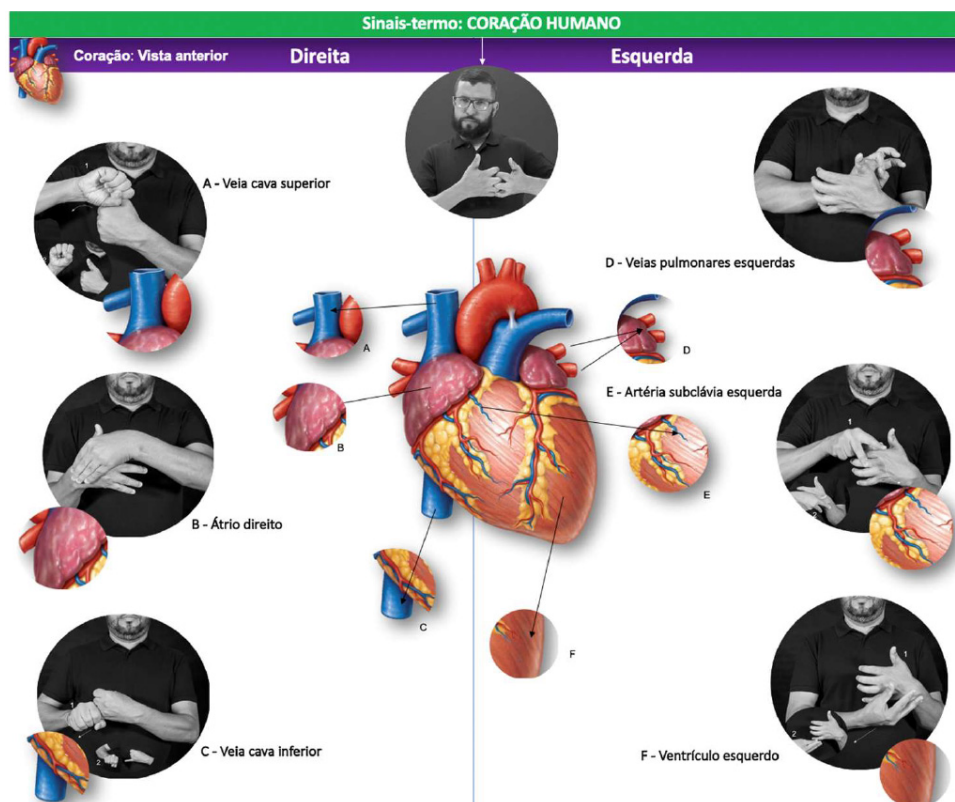
SIGN LANGUAGE LINGUISTICS: CREATION OR CREATING OF TERM SIGNS, FAULSTICH 2012

During our orientation of lexicon in fields of speciality in Sign Language, we have noticed that the signs didn't present terminological concepts, weren't terms, because the properties of the signaled object weren't represented in that concept. So, we'll amplify the concept of sign, in the scope of Terminology, as we'll see later:

Considering the master degree of Messias Ramos Costa, in 2012, we notice that the sign for heart that the master degree student has shown didn't correspond to the scientific concept that one usually has of the human body. We have developed then a methodology, step by step, so that the academic can understand the construction of the term and then reach the scientific concept; then:

1. Both the supervisor and supervising have read stories of encyclopedia and dictionaries that explain how the human heart works.
2. The researcher understood the concept of each term of the specialized vocabulary and was then developing the stages of each term according to the parameters of grammar in Brazilian Sign Language. They were then movements of a new conceptual, that denotated the term in question; that means, the sign that denotated the term that was being studied; in the moment, we listed the terms: heart, hollow muscular organ, thoracic cavity, blood, veins, arteries, auricle, ventricle, pulsating heart in chest.

FIGURE 1 – Sign and term sign for heart.



Source: Costa (2021, p. 113).

In this moment of bilingual deep investigation, we have elaborated definitions for sign and a term that is a sign is a term sign, published, later in Bidarra (2016, p. 69-81) as we'll see below:

Sign: 1 – System of relations that constitutes in an organized way the sign languages de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Linguistic properties of deaf people's language. Note: The plural form – signs – is the one that appears in the composition of signs.

Term: Simple words, composed words, symbols or formulas that designate the concepts of specialized fields of knowledge.

1 **TERM SIGN** Term used in Brazilian Sign Language that represents concepts with characteristics of specialized language, proper of the class of objects, of relationships and entities. 2 Term used in Brazilian Sign Language to denote concepts contained in simple, composed words, symbols or formulas, used in specialized fields of knowledge. 3. Adapted term, in Portuguese, to represent concepts through simple and composed words, as well as symbols or formulas, used in specialized fields.

The composition of the term sign is then a new linguistic terminology that unites two expressive concepts to designate a precise fact in Sign Language.

TERM SIGN: METHODOLOGICAL PROCEDURES

As a research task for the creation of term signs, one needs to follow the following steps:

- 1 – choose the field one needs to describe.
- 2 – Organize the list of terms that will compose the final repertory.
- 3 – Discuss this list with experts of that specific field.
- 4 – Thinking the concepts of each term.
- 5 – Arguing with experts of that field the concepts of the terms in question.
- 6 – Creating the term signs for that field of study selected according to the organized list.
- 7 – Recording the term signs created to discuss with native speakers.
- 8 – Validating the term signs created with deaf groups in different levels of education, whether basic or superior.
- 9 – Recording the final result after the discussion.

As one usually knows, the collective reflections about the object of study, is one of the principles of language politics because experts in this field know the name of things in their first language as they have, at first, the conceptual understanding while deaf researchers and, on the other hand, create the term signs based on the perspective of linguistic, social and cultural diffusion.

CONCLUSION

This short text doesn't present definitive conclusions but final words that result on collective reflections about that object of study. Gramaticalization and lexicalization are present in all languages, holders of knowledge of how people live. As we said (FAULSTICH, 1996, p. 66), knowledge, with the totality of true propositions about the world is mostly in documents and in people's minds, what

gives us the condition of seeing like all scientific propositions obey a true postulate. Under this condition, the construction of concepts is one of the principles of language politics.

With this logical parameter, languages are concepts that depend on intention and extension. The first is understood as a mark that every lexical sign presents when, in conotation, reveals a set of traces that constitute the meaning; on the other hand, the extension of a sign keeps together a set of terminological references with diffused concepts that are ready to be dictionarized due to the linguistic diffusion of each language.

REFERENCES

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha, revis. técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo, Cortez, 2016.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclibras – o corpo humano**. 2012. Dissertação de Mestrado em Linguística. PPGL, LIP, UnB. Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich.

COSTA, Messias Ramos. **Enciclibras: Produção sistematizada de sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP (Proposta enciclopédica EncicloSigno em contexto)**. 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística (53001010023P3)) – Universidade de Brasília, Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich.

EVERETT, Daniel L. **Linguagem: a história da maior invenção da humanidade**. Trad. De Maurício Resende, São Paulo, Contexto, 2019, p. 368.

FAULSTICH, Enilde. **Lexicologia: a linguagem do noticiário policial**. Brasília, Horizonte, 1980. 184 p.

FAULSTICH, Enilde. Spécificités linguistiques de la lexicologie et de la terminologie. nature épistémologique. In: **META**, Montreal, XLI, n. 2, 1996. ‘

FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica à terminologia. *Investigações* (UFPE. Impresso), Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais. In: BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecida; SEIDE, Márcia Sipavicius (orgs). **Entre a Libras e o Português: desafios ao bilinguismo**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE; Londrina: EDUEL, 2016, p. 69-81.

PRODUCTIONS AND RESEARCH IN LIBRAS IN THE AREAS OF LINGUISTICS AND TRANSLATION STUDIES: CONTRIBUTIONS OF PPGL AND POSTRAD OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA – UNB

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
DANIELA PROMETI
ELIENE DA ROCHA GONÇALVES DOS SANTOS
ISADORA CORREIA ANDRADE

INTRODUCTION

This chapter contributes, within the scope of the Laboratory Center for Study and Research of Linguistic Variation – Varlibras – in the Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages – LIP of the Institute of Letters of the University of Brasília (IL/UnB), with another institutional record of the productions and research developed in the areas of Linguistics and Translation Studies developed in the Graduate Program in Linguistics – PPGL and in the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD of the Institute of Letters, with themes focused mainly on the studies of Lexicon and Terminology of Brazilian Sign Language – Libras.

The first of these records are the results resulting from the thesis defended by the first Deaf Doctor in Linguistics of the Graduate Program in Linguistics – PPGL researcher Gláucio Castro Júnior, in which he won the UnB thesis award and dissertation for best Thesis in the area of Linguistics. In this sense, the productions resulting from this study, especially in the studies of Linguistics and Translation Studies, are the topic of discussion in this chapter. The text addresses a history of the Graduate Program in Linguistics – PPGL of the Institute of Letters of the University of Brasília (IL/UnB) and the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD of this same institute. We begin with a brief presentation of two studies under development in these graduate programs. The text concludes with the final considerations.

PRODUCTIONS AND RESEARCH IN THE GRADUATE PROGRAM IN LINGUISTICS – PPGL OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA – UNB

According to information on the website of the Graduate Program in Linguistics, www.ppgl.unb.br, of the University of Brasília – UnB, this Graduate Program was created in 1963. According to the text taken from the PPGL website, the history of creation is confused with that of the University

itself and with that of graduate studies in our country. The PPGL was a pioneer in inaugurating the first Academic Master's course in Linguistics in Brazil, having as its first coordinator Prof. Aryan Dall'Igna Rodrigues, Professor Doctor Honoris Causa and Emeritus of this University, who left a huge collaboration.

The PPGL is organized into two areas of concentration: Language and Society and Linguistic Theory and Analysis. This configuration has allowed the performance of professors and students in research projects in which the specificities inherent to the profile of the areas are verified, on the one hand, and, on the other hand, the ability to conceive natural languages in their complexity, thus demonstrating the relevance of studies in the social perspective and in the internal analysis of linguistic structures.

In these areas of concentration and in the lines of research, the PPGL of UnB constitutes an organic whole, with a curricular matrix clearly associated with the areas of concentration and lines of research, with projects of professors in tune with the lines. Intellectual production is integrated into this organic whole, denoting unity and consistency.

The main mission of the Graduate Program in Linguistics is to train professionals for Higher Education in the capital of Brazil, in the Midwest region, contemplating research, teaching and interaction with researchers from other national and international institutions, in addition to promoting the integration of graduate studies with undergraduate studies.

The PPGL is a Program with more than 55 years of history and with recognized relevance in the development of linguistic science in Brazil. It is a Program that is not only situated in the past, but outlines guidelines and goals for its future, always attentive to its social functions, clearly delimited and aimed especially at speakers of minority languages, as in projects involving indigenous languages and Brazilian Sign Language (Libras); for education, as in projects that include the production of didactic materials or that articulate university extension, by promoting courses focused on basic education, for the demands of social justice, as in projects that focus on the discursive representation of vulnerable populations, such as the homeless population, peasants, collectors of recyclable materials and quilombola communities.

The general objective of the PPGL is to promote the construction of knowledge, encouraging the development of investigations on human language, particularly on the linguistic reality of Brazil, as well as to contribute to the training of researchers and teachers for Higher Education. The Program clearly assumes its role in the training of teachers and researchers for the teaching and research of other languages, for this, reserves admission quotas for deaf and indigenous students – in both cases, students dedicate themselves especially to the study of their first languages, such as Brazilian Sign Language and the various indigenous languages spoken in Brazil.

In the PPGL they have two areas of concentration and six lines of research, which are:

I – Area of concentration: Language and Society:

4. Research line: Discourse and Sociosemiotic Resources in a Critical Perspective;
5. Research line: Language, Sociocultural Interaction and Literacy;
6. Research line: Language and Teaching.

II – Area of concentration: Linguistic Theory and Analysis:

4. Research line: Grammar: Theory and Analysis;
5. Research line: Lexicon and Terminology;
6. Research line: Linguistic Theory and Analysis of Indigenous Languages.

The graduate of Deaf students in the Graduate Program began in 2009, when 3 (three) Deaf students were approved in the master's degree in Linguistics in the Graduate Program in Linguistics. But before that, there was already research in 2003 (according to the following table, which shows the year of the date of defense), by a non-deaf researcher, already in 2009, the egress of a non-deaf researcher appeared in the line of research of Lexicon and Terminology. We present below the table of Deaf and non-deaf graduates who have already defended the master's degree in the area of Linguistics centered on the studies of Brazilian Sign Language in the period from 2003 to 2021.

TABLE 1 – Graduates of the Graduate Program in Linguistics – PPGL of the Institute of Letters – IL of the University of Brasília – UnB – with Research focused on Brazilian Sign Language – Libras – Title: Master's Degree.

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Adriana Chan Viana. Non-deaf	2003	Acquisition of Portuguese by the Deaf: structures of possession.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Janete Alves de Almeida Non-deaf	2007	Acquisition of the Verbal System of the Portuguese-by-Written by the Deaf	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Aline Romão Mesquita Non-deaf	2008	Acquisition of Portuguese by deaf people: prepositioned structures.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Carolina Silva Resende Deaf	2010	Assimilation: changes in the sign in conversation in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Layane Rodrigues de Lima Non-deaf	2010	The structures of cause and consequence in the acquisition of Portuguese-written as a second language by the deaf.	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Cristiane Batista do Nascimento Non-deaf	2010	Linguistic borrowings of the Portuguese in Brazilian Sign Language (LSB): languages in contact.	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Gláucio de Castro Júnior Deaf	2011	Linguistic Variation of Brazilian Sign Language – Focus on the lexicon	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Marisa Dias Lima Deaf	2011	A study on order acquisition and agreement in the Portuguese Written by the Deaf	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Messiah Ramos Costa Deaf	2012	Proposal for a Juvenile Bilingual Visual Encyclopedia Model: Encyclopounds	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Cleomasina Stuart Sanction Silva Mendonça. Non-deaf	2012	Nominal classification in Libras: a study on the so-called classifiers	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Fabiane Elias Pagy Non-deaf	2012	Reduplication in Brazilian Sign Language (Libras).	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Carolina Silva Resende Deaf	2012	Assimilation in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
José Ednilson Gomes de Souza Júnior Non-deaf	2012	Naming of posts in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Carolina Ferreira Pego Deaf	2013	Non-manual grammatical signs of LSB in morphological and lexical traits: a study of the mouth-morpheme	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Charley Smith Deaf	2013	Demonstration of the ambiguity of lexical items in LSB: a synchronic study of homonymy	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Daniela Prometi Ribeiro Deaf	2013	Bilingual glossary of Brazilian sign language: creation of signs of the terms of music	Prof. Dr. Enilde Faulstich
<u>Geyse Araujo</u> Deaf	2013	A study on the manual verbs of Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Rejane Louredo Deaf	2013	Language policy: the terminology of Libras as a vehicle of culture in public tenders	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Ramon Mota Non-deaf	2013	Study of the quantifiers TUDO e TODO in the interlingua of deaf learners of Portuguese L2.	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Magnolia de Souza Lira. Non-deaf	2014	Order of terms in oracional structures of Brazilian sign language: a study in children's narratives.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
John Paul Vitorio Miranda Deaf	2014	Passive voice in pounds? or other topicalization strategies?	Prof. Dr. Dionei Gomes Moreira
Saulo Machado Mello de Sousa Deaf	2015	Lexical signs of cinematographic terms: the perspective of sign language in cinema	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Alliny de Matos Ferraz Andrade. Non-deaf	2015	Causativity in Libras.	Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes
Hely Cesar Ferreira Deaf	2016	Argumental structure and order of terms in the Portuguese L2 (written) of the Deaf	Prof. Dr. Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Telma Rosa de Andrade Deaf	2016	Personal pronouns in the interlanguage of a deaf learner Portuguese L2 (written)	Prof. Dr. Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Edward Felten Non-deaf	2016	Bilingual systemic glossary Portuguese-Libras of terms in the History of Brazil	Prof. Dr. Enilde Faulstich

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Uriane Almeida Oliveira Non-deaf	2018	The morphosyntactic realization of the verb of movement go in the Portuguese written as L2 by deaf people.	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Rosani Kristine Deaf	2018	A study on the grammatical expression of politeness in Libras	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Cintia Caldeira da Silva Deaf	2019	Additive and adversative coordination in Libras	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Maria de Fátima Felix Nascimento Deaf	2019	Signs- term of forensic linguistics in Brazilian Sign Language: a conceptual study of action verbs- process	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Stela Perné Santos Deaf	2019	A systemic study of the vocabulary of laws dealing with violence against women	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Silvia Saraiva of France Calixto. Deaf	2019	Locative syntagmas in Brazilian Sign Language: modality effect on the acquisition of Portuguese (L2) written by deaf people.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Alex Smith Deaf	2020	Bilingual Glossary of Brazilian Sign Language: Creation of Signs-term of the Field of Informatics	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Francilene Machado de Almeida Deaf	2020	Bilingual lexicon of sign-term signs of agricultural equipment	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Fani Costa de Abreu Non-deaf	2020	The Determining Category in the Acquisition of Portuguese (L2) Written by the Deaf.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles.
Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves. Deaf	2021	Tenure structures in Brazilian Sign Language (LSB)	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Source: Authors' archive.

Usually, the creation of term-signs is verified in works concerning the field of Lexicon and Terminology that aim to make accessible the specialized language according to phonological, morphosyntactic and semantic parameters appropriate to the structure of Sign Language. For Tuxi (2017, p. 51) “the process of creating the signals, as well as the term-signs, is still an area of scientific knowledge with little research carried out and published, so it constitutes an open field for future analysis”.

In the next table, we present data from Deaf and non-deaf students who have already defended their doctorate in the area of Linguistics centered on the studies of Brazilian Sign Language in the period from 2003 to 2021.

TABLE 2 – Graduates of the Graduate Program in Linguistics – PPGL of the Institute of Letters – IL of the University of Brasília – UnB – with Research focused on Brazilian Sign Language – Libras – Title: Doctorate.

EGRESSO/A	YEAR OF DEFENSE	TITLE OF THE THESIS DEFENDED	GUIDANCE COUNSELOR
Sandra Patricia de Faria Non-deaf	2009	Lexical Representations of Brazilian Sign Language. A Lexicographic proposal.	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Gláucio de Castro Júnior Deaf	2014	Varlibras Project	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Cristiane Batista do Nascimento Non-deaf	2016	Terminography in Brazilian Sign Language: proposal for a Semi-bilingual illustrated glossary of the environment, in digital media.	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Noriko Sabanai Non-deaf	2016	Morphosyntactic aspects of the verbal predicates of Brazilian sign language	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Magali Nicolau de Oliveira de Araújo Non-deaf	2016	The spaces in Libras.	Daniele Marcelle Grannier
Patricia Tuxi dos Santos Non-deaf	2017	Terminology in Brazilian Sign Language: proposal for the organization and registration of technical and administrative terms of academia in a bilingual glossary	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Renata Antunes de Souza Non-deaf	2018	Teaching of Portuguese L2 to the deaf – proposal of grammatical script and its applicability.	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Aline Camilla Romão Mosque Non-deaf	2019	Dative structures of the Portuguese (L2) in the interlingua of the deaf.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles
Andrea dos Guimarães de Carvalho. Non-deaf	2019	Simple and compound signs in Libras: concepts, training criteria and classification.	Prof. Dr. Daniele Marcelle Grannier
Layane Rodrigues de Lima Non-deaf	2019	Causality relationships in complex clauses in Brazilian Sign Language.	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Daniela Prometi Ribeiro Deaf	2020	Brazilian Sign Language Terminology: Bilingual Visual Lexicon of Musical Sign-Term – A Contrastive Study	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Lizandra Caires do Prado Non-deaf	2020	Analysis of correferentiality in relative constructions in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Rozana Reigota Naves
Messiah Ramos Costa Deaf	2021	ENCICLOLIBRAS: systematized production of sign-term in Brazilian sign language in new thematic axes: LSB and LGP (“Encyclopedic Proposal: EncicloSigno in context”)	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia Deaf	2021	Signs-Term of the area of Traumatology and Orthopedics: a proposal for a Bilingual Glossary in Portuguese-Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Falk Smith Deaf	2021	Creation of Signs-Term: The Concept in the Description of Syntactic Structures in Portuguese for the Deaf	Prof. Dr. Enilde Faulstich
Hely Cesar Deaf	2021	The argumental structure and the reflective and reciprocal voice in Brazilian Sign Language.	Prof. Dr. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Source: Authors' archive.

Sign language consists of linguistic phenomena and lexical elements that, in specific discourse, we call term-signs. In Terminology, Sign Language is perceived as a branch of Linguistics responsible for the expansion of the specialty lexicon. (PROMETI, 2020, p. 50).

It is worth mentioning that the process of creation and formation of the sign-term has great significance for the signers of Sign Language, because sign language is also made up of distinct processes that go through several linguistic levels, in order to improve phenomena such as phonological restrictions, the morphological formation of the term-signs, the rule referring to semantics to define the meanings of the term-signs, as well as the norms for establishing sentence structures when the focus of communication permeates the scope of the area of Science and Technology. (PROMETI, 2020, p. 50).

PRODUCTIONS AND RESEARCH IN THE AREAS IN THE GRADUATE PROGRAM IN TRANSLATION STUDIES – POSTRAD OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA – UNB

According to information from the website of the Graduate Program in Translation Studies, www.postrad.unb.br, of the University of Brasília – UnB, the Graduate Program in Translation Studies (POSTRAD) of the University of Brasília has, since 2011, confirmed its vocation for the improvement of professional translators and researchers and teachers, both in the area of translation and interpretation and in related areas that have a strong vocation for research in the interaction with translation, such as: linguistics applied to language teaching, terminology, foreign language and Portuguese literatures, the history of literature, anthropology, among others.

The transdisciplinary vocation of POSTRAD can be verified by the research and productions of the permanent professors and collaborators of the program in fields as distinct as audio description, interpretation in sign language, the history of translation in the field of dissemination of sciences in Portuguese, the history of translation in its interface with comparative literature and literary history, language contacts in frontier contexts, interculturality, label translation, ethnographic translation, poetic and literary translation, among many other types of research that allow the active interaction of Translation and Interpretation Studies with other areas of knowledge.

In none of these research contexts is translation seen as subaltern or secondary; on the contrary, following the leverage of the area in the country, the POSTRAD researchers seek, through their research work and through their Master's orientations, to insert the studies of the students of the program in this broader, transdisciplinary and international context, in which Translation Studies have become a key piece for the understanding of various sciences.

The Graduate Program in Translation Studies (POSTRAD) of the University of Brasília (UnB) was born in an institution and in a Department in which translation already occupied an important space. Its history was already made with the creation of the Bachelor's Degree in Letters-Translation in 1979. This was one of the first translation courses implemented in Brazil at the undergraduate level. Conceived by Delton de Mattos, the course was a pioneer in the university training of the professional translator, which was not believed possible at that time. In fact, the institutionalization of translation as an academic discipline had in Brasília one of its best examples.

Created with three qualifications initially, French, English and German, the Letters-Translation course today offers training in translation from French, English and Spanish, as well as the Bachelor of Foreign Languages Applied to Multilingualism and the Information Society (LEA-MSI), created

in 2010 by the REUNI Program with several POSTRAD teachers as creators. The LEA-MSI course has among its areas of application audiovisual translation and accessibility, linguistic technologies, terminology and lexicology, areas addressed by POSTRAD professors.

It was also within this movement of expansion and improvement that POSTRAD was created in 2011. Due to its location and influence in the regional, national and international community, UnB has expanded its contribution in research and training of professionals in the area, so necessary to society. On the other hand, Brasília is a city where people from all over the world converge. Students from various parts of Brazil and the world go through UnB and are interested in training in the area of Translation Studies. Thus, our program has revealed a strong national and international insertion, also contributing to the consolidation of Translation Studies as an independent area.

POSTRAD was approved by CAPES, at Master's level, with concept 3 (Official Letter No. 036 010/2011; authorization to operate by UnB 0038/2011). In March 2011, the program began its activities. The course proposal presented an area of concentration and two lines of research with a curriculum. Today, with ten years completed of operation and concept 4 in the evaluation of the last two quadrenniums (2013-2016 and 2017-2020), POSTRAD already has more than 150 dissertations defended, with low dropout and dropout rates.

The faculty, in turn, went from 13 permanent professors and 2 collaborators to 14 permanent and 3 collaborators. It should be noted here the presence of two professors who work with the interface translation / interpretation and Libras, a fact that expands the scope of POSTRAD research and the social and cultural impact of the work both by allowing better reception of deaf students and by enabling the entry of students coming from the area of Letters-Libras. The increase in research in the area of Interpretation Studies motivated the need to create a third line of research, still within the same area of concentration.

We consider that POSTRAD has reached a level of maturity that allows it to take an important step towards the consolidation of Translation Studies in the region and in the country: the creation of a PhD course in Translation and Interpretation Studies that can meet the pent-up demand in the Midwest region. We present below the table of Deaf and non-deaf graduates who have already defended the master's degree in the area of Translation Studies centered on the studies of Brazilian Sign Language in the period from 2003 to 2023.

TABLE 3 – Graduates of the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD of the Institute of Letters – IL of the University of Brasília – UnB – with Research focused on Brazilian Sign Language – Libras – Title: Master's Degree.

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Raphael Pereira dos Anjos Non-deaf	2017	Cinema para Libras: reflections on cinematographic aesthetics in the translation of films for the Deaf.	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves
Virgílio Soares da Silva Neto Non-deaf	2017	The training of theatre translators for libras: questions and proposals	Prof. Dr. Alice Maria de Araújo Ferreira
Gilmar Garcia Marcelino Deaf	2018	The explicitness in the translation of the book <i>The little prince and the firebird</i> from the Portuguese language to Libras	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Ellen Correia Araújo Non-deaf	2018	Comparative analysis of translations of biblical texts for Libras.	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves
Anderson Tavares Correia da Silva Non-deaf	2018	Audio description of comic books in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves
Luciana Marques Vale Non-deaf	2018	The importance of terminology for the performance of the translator and interpreter of Brazilian sign language: proposal for a glossary of signs-term of the electronic judicial process	Prof. Dr. Flavia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Flavia Rech Abati Non-deaf	2018	Bilingual glossary proposal: terminology of "translation procedures" in Brazilian Sign Language	Prof. Dr. Flavia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Thaisy Bentes de Souza Non-deaf	2018	The translation of puns in Alice in Wonderland into Brazilian Sign Language – Libras	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida
Marcos de Brito Non-deaf	2018	Intersemiotic Translation in Brazilian Sign Language of the poem "The Peasant and the Miller" by Wilhelm Busch: A unified signaling of written text and image	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves
Aline Alkmin Non-deaf	2018	Strips of Monica's Gang: translation of the Portuguese to the pounds through ELIS	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida
Luke Sacramento Resende Deaf	2019	Theatrical translation: producing in Libras at the Deaf theater.	Prof. Dr. Soraya Ferreira Alves
Jackeline Goulart de Oliveira Non-deaf	2019	Proposed spelling rules for ELIS: initial considerations	Prof. Dr. Rene Gottlieb Strehler
Maisa Conceicao Silva Deaf	2019	Translation-interpretation in Libras of the poem "Aninha e suas pedras", by Cora Coralina	Prof. Dr. Germana Henriques Pereira
Thamires Ingrid Alves Machado Non-deaf	2019	Semi-bilingual glossary of Portuguese language and Brazilian sign language of Distance Education: study of the terminology of virtual environments	Prof. Dr. Flavia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Renata Cristina Fonseca de Rezende Deaf	2019	Performance: the artistic transcription in sign language	Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida
Monica Braz de Souza Non-deaf	2020	Philosophy in – Brazilian Sign Language: bilingual terminology Portuguese – LSB	Prof. Dr. Rene Gottlieb Strehler
Donaldo Leal de Andrade Non-deaf	2020	A descriptive study on the performance of sign language interpreters in a multilingual conferencing context.	Prof. Dr. Julio Cesar Neves Monteiro
Dhenny Kétully Santos Silva-Aguiar Non-deaf	2020	A descriptive study on the performance of sign language interpreters in a multilingual conferencing context.	Prof. Dr. Helena Santiago Vigata

GRADUATES	YEAR OF DEFENSE	DISSERTATION TITLE	GUIDANCE COUNSELOR ADVISOR
Leydiane Duarte Non-deaf	2020	Code-blending: sociolinguistic analysis of technical translation procedures applied to the linguistic pair (Libras and Portuguese)	Prof. Dr. Sabine Gorovitz
Alex Pier Non-deaf	2021	Language policy: the terminology of Libras as a vehicle of culture in public tenders	Prof. Dr. Sabine Gorovitz
Nara Caroline Santos Xavier Rocha Non-deaf	2021	The translator interpreter of sign language and the translation skills necessary for the preparation of video tests.	Prof. Dr. Patricia Tuxi
Lira Matos Martins Non-deaf	2021	The sign language interpreter who acts in the educational context: the proposal of the CAS-DF in the continuing education of this professional.	Prof. Dr. Patricia Tuxi
Ivonne Makhoul Deaf	2021	Monolingual glossary in Brazilian Sign Language: an important tool in the training of Deaf Guides-Interpreters	Prof. Dr. Patricia Tuxi
Charlemagne Leonel Terrazas Deaf	2021	Bilingual dictionary of idioms for translators and interpreters Portuguese – Libras	Prof. Dr. Patricia Tuxi
Hellen Caldas Alves Deaf	2021	Deaf perspective of a screen-to-screen translation: interlinguistic, intersemiotic and intrasemiotic reflections	Prof. Dr. Helena Santiago Vigata
Cristiane Siqueira Pereira Deaf	2021	For a bilingual glossary (Portuguese-Libras) of Orthodontics	Prof. Dr. Alice Maria de Araújo Ferreira
Francis Lobo Botelho Vilas Monzo Non-deaf	2022	Language policies and quality criteria of simultaneous interpretation in the Libras-Portuguese pair in the National Congress: hiring, certification and evaluation.	Prof. Dr. Sabine Gorovitz
Francisca Vanete Deaf	2022	Characters in Libras of the short story “Treatment of beauty of the Cuca” of the work “Site of the yellow woodpecker” by Monteiro Lobato: record of the signs-name	Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior
Lizani by Liz Tavares Non-deaf	2023	Translation of the Terminology of the Field of Defensive Direction to CNH: Proposal of bilingual vocabulary Portuguese – Libras.	Prof. Dr. Patricia Tuxi
Franciele Oga Deaf	2023	Language policy and language accessibility in JK Memorial Museum of Brasilia: focus on translation	Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior

Source: Authors' archive.

Nascimento (2016, p. 27) explains that “to understand how the term-signs are created, it is first necessary to identify the constitutive elements of the signs, the mechanisms of creation and other phenomena present in the creation of the signs.” That said, the term-signs have their linguistic dimension in the phonological, morphological, semantic, pragmatic and syntactic phenomena for the constitution of linguistic structures and their body articulation and visual perception. These

constituent elements of the term signs form the structured rule that can meet the requirements of the linguistic levels.

Within this perspective, it is up to us to analyze, investigate and describe the mechanisms used in the creation of the terminus signal of the specialty area. Therefore, it is important to collaborate for the expansion of the term-signals of the specialty areas of Libras and not just to know the ready-term signal. Our intention is to understand grammar in order to relate and structure sentences and therefore to use this language properly in support of analyses of linguistic phenomena. Nascimento (2016) adds that:

Studies on the creation of terminologies of sign languages are still incipient and to understand the creation of term signs it is necessary to study the creation of signs more broadly. It should be remembered that the rules for the creation of words are the same for the creation of terms of a given oral language, as Lara (1999, p. 53) explains, when she states that the rules for structural constitution of the term are the same as those used for the constitution of the common lexicon, and are therefore not very different from the neological mechanisms of the specialized lexicon (NASCIMENTO, 2016, p. 25).

To clarify the understanding of various linguistic phenomena, it is important to deepen the knowledge of its issues through different possible analyses and coherent with the studies that Linguistics has developed in the areas of specialty, as well as to understand more clearly how the formulation of a theoretical principle that establishes the parameters of formation of sign-term in Libras takes place. (PROMETI, 2020, p. 52).

In view of this, Castro Júnior (2014, p. 24) states that it is necessary to study a certain language, it is necessary to look further, it is necessary, firstly, to observe the differences between languages and, thus, discover the linguistic particularities of a given language for its effective registration and consolidation of a linguistic policy. The author adds in his words that the phenomena of constitution of languages allow us to understand various linguistic universals, which are characteristics found in all languages.

ACTIONS AND CONSOLIDATION OF RESEARCH IN LINGUISTICS AND TRANSLATION STUDIES

The Graduate Program in Linguistics formed the first Deaf Doctor in the area of Linguistics – Gláucio Castro Júnior, supervised by Professor Enilde Faulstich in 2014. Castro Júnior, has developed strong interaction in research in the areas of Linguistics and Translation Study, through his Thesis: Varlibras Project (beginning in March 2011 and defense in November 2014) won the Best Thesis Award in the area of Linguistics in the notice of the Deanery of Research and Graduate Studies – Deanery of Research and Graduate Studies – UnB Award for Dissertation and Thesis. The record of this moment can be checked in the interview of the Youtube Channel of UnBTV, available at: <<https://www.youtube.com/watch?v=3y7KERCDsRc>>.

FIGURE 1 – Interview with the first Deaf PhD in Linguistics at UnB.**Primeiro doutor surdo da UnB recebe prêmio**

Source: Authors' archive.

The researcher Gláucio Castro Júnior, had the approval of his first extension research project, which was contemplated with public resources – “Inventory of Signs-term of the field of cultural heritage in Libras”, in the National Selection of the call of the PROEXT Notice – 2016, organized by the Ministry of Education – MEC. In the area of Libras, it was the only proposal of the area selected in this public call and this project was finalized in 2017.

In continuation with the productions and activities of research and extension, the researcher Castro Júnior, signed a cooperation agreement between the Center for Technological Development – CDT, the Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages – LIP and the Ministry of Justice – MJ, a project that was also contemplated with public resources – “National Inventory of Signs-term of the field of Historical and Artistic Heritage of Brazil in Libras – Accessibility and Elaboration of Bilingual Lexicon (Pounds/Portuguese)”. It was one of the 20 projects selected in the Public Call Notice CFDD No. 01/2015 of the Ministry of Justice – MJ.

The proposal to inventory Libras, the language of the Brazilian Deaf Community, was one of the 20 (twenty) proposals selected in the final result of the Public Call Notice – CFDD (Federal Management Council of the Fund for the Defense of Diffuse Rights) No. 01/2015. This project was developed by LIP/Núcleo Varlibras in partnership with institutions and researchers from Bahia, the Federal District, Goiás and Santa Catarina, states where the spaces of historical and artistic heritage that were initially focused on the proposal of accessibility and elaboration of bilingual lexicon (Libras/Portuguese) are concentrated.

Initially, 897 proposals were received, through the CFDD Public Call Notice No. 01/2015, by the Executive Secretariat of the CFDD, from which 458 proposals were selected for analysis by three Evaluation Committees composed of CFDD Board Members. A committee was responsible for Call I (Promotion of the recovery, conservation and preservation of the environment) and selected 6 proposals. The second commission was responsible for Calls II (Consumer protection and protection)

and III (Protection and defense of competition), selecting 6 other proposals. The third commission was responsible for Calls IV (Brazilian Cultural Heritage) and V (Other diffuse and collective rights) and selected the projects, among which the proposal of the LIP, No. 000010/2015, whose project intends to “constitute a database with the documentation of linguistic diversity in Brazil in Libras, with the purpose of promoting the study and registration of Libras term signs for the preservation and registration of Libras, based on the INDL Guide to Research and Documentation”.

The projects selected for Calls IV and V of the Public Call Notice CFDD No. 01/2015, “involve the themes of valorization of Creole languages, of the national inventory of sign-term of the historical and artistic heritage in Brazilian Sign Language (Libras), of the variety and diversity of virtual Sergipe speeches, of the modernization of guardianship councils of children and adolescents to combat child labor and the promotion of racial equality, the restoration of historical ruins, the preservation of historical collections, the recording and publication of language of African immigrants used by remaining quilombo communities, the inventory of the Pomeranian language, the restoration and revitalization of archaeological sites, as well as the formation and cultural action based on the preservation of historical-cultural heritage from human/environmental/architectural points of view”.

The Public Call Notice CFDD No. 01/2015, an initiative of the Union, through the Ministry of Justice – MJ, represented by the CFDD, aimed to publicly call for the presentation of Work Proposals that dealt with “the promotion and reparation of goods and rights related to the environment; to the consumer; artistic, aesthetic, historical, touristic and landscape value; to the economic order and to other diffuse and collective interests.”

Figure 1 shows the cover of the E-book with the reports developed in this project, with a total of 467 pages.

FIGURE 2 – Cover of the E-book – National Inventory of Signs-term of the Field of Historical and Artistic Heritage of Brazil in Libras – Accessibility and Elaboration of Bilingual Lexicon (Libras/Portuguese).



Source: authors' archive.

In continuation of the research work, the researcher Castro Júnior, signed a cooperation agreement between the Foundation for Support and Research of the Federal District – FAPDF, in partnership with the Ministry of Health – MS and the Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages – LIP for the development of the project contemplated with public resources – Video-graphic accessibility in the campaigns of the Ministry of Health: The Brazilian Sign Language as an instrument of access to information for health promotion, Notice: Call for Research Program for SUS 1/2016 – Ministry of Health – MS in partnership with the Foundation for Research Support of the Federal District (FAPDF). This project had as object: To investigate the lexical terminologies related to Health and insert accessibility in the Brazilian Sign Language in the video campaigns of the Ministry of Health – MS, from the logic of information and communication in health through assistive technology as a perspective of social participation.

The researcher Castro Júnior, coordinated the project contemplated with public resources the project: UnBLibras – Elaboration of didactic materials for the teaching of Instrumental Pounds, in the public call of the Center for Distance Education – CEAD of the University of Brasília (UnB) – Notice CEAD / DEG No. 01/2018 – Learning Program for the Third Millennium. The objective of this project was to teach Libras through a communicative method with the privilege of visual interaction and action research in the development of the project and it is being possible to strengthen self-esteem, the spirit of citizenship and the construction of the identity of non-deaf subjects through the learning of L1 of the Deaf.

In addition to these projects developed, he also coordinated the project contemplated with public resources: National Inventory of Signs-term of the Field of Artistic, Cultural and Historical Heritage of the Federal District in Libras – contemplated in the notice 03/2018 of the public selection of proposals for scientific, technological and innovation research – Spontaneous demand of the Foundation for Research Support of the Federal District (FAPDF). The National Inventory of Signs-term of the Field of Artistic, Cultural and Historical Heritage of the Federal District in Libras aims to constitute a database with the documentation of the Linguistic Diversity of the Federal District in Libras, with the purpose of promoting the study and registration of signs-term of Libras for preservation and registration of Libras in the Federal District.

Coordinated with public resources from the Foundation for Research Support of the Federal District (FAPDF) to hold the I Congress of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminology of Sign Languages and the II International Forum on Production of Glossaries and Dictionaries in Sign Languages. They were the first international events in the area and many advances were shared and discussed regarding the registration of Brazilian Sign Language and the promotion of research in the Linguistics of Sign Language of national and international institutions. CILLTTLs was held from August 13, 2018 to August 17, 2018, at the University of Brasília – UnB, in partnership with the Federal University of Santa Catarina – UFSC and the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG), with support from the Foundation for Support and Research of the Federal District – FAPDF. The events brought together more than 600 congressmen from various regions of Brazil and from countries such as Colombia, the United States and Portugal who actively participated in the main activities carried out, which were the offer of 10 (ten) short courses, one (1) opening conference, 7 (seven) lectures, 8 (eight) round table, presentation of 57 (fifty-seven) oral/signed communications, presentation of 32 (thirty-two) papers in poster format and one (1) closing conference. (2018).

Figure 3 shows the productions resulting from these events.

FIGURE 3 – Cover of the E-books – Annals of the First Congress of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminology of Sign Languages and the II International Forum on the Production of Glossaries and Dictionaries in Sign Languages and the 1st edition of the Book Studies of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminology of Sign Languages.



Source: Author's archive.

The main deliverables generated by the projects coordinated by the researcher Castro Júnior are: i) Raising public and scientific funds for the development of research projects; ii) Scientific, research and technological initiation scholarships for undergraduate and graduate students, including awards and honorable mention to students; iii) Consolidation and expansion of the Varlibras Database; iv) A master's thesis defended in the Graduate Program in Health Sciences and Technology of the University of Brasília – UnB; orientation of two completed master's dissertations, orientation of four master's dissertations in progress in the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD, four master's orientations in progress in the Graduate Program in Linguistics – PPGL/UnB and two doctoral orientations in progress in the Graduate Program in Linguistics – PPGL/UnB.

PRODUCTIONS AND RESEARCH IN THE AREAS OF LINGUISTICS AND TRANSLATION STUDIES: CONTRIBUTIONS OF THE PPGL AND POSTRAD OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA – UNB

The Graduate Program in Linguistics and the Graduate Program in Translation Studies are partners in the interdisciplinary development of different researches, with evident potentialities in the training of human resources (masters and doctors) by the institution's researchers, aiming at establishing partnerships for the joint growth of the different areas of concentration. This interdisciplinary arrangement guided by the thematic axes and the lines of research expands the network of cooperation inside and outside the programs and tends to result in joint scientific production between students and permanent professors from different areas of concentration and between professors from different programs.

One of these researches is the proposal of the master's student Eliene da Rocha Gonçalves Dos Santos under development in the Postgraduate in Linguistics PPGL of the University of Brasília – UnB under the guidance of Professor Gláucio Castro Júnior with the title: Bilingual Glossary (Libras and Portuguese) of Terms of the Field of Ethnic-Racial Discussions.

This dissertation is inserted in the studies of theory and research analysis, in the line of research Lexicon and Terminology and aimed to propose a Bilingual Glossary in Libras and Portuguese, which are languages of different modalities. The methodological procedure involved watching different lives about ethnic-racial discussions during the year 2021 and 2022 and the registration of terms involving ethnic-racial discussions was carried out aimed at the Deaf Community as a whole, and in particular at blacks/blacks Deaf/Deaf, and all who have interests in the area in order to add to the anti-racist struggle with reflections from the intersectionality race-deafness. As a product of this research, we present the proposal of a bilingual glossary (Libras/Portuguese) of terms that involve ethnic-racial discussions in order to register related issues such as black Deaf representativeness, the black Deaf in the constitution and bilingual school education; as well as on the educational trajectory of the black deaf subject in general in view of compliance with Law number 10,639 of January 9, 2003 on the teaching of Afro-Brazilian history and culture. According to Deaf Professor Prometi:

The lack of specialty vocabulary in Brazilian Sign Language – Libras – hinders the acquisition of concepts and contents addressed by Deaf subjects in different educational spaces; therefore, research involving knowledge in areas of expertise in Libras is necessary (PROMETI, 2020, p. 44).

Thus, the researcher Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos has in mind the importance of the engagement and protagonism of the black Deaf subject in the anti-racist struggle, and in June 2021, she was approved in the Master's Degree in Linguistics in the Graduate Program in Linguistics – PPGL – of the University of Brasília – UnB with the proposal of creating a bilingual glossary Brazilian Sign Language – Libras – and Portuguese Language – LP – contemplating terms in the field of ethnic-racial discussions with reflections focused on race-deafness-gender intersectionality. One of the researches developed in the Graduate Program in Translation Studies is the proposal of the master's student Isadora Correia Andrade in development in the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD of the University of Brasília – UnB under the guidance of Professor Gláucio Castro Júnior with the title: Bilingual Glossary – Brazilian Sign Language/Portuguese Language; proposal for organization and registration of sign-term in the area of Accounting Sciences with a focus on the declaration of the Income Tax.

The researcher Isadora Correia Andrade reports that several times, as a scholar of the area, she was questioned by members of the Deaf community about the procedures for filling out the forms in order to declare the Income Tax. Then she began to observe that the Deaf have several doubts and that, in reality, there is no linguistic accessibility that contemplates the subjects of the referred area regarding phonological, morphological, syntactic and semantic aspects in the grammar of Sign Language.

When a Libras user knows their language effectively, they know how to use it in their communication in the social sphere and in academic functions. The researcher of Linguistics and Translation Studies has many tools to research, analyze, register and describe the linguistic levels of Libras and that is also why he needs to take a close look at the creation of the term-signs, in order to observe the records of the language and promote the new discussions within the Lexicology and Terminology of Libras. (PROMETI, 2020, p. 52-53).

Thus, we know that it is necessary to promote research and extension in the studies of the Linguistics of Sign Language and in the studies of Translation.

CONCLUSION

As proposed in the introduction presented, the objective of this chapter was to provide institutional record of the productions and research developed in the areas of Linguistics and Translation Studies developed in the Graduate Program in Linguistics – PPGL and in the Graduate Program in Translation Studies – POSTRAD of the Institute of Letters of the University of Brasília – UnB, with themes focused mainly on the studies of Lexicon and Terminology of Brazilian Sign Language – Libras.

These productions are significant since they are necessary, considering the scientific and social perspectives, because they allow us to analyze the Brazilian Sign Language – Libras – in its different aspects such as form, structure, function, use, origin, among others, considering the linguistic reality of those who make use of it in the Brazilian territory. Also, these contributions promote the guarantee of the preservation of the identity of Deaf subjects and their culture and contribute to the maintenance and appreciation of Brazilian Sign Language – Libras.

REFERENCES

- BRAZIL. Decree-Law No. 5,626, of December 22, 2005. Regulates Law No. 10,436, of April 24, 2002, which provides for Brazilian Sign Language – Libras, and Article 18 of Law No. 10,098, of December 19, 2000. **Official Gazette [of] the Federative Republic of Brazil**, Brasília, DF, December 23, 2005, n. 246, year CXLII, Section 1, p. 28.
- BRAZIL Law No. 10,436, of April 24, 2002. It provides for the Brazilian Sign Language – LIBRAS and provides other provisions. **Official Gazette [of] the Federative Republic of Brazil**, Executive Branch, Brasília, DF, 25 abr. 2002. n. 79, year CXXXIX, Section 1, p. 23.
- BRITO, Lucinda F. **For a grammar of sign language**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Varlibras. Project**. 259f. Thesis (PhD in Linguistics) – University of Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Linguistic Variation in Brazilian Sign Language – Focus on the Lexical**. 123f. Dissertation (Master in Linguistics) – University of Brasília, Brasília, 2011.
- BIRTH, C. B. do. **Brazilian Sign Language Terminography: proposal for a semi-bilingual illustrated glossary of the environment, in digital media**. 220f. Thesis (PhD in Linguistics) – University of Brasília, Brasília, 2016.
- PROMETI, Daniela. **TERMINOLOGY OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: BILINGUAL VISUAL LEXICON OF MUSICAL SIGN-TERM – A CONTRASTIVE STUDY**. Brasília: University of Brasília, 2020. 260 p.

TERMINOLOGY OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: STUDIES ABOUT SIGN TERMS OF DIFFERENT FIELDS

DANIELA PROMETI*

PATRICIA TUXI**

INTRODUCTION

The study of Lexicology, Lexicograph, Terminology and Terminography of Brazilian Sign Language have increased in Brazil, especially through researches developed in postgraduate studies in University of Brasília. We have seen that both deaf and non deaf people are increasingly interested in expanding their academic knowledge in postgraduate environment studies, amplifying the sign terms in that fields of knowledge from 2012 to 2023.

The intention of this exposition made by us, lexicographic and terminographic researchers, generally, is to organize discussions about the creation of a bilingual repertoire that is suitable for both languages, Brazilian Sign Language and Portuguese, with the intention of improving the understanding of the existent concepts in this linguistic context. In that sense, Tuxi (2017, p. 30) says that the “studies of research studies of technical and scientific terms in Sign Language have grown in academia. This increase comes in response to the necessity of amplifying the lexicon in sign language in different fields”.

To organize these ideas, this chapter is made of the following elements: a brief discussion about the use of term sign in different fields, a brief explanation about the terminology and the research field and then a sample of research projects developed in the Linguistics Postgraduate Studies in the University of Brasília.

TERM SIGN: A NEW TERM FOR STUDIES IN DIFFERENT FIELDS

The purpose of the term sign in Brazilian Sign Language was created by Faulstich (2012 and 2014) and this term comes by the first time in Costa’s master degree’s dissertation (2012). We know that there is a difference between sign and term sign. According to Faulstich (2014), when mentioning that the term ‘sign’ corresponds to common words used in deaf people’s day to day signalization in

* Assistant professor of the Department of Linguistics in UnB. Master and PhD in Linguistics by the University of Brasília. E-mail: danielaprometi@gmail.com

**Assistant professor of the Department of Linguistics in UnB. Master and PhD in Linguistics by the University of Brasília. E-mail: ptuxiinterprete@gmail.com

several places. By that, we can say that the sign is a lexical unit that is part of the deaf's vocabulary. An example of this are the signs for table, television, friend, window, etc.

The term sign, according to Faulstich (2014), are terminological unities (UT) of a technical or scientific field that are used in the construction of knowledge – speciality fields. Deaf and non deaf, researchers of the field of lexicology, terminology, terminography and lexicography in Brazilian Sign Language use the word term sign in its signalization or in academic researches.

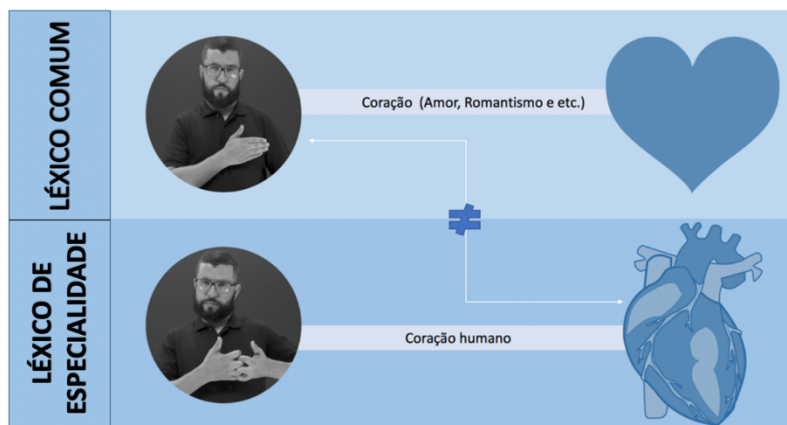
We can tell that the term is the term suitable to design that terms in fields of knowledge. In music, we can mention the examples of the term signs score, rhythm, musical instruments, among others; In medicine, the term signs humany body, heart, lung and so on in other fields of speciality (PROMETI, 2020). We'll see the difference between the sign and term sign presented by Faulstich (2014):

Sign: the expression sign is suitable for the meanings used in the common vocabulary in Sign Language.

Term sign: the word in Brazilian Sign Language that represents the concepts of characteristics of speacialized language, belonging to the class of objects, of relationships or entities. 2. Term created in Brazilian Sign language to mention concepts contained in simple and composed words as well as formulas, symbols used in specialized fields of knowledge. 3. Term adapted from Portuguese to represent the concept through simple and composed words, symbols and formulas used in specialized fields of knowledge in Brazilian Sign Language (FAULSTICH, 2014, p. 1).

In Image 1 below, we have identified two words that may refer to the term heart. One of the words shows the sign with the meaning used in everyday speech in Brazilian Sign Language that, in this case, means love, romantism and the other one is a sign term in Brazilian Sign Language that represents concepts with features of specialized language in the field of speciality in the human body. Given this distinction, we highlight that one should not use the common lexical sign for that context in that field of knowledge, as this use would be out of context of that specific field and consequently it would signalized incorrectly. Costa (2012, p. 36) shows that this signalization of HEART, shown in the second part of image 1, is a term sign, a scientific sign because it has the size of a heart, according to the anatomical conception of the orghan.

IMAGE 1 – Sign and term sign for HEART.



Source: Costa (2012).

One needs, then, to be careful in the time of creating or elaborating terminological words, as well as in the description of lexicographic works. One should use sign and the term sign with distinction because sometimes researchers mistake the words and use the sign term to refer to the all signs, including, the ones in common lexicon. Besides that, one needs to separate according to its specific field (PROMETI, 2020, p. 46). Later, we'll show how the sign term is part of the studies in Brazilian Sign Language terminology.

TERMINOLOGY IN THE FIELD OF STUDY OF THE TERM SIGNS

Terminology is a linguistic discipline that studies the concepts, terms and lexicons of its specialities. Terminology is a “set of technical words that belong to a science, an art, an author and a social group” (PAVEL AND; NOLET, 2002, p. 17), as, for example, the terminology of medicine that belongs to the Health Sciences, as well as civil engineering belongs to the field of engineering and music that is part of the greater field of Linguistics, Languages and Arts and other ones that belong to different technical and scientific fields.

Besides that, Terminology is understood as an activity or a group of methodologies used for the collection, description and presentation of terms or term signs; as a theory, as it includes the knowledge systematized, essential for a coherent service, that must be constituted of premisses, arguments and conclusions that are necessary for the explanation of the relationship that was made between the worked concepts and then finally with a vocabulary, i.e, a lexicon that represents a field of knowledge (PROMETI, 2020, p. 37).

To Krieger and Finatto (2004, p. 13), there is a difference in definitions between terminology and Terminology. To these scholars, when terminology is written with a lowercase t, this is the sample of specific in a scientific or technical field; on the other hand, Terminology, when written with capital T, is the theoretical course applied and dedicated to technical and scientific terms. Given this, we understand, like Faulstich (2003, p. 11) that Terminology studies words of speciality through mechanisms that highlight the linguistic principles of the meaning relationships between terms and concepts and yet adds that “technical and scientific terminologies require a differentiated treatment in other languages, when it comes to the genesis of the terminological signs” (FAULSTICH, 2016).

We have known, that in terminology, language is perceived as a branch of Linguistics responsible for the ampliation of lexicon. One must remember that the process of the creation of the term sign is very important for the Brazilian Sign Language speakers because the natural processes of visual spatial languages when the focus of communication permeates that field. Then, Brazilian Sign Language is constituted of lexical elements that in a specific discourse we call sign term.

Prometi (2013) registers in her studies that the lack of vocabulary in Brazilian Sign Language makes acquisition of scientific and technical terms harder by the deaf people, just like the understanding of the content that is taught in the classroom. So, to overcome the adversities, a great part of these deaf people create term signs in their own classroom together with the interpreters who work there. However, these term signs are not validated neither disseminated and that causes a great problem in the linguistic contact between Brazilian Sign Language speakers. About that, Castro Júnior also says that the occurrence of the creation of different term signs related to the same concept in the educational spaces where deaf people are found.

The researcher Prometi (2020), explains that:

Most deaf people, that is said, the ones who aren't aware of Lexicon and Terminology, are still in the process of knowing and understanding of the methodologies of the creation of term signs in their fields as these individuals don't have the education and the knowledge in these fields. There is often a misunderstanding between the new specialized signs and the signs that already exist. For some people, the creation of a term sign sometimes may be resumed to a simple replacement of an old sign by a new one. And this is not what we, researchers of Lexicon and Terminology of Brazilian Sign Language, want to say. Our role and our function consist in searching\creating a better understanding of the linguistic levels and the concepts in Sign languages for the term signs and that said improve the bilingual repertoires such as glossaries, dictionaries, lexicons and encicopedias, among other repertoires, inside the fields of speciality in Brazilian Sign Language (PROMETI, 2020, p. 43).

Given this fact, we need to understand that elaborating a good bilingual repertoire, that serves both languages, isn't an easy task as we, researchers of Lexicon and Terminology need to be careful because we need to think, analyze, verify, elaborating and creating these term signs according to the linguistic levels in Brazilian Sign Language. That's why Prometi (2020) explains that the "evolution of Brazilian Sign Language has created, inside the deaf community, a great innovation of the signs and this has lead to different forms of social and political convenience given the use of Sign Language". Related to this process, another one is developed: the Linguistics of Sign Language. At every discovery and creation of the signs, the Linguistics of Sign Language receives a new sign in his composition and possibly this sign may become a term sign to represent a term in that field of knowledge.

To Prometi and Costa (2018, p. 137) the signs combined and supported in images often don't have traits of Sign Language but of Portuguese as a source of concept and the base of creation of the term sign. In the case of term signs, besides a historical factor of change, there is the conceptual aspect. In the scientific environment, the study is part of the premisses of thought as well as the process of creation of signs that possibly have the genesis of comprehension of the concept given the several possibilities of spoken language.

As time goes by, Sign Language has improved and has gained the changes that have happened across time. Nowadays, terminological researches of Sign Language are increasingly more specialized as lexicon is registered and is part of the common usage in the deaf community. However, in particular cases, the term signs need to be created given the scientific and technical knowledge in the fields of speciality even if they don't exist yet. When they verify the lack of term signs, the deaf need to adapt to understand specific meanings that are not standardized in different contexts (PROMETI; COSTA, 2018, p. 134).

Sign Language is constituted of linguistical phenomena and lexical elements that, in a specific discourse, we call term signs. In Terminology, LS is seen as a brach of Linguistics responsible for the ampliation of the lexicon in its speciality. It is important to highlight that the process of creation and the formation of the term sign is very important for the signalizers of LS as sign language is made of different process that goes through several linguistic levels so that they can improve phenomena with phonological restrictions, the morphological formation of the term signs, the referent rule of semantics to define the meanings of term signs, as well as the norms of establishment of structures of the sentences when the focus of communication permeates the scope of the field of Science and Technology.

Often, the creation of term signs is verified in researches related to the field of Lexicon and Terminology that aim that the specialized knowledge according to phonological, morphological and syntactic parameters suitable to the structure of sign languages. Tuxi (2017, p. 51) says that the “process of creation of signs, as well as the term signs, is still a field of the scientific knowledge with few research that is made and published as this constitutes an opened field for future analysis”.

Nascimento (2016, p. 27) explains that to understand how the term signs are created one needs before to identify the constitutive parts of the signs, the mechanisms of creation and other phenomena presented in the creation of signs”. That being said, the term signs have their linguistic dimensions in the phonological, morphological, semantical, pragmatic and syntactic phenomena for the constitution of linguistic structures and its corporal articulation and visual perception. These constitutive elements of the term signs form the structured rule that may fill the requisites of the linguistic levels.

Besides that, there are studies and data among researchers and professionals of different fields of specialized knowledge aiming for the lexical expansion. This act may happen not only among these researchers but also among other people who desire to access and understand these concepts aiming then to avoid ambiguity. Biderman (2001) highlights the necessity of this lexical standardization.

That’s why it’s desirable a certain terminological standardization to guarantee a relative univocity of meaning in its use and term fixing then a terminological standard. This is a clear difference between scientific terms and words in everyday speech (BIDERMAN, 2001, p. 161).

That said, the function of Terminology is to identify the terms or term signs that name concepts referent to scientific or technical fields to guarantee the precise, correct and direct use of the terms avoiding ambiguity (PROMETI, 2020, p. 38). As a way to measure and show the works that have been done in register or in the creation of term signs in the fields of knowledge until the given year in Linguistics Postgraduate studies in the University of Brasília, the picture below presents researchers that mention the use of the term signs. We’ll list them in the picture below.

PICTURE 1 – Researchers that use the concept of the term sign elaborated by Faulstich in his researches.

Year	Author	Field	Field of the register of term signs	Title of the research
2012	Costa	Science	Human body	Purpose of the visual bilingual encyclopedic model: Enciclibras
2013	Prometi	Music	Musical notation	Bilingual glossary of Brazilian Sign Language: creation of the term signs of music terms
2014	Castro Júnior	High School	Courses: Biology, Physics, History, Portuguese, Math e Chemistry	Varlibras project

Year	Author	Field	Field of the register of term signs	Title of the research
2015	Souza	Cinema	Cinematographic	Lexical signs of the cinematographic terms: perspective of the language in cinema
2016	Nascimento	Science	Environment	Terminography in Brazilian Sign Language: purpose of semibilingual glossary illustrated in the environment and digital media
2016	Felten	History	History of Brazil	Bilingual Portuguese-Brazilian Sign Language systemic glossary about the history of Brazil
2017	Tuxi	Academic	Tecnique and administrative	The terminology in Brazilian Sign Language: purpose of organization and register of technique and administrative terms in the academic environment and bilingual glossary
2018	Vale	Legal	Legal process	The importance of terminology for the acting of translators and interpreters of Brazilian Sign Language: purpose of the glossary of term signs in the legal electronic process
2019	D'Azevedo	Math	Equations	Mathematics terminology in Brazilian Sign Language: purpose of bilingual glossary in Brazilian Sign Language – Portuguese
2019	Nascimento	Forensic Linguistics	Forensic Linguistics	Term signs in forensic linguistics in Brazilian Sign Language: a conceptual study of process action verbs
2020	Prometi	Music	Musical instruments	Terminology of Brazilian Sign Language: visual bilingual lexicons of musical term signs – a contrastive study
2020	Almeida	Agronomy	Agriculture devices	Bilingual lexicon of term signs in agriculture devices
2020	Alves	Computer science	Computer science	Bilingual glossary in Brazilian Sign Language: creation of term signs in computer science
2021	Costa	Science	Human body	Enciclolibras: systematized production of term signs in Brazilian Sign Language in new thematic axes: Brazilian and Portuguese Sign Language (encyclopedic purpose: in context")
2021	Moreira	Grammar	Verbal valency	Creation of term signs: the concept of description of syntactic structures in Portuguese for the deaf
2021	Garcia	Medicine	Traumatology and Ortopedy	Term signs in the field of traumatology and ortopedia: a purpose of bilingual glossary in Brazilian Sign Language

Source: Own archive of the authors.

As we can notice by the first picture, the studies related to the term signs in the Terminology of Brazilian Sign Language have appeared often as well as they have allowed to amplify their reach in different spaces. Several researchers who speak Brazilian Sign Language are worried about studying the terms of the fields of knowledge as the signs in common lexicon are not worth for contextualizing the field in the terms of speciality.

With the establishment of this new field of the term sign in different fields of knowledge, we can also mention the importance of scientific researchers of Brazilian Sign Language, especially when related to creation and constitution of the term signs. Prometi (2020) explains that:

The creation of the term signs must happen in a way to relate the suitable concepts to the specifications in the field of speciality that is supposed to work. Apart from that, one needs to be aware that the term signs can be grouped into several repertoires such as: lexicons, glossaries, dictionaries, encyclopedias, vocabulary, nomenclatures or thesaurus. Another way of a structural arrangement of academic investigations mentions the choice of the amount of languages to be applied in the repertoire – monolingual, bilingual, semibilingual, trilingual and multilingual. In the end, these lexical repertoires of Brazilian Sign Language may be the results of choices when it comes to languages in general or specialized, that may have a historical, translation or terminological character. That will depend on the choice of work of each researcher – terminography or lexicographic – of Brazilian Sign Language. This new field of study is closely related to the creation of new term signs – every field or academic discipline must be designed for a terminological unity to be then disseminated to the general public, as the process of knowledge is made through the transference of information (PROMETI, 2020, p. 38).

Following the evolution of the creation of term signs of the fields of knowledge, Pavel (2002, p. 124) explains that “languages of speciality are seen as systems of oral or written communication that are used by a community of experts in a given field of knowledge”. Many fields still need to have their term signs researched and that being said one needs many scientific works for the creation of term signs in Brazilian Sign Language. Nowadays, in many cases, the deaf must understand the scientific concepts to use them but they can’t especially because of the lack of term signs. Later, we’ll show two research projects developed by the Postgraduate program in Linguistics in the University of Brasília seeing the register and the creation of term signs in different fields of knowledge.

RESEARCH PROJECTS IN DEVELOPMENT IN THE POST GRADUATE LINGUISTICS PROGRAM OF THE UNIVERSITY OF BRASILIA

The Post Graduate Linguistics Program in the University of Brasília has several researches in development in different areas of concentration. Now, we’ll present the resumes of two research projects in development in UnB under the coordination of the researchers professors Daniela Prometi and Patricia Tuxi.

The research project called “Bilingual repertoires: Brazilian\Portuguese Sign Language of term signs of the disciplines in the academic and school environment” is leadered by the professor Daniela Prometi and is inserted in the linguistic studies of Sign Language in the research line of Lexicon and Terminology in Theory and Linguistic analysis in the Linguistics Postgraduate studies in UnB. In the development of the center of Lexical and Terminological studies in the Linguistics Laboratory

of research in Sign Language – UnB as well as in the nucleus laboratory in the Center of Lexical and Terminological studies, in the Linguistics Laboratory of Brazilian Sign Language and in the Nucleum of Study and Research in Linguistic Variation in Brazilian Sign Language in the University of Brasília.

The main goal of this research project is to create and register the term signs in bilingual repertoires in Brazilian Sign Language and in Portuguese given the lexical amplification of terms in courses in the academic and school environment in order to offer to the deaf and non deaf teachers and interpreters of Brazilian Sign Language, the term signs for the comprehension of the meaning of lexicon as well as the academic and school terms. Besides that, the object of study in this project is the creation of the term signs of the disciplines in the academic and school environment as well as in its respective validation. This research project has then some initial goals:

- i. Identifying the terms in disciplines in different fields of academic and school knowledge in Portuguese by the datilology for Sign Language.
- ii. Selecting the terms in Portuguese for the different fields of knowledge in the academic and school environment for the compilation of the corpus of research.
- iii. Listing the most used terms inside the school and academic environment.
- iv. Discussing the concepts of the chosen terms in Portuguese for the field in the academic environment for the creation of the term sign.
- v. Creating the term signs in Brazilian Sign Language for different fields of academic and school knowledge.
- vi. Validating the term signs with the deaf.
- vii. Registering in different bilingual repertoires the validated term signs.
- viii. Organizing the structure of the words for the bilingual repertoires.
- ix. Elaborating and share different purposes of bilingual repertoires in Brazilian Sign Language.

Lastly, but not less important, it is said that this research project will contribute for the linguistic politics that will help in the interaction of the academic and school's deaf communities. According to Castro Júnior (2011), the visual pedagogy or techniques based on the visual spatial methodologies aren't enough for the public politicis for the education of the deaf. It is clear that this thought must be considered in the case of the register of term signs that still need registers to be created.

The research project coordinated by the professor Patricia Tuxi by the title: "Lexicographic works in Sign Language in the perspective of Corpus Linguistics: a new field in expansion" is a project related to lexicology and terminography in Brazilian Sign Language and make a theoretical field that is already delimited in the academic environment. Nowadays one doesn't discuss anymore if there's a term in Brazilian Sign Language, as this step has already been made and established by researches developed especially by Faulstich (2012, 2014 and 2016) in publications that register the concept of the term sign, that is said, the term in Sign Language, according to how we approach in this text.

The research line followed in this project in development by the researcher Tuxi intends to join the other works that were already developed in the field of Linguistics and have as a focus Lexicology and Terminography of Sign Languages mentioning other three great fields: Corpus linguistics, Computational Linguistics and Sociolinguistics. That said, one aims to develop researches related to register and organization of the macrostructure and microstructure of bilingual lexicographic works as one of the linguistic pairs is Brazilian Sign Language. 2 Identifying which instruments must be used for the construction in a corpus of languages of different modalities – Sign Language and

spoken languages. 3) Registering the steps and processes of elaboration of the bilingual lexicographic works in the perspective of corpus linguistics.

Having the research projects presented, the researchers intend to supervise master degrees of the field of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminography of Sign Languages related to the theoretical approaches of Linguistics in the term signs.

CONCLUSION

Studying, researching and creating term signs is a difficult task. In other words, we need to understand sign languages, the concepts involved in the respective linguistic process to then elaborate the term signs. To sum up, we can't create the term sign in the field of knowledge anyway. On the contrary, we need to pay attention to the grammar rules and to sign languages, linguistic phenomena of language as well as registering the definitions of the vocabulary being studied. We'll show then, through the theoretical discussion about the different studies being developed in the research of the term signs in different fields of knowledge.

We know that the studies of the term signs is a hardwork that involves so much work related to the treatment of the information that desires to send or register. Given what has been said in this chapter, we hope that the concepts and reflexions that are presented here may contribute to the ampliation of studies in the field of Lexicology, Lexicography, Terminology and Sign Language Terminography what referes especially to the studies of term signs in different fields of knowledge.

REFERENCES

- BIDERMAN, M. T. C. **Terminologia e Lexicografia**. São Paulo: TradTerm, 2001.
- COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil**: Enciclolibras – o corpo humano. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- FAULSTICH, Enilde. **Sinal-Termo**. Nota Lexical, Brasília. Centro LexTerm, 2014. Disponível em: <https://www.centrolexterm.com.br/>. Acesso: 20/02/2023.
- FAULSTICH, Enilde. **Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de língua de sinais**. Revista Espaço. Número 49, edição: jan-jun, 2018. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/424>>, acesso em 07 de novembro de 2019.
- FAULSTICH, Enilde. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S. P. (Org.). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicografia**: cooperação internacional: Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003, p. 11-23.
- FAULSTICH, Enilde. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. [S.l.]: [s.n.], v. VIII, 2016, 13p.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.
- PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia [on line]**. Canadá, 2002. Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>>, acesso em: 28 de agosto de 2019.

PROMETI, Daniela. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PROMETI, D. e COSTA, M. R. **Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB**. Revista Espaço. Número 49, edição: jan-jun, 2018.

TUXI, Patrícia. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 278f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PRODUCTION AND REGISTER OF THE TERM SIGNS: ANALYSIS OF BILINGUAL MATERIAL UNDER LEXICOGRAPHIC AND TERMINOLOGICAL PERSPECTIVES

GILDETE DA SILVA A. M. FRANCISCO*
GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR

INTRODUCTION

The growing number of linguistic research related to the production of material in Brazilian Sign Language has increased the register and dissemination of term signs that help deaf people's integration in different environments in our society. It is then important to mention the special role of dictionaries and glossaries in Brazilian Sign Language especially under an inclusive and educational perspective.

On the other hand, there is also the constant evolution of Brazilian Sign Language and its lexical variety, making the register of creating new signs too complex.

According to Costa (2021), despite the advances in the linguistic development of Brazilian Sign Languages, lexicographic and terminographic studies must be deepened. Andrade (2019) demonstrates the importance of important research in Terminology, Terminography, Lexicology and Lexicography in Brazilian Sign Language. The author highlights Faulstich's research group in the Center of Lexical and terminological studies of the University of Brasília (UnB) as well the researchers of the field such as Nascimento (2016), Santos (2017) and Martins, Stumpf and Martins.

Based on that, the present research has the goal of presenting the main perspectives of basilar authors in Lexicography and Terminology relating their contributions to the process of production and registering of term signs. Given the elucidation of the concepts and definitions, this study aims to evaluate the different approaches in the procedure of the elaboration of bilingual material.

This type of analysis is justified by the necessity of amplifying the discussions about this topic, just like pointing the differences and similarities between the methodologies that lead to the conception of products such as dictionaries and glossaries. In the context of the production of this material, the theoretical reasoning made by experts adds directions that other researchers may trust.

The structure of the present study is based on the following ideas: conceptualization of Lexicography and Terminography, purposed by the development and terminologies in Sign Language, exposition of works and terminographic products and, in the end, presentation of bilingual material – such as glossaries and dictionaries – and their relationship with the exposed concepts.

THEORETICAL REASONING

In this topic, we'll mention the main contents and definitions that experts use to base their researches in.

CONCEPTUATION IN LINGUISTICS: LEXICOGRAPHY AND TERMINOGRAPHY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

The pioneerism brought by Barbosa's research has proposed to concept and distinguish the following branches of Linguistics: Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminography. In relation to the meaning of the word in itself, graphy is related to communication techniques based on writing, while logy is related to the detailed study of a certain topic.

The definition of Lexicology is brought by that author as the scientific study of lexicon and that is said the amount of words of a certain language that is articulated in a complex way with morphological, syntactic and semantic structures. In that study, it is mentioned the differentiation between Lexicography and Lexicology in the perspective of Genouvrier and Peytrard (1974) as the first one is understood as the technique of the dictionaries and the second is characterized as the scientific study of Lexicon.

Similarly, Navarro (2010) describes the particularities between these branches of Linguistics. To her, Lexicography is described as an activity that results in dictionaries as it is also the discipline that studies this work. Lexicology mentions the general repertoire of the words in several interpretations – meanings, parts of speech, composition of the words, among others.

As the subject of Terminology is the term, Brazilian Sign Language has adopted the term sign nomenclature, based on the studies of Faulstich (2016a and 2016b). This branch of Linguistics is understood by Barbosa (1990, p. 5) as a “set of scientific and technical words as a part of the specific vocabulary of a science, technology, a researcher and a group of researchers or a field”. To the author, any science needs an amount of terms.

Terminography is the applied science to whom there's the elaboration of models that allow the production of terminological\terminographic works, about its macrostructure, microstructure and its remissive system.

Terminology, on the other hand, has an object that contemplates the questions above but speeds its limits as there are studies such as the meanings – among expression and content – of the terminological sign, the ones that concern the complex dynamics of the same sign, renovation and ampliation of the terminological universe discourses, among others. In this sense, the tasks of one and the other are actually complementary.

As Santos says, “Terminography is the responsible for the study and elaboration of glossaries, lexicons and specialized dictionaries of a certain field”. According to the writer, the bilingual glossary describes two terms, written in different languages.

On the other hand, Faulstich (2010, p. 175) says that simply the act of registering two languages doesn't mean that the work is bilingual: “it's not only the presence of two languages but especially the reason why two languages are in contact”.

Then, the theoretical conceptual presented is seen as an important elucidative tool, allowing a better understanding of the terminological process that bases the construction of bilingual material – a theme that will be discussed later in this research.

MATERIAL AND METHODOLOGIES

The methodology is divided in three steps. The first one is a preliminary analysis of the development purposes and evaluates the process of creation and register of term signs. The second one demonstrates the terminographic developed in Brazilian Sign Language in several fields. In the end, the third step contemplates a selection of bilingual data and more specifically dictionaries and glossaries that cover the linguistic aspects of Lexicography and Terminography.

PURPOSES OF DEVELOPMENT IN TERMINOLOGIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

The terminological sample comes before the creation and the register of the term signs and that's why the present study demonstrates the methodological approach of analysis based on secondary works of Brazilian Sign Language shows a list with 20 works selected to this analysis, distributed in more diverse fields of speciality. Based on a short reflection about the selected, one needs to establish the relationship in linguistic processes and the structure of generated products, such as glossaries and dictionaries.

TABLE 1

Year	Author	Field	Term signs	Type of document\ institution
2012	Costa	Science	Human body	Master degree in the University of Brasília.
2013	Prometi	Music	Musical notation	Master degree in the University of Brasília.
2014	Castro Junior	Ensino Médio	Disciplinas: Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química	PhD thesis University of Brasília.
2015	Sousa	Cinema	Cinematographic	Master degree in the University of Brasília.
2015	Douettes	Religion	Biblical	Master degree in the University of Brasília.
2015	Oliveira	Brazilian Sign Language	Brazilian Sign Language	PhD thesis University of Brasília; Santa Catarina (UFSC).
2016	Nascimento	Science	Environment	PhD thesis University of Brasília (UnB).
2016	Felten	History	Brazilian History	Master degree in the University of Brasília.
2017	Santos	Academic	Técnico e Administrativo	PhD thesis University of Brasília.
2017	Cardoso	Nutrition	Food	Master degree in the University of Brasília.

Year	Author	Field	Term signs	Type of document\ institution
2018	Vale	Juridic	Judicial Process	Master degree in the University of Brasília.
2018	Martins	Psychology	Psychology	Phd Thesis Federal University of Santa Catarina.
2019	Andrade	Nutrition and food	Alimentation and nutrition	Master degree Federal University of Santa Catarina UFSC).
2019	D´Azevedo	Mathematics	Equations	Master degree in the University of Brasília.
2019	Machado	Online education	Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVA)	Master degree in the University of Brasília.
2020	Prometi	Music	Music	PhD Thesis in the University of Brasília.
2020	Alves	Computer science	Computer science	Master degree in the University of Brasília.
2021	Costa	Natural science	Human body	PhD thesis University of Brasília.
2021	Pereira	Odontology	Ortodontia Master degree in the University of Brasília	Master degree in the University of Brasília.
2021	Garcia	Healthcare	Traumatology and Ortopedy	PhD thesis University of Brasília.

Source: Francisco (2022). Adapted from Prometi (2020).

Costa's study (2012) is limited to the terminological aspects of the human body. Its methodology has the data collection in four steps: creation of signs in Brazilian Sign Language that represent the human body; validation of the created signs; the elaboration of the didactic purpose of the material, focusing on learning Sign Language to Portuguese; the creation of the illustrated material.

Totally, 126 term signs to compose Enciclosignlanguage were developed. The validation phase has had 23 deaf high school students. According to the writer:

The lexicological study of Brazilian Sign Language is dedicated to the observation, investigation and description of the formation of signs. The content of this field that is interested analysing the configuration of hands, the movement, the articulation point, the orientation of hands and non manual expressions. This focus increases the advance of knowledge about the modes of the evolution of signs, combined with the exploration of visual spatial character of Brazilian Sign Language, aiming for the ampliation of the possibilities of deaf people's communication and the reception of linguistic knowledge in Brazilian Sign Language. (COSTA, 2012, p. 55).

Another great important work was developed by Prometi (2013) in the field of Music, founded theoretically under the aspects of Lexicology and Terminology. The methodological procedures were: selection of vocabulary in Portuguese; organization and register of term signs; validation of term signs by deaf students; organization of the bilingual glossary; organization of the terminological record for registering the term signs in music.

The research was based on the terminological token model developed by Faulstich (1995) that needed to be adapted to that study in question. In relationship to that terminological development, the writer explains:

For selecting the term signs, it was necessary to collect the terms in Portuguese in school teaching materials, sheet music and books as well in the research in bibliographic researches as a school material used in the practice classes and theoretical music lessons, as we've seen in the example above. For our research, we have chosen to choose the terms that compose sheet music and theoretical reading, musical figures so that the deaf may visualize the creation of the term signs (PROMETI, 2013, p. 46).

Castro Júnior, in his research, has evaluated that variation between term signs registered in Brazilian Sign Language, with the goal of creating the Nucleum of Research in Regional Variation of Brazilian Sign Language – called Varlibras. The methodology in question is based in the analysis of terms that are seen as standard and that don't present themselves as registers in the analysis of regional and geographic variations.

Through the variables mentioned as a criterion that took its documentation, one has seen that the condition of parametric use of facial and grammatical expressions contribute for the studies of linguistic variation in Brazilian Sign Language. Related to that question, the author has mentioned:

In the field of study of lexicon and terminology, the comprehension of the parametric conditions brings to its story the complexity of its analysis. That's why it's important to study the occurrence of each parameter in Brazilian Sign Language. The signalization of the term signs is composed of a parametric group that extends over the whole process and defines the parametric conditions that depend on the parametric relationships that exist between the components. Each component has its own characteristics and attributes that may be generally the form, the linguistic relationships, variations, linguistic restrictions, among others, that is said, they must know the conditions that exist through the form, so that in the constitution of this parametric story there aren't misunderstandings that certainly won't allow comprehension and won't allow the systematization of that term sign. Then, to organize a term sign about that parametric condition one needs to understand that it articulates to language to everything that it allows to tell apart with a denomination of linguistic signs and a paradigmatic that regulates the lexical intrasystemic meanings of the term sign. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87-88).

That author mentions the process of creation of the lexicographic and terminographic products and demonstrates the necessity of establishing selection criteria such as, for example, the indication of the well known and unknown terms by the deaf and that ones that are considered important in the perspective of expert professors, research assistants, etc.

As a result, one has verified that the “chosen parametric base among the lexicon set of the analyzed disciplines has helped in the creation and replacement of lexical forms that go through several other linguistic processes” (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 139). Among the problems of lexical variation of the evaluated terms by that author, one can mention regionalisms, linguistic barriers and other phenomena that demand that mastering of lexicographic and terminographic rules.

Sousa’s research presents lexical signs of cinematographic terms. Related to the creation of new term signs in the cinema, the author usually informs:

Researching Brazilian Sign Language in its Lexicon and Terminology, having cinema as a research scenario, has shown that the discussion is extremely important for the construction of new cinematographic signs to be divulged for the new researchers and users of Brazilian Sign Language. In this dissertation, we have studied, elaborated and validated 75 term signs based on the process that bases neology. We have seen, however, that in order to explore the creation of term signs in cinema, it is important to have previous knowledge of cinematography and Brazilian Sign Language. Besides that, it is also important to be knowledgeable of Lexicon and Terminology studies because these fields help in the development of research of new lexical creations. (SOUSA, 2015, p. 111).

The work called Translation of the Creation of religious term signs in Brazilian Sign Language and a purpose of the organization of the Terminological Semibilingual Glossary discusses the religious terminology under the perspective of translation studies and lexico-terminology studies. According to the writer, we have used the semantic and conceptual explanations to base that study.

The methodology purposed by Douettes (2015) is initially based on a sample of religious terms extracted of specific works mentioned in that study. The author presents, through a table of comparative synthesis, reflections about the main problems of translation and the cultural interference of each religion in the process of translation of the lexicons. That being said, the steps were:

- Selection and analysis of three manuals in Brazilian Sign Language published in the 20th century.
- Selection of the religious lexicon presented by the authors of the writers, with religious terms as well as others that, despite the authors haven’t categorized as religious, were mentioned:
- Digitalization of every pictoric representation of these terms.
- Mentioning in a comparative table the term signs selected for each of these religions.
- Classifying the signs in distinct categories, that’s said: equal term signs, different term signs, non registered term signs that are not found in a given religion; comparison of religious term signs, in order to highlight similarities and differences in the formation of term signs of one religion to the other as well as determining variants.
- The analysis of the main differences of the term signs of each religion, considering the possible cultural interferences (or not) of the genesis of each religion of the term sign.
- Verification of the real use of that term signs as religious term signs.
- Quantitative analysis of the religious terms in the selected manuals to verify the importance of the creation of a terminological conceptual glossary in Brazilian Sign Language of religious term signs.

In the end, the third step of research of Douettes (2015) has the elaboration of terminographic tokens, selecting of the term signs to compose the main glossary, recording of the words in compo-

sition of the first volume of the semibilingual of biblical terms in Brazilian Sign Language and the validation of the work developed.

Another work that was analysed is Oliveira's (2015) that writes about the structure of the Brazilian Sign Language glossary. The methodological approach starts with the collection of data in the first version of the glossary in the time of 2008 and 2010. According to the writer, elements of querological morphological of terminological unities in Brazilian Sign Language were identified and described and investigations were taken about the linguistic description of Brazilian Sign Language. Besides that, a reflection about the terminologies used for linguistic analysis was purposed.

That study demonstrates that an abragent description was made in the data to illustrate expected and purposed by phenomena of specific theories. In the research script, it is told that after that analysis by that corpus is made, the beginning of transcription process happens "only as the trails 'video subtitles' and 'translator\data'. As long as the data was manipulated, the trails were created according to the necessity of the analysis". (OLIVEIRA, 2015, p. 226).

Nascimento (2016, p. 27) says that 'in order to understand how the term signs are created, before one needs to identify the constitutive elements of the signs, the mechanisms of creation and other phenomena that are ordinary in the sign creation". That being said, there is the linguistic dimension in the phonological, morphological, semantic, pragmatic and syntactic phenomena for the constitution of the linguistic structures, as well as the visual and corporal perception and articulation.

Yet about the creation of the signs, Felten (2016, p. 97) explains that there is 'through the formative that may be arrested or free: in the first position, there is formative that has morphological status based on the passive hand to which the morpheme is agregated".

By remembering briefly the study of Nascimento (2016, p. 159) one verifies that relevance of "visual mechanisms of the language that are being used in the creation of a new term sign". About that, the author mentions the fact that the structure (signifie, signifier and concept) may present in a diversified way and mentions the analysis made by Luque Duran.

Every language not only distributes different ontological different words but it also may tell specific distinctions that may not be found in other languages or if they are found there isn't necessarily the same groups of words. English tells apart flesh\meat, cow\beef, pig\pork, sheep\mouton. Spanish doesn't but tells apart pes\pescado, which is the difference between fish (food) and fish (the animal). That being said, some differences between different words are about the divisions between an ontological reality. English has two words for ground\ floor, which is expressed in Spanish by a single word (suelo).

Felten's (2016) work approaches terms of Brazilian and Portuguese History and creates term signs correspondents to Brazilian Sign Language to represent concepts and meanings that follow the reasonings of lexical and terminological theories. As a methodology, the writer explains the fact of having chosen the semantic field relative to Brazilian History as it's a still not explored field.

In Santos' (2017) PhD thesis, he has used as a methodology the mapping of terms and definitions, in the case of the Portuguese Language and creation, register, edition of the term signs of Brazilian Sign Language. According to the information of the text, the process of creation of the term signs has followed the theoretical base of which the linguistic sign that composes the term sign of Brazilian Sign Language is constituted by the mental abstraction of the concept and meaning by which the object represents for the deaf.

The step mentioned Terms Recoiled of terms was divided in three phases such as: college reunion; reading of internal formulary of the administrative field of UnB; analysis of the fresh man guide. In a whole, 38 term signs were developed in which the writer purposes the terminological token with the fields in Portuguese and an equivalent in Brazilian Sign Language.

The microstructure of the terminological tokens is made of: number, entrance, part of speech, gender, variant, synonym, field, definition, definition constitution source, context, source of context, remissive, grade, equivalent, author, writer, data. Macrostructure brings general information about the work.

The study mentioned Terminography of Brazilian Sign Language – Nutrition Glossary has had the following methodological approach:

- Selection of terms about nutrition that were gotten about the team.
- Extraction of corpus: search for the signs for the terms.
- Compilation of the term signs.
- Search definition in Portuguese for the term signs in speciality dictionaries.
- Choice of an use example for the term signs in Portuguese.
- Writing of the term signs in Brazilian Sign Language.
- Organization of the term signs in terminological tokens in Portuguese.
- Filming the initial presentation of the term signs and examples of us.

His work's main development material of the Brazilian Sign Language Dictionary of Biology. Its macrostructure is made by: nomenclature and term signs. Microstructure, on the other hand, has three informative parts: sign, example of use and the phonological description of the term signs.

The work developed by Vale (2018) has its reasoning as Santos' study (2017) as mentioned previously. The writer, who mentions legal terms in Brazilian Sign Language, has chosen a research of a qualitative approach with the following steps: definition of the goal and the target public; data collection; organization and elaboration of the terminological tokens in Brazilian Sign Language and Portuguese.

The research phase by the terms to compose the tokens was divided in three: legal audience; information collection; analysis by the term selection. As a whole, 20 term signs were elaborated by legal terms. The general structure of the glossary presents information such as the title, goal, target public, how to use, production team, doubts and suggestions. The microstructure is composed of 16 items to make the terminological model in purpose.

The title Brazilian Sign Language Terminology: collection and register of the term signs of the field of psychology was purposed by Martins (2018) and has mentioned the following procedures: term selections in Portuguese; information selection; questionnaires organization; evaluation and validation of the term signs of the judges; filling the terminological token; registering the validated term signs and the publication of the website of Brazilian Sign Language Glossary.

As a methodological base the studies of Faulstich were made. When it comes to the terminological tokens, the writer has followed the developed model by Vera Lucia and Lima (2014), structured in the following way: title and number; term; category; part of speech; definition in Portuguese; utilization of the term in a sentence; formation of the word or sign in Brazilian Sign Language (morphology); pictures of the sign; writing the signs; quantity of hands; parameters of the sign; linguistic variation.

The writer justifies her research by the lack of register and documentation of the term signs in the field of psychology in Brazilian Sign Language, that changes in the negotiation of meaning and the concepts used by professors, students, translators\interpreters and professionals. The work has collected and registered 82 terms that have 145 signs. The process of validation of the term signs happened through judges and the step of recording in Brazilian Sign Language with the team of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) that has later being published in the Glossary of Brazilian Sign Language.

In the terminological study of Brazilian Sign Language in order to elaborate a glossary in the field of Nutrition, of the authoring of Andrade (2019), the following methodology was used: bibliographic research in glossaries and dictionaries, with the organization of the terminographic tokens, containing parametric, conceptual and contextual information. The work that was analysed was based on the model used by Santos (2017), organized and divided in four steps: goal and target public; collection of the terms; elaboration and organization of the terminographic tokens; and registering the term signs.

The research has had a theoretical mention of the terminological studies of Faulstich (1997, 2001, 2010, 2013) and the lexical studies of Castro Júnior (2014) following the methodology proposed by Santos (2017). For the elaboration of the tokens, one has chosen to use the proposed model of Douettes (2015). 235 term signs were elaborated.

The microstructure contemplates the field of illustration with images representing the term signs in American Sign Language, French Sign Language and Brazilian Sign Language. Besides that, it's a sentence example in Portuguese and in the QR code in the images of the three sign languages used to compose the terminological tokens.

D'Azevedo's work presents mathematical terms related to the conceptual field of equations having as a target public deaf students, teachers and educational interpreters that are working in Public Education. The writer explains that his goal was to create a bilingual terminological Brazilian Sign Language glossary with mathematical terms. Similarly, the writer has analysed seven terminological works based on the script for evaluating technical dictionaries and glossaries in Faulstich.

His methodology is explained in the following way:

In order to fill the terminographic tokens in Portuguese, we'll mention the steps in: i) collection of terms and the definitions in Portuguese; ii) reformulation of the definitions; and iii) filling the terminographic tokens.

In order to fill the terminographic tokens in Brazilian Sign Language, we'll follow four steps: i) collection of the term signs in Brazilian Sign Language; ii) creation of the term signs; iii) validation of the term signs; iv) creation of the definitions in Brazilian Sign Language.

The study that is called semi bilingual Glossary in Portuguese and Brazilian Sign Language of virtual education; terminological study in virtual environment, of Machado (2019) has adopted a methodology constituted of seven steps: corpus organization; extraction of the term candidates; data collection; data analysis; data register in terminological tokens; data organization; data gestion.

As a theoretical reasoning, the writer has chosen the studies of L'Homme (2004), Stumpf, Oliveira, Miranda (2014) and Santos (2017). The main source of research has considered virtual education as a field and learning as a subfield. The structure is presented as: entrance, part of speech and gender, context, lexical relationships and variants. Besides that, pictures of the term signs being exe-

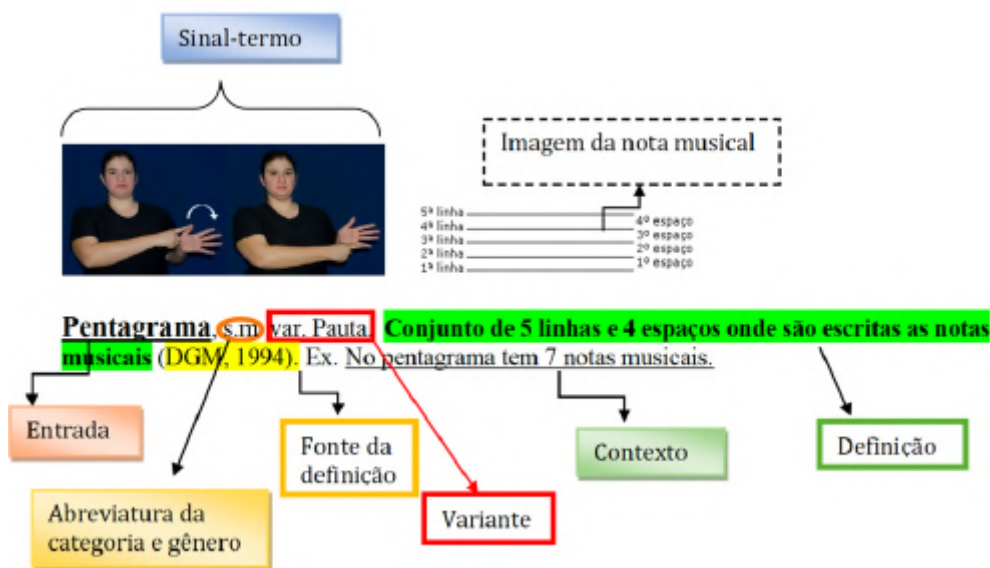
cuted are put in, the Configuration of Hand used in the execution of the term sign, the localization where the term sign is made and the term sign in Sign Language Writing.

By continuing his master degree published in 2013, Prometi (2020) has developed his PhD thesis that, similarly, is also inserted in the research line about Lexicon and Terminology. The writer explains that, in order to create a visual bilingual lexicon of music, he makes use of the methodological procedure based on the following linguistic levels: phonology, morphology, semantic-pragmatics and syntax. The steps were:

- 1) Delimitating the target public and the object of elaboration of bilingual visual lexicon;
- 2) selecting the terms in Portuguese for the creation of the term signs in Music;
- 3) Selecting and preparing the visual resources of bilingual lexicon in order to present them in the research group;
- 4) discussing in the research group the concepts of the chosen terms in Portuguese for creating the term signs in Music;
- 5) creating the term signs in Music;
- 6) recording the videos and pictures of visual bilingual entries;
- 7) keeping the term signs in digital media;
- 8) validating the term signs in Music;
- 9) organizing and structuring the entry to compose the bilingual visual lexicon;
- 10) composing the purpose of ordenation for the entrees of the term signs in Music in Brazilian Sign Language.

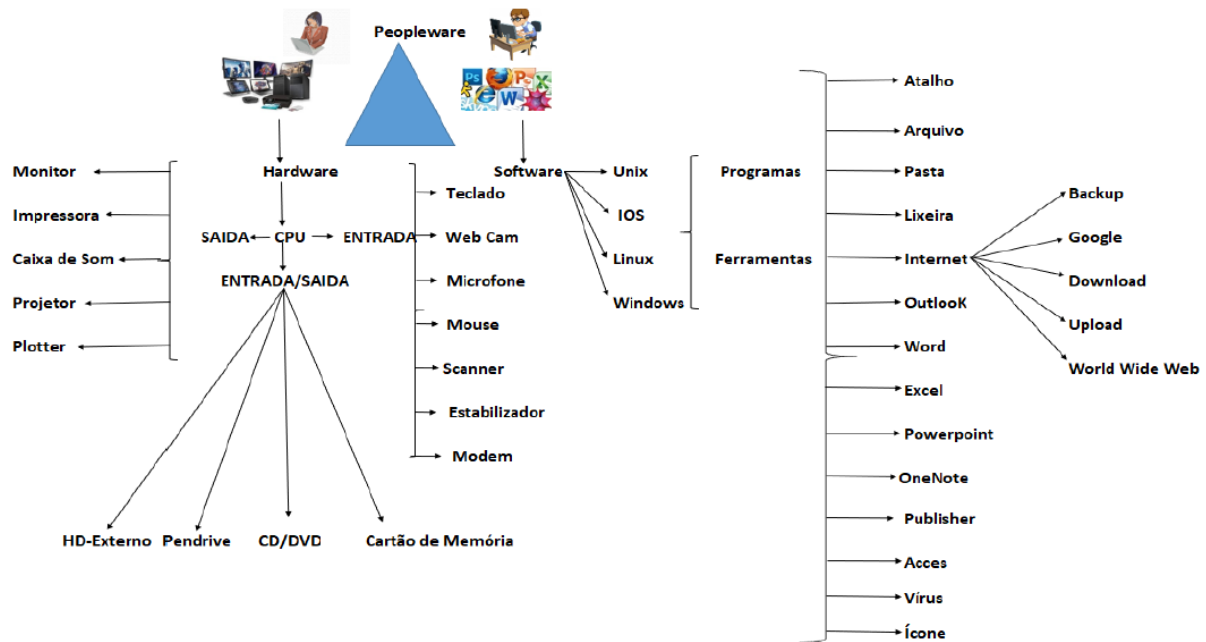
The first image illustrates the purpose of systematization of the produced content by that writer, with a bilingual repertoire as an initial sample, according to the model in Faulstich (2001). The microstructure is composed by the following components: entrance, part of speech, gender, variant, definition, source and context.

IMAGE 1



Source: Image that was originally elaborated in Prometi (2013).

Alves (2020) has made his research (a bilingual glossary of term signs) in the field of computer science. The second image illustrates the selected words.



Source: Alves, 2020.

The methodology that was used goes through the following phases: realization of the deepen study of the thematic concepts, going through writers and researchers of Lexicon and Terminology; choice of deaf participants in research; conceptualization of the terms in the field of Computer Science through the dictionary of computer science and the Internet; creation of the term signs; analysis of the signs that were created and its concepts; organization of videos, images of objects and pictures of the term signs; organization of the videos with QR-Code; organization of the microstructure of bilingual entries with the respective pictures of the term signs and the object images, concept of the term sign and the use of the QR-Code; the elaboration of the bilingual glossary of the term sign in Computer Science.

An exam of the constitution of the term sign that considers the lexical and terminological concepts, as well as the conditions and the properties of Brazilian Sign Language demonstrates the lexical nature of the creation of term signs according to Brazilian Sign Language's linguistic structure. That being said, this work collaborates with the linguistic law of the deaf and offers support to egalitarian education to the deaf (ALVES, 2020, p. 62).

The work that was a part of the production Enciclosignlanguage, *encyclopedic purpose*: Enciclo-Sign in context was written by Costa (2021). The writer has used as a methodology the process of discussion and interaction of research groups made by the deaf in order to write an analysis under the terminological perspective.

The goal is to create a large number of data that can be used to relate to the concepts in Brazilian Sign Language and Portuguese, reasoning the existential correlations between both. Its study has

allowed the creation of an encyclopedic digital and contextualized material based on visual technology. Besides that, the material was created in an accessible website that was made by a scientific terminology.

Yet, it is worth mentioning about the work being developed by Garcia (2021) with the title *Term signs in the field of Traumatology and Ortopedy: a purpose of bilingual glossary in Brazilian Portuguese Sign Language*. In his PhD thesis, his methodology was a qualitative approach, that is about the description of the methodology being applied in the collection and organization of terms in Portuguese as well the creation of term signs and the organization in the bilingual glossary.

For the sample step, dictionaries, glossaries and impressed and digital impressed vocabulary were looked upon in Brazilian Sign Language. As a whole, the writer has developed 47 term signs in the fields of Traumatology and Ortopedy, that compose the Terminological tokens. Its macrostructure is divided in: work's cover; team of work's production; summary; presentation of the cover's material; goal of the work; target public; doubts and suggestions. The microstructure, that may be accessed through a QR Code is presented in the following way: the terms in Portuguese and term signs; the definitions in Portuguese and Brazilian Sign Language; and the contexts that were created in Portuguese and Brazilian Sign Language.

In the end, but not less importantly, the present research demonstrates Pereira's contribution, whose title was for a bilingual glossary (Portuguese-Brazilian Sign Language) of Ortodonty. In his master degree's thesis, the writer has integrated the concepts of terminology and translation to understand the translation processes that are involved around the specialized languages.

In the methodological aspect, one has developed the field of Ortodonty by using the book *Ortodonty in adults and the interdisciplinary treatment*, of Marcos Janson, based on the summary of the work and later presenting the translation for Brazilian Sign Language. The structure of the terminological tokens has: term, entrance, part of speech, definition, source, context, remissive, term sign, link of the video and QR Code.

As explained in the text, the signs that have been created were cataloged and validated previously and would go through a verification of semantic and articulatory questions in the use of the sign. In the end, a glossary in literary and digital register was developed with a total of 30 term signs being registered.

WORKS AND TERMINOGRAPHIC PRODUCTS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

We know that spoken language is a social thing and works as a common tool for interaction between people. Deafness makes the acquisition of spoken language more difficult and sometimes impossible, damaging then his socialization. Then, it is important to work conveniently the scientific concepts with the deaf in Brazilian Sign Language revolving around abstract knowledge so that they can appropriate themselves with the scientific concepts as they are understood in writing.

About this theme, Barros (2004, p. 133) explains:

As for lexicographic works, we understand that the dictionaries of language, the special ones, and others that register lexical unities in which the acceptions may have a linguistic system. By terminographic works, we are talking about terminological dictionaries (or vocabularies) that contain the set of terms of a specialized domain (of a technique, a science, a profession, etc).

On the other hand, D'Azevedo (2019, p. 3) has argued about the topic presenting a differentiation of the concepts: "while Lexicography mentions the linguistic system as a whole, Terminography has focused in specific fields."

According to Costa (2012), Brazilian Sign Language has its own lexicon and that's not adapted from Portuguese, that's said, it has its phonology, morphology, syntax and lexicon, making Brazilian Sign Language autonomous. About this aspect, it is important to mention that the materials being developed are organized according to its structure. The macrostructure contemplates, generally, all the necessary parts of the terminographic and lexicographic works. Microstructure, on the other hand, corresponds to the internal part of the work and is related directly to the entry. For Faulstich (1995, p. 23), microstructure is the place where the "organization of data happens".

Barros explains about three important aspects of microstructure: the quantity of information that is spoken in the utterance, the constance of information of entries in the same work and the sequential order of this information.

Nascimento (2016, p. 27) explains that "in order to understand how the term signs are created, one needs, in first place, to identify the constitute elements of the signs, the mechanisms of creation and other phenomena that are aware in the creation of the signs". About this, the writer (p. 23-24) explains that the creation of the term signs contemplates five global parameters: configuration of the hand; location; movement. Orientation of the palm; and facial expression.

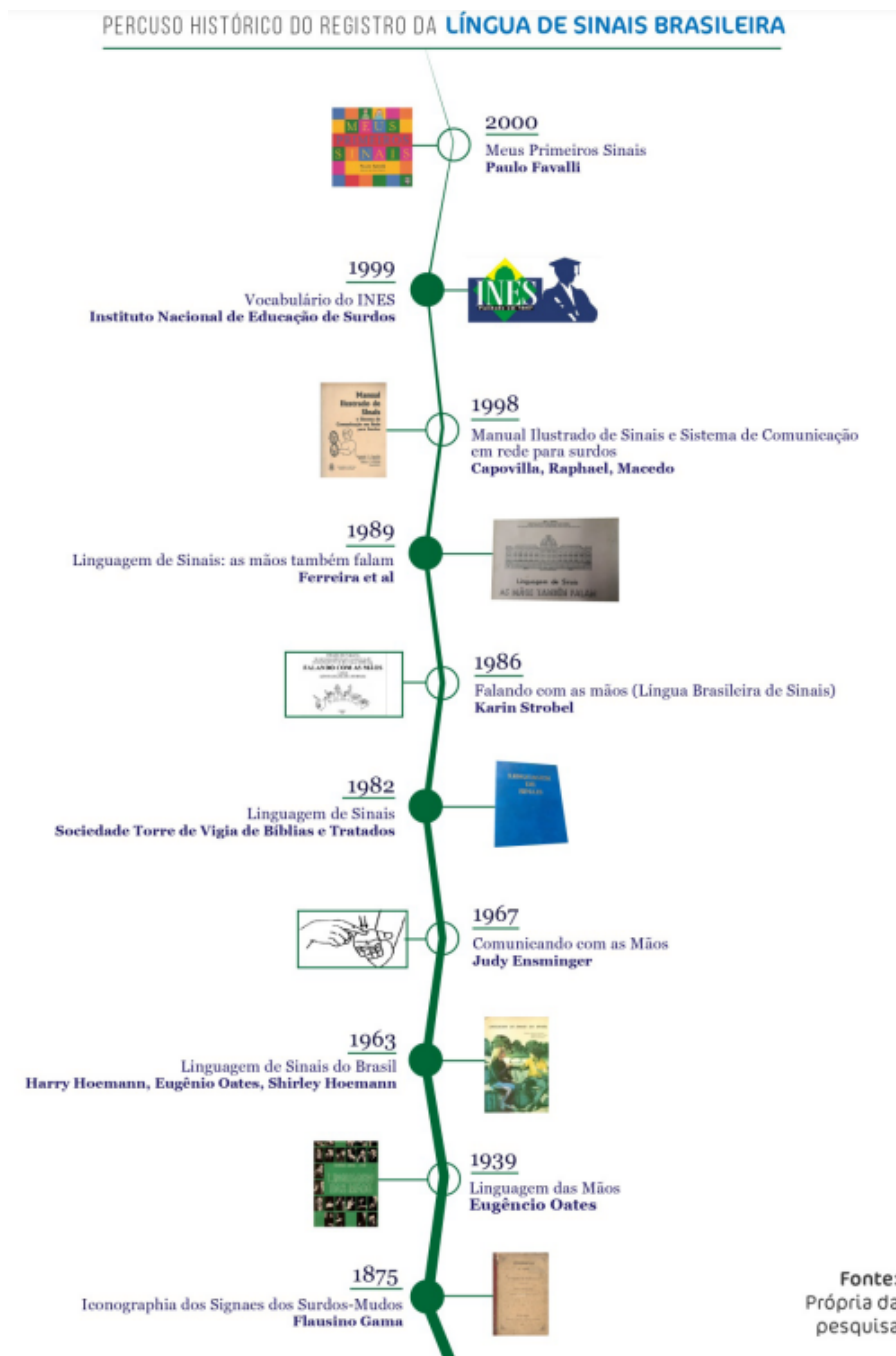
CMs are acquired sizes by the hands in the production of signs, that may be made with one or two hands. This parameter is very important in the formation of classifiers and may be keep essential semantic information in the creation of a new lexical and terminological unity. **PA** is the place where the production of the signs happen, that may be located close to some part of the body. There isn't a sign without a point of articulation. **M** are of different types of movement that may be done simultaneously in the production of the sign. **Or** is the disposition of the palm, that may be up, down or in front, behind, to the left or to the right. Faria-Nascimento (2013, p. 85 apud NASCIMENTO, 2016. p. 24) reminds that **Or** in Brazilian Sign Language may carry culturally shared meaning that influence in the creation of new signs, such as **Or** down that reminds us bad, negative and rejection feelings. **ENM** are facial and body expressions. (NASCIMENTO, 2016, our emphasy).

The configuration of the Hand is one of the main parameters in for the formation of a sign, that's how the hands express to produce certain signs and must be related to other parameters such as: location, movement, orientation and non manual expressions. Besides that, the term sign can be expressed using one hand or both, depending on the sign.

The elaboration of glossaries has the goal of make up for the lack of signs in certain fields, especially when the signs are not found in dictionaries and also when the signs need a more precise definition related to some field of knowledge. They make it easier and more correct the work of professionals who need to use them, such as translators and interpreters, teachers and students. However, the creation of these terms must be done with extreme care and systematic discussions about this process are crucial. (MARTINS; STUMPF; MARTINS, 2018, p. 74-79).

The first dictionary of Brazilian Sign Language was developed in 1875 by Flausino José da Gama, former student of the National Institute of Deaf Education, composed by 399 signs. Faulstich (2010, p. 168) highlights the relevance of the composition of Brazilian Sign Language because “languages are, by nature, representations systems, ruled by words and rules. In this case, the best way to represent what the people who speak this language think is a dictionary. The image 3 illustrates the historical way of registering Brazilian Sign Language.

IMAGE 3



Source: Leôncio & Zavaglia, 2021.

Given this exposure, it is relevant to question about bilingual structures. Under Faulstich perspective (2013):

A elaborator of a glossary or a bilingual Portuguese-Sign Language dictionary and Sign Language-Portuguese one needs know both languages in order to, necessarily, represent the words according to the concepts in harmony. Harmonizing the languages is to combine their systems in a way that in lexicon the result may appear in explicit bilingualism in a conceptual conformity with the lexicon itens. In this case, it is not only worth translating Sign Language to Portuguese and vice versa because manually spelled words may be more common. (FAULSTICH, 2013, p. 5).

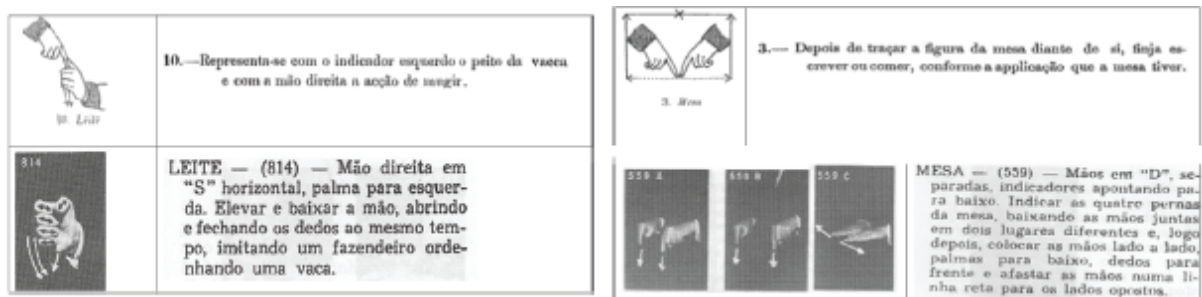
In this topic, the present research has presented different methodologies that are used in the selected works. About this, structures that compose the tokens and how they are associated with the concepts presented at first. In the following item, examples of bilingual material and the main information that describe them will be illustrated.

BILINGUAL MATERIAL: DICTIONARIES AND GLOSSARIES

The first material to be presented has the title of Evolution of Dictionarization in Brazilian Sign Language: from Pre Linguistics (mimic and pantomimic) to Linguistics and from those to Cognitive Neuroscience, of Capovilla and Martins (2019). In it, the writers have compared the model of lexicographic strategy, used by six classical dictionaries – three of Brazilian Sign Language and three of American Sign Language. However, this research has the focus of only the material analysis in Brazilian Sign Language.

The writers compare the lexical entrances of the signs in two representative dictionaries – Gama, 1875 and Oates, 1969 (Image 4). According to them, “one can mention how the different nature of the description signs reveal the different conceptions of dictionarization”. (p. 67).

IMAGE 4



Source: Capovilla and Martins (2019).

Besides that, they explain about the mentioned materials produced in Stokean era:

Their nature is fundamentally linguistic, with abstract and arbitrary notation. They describe the sign structure in terms of specific combinations of parameters as the size, the place that the hands are put, in the space of sinalization, the movement of which the hands describe in this space, the facial expression eventually associated. (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2009, 2015).

Capovilla, Martins and Oliveira (2008, p. 155) talk about the production of dictionaries in a historical context. These produced materials in the pre-stokean era “mention the ones made until the mid 20th century [...] document the signs and the motivation of its form by analogy to the form or behaviour of the referents or the people related to them.

Now in the stokean era, dictionaries “have a fundamentally linguistic era, with abstract and arbitrary notation. They describe the structure of the signs about the specific combinations of parameters”. (p. 157) The writers explain about the structure that is “limited to the description of the phonological structure or sematosemic of the signs, without reaching the morphological structure of the signs, that’s aid, without describing the minimal unities of meaning of the signs”. (p. 157).

In the pos stokean era, these are of iconographic and linguistic nature. The writers describe that “they are of iconographic nature because they reveal the form of the sign is motivated by its meaning; they are of linguistic nature because they reveal how the form of the sign is composed of minimal recombinative unities” (p. 158). In the end, they mention how Capovilla’s dictionaries and colaborators distinguish each other by the combination of different lexicographic strategies, that’s said:

1. Use of illustrations in the form of the sign, made side by side with the form of the represented referent, in a way to suggest how the form of the sign is inspired by its meaning;
 2. use of illustrations in the form of the sign in steps or with indicative arrows in the movement properties;
 3. use of systematic and precise descriptions in current Portuguese in a way that the signs (relative to the hands, its orientation and position in space, way of movement, facial expression being associated) in each of the sequential steps in execution;
 4. Use of explanations of the explanation of the sign;
 5. Use of examples in its linguistic use in appropriated contexts;
 6. Description of morphomeic composition of signs, that means the metaphoric molars and moleculars that compose them and
 7. mention to the iconicity of the sign, that’s said, its origin in the gesture or in the mimical and pantonimy.
- (CAPOVILLA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018, p. 164).

Carvalho and Garcia (2021) in his study analyse the structure of bilingual material, with the goals of: describing the possible challenges and advances related to the construction of dictionaries in Brazilian Sign Language nowadays; identifying and describing the existential in their constitutions; verifying and relating the possible linguistic aspects and conceptual appropriated that are able to represent functionally Sign Language to the target public in question.

Dictionaries and glossaries of languages that may be understood as a type of literary gender that present, in their structures, the lexicon (words\signs) that make part of a certain language. They are generally presented in an alphabetic order but depending on the goal and the way how the systemic language is culturally created they can also be organized semantically by categories. Each word may be followed by a conceptual term besides complementary information that identify its part of speech, semantics, etc, such as: synonyms, part of speech, gender, syllabic division, stress, among others (CARVALHO; GARCIA, 2021, p. 278).

About the production of dictionaries, the writers mention historical questions that help explain the evolution of this type of material, besides making it possible to evaluate its efficiency, the reasons that led to its creation and especially understand the aspects that revolve around the public and that led its use..

The production of dictionaries in Brazilian Sign Language is intrinsically articulated with the historical moments by which the deaf community has been through during their fights, advances and conquests. That goes back to a return back in time when deaf people were seen as incapable and not part of a society just like other people with disabilities in society. With the growing expansion of the expansion of education in Sign Language degrees one has seen a growing number in the creation of virtual dictionaries and glossaries in Brazilian Sign Language. (CARVALHO; GARCIA, 2021, p. 280-281).

Tuxi and Felten's (2018, p. 91) important conceptual theoretical referential mentions the analysis of macro and microstructure of bilingual dictionaries and glossaries under the terminological otic. About the macrostructure of Lexicographic and Terminological works in Brazilian Sign Language, one has understood the "set of general information in the identification of work, just like its respective orientation of use and consultation; encompasses all the parts that compose a terminographic work". On the other hand, the microstructure "symbolizes the terminographic part that contains the grammatical and lexical information of the words" (p. 92, adapted). This part of the work contemplates information such as: part of speech, definition, context, among others.

The authors present the register and organization of a glossary in two languages of different modalities that help in the elaboration of bilingual glossaries. Besides that, describe the script of evaluation of dictionaries of the everyday's language and dictionaries or scientific and technique glossaries purposed by Faulstich (1998, p. 234; 2011, p. 183-185).

In Fernandes and Xavier's research (2019), one has proposed a lexigrographic and\or terminographic script for the production of dictionaries in Brazilian Sign Language with the goal of defining the lexicographic information that will be presented in the entry. Later, one will mention this structure through an entry or as writers describe a concrete microstructure.

In his study, the methodology was based in the selection of two works with the greatest number of entries, as they are: Illustrated Dictionary of Brazilian Sign Language, of Brandão (2011) and the New DEIT-Brazilian Sign Language, of Capovilla, Raphael and Mauricio (2013). The image 5 illustrates the base structure of DIL's entries (BRANDÃO, 2011), adapted by them.

IMAGE 5

Microparadigmas	Definição dos microparadigmas
Sinal	"É o gesto ou o movimento que representa uma ou mais palavras em português".
Setas	"Presentes em alguns sinais, indicando a direção, o sentido e a extensão do movimento da(s) mão(s)".
Sequência fotográfica	"Mostra o percurso das mãos ao executar o sinal".
Asterisco	"Indica que a palavra entrada também aparece no rodapé, remetendo para outro sinal".
Entrada e descrição do movimento	"Palavra a consultar e explicações de como o sinal deve ser executado, incluindo a configuração e o posicionamento da(s) mão(s), direção, sentido, velocidade do movimento, quantidade de repetição, expressão fácil, etc".
Ilustração	"Presente na maior parte dos verbetes, representa o significado do sinal".
Significado	"Explica o significado da palavra, suas possíveis variações e sinônimos".
Sinal igual	"Indica outras palavras que podem ser representadas com este mesmo sinal".
Palavra no rodapé	"Cada palavra indica o verbebo que deve ser consultado (cuja entrada é sinônimo ou tem significado análogo), remetendo para o sinal a ser executado".

Source: Fernandes & Xavier (2019). Based on Brandão's definitions (2011, p. 10-11).

Similarly, the writers have adapted the base structure of the entry in DEIT as one can observe in the following image:

IMAGE 6

Elemento	Definição/explicação
Ilustração precisa da forma do sinal	"Tal ilustração permite uma melhor compreensão da sequência temporal das unidades sublexicais que compõem o sinal".
Ilustração do significado do sinal	"Tais ilustrações de significação permitem à criança surda apreender diretamente o sentido do sinal sem depender do Português, e facilitam a memorização do sinal e dos verbetes em Português e Inglês, bem como o seu uso no dia a dia".
Escrita em <i>SignWriting</i>	"A leitura dos sinais escritos em <i>SignWriting</i> sinaliza diretamente à mente do surdo, assim como a decodificação da escrita alfabética fala diretamente à mente do ouvinte".
Soletração digital do sinal	"A soletração digital auxilia a criança a penetrar na composição Grafêmica ou ScriptumIcular das palavras escritas, quebrando as palavras escritas em suas letras componentes, e vertendo as letras em formas de mãos individuais".
Verbetes em português e em Inglês	"Tais verbetes correspondem ao sinal e permitem indexar alfabeticamente os sinais e traduzir de Libras para o Português e o Inglês".
Validade do sinal	"O escopo da validade do sinal em termos do(s) estado(s) brasileiro(s) em que esse sinal é, com certeza, empregado corretamente".
Classe gramatical dos verbetes em Português	"Tal classificação permite ao surdo compreender o comportamento das palavras do Português e aprender a usá-las adequadamente".
Definição	"Tal definição permite ao surdo aumentar o seu conhecimento do mundo, bem como de Libras, do Português e do Inglês".
Exemplo	"Tais exemplos permitem ao surdo usar corretamente as palavras do Português correspondentes aos sinais de Libras: e, ao ouvinte, usar corretamente os sinais de Libras correspondente às palavras".
Etimologia	"Descrição etimológica a partir da análise de sua estrutura Morfêmica, ou seja, dos Morfêmas (Formiculus) metafóricos moleculares que o compõem, e uma breve análise do parentesco semântico entre sinal e vários outros sinais que compartilham alguns dos mesmos Morfêmas ou Formiculus moleculares".
Iconicidade	"De como o sinal materializa o significado defronte os olhos do observador. Tal descrição permite ao observador aprender esse significado de um modo fenomenologicamente imediato".
Descrição detalhada do sinal	"A descrição detalhada e sistemática da forma do sinal. Juntamente com a ilustração, tal descrição permite ao leigo reproduzir fielmente cada sinal de Libras".

Source: Fernandes & Xavier (2019).

Based on the definitions of Capovilla, Raphael and Mauricio (2013, p. 47-48).

To sum it up, this topic brings the publication of a great impact that is part of the Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminography International Congress in Brazilian Sign Language.

IMAGE 7

ANAIS



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA,
LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA
DAS LÍNGUAS DE SINAIS E II FÓRUM INTERNACIONAL
SOBRE PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIOS E DICIONÁRIOS EM
LÍNGUAS DE SINAIS

Appris
editora

Source: Available in <<https://librasacademica.uff.br/i-congresso-internacional-de-lexicologia-lexicografia-terminologia-e-terminografia-das-linguas-de-sinais-brasilia-2018>>.

In the given work, the researchers that talk about the production of glossaries and dictionaries in Brazilian Sign Language are compiled. (Table 1).

TABLE 2

TITLE/WORK	AUTHORS
RESUMES	
MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF THE PARTS OF SPEECH, NOUNS AND VERBS\RESUME.	Vanessa Almeida de Oliveira
THE MODALITIES OF TRANSLATION APPLIED TO THE DICTIONARY SPREAD THE SIGN.	Lodenir Becker Karnopp, Andressa Arisa Higa Icimoto and Lucas Ariel Magnus Fialho
CREATING AND APPLYING: REASONINGS FOR A TERMINOLOGICAL PROPOSITION IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN ENGINEERING TERM SIGN.	Daniel Jésus Gonçalves dos Reis AND Eduardo Andrade Gomes
BRAZILIAN SIGN LANGUAGES GLOSSARIES ON THE WEB: A STUDY ABOUT THE FACILITIES OF ACCESS AND USE.	Thiago Ramos de Albuquerque
BILINGUAL ALPHABETIC LEXICON OF TERM SIGNS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE PSYCHOLOGY.	Bruno Pierin Ernsen
BILINGUAL MATH.	Flávia de Almeida Pinheiro and Thiago Cardoso Aguiar
THE ROLE OF BILINGUAL PORTUGUESE GLOSSARIES IN THE L2 ACQUISITION BY THE DEAF.	Lucília Santos da França Lopes
THE PLATFORM OF ACADEMIC BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND THE INCLUSION OF THE DEAF STUDENT IN EDUCATION.	Michele da S. Ferreira Grativol, Wilma Favorito and Helena Carla Castro
PURPOSE OF THE GLOSSARY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN PARABAI TRADITIONS.	Natália Diniz Silva, Geraldo Venceslau de Lima Junior and Francisca Barreto da Silva
PROSODY AND SIGMANULOGY IN THE PERSPECTIVE OF TERMINOLOGICAL STUDIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Lúcio Macedo and Wagner Santos
REGISTER OF SIGNS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE FOR THE LGBT COMMUNITY.	Bruno Pierin Ernsen and Mauricio Damasceno
TERMINOLOGY OF CLASSICAL BALLET IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: A STUDY BASED ON THE EXTENSION PROJECT OF THE DEAF COMMUNITY REINVENTING THE BALLET ART.	Karina Ávila Pereira, Víctor Techera Silveira and Otávio Ávila Pereira
A BILINGUAL GLOSSARY ABOUT BRAZILIAN LITERATURE: BRAZILIAN WRITERS PROJECT IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE..	Lívia Letícia Belmiro Buscácio, Vanessa Alves de Sousa Lesser, Wesley da Silva Rocha and Érica Cristina da Silva and Silva
THE LEXICAL UNITIES IN THE CONTEXT OF THE PORTUGUESE LANGUAGE: RESOURCES OF TRANSLATION\INTERPRETATION FOR BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Ízea Folha Damasceno Santos, Ana Claudia Castiglioni and Karylleila de Santos Andrade
COMPLETE WORKS	
(RE) CONSTRUCTION OF A SCIENTIFIC GLOSSARY OF BIOLOGY AND THE CONTRIBUTION OF SPREAD THE SIGN SOUTHEAST OF UFF.	Tathianna Dawes, Mônica Maria Guimarães Savedra and Wilma Favorito

TITLE/WORK	AUTHORS
COMPLETE WORKS	
LATER ACQUISITION: A STUDY OF THE LEXICAL PRODUCTIVITY OF YOUNG DEAF PEOPLE.	Bárbara Neves Salviano de Paula, Felipe Castro Teixeira and Vera Lúcia de Souza e Lima
THE LACK OF TERMINOLOGIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE FIELD OF THE SCIENCES OF NATURE AND THE IMPACT IN THE SCIENTIFIC FORMATION OF DEAF STUDENTS: A REFLECTION.	Nathane Rocha Araujo and Valéria Trigueiro Santos Adinolfi
THE WRITING OF SIGNS AS A TOOL FOR THE TEACHING OF LEXICON IN PORTUGUESE.	Edneia de Oliveira Alves
THE IMPORTANCE OF PORTUGUESE AS A L2 FOR DEAF AND BLIND PEOPLE IN LEXICAL ACQUISITION.	Iury Moraes Eminergídio
CONCEPTUAL ANALYSIS OF TERMINOLOGIES OF BIOLOGY AND CHEMISTRY DISCIPLINES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Lourena Cristina de Souza Barreto, Maloní Montanini Mafei César, Michelly Christine dos Santos e Thaísa Cardoso Nascimento Borges
INDIGENOUS DEAF COMMUNITY: REGISTER OF SIGNS IN THE SCHOOL'S ENVIRONMENT.	Rosiane R. S. Eler and Joaton Suruí
CONSTRUCTION OF A MICROGLOSSARY OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE ABOUT SOCIOLINGUISTICS.	Túlio Adriano Alves Gontijo
CONTRIBUTION OF THE ELABORATION OF A BILINGUAL GLOSSARY OF PORTUGUESE\BRAZILIAN SIGN LANGUAGE OF THE REFERENCES TERMS OF THE PORTUGUESE GRAMMAR.	Raquel Bernardes, Eliamar Godoi e Leticia Sousa Leite
ADICTIVE COORDENATION AND ADVERSATIVE IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Cíntia Caldeira and Rozana Naves
CHALLENGES REGARDING THE IMPLEMENTATION OF MONOLINGUAL DICTIONARIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: LINGUISTIC THEORETICAL REFLECTIONS ABOUT THE DETERMINATIONS OF THE LEXICAL ENTRANCES.	Tania Aparecida Martins and Jorge Bidarra
HOMONIMOUS DICTIONARIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Lauana Gadelha
ONLINE DICTIONARIES OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: THE ELABORATION TO APPLICATION.	Nelson Goettert
TEACHING PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE FOR DEAF PEOPLE: STUDYING THE CREATION OF TERM SIGNS IN THE DUAL PERSPECTIVE OF LEXICON AND GRAMMAR OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Falk Soares Ramos Moreira
STRATEGY OF TEACHING BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AS A L2: DICTIONARY OF HAND CONFIGURATION IN THE ACTING OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE TEACHERS.	Charles Lary and Edicléa Mascarenhas Fernandes
EXPANSION OF LEXICAL IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: A PURPOSE OF LEXICAL ANCORAGE.	Hadassa Rodrigues Santos
IDIOMS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE LEXICON OF THE DEAF COMMUNITY IN MATO GROSSO DO SUL.	Veronice Batista dos Santos and Elizabete Aparecida Marques
GLOSSARY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND THE ACQUISITION OF THE PROGRAMATIC CONTENT OF SCIENCE BY DEAF STUDENTS.	Luciane Cruz Silveira and Ana Regina e Souza Campello

TITLE/WORK	AUTHORS
COMPLETE WORKS	
GLOSSARIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE ON THE WEB: A STUDY ABOUT THE PREFERENCES OF ACCESS AND USE.	Thiago Ramos de Albuquerque
ACCESSIBLE GUIDE FOR CANDIDATES OF THE ENTRANCE EXAM IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE -TEACHING DEGREE IN THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA.	José Vicente R. Silva and Maria das Graças Silva
<i>TERMINOLOGY IN THE ACADEMIC COLOMBIAN SIGN LANGUAGE: PURPOSE OF THE FOUNDATION OF THE TREE IN LIFE (ORIGINALLY IN SPANISH).</i>	Edith Rodriguez and Jhonatan Mejía
IDENTIFICATION AND CREATION OF SIGNS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE TEACHING OF BIOLOGY.	Gabriella de Melo Moreno, Emilly Cristina Alves dos Santos and Bianca Carrijo Cordova
INTERPRETERS IN LEGAL AUDIENCES: THE NECESSITY (OR NOT) OF LEGAL TERMINOLOGY, OMISSION OF LEGAL POWER AND THE ROLE OF CNJ.	Georges Cobiniano Sousa de Melo and Leila Cláudia de Farias Mangueira Carneiro
INTRODUCTION OF THE SIGNALIZED LETTER SUCH AS IN THE LINGUISTIC LOAN IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE NINETY TWO CITIES OF THE RIO DE JANEIRO'S STATE.	Ana Regina e Souza Campello and Vanessa Alves de Sousa Lesser
NATIONAL INVENTORY OF THE TERM SIGNS IN THE FIELD OF ARTISTIC, CULTURAL AND HISTORICAL PATRIMONY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Gláucio Castro Júnior, Daniela Prometi, Víctor Hugo Oliveira Mota and Maria do Carmo Callado de Oliveira
THE COGNITIVE SEMANTICS OF COLOMBIAN SIGN LANGUAGE (ORIGINALLY IN SPANISH).	Josué Jacobo Cely Molkes
LÉXICO BILÍNGUE ALFABÉTICO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DA ECONOMIA. BILINGUAL ALPHABETIC LEXICON OF TERM SIGNS IN ECONOMICS.	Amanda Coelho Alfaia
LÉXICO E VARIEDADES LINGÜÍSTICAS NO MANUAL DIDÁTICO "LIBRAS EM CONTEXTO". LEXICON AND LINGUISTIC VARIETIES IN THE DIDATIC MANUAL OF "BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN CONTEXT".	Uisis Gomes
BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND TERMINOLOGY: STUDY AND REGISTER OF THE TERM SIGNS IN THE CAR INDUSTRY IN CATALAO – GOIAS.	Kássia Mariano de Souza and Vanessa Regina Duarte Xavier
BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: CHALLENGES AND ADVANCES IN THE CONSTRUCTION OF DICTIONARIES AS INSTRUMENTS IN THE DISSEMINATION OF THE LANGUAGE THROUGH BRAZIL.	Andréa dos Guimarães de Carvalho, Messias Ramos Costa and Renata Rodrigues de Oliveira Garcia
MEMORY IN PORTO VELHO IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: PRODUCTION OF THE GLOSSARY AND EDUCATIVE VIDEOS IN THE HISTORICAL AND EDUCATIONAL AND CULTURAL POINTS IN PORTO VELHO – RONDONIA IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Arine Holanda Silva, Émerson Lucas Santos and Neide Nascimento
THE DEAF INTERPRETER IN MUSEOLOGY: THE MEANING THAT IS LACKING TO THE HEARERS.	Leila Cláudia de Farias Mangueira Carneiro e Georges Cobiniano Sousa de Melo
LEXICON AS A MEDIATOR OF PROCESS IN THE ACQUISITION OF TAPAJONIC LITERATURE AND SYNTAX IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Carina da Silva Mota e Luciano Bruno dos Santos Lobato

TITLE/WORK	AUTHORS
COMPLETE WORKS	
THE NAME OF PLACES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGES AND THE ANALYSIS IN THREE PLACES IN THE STATE OF PARA.	Mirlene Marques Chaves, Huber Kline Guedes Lobato and Lucival <i>Fábio Rodrigues da Silva</i>
THE SIGNS OF THE NAMES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Fabiola Sucupira Ferreira Sell and Gabriele Cristine Rech
TERMINOLOGICAL RESEARCH IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE TOURISTIC FIELD OF CONGONHAS.	Milene C. B. Silva
PORTO VELHO: HISTORY, CULTURE AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Núbia Soares
DEAF NETWORK – CE – SCHOOL AND ACADEMIC SIGN: A DIDATIC SUPPORT TO THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT WITH THE DEAF.	Margarida Maria Pimentel de Souza
REGISTERING OF EMERGENT SIGNS IN URBAN EMERGENT DEAF INDIGENOUS PEOPLE IN THE REGION OF THE HIGH RIO NEGRO: AN EXPERIENCE STORY.	Marcos Santos
SIGNWEAVER: DIGITAL PLATFORM FOR CREATION OF TERMINOLOGICAL DICTIONARIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Carlos Augusto Guerra Carneiro, Flávio Luis Cardeal Pádua e Vera Lúcia de Souza e Lima
TERMINOLOGIES IN VIRTUAL ENVIRONMENTS: THE ELABORATION OF A BILINGUAL GLOSSARY OF PORTUGUESE AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE TERMS OF VIRTUAL EDUCATION.	Thamires Machado
TERMINOLOGY AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: VARIATION AND IMPLICATION IN THE RELIGIOUS CONTEXT.	Kássia Mariano de Souza, Juliana Prudente Santana do Valle and Pedro Henrique de Macedo Silva
MAKING DECISIONS AND LOOKING FOR THE MEANING IN TRANSLATION AND INTERPRETATIVE ACT.	Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza and Simone de Jesus Padilha
TRANSLATION OF A DIDATIC BOOK THROUGH AVATARS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: THE CASE IN LINGUISTIC VARIETIES.	Débora Gonçalves Ribeiro Dias, Ivani Rodrigues Silva and José Mario de Martino
<i>A PRELIMINARY STUDY FOR THE ORGANIZATION OF DICTIONARIES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE FOR HAND CONFIGURATION IN SIGNWRITING.</i>	Carla Morais
A READING GESTURE IN THE PEDAGOGICAL DISCOURSE ABOUT THE ROLE OF THE TRANSLATOR AND INTERPRETER OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE SPEECH OF THE TEACHRES IN THE CENTER OF EDUCATION OF YOUNG ADULTS IN SINOP\MATO GROSSO.	Cíntia Débora de Moraes Cinti and Sandra Luzia Wrobel Straub
VARIÇÕES INTRALINGUÍSTICAS NA LIBRAS: O LÉXICO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS. INTRALINGUISTIC VARIATIONS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: LEXICON IN THE DEGREE IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE.	Fabiane Ferreira da Silva Moraes and Andréa Guimarães de Carvalho

Source: Francisco, 2022.

Information extract of the Congress of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminography of Brazilian Sign Language (2018).

CONCLUSION

Increasingly, researchers of several fields have contributed to the production of bilingual work related to the Deaf Community. In this sense, this research was important as it has allowed to present different methodologies that base the composition of materials as glossaries and dictionaries, highly disseminated in academic institutions and similar fields.

The approaches that are used by the writers in the selected researches demonstrate a worry with the structures of bilingual works and the way how they associate to the concepts – Lexicography and Terminography. The differences between the studies analysed may be explained through the variations of terms, which is related to the particularities of each field.

The challenges of a technical scientific translation is not an easy task, as well as establishing a standard to the criteria of different works of Biossecurity based on the terminology of Brazilian Sign Language. It is worth mentioning that the contributions of researchers and their registers are notable so far.

One expects that the materials analysed in this research may help new productions, especially related to the linguistic knowledge that define Brazilian Sign Language. Then, this study may be useful to other professionals as a source for new researches.

REFERENCES

- ALVES, Alex Silva. *Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais-termo do campo da informática*. 2020. 128 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. *Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação*. 2019. 373 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: Simpósio Latino-Americano de Terminologia. *Anais...* Brasília: CNPq/Ibict, 1990.
- BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BRANDÃO, Flavia. *Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais*. São Paulo: Global, 2011.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Evolução na dicionarização de línguas de sinais: da pré-linguística (mímica e pantomima) à linguística e, desta, às neurociências cognitivas. *Neurociências e Psicologia*, v. 15, n. 4, p. 62-78, 2019.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli; OLIVEIRA, Wanessa Garcia Santos. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 152-169, jul./dez. 2018.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo DEIT-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

- CARDOSO, Vilma Rodrigues. *Terminografia da língua brasileira de sinais – glossário de nutrição*. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CARVALHO, Andrea Guimarães de; GARCIA, Renata. Dicionário de Libras: desafios na produção destes dicionários como instrumento para a promoção desse ensino. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 275–291, 2021.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras*. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- COSTA, Messias Ramos. *Enciclobras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP: (“Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto”)*. 2021. 198 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- D’AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro. *Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira: proposta de glossário bilíngue Libras-Português*. 2019. 322 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- DOUETTES, Brenno Barros. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue*. 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995.
- FAULSTICH, Enilde. Da linguística histórica à terminologia. *Investigações*, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.
- FAULSTICH, Enilde. Aspectos da terminologia variacionista. *Trad. Term.: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.
- FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria et al. (Org.) *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida (homenagem a Socorro Aragão)*. São Luís/MA: Edufma, 2010, p. 166-185.
- FAULSTICH, Enilde. *A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira*. Inédito, 2013.
- FAULSTICH, Enilde. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. In: NADIN, Odair Luiz et al. (Org.). *Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão e ensino*. 1. ed. Araraquara-SP: Cultura Acadêmica, 2016a.
- FAULSTICH, Enilde. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Gisele. Olivia M. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Vol. VIII. Campo Grande: Editora UFMS, 2016b, p. 13.

- FELTEN, Eduardo Felipe. *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil*. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FERNANDES, Leandro Andrade; XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Dicionários de Libras: proposta bilingue de um roteiro lexicográfico e/ou terminográfico. *The Specialist*, v. 40, n. 3, 2019.
- FRANCISCO, Gildete S. A. Mendes. *Glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança*. 2022. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- FRÜBEL, Auri C. Matos. *Glossário de neologismos terminológicos da saúde humana: uma contribuição para o registro do léxico corrente do Português do Brasil*. 2006. 227 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.
- GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. *Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira*. 2021. 277 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1974.
- LEÔNICIO, Érika Lourrane; ZAVAGLIA, Claudia. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. *Revista Signótica*, v. 33, 2021.
- LIMA, Vera Lúcia de Souza. *Língua de sinais – proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico*. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- L'HOMME, Marie-Claude. *La terminologie: principes et techniques (Paramètres)*. Montréal: Presses Université de Montréal, 2004.
- LUQUE DURÁN, Juan de Dios. *Aspectos universales y particulares del léxico de las lenguas del mundo*. Granada: Método Ediciones, 2001.
- MACHADO, Thamires Ingrid Alves. *Glossário semibilíngue de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais*. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MARTINS, Francielle Cantarelli. *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia*. 2018. 613 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.
- NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. 222 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- NAVARRO, Sandra. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia – entenda a diferença! *Tralitteris*. 19 fev. 2010. Disponível em: <https://navarrosandra.wordpress.com/2010/02/19/lexicologia-lexicografia-terminologia-e-terminografia-entenda-a-diferenca>

OLIVEIRA, Janine Soares de. *Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras*. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PEREIRA, Cristiane Siqueira. *Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de ortodontia*. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PROMETI, Daniela. *Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música*. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PROMETI, Daniela. *Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. 2017. 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUSA, Saulo Machado Mello de. *Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema*. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. *Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir?* In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

TUXI, Patrícia; FELTEN, Eduardo Felipe. *Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues*. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

VALE, Luciana Marques. *A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico*. 2018. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

ELEMENTAL CONDITIONS IN THE FORMATION OF TERM-SIGNS OF LIBRAS

ELAINE CHRISTINA FURTADO
DIOGO HENRIQUE FARNESE
GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR
DANIELA PROMETI

INTRODUCTION

The researchers Quadros and Karnopp (2004, p. 16-17), emphasize that Linguistics seeks to unveil the independent principles of logic and information that determine a human language. Such principles are what are common in human beings that make possible the realization of different languages. Therefore, in this sense, linguistic theory extrapolates the questions of usage.

Castro Júnior (2014, p. 91) explains that the study of the lexicon of Libras, based on the principles of the theory of Linguistics of sign language, has resources to differentiate rules of restricted application of rules of general use, rules of structural change of rules of implementation and, with principles and conditions, resolves the capacity of many rules and achieves generalizations. It shows us, above all, how to look at the facts of language in the light of universal principles. It is indisputable that, functioning as lexical units or terminological units, certain term-signs tend to group together and suffer the same rules, constituting a natural parametric lexicographic pattern, that is, two or more segments constitute a natural parametric lexicographic pattern if it is necessary to specify the term information, a number of traces less than the number necessary to characterize each trace in isolation.

Thus, in this study we propose to deepen a reflection on elemental conditions and parametric conditions. The elemental conditions are some visual/corporal/spatial elements of sign languages that manifest themselves through lexical processes – such as the typing process, lexical support, lexical substitution, lexical economics, lexical reduplication as well as the lexical process related to the use of facial elements in the formation of end-signs in Libras, although this definition does not yet exist in the studies of Sign Language Linguistics, according to Castro Júnior (2014, p. 91), the conditions can be universal, that is, they are the same for all languages, and parametric that are the conditions that predict several possibilities in the use of the parameters, from which each sign language makes choices. The parametric conditions allow to predict the systematization of the term-signals from a variable of the parametric use condition of each of the parameters of Libras to represent and

explain some linguistic phenomena that will open paths for other studies in the areas, such as suprasegmental structures, the factional process, lexical processes, parametric dimensions and others.

The area of Linguistics is growing as an area of study, having an impact in the areas focused on education, anthropology, sociology, cognitive psychology, language teaching, philosophy, informatics, neurology and artificial intelligence. Considering these areas, the development of research in communication and the study of the functioning of cognitive processes are targets of investigation that challenge researchers. Despite this, many people are unaware of the area of linguistics, relating it to the use of different languages or normative grammars. In fact, linguistics is the area that is concerned with the nature of language and communication. Unraveling the complexity of human language and all creative forms of communication fascinate researchers in the field. In the course of the text we will address the formation of signs-term in Libras, the definition of the main elemental conditions that act in the lexical processes that happen in Libras in order to understand the importance of having a signaling that contemplates linguistic comfort in Libras.

THE FORMATION OF SIGNS-TERM IN LIBRAS

Castro Júnior (2011 p. 43) addresses that the parameters of Libras enable the formation and realization of signs and contribute to trigger linguistic processes at the various chiological and morphological levels, syntactic, semantic, in the grammar of Libras. Thus, one cannot limit the creation, formation and conceptualization of signs only to the form or visual representation of the sign, it is also necessary to analyze the mental construction of the sign so that Libras is characterized as a language of visual-spatial modality. This is because these languages are independent of oral languages, as they were produced within deaf communities, based on the mental construction that Deaf people have of the world.

According to Castro Júnior (2014 *apud* SANTOS, 2017, p. 88-89) states that words in which there is a relative arbitrariness are characterized as cases of motivation, with motivation as the relationship of need established between a word and its meaning or, taking advantage of the very structure of the term, as a phenomenon characteristic of certain words that reflect a reason to assume one form instead of another. It is remarkable in Libras that motivation is largely morphological and is related to the processes of formation and, therefore, we assimilate a parametric base or chiological morphological nucleus that works similar to the radical in LOs and their respective components that vary and form distinct meanings. However, Castro Júnior (2014) advances in this discussion by presenting parametric conditions or linguistic traits that are associated with a parametric basis, about this, he clarifies:

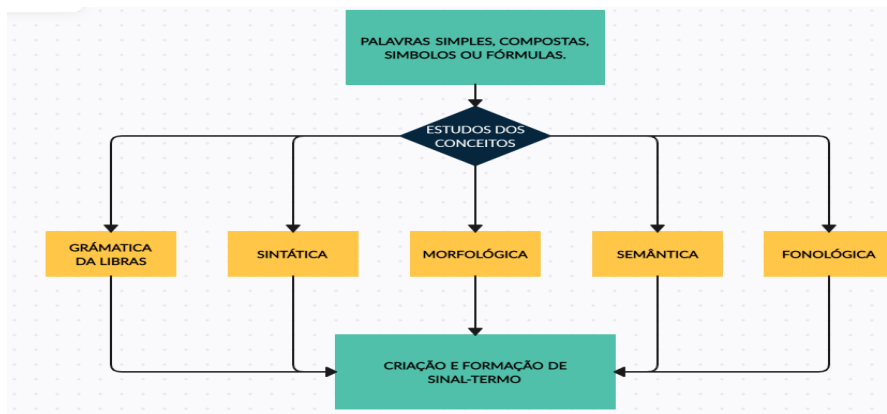
The parametric conditions and their signaling order reflect on the chosen parametric basis, followed by a cognitive and mental processing of the information that reflects on the chosen term. Thus, finally, we have the means of representation of what is that in Libras, through different linguistic processes complementing the knowledge and contributing to the language, through lexical expansion. In the context of the study of lexicon and terminology, the understanding of parametric conditions brings at its core the complexity of its analysis, so it is important to study their occurrence in each parameter of Libras. The signaling of a signal-term composes a parametric chain that extends throughout the process and defines the parametric conditions that depend on the existing parametric relationships between the

components. Each component has its own characteristics and attributes, which can be, in general, the form, linguistic relations, variations, linguistic restrictions, among others, that is, the conditions that exist behind the form must be known, so that in the constitution of this parametric chain there are no misinterpretations, which will certainly not allow the understanding of the whole set and will not allow a systematization and registration of the term-signal (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

According to the researcher Prometi (2021, p. 106-107) the linguistic phenomena that happen in Libras can be seen as a formation process in which the signs can undergo changes influenced by the derivational process, in order to transmit new meanings through the creation of term-signs. In addition, the morphological aspect or the morphological basis analyzes the components of the constitutions that form the linguistic structure that links the term already existing in Libras to the sign-term and searches in the base that originates it the way to compose the new terms of Libras in the area of specialty that there are still no signs.

It is worth noting that no morphological element can be fragmented, as all are minimal units in the linguistics of Sign Language. Each of these is used to construct other term-signals. With this, each morpheme carries a meaning and the consequent union of these basic components designates, modifies or opposes the initial meaning, thus creating new meanings. The morpheme is considered the smallest unit of a language endowed with meaning. Oliveira (2015, p. 246) states that morphemes are “minimal units with meaning that form (or coincide) with the lexical items of a language, are identified through the mapping of recurrent forms with similar functions in the formation of lexical items”. In the research of Faria-Nascimento (2009) and Castro Júnior (2014), these authors find that the association of two morphic elements produces a new linguistic sign and obeys certain principles or mechanisms that vary in their possibility of combination in the Linguistics of Sign Language. These modes of combination are processes that manifest the morphological characteristic that concentrates the minimum components and, consequently, generates rules of creation and delimitation of the morphological aspects themselves and/or their structure. This reach is materialized in the formation of the term-signal. In Figure 1, we elaborate a schematic, where we present how the process of creation and formation of the sign-term of Libras takes place:

FIGURE 1 – Process of creation and formation of the terminus sign of Libras.



Source: Authors' own archive.

The scheme of Figure 1 shows that from the processes of creation and formation of the term-sign of Libras, making it possible to deepen the study of concepts through grammar, syntactic analysis, morphological analysis, semantic and phonological analysis. We agree with the researcher Prometi (2020 p. 42) who explains the importance of the scientific contribution that is intended for the Linguistics of sign languages, in order to collaborate with the creation and expansion of the constitution of the linguistic phenomena of the term-signs in the areas of specialty. Each area of knowledge has its own specialty language, which makes languages work autonomously in the formation of term signs. Therefore, university students and trained researchers perform themselves and seek to improve knowledge specific to the specific area. The creation and formation of sign-term is enabled in the presence of Linguistics of Sign Languages. The researcher Castro Júnior (2014, p. 88) explains that from a sign-term is worked its lexical field, that is, the processes of creation and formation of signs-term happen with the use of parametric properties (hand configuration, movement, location, orientation and facial and manual expressions), which are contextualizing and assist in the analysis of the terms within the process of linguistic variation of Libras. So, we have two axes of analysis outlined below: The axis of selection comprises the parameters of Libras: hand configuration, point of articulation, movement, directionality and facial and body expression. The axis of the combination corresponds to the different parametric conditions arising from the parameters of Libras: it corresponds to a parametric expansion in the signaling of the sign-term, and from this process we have the syntagmatic expansion at the grammatical level, because one of the characteristics of the lexical units of sign languages is the possibility of new creations through the expansion of a sign-term.

Castro Júnior et. al. (2022, p. 25), explains that the term-signals are created from a parametric basis and the parametric conditions that enable the registration of the term-signal. However, the perspective of lexicographic education, applied to the lexicographic in the Linguistics of Sign Language, shifts the role of the researcher from the position of disseminator of the lexicographic reality of the Deaf Community, to the position of the Linguist, or who supports the different professionals of Libras, in order to, through the instruments of lexicography, produce sign-term and contribute to the dissemination of these, as well as giving visibility to the lexical expansion of Libras, including in the education of the Deaf in bilingual schools.

In the next item, we will perform the presentation of the main lexical processes arising from the elemental conditions that occur in Libras.

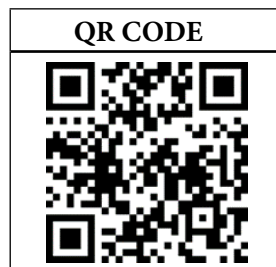
LEXICAL TYPING PROCESS

In his studies, Castro Júnior, in 2010, (2014, p. 39-40) realized that the typing alphabet helps in the intercommunication between two different languages and enables communication, when the sign language user masters a written modality of an oral language and wants to know the sign-term for the term referred to in another sign language, when you don't know the corresponding term. Figure 2 below illustrates the manual alphabet of Libras.

FIGURE 2 – Manual alphabet of Libras.

Source: Alphabet Typing – Illustrator João Felix.

Thus, we can understand that the manual alphabet is not just an alternative “mechanism” used when there is no corresponding sign in the translation of an oral language into a sign language. As much as facial expressions, this alphabet is part of sign language. Even though in the beginning this alphabet had the function of replacing speech, little by little, it became part of sign language. Some signs are performed with the typing of some letters of the alphabet, such as the BLUE sign, which is the sign of the digital alphabet of the letter “A” and the letter “L”. We selected some typing processes of use in signaling in Libras through the acronyms in order to exemplify the occurrence of this elemental condition. Figures 3, 4, 5, and 6 show these examples:

FIGURE 3 – Typing process of the term – UnB.

Source: Authors' own archive.

In Figure 3, we present the video in Libras through the QR CODE, through which we can visualize the phrase “I STUDY AT UnB!”, in which the typing process of the term – UnB is used:

FIGURE 4 – Typing process of the term – UFF.

Source: Authors' own archive.

In Figure 4 we present the video in Libras through the QR CODE, through which we can visualize the phrase “I AM TUTOR AT UFF”, in which the typing process of the term – UFF is used.

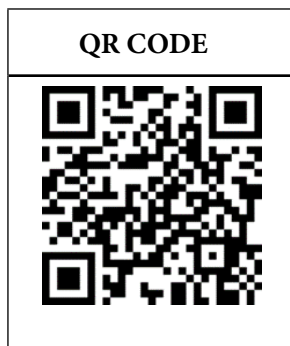
FIGURE 5 – Typing process of the term – VAI.



Source: Authors' own archive.

In Figure 5 we present the video in Libras through the QR CODE, through which, we can visualize the phrase “YOU WILL WALK?”, in which it makes use of the typing process of the term – VAI.

FIGURE 6 – Typing process of the term – NEVER.



Source: Authors' own archive.

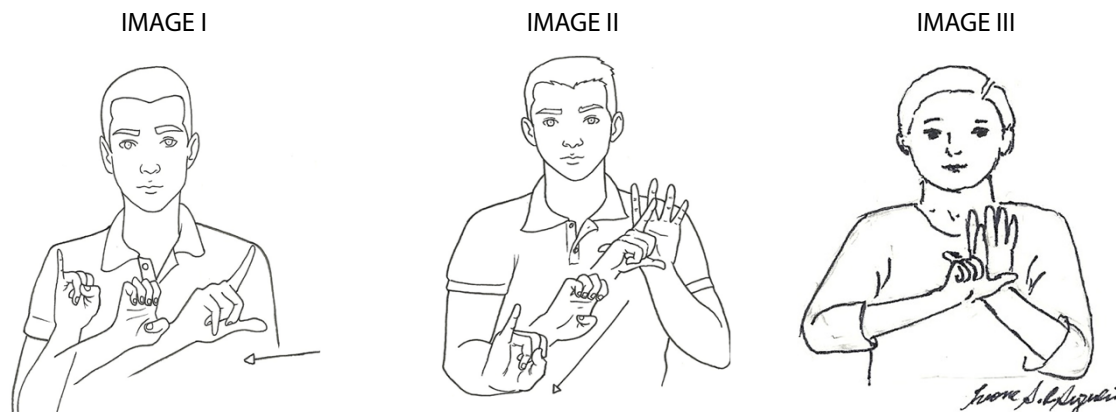
In Figure 6 we present the video in Libras through the QR CODE, through which we can visualize the phrase “I HAVE NEVER TRAVELED IN ANOTHER COUNTRY!”, in which it makes use of the typing process of the term – NEVER.

LEXICAL ECONOMICS

According to Prometi (2020, p. 55), lexical economics occurs when we can suppress elements, that is, the use of few parametric elements of Brazilian Sign Language, whose understanding is in the scope of information and can be processed based on the parametric complexity of signaling. For, the parametric base is signaled with only one hand and not the two hands that represent the iconic aspect of the volcano cone represented by means of a lexical support, Castro Júnior (2014, p. 175) explains that the lexical support, when this is not used in the production of the term-signal, and this excludes some non-essential parametric conditions, no change in concept; the movement of the explosion is different and this infers in the way the subject perceives a certain explosion and inserts this observation into the tongue and there is absence of the mouth-morpheme.

In parallel with the discussion of the occurrence of the elemental condition of the typing process, the elemental condition of lexical economics occurs and in the case of the term LEI, we can see in the following images:

FIGURE 7 – Lexical economics of the term – LEI.



Source: Castro Júnior (2011).

In image II, we perceive the occurrence of the elemental condition through the lexical process of the typing process in the elaboration of the use of the parametric condition of the hand configuration that is made with the use of both hands, with one hand serving as support and is the passive hand and the other hand is active, because the hand that performs the action that holds the parametric condition of the movement is the active one. Thus, we can affirm that image III occurs the elemental condition of lexical economics, the formation of this term-sign denotes the correlation between concept and sign-term well clarified in the signaling, as well as in its applicability to remember/represent through the parametric basis of the hand configuration the representation of a lexicographic document that activates the constituent elements in this formation of the term-sign.

LEXICAL SUPPORT

Castro Júnior (2014, p. 175) explains that the variation can be the result of assimilation, such as the typing process, or even the selection of a parametric base of the hand configuration, which originates the production of the term-signal from this parametric base. The variation, too, may be a result of suppressing the lexical support, when it is not used in the production of the term-signal, and this excludes some non-essential parametric conditions, without alteration of the concept.

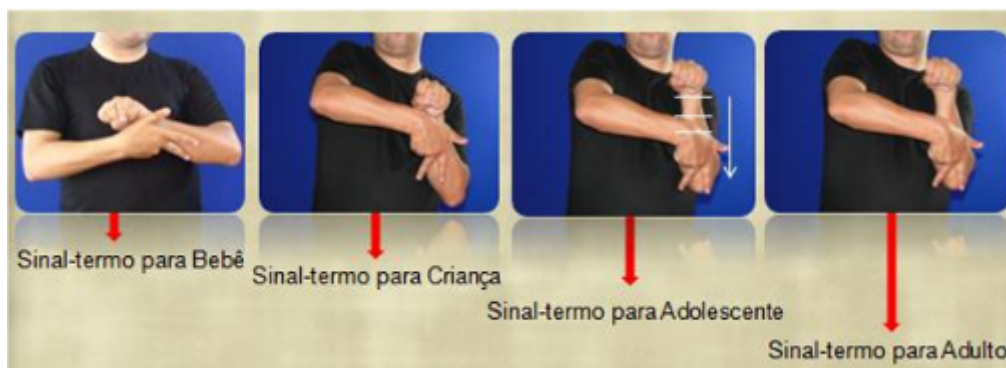
We can see the variation resulting from processes of substitution or addition of elements, such as coalescence, the creation of a new segment, from two other segments that function as a parametric basis and present sufficient parametric conditions for the production of the term-signal, the metathesis – from the re-arrangement of the order of the segments or characteristics of the segments, which allows the abstraction of a more general characteristic in the identification of the term-sign and its productions through parametric conditions – and the epêntesis, from the addition of a segment in the production of a term-signal, that is, in sign language. Generally users learn implicitly and then explicitly use these processes in their different functions and contexts.

Thus, from this set of processes that involve the occurrence of linguistic variation in Libras, it is also necessary to analyze the guiding principles of the analyses to be adopted in this study, which are internal restrictions and external constraints. The internal constraints are due to the variables of the parametric use condition of the Libras parameters. In the analysis of variants, linguistic characteristics that occur in a linguistic environment and may play the role of variation are taken into account. Wolfram (1994) states that internal constraints are variables that can be compositional, sequential, functional, or have to do with structural incorporation.

External restrictions include demographic factors such as sociogeographic region, age, and gender. That is, for the analysis of variants, it is necessary to consider that there may be a correlation between a linguistic occurrence and factors that are variable and social. Certainly, factors such as people who want to project a particular identity to the other signatories of the language and who can play an important role in the phenomenon of linguistic variation can be included in these constraints.

In the example of lexical support of the researcher Costa (2012, p. 47), he cites the figure about the use of the support through the arm with the creation of the lexicon. It explains the end-signs with the process of human growth.

FIGURE 8 – Lexical Support – Human Growth Process.



Source: Costa (2012).

Figures 9 and 10 show the example of the two possibilities that can be used in signaling with arm support and without support.

In figure 9 showing the video with QR CODE that the signs using the lexical support with armrest with signs of GOOD MORNING, GOOD AFTERNOON and GOOD NIGHT.

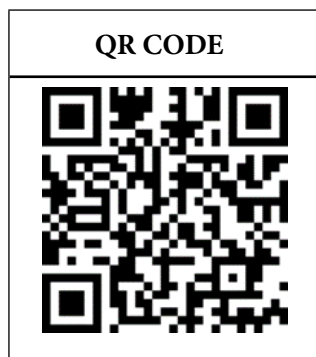
FIGURE 9 – Lexical Support – Supported.



Source: Authors' own archive.

Figure 10 shows the video with QR CODE, with the signs using without the lexical support of the arm, with the same sign as the previous one.

FIGURE 10 – Lexical Support – Not Supported.



Source: Authors' own archive.

LEXICAL SUBSTITUTION

Lexical substitution involves replacing words that have the same meaning as each other. The purpose of substitution in Libras is to avoid the repetition of the same thing at the end of an interpretation, adding new information to the text that will be translated and interpreted, finding new references for the same object or person in the world. The author Prometi, (2020, p. 43), cites that “most Deaf people, that is, those who do not understand the area of Lexicon and Terminology, are still in the process of knowledge and acceptance of the use of methods of creating the signs-term in the areas of specialty, because these individuals do not yet have the training and in-depth knowledge in these areas of science”. Even more, the author completes that:

There is often confusion between the new specialized signals and the existing signs. For some people, the creation of a term sign can sometimes be boiled down to a simple replacement of an old sign with a new one. And this is not what we researchers in the area of Lexicon and Terminology of Brazilian Sign Language want to affirm. Our role and our function are to seek/create the best understanding of the linguistic levels and concepts in Sign Language for the sign-term and, with this, to improve the bilingual repertoires, such as glossaries, dictionaries, lexicons and encyclopedias, among other repertoires, within the specialty areas of Brazilian Sign Language (PROMETI, 2020, p. 43).

Castro Júnior, (2014, p. 130), says that lexical substitution is another resource of interrelation between ideas in communication and manifests itself through synonymy. The synonymy establishes a semantic relationship of equivalence of the meaning of the lexical units involved and presents itself as a semantic variation of the denomination of the thing in reference. Synonyms are therefore cooccurring variants, because they are denominations that focus on the same referent. Among the cooccurring variants there is semantic compatibility, since they are equivalent in the content plane. (FAULSTICH, 2002, p. 97-98).

Thus, language is never identical in all its manifestations. This means that languages vary and consequently promote the emergence of variants. The variants can occur from time to time, from place to place, from social class and according to the situation of formality or informality. (FAULSTICH, 2002, p. 98).

LEXICAL REDUPLICATION

Reduplication defines as a process of repetition of a sign in Libras, which can be two similar and separate words, when whenever the only lexical item happens, which avoids lexical crossing, within the field of the lexical matrix of ontological selection of terms and hence we do not have a linguistic comfort in signaling. According to Ferreira (2001), he says that:

[...] repetition is the reappearance of the same linguistic unit in space, that is, concomitantly or simultaneously, and that reduplication is the reappearance of the same linguistic unit in time, that is, sequentially [...], to generate new linguistic forms or new meanings. (FERREIRA, 2001, p. 6).

The meaning of this is that the reduplicated or repeated linguistic unit is found in dissimilars of the linguistic levels, creating different meanings or contents and encompassing the emergence of forms, which indicate the same function that is added or remaking its meaning according to the function made. Figure 11 exemplifies in Libras the occurrence of this process, the phrase signaled in Libras was: IT IS NECESSARY TO HAVE RESERVATION OF VACANCIES, when signaling the terms RESERVE and VACANCIES, we know that they are the same configuration of hand, the difference is that a lexical reduplication can occur and in view of the need to offer linguistic comfort, we signal the verbal action and to avoid the problem and confusion of comprehension and we resort to the use of the typing process for the term VAGAS. See the example below:

FIGURE 11 – Example of lexical reduplication in Libras.



Source: Authors' own archive.

In Figure 12 we exemplify through the phrase in Libras: NEIGHBORHOOD WHERE DO YOU LIVE?, when signaling NEIGHBORHOOD and WHERE, we also know that they are the same hand configuration, the difference is that there can be a lexical reduplication in Libras in this sentence and in view of the need to offer linguistic comfort for this sentence, so we signal the verbal action and to avoid misunderstanding, we resort to the use of the typing process for the term NEIGHBORHOOD. Here's an example of the occurrence of this element condition:

FIGURE 12 – Example of lexical reduplication in Libras.



Source: Authors' own archive.

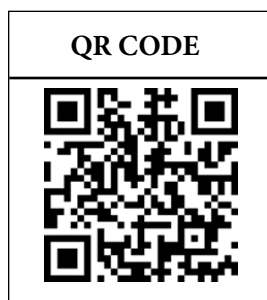
LEXICAL PROCESS IN FACIAL USE

The lexical process in facial use defines that facial expressions and body language are of paramount importance in the communication of Brazilian Sign Language, because it is the resource that the deaf community uses. They are part of the structure of the language. The facial expression has the transmission of state of emotions that the user of Libras who talk among their other recipients, of course always using the context of the conversation. Lexical process in the use of the facial sign, most always use the expression of the mouth, that is, morpheme-mouth that is always present, so that the sign is clearer and more productive. They are the interferences of the Oral Language in the signaling in view of linguistic comfort – use of morpheme-mouth. By signaling the signs, not having the aid of oral language and the sign is neutral. The mouth morpheme uses the aid of the mouth that can pronounce better signal with movement through the mouth, therefore decreases and weakens the Sign Language. Second author Prometi (2020) says that:

[..] It should be mentioned that, at certain times, it is necessary to decrease the expressiveness of the oral tongue and increase the lexical density of the sign language, that is, to use the mouth-morpheme and other suprasegmental mechanisms to emphasize the facial and body expression of sign language (LS). (PROMETI, 2020 p. 56).

To the recognition of the non-manual expression always present in the sign language that join the movements of the body and facial, which describes the different functions, which also compare the lexical item, so that the creation of the term-sign in Libras is formed, which can favor the lexical processes in the facial use of the sign. The body facial expressions with the use of morpheme-mouth makes the Libras overvalued in Brazil. Na figure 13, we can visualize an example of this elemental condition in Libras with the presence of the morpheme-mouth “POW”, in the phrase: “THE CAR EXPLODED”.

FIGURE 13 – Lexical Process in Facial Use.



Source: Authors' own archive.

IN SEARCH OF LINGUISTIC COMFORT IN LIBRAS

Linguistic comfort is when the person communicates with the language that interacts with the world, and because there is the language that they keep natural, and also enables the conditions to understand, translate and interpret sign language to the world in a way that is meaningful, and produce the meaning signaled in the language.

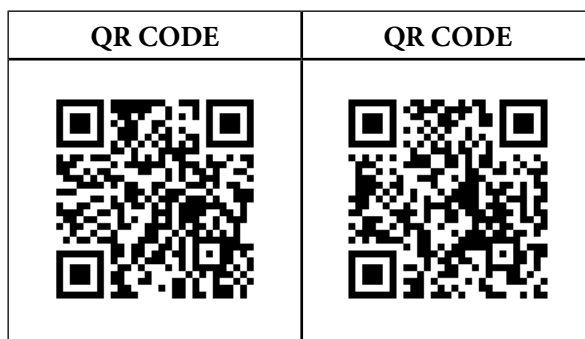
For Rodrigues (2014, p. 1) the evolution of language happens throughout history in recent times, three major problems stand out: language as a “shared versus unique” capacity; evolution of language “gradual versus salty”; and “continuity versus exaptation” of language evolution. The second question is whether the evolution of language may have been gradual in the different living species, despite the

discontinuities and all the diversity observed in relation to the media. The third problem concerns the possibility that human language has evolved by a gradual extension of pre-existing communication systems or, alternatively, whether important aspects of language have been excised from its previous adaptive function (HAUSER et al., 2002). For the present study, the first question about the exclusivity of language is fundamentally of interest, which ends up being transversal to the other questions.

The author Castro Júnior, (2014, p. 201) says that the linguistic variation, the understanding of the interface process between the oral-auditory modality and the visual-spatial modality cannot be considered uniform for the definition of lexicographic rules proposed in this study. The visual perception of the interlocutor's articulatory gesture is not homogeneous, because the speech is not from a homogeneous language. There are linguistic variations among Deaf Gauchos, Bahians, Paulistas, Minas Gerais, which are not only semantic, but also phonological and, sometimes, syntactic. The different ways of speaking or signaling (points of articulation, prosody) affect "visual" differences that for now can characterize the variable of the parametric use condition of the point of articulation. Therefore, it is important to understand the importance of linguistic mechanisms that are involved in signaling and how the point of articulation is signaled by the Libras speaker.

According to the examples of specific terms of the signaling in Libras of the Term TEXT, the signaling 1 of Figure 14 presents a higher frequency of use and a better linguistic comfort.

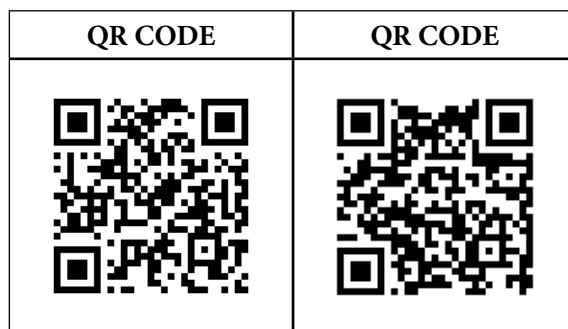
FIGURE 14 – In search of linguistic comfort – Text.



Source: Authors' own archive.

The sign-term TEXT, in the phonetic sequences of signaling of both images are different, but Figure 14 presents elemental conditions that are in accordance with the lexicographic rules of signaling of the vast majority of the terms in this parametric condition of the signaling space – point of articulation, corresponding to what is expected of a signaling that presents a linguistic comfort in Libras is a social variation depending on the signaling.

FIGURE 15 –In Search of Linguistic Comfort – Age.



Source: Authors' own archive.

Signal-term of AGE, is signaled with the right hand in horizontal Y, palm inward. Move it upwards near the right shoulder by touching the tip of the little finger during the movement, twice. According to Capovilla dictionary (2006, p. 741) with the flexibility of linguistic comfort are the pronunciations in the Sign Language of the deaf the sign of “AGE” changed the location ‘rule of parameters’ was directed on the chest at the time of conversation. Therefore, it is necessary to look at the elemental conditions, which in the signaling of Libras offer us best practices and efficiency in the performance of communication through signaling.

FINAL CONSIDERATIONS

The development of this chapter presents a proposal that deserves to be deepened in the studies of the elemental conditions that constitute the formation of signs-term in Libras. The chapter presents the definition of each of the elemental conditions that happens in Libras and, therefore, we can say that in the creation of the term-signs to be used in communication and interaction, it is necessary to consider all the lexical phenomena that occur in Libras in view of linguistic comfort.

The Libras Law (10.436/2002), despite having been approved more than 21 years ago, shows that the registration of the main lexical processes of the formation of term-signs of Libras is still lacking, and in the case of this study, we believe that elemental conditions are important for the formation of term-signs in Libras and is still a challenge for the studies of the Linguistics of sign languages. Thus, it is necessary to new research in order to provide more information and data of different linguistic phenomena that occur in Libras.

REFERENCES

- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- COSTA, Messias Ramos. “**Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras.**” (2012).
- FAULSTICH, E. **Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua**. In: CORREIA, M. (Org.). Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional. Lisboa: Colibri/ILTEC, 2002.
- FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FERREIRA, L. **Repetição e reduplicação em Língua Brasileira de Sinais**. Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-17, 2001.
- Hauser, M. D., N. Chomsky, and W. T. Fitch: 2002, “**The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve?**”. Science (New York, N.Y.) 298 (5598), 1569–79.
- OLIVEIRA, Janine Soares de. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. 425f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- PROMETI, Daniela. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2004. p. 16 e p. 17

RODRIGUES, E D T, 2014 p. 1 – **Evolução da Linguagem**.. Dissertação CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIA COGNITIVA 2014.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico**. 2017. Dissertação de Mestrado. PUC-MG.

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Portuguesa de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 3. Ed .- São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo.

THE DYNAMICS OF LEXICON IN SIGN LANGUAGES.¹

GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR*

DANIELA PROMETI**

INTRODUCTION

When trying to isolate a linguistic fact, linguists risk omitting elements that may allow the integration of a language in its real medium. That being said, it is an important achievement in the register of the parametric conditions – term proposed by Castro Júnior (2014) on the constitution of the term as a scientific and methodological procedure studying language itself may be an exaggeration if one emphasizes the environment through language develops and manifests itself. We can't forget either that “a language only exists in a given culture and lexicon represents the structure the obeys the patterns of constructions of that language in question”, according to Faulstich (2013).

One aims to study the dynamics of the lexicon of sign language when trying to find an explanation of the causes of the changes in lexicon, studying the influences of the culture and environment in this process. In an educational and political context, the environment may have that importance highlighted: deaf people in different social and cultural manifestations, closely related to the recognition and register of Brazilian Sign language through which they daily interact, is useful for an effective study of the Brazilian Sign language.

To Vilarinho (2013, p. 23-24) lexicon is subordinated to the rules of grammar of a language. However, the lexicon can be considered autonomous as it contains the meanings and without it grammar wouldn't have unities to regulate. Lexicon is an abstraction that contains the structures that forms words as this is the element provider of concepts and meanings of the language, as this can be given in regular or irregular structures.

¹ Chapter adapted from Prometi's doctoral thesis, Daniela. 'Terminology of Brazilian Sign Language: bilingual visual lexicon of musical term signs – a contrasting study', Presented to the Graduate Program in Linguistics (PPGL) of the University of Brasília (UnB). Brasília, 2020.

* Adjunct Professor, Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages (LIP) at the University of Brasília (UnB). Master and PhD in Linguistics from the University of Brasília (UnB). Scholarship from the Federal District Support and Research Foundation – FAP-DF. E-mail: librasunb@gmail.com

** Adjunct Professor, Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages (LIP) at UnB. Master and PhD in Linguistics from the University of Brasília (UnB). Email: danielaprometi@gmail.com

Basílio (2009 p. 9) has already mentioned an important function of lexicon, when he says that it is “a kind of previously classified data, an amount of designations elements, that allows basic unities for the elaboration of statements”, Then, lexicon classifies things we want to talk about, providing unities of designation – words – that we use in the elaboration of utterances. And he comments that lexicon may be external or internal (mental).

The internal lexicon “corresponds to the knowledge of general structuring patterns, that allow the interpretation or production of new forms”. The lexical fond is in the internal lexicon (ID. Ibid. 2009, p. 10). The external lexicon is the “the amount of words that can be verified in the utterances of the language or verified on the dictionaries” (Idem Ibidem). Lobato (2010, p. 46) says:

There is a lexicon in the mind of speakers\listeners of a language and this lexicon has properties that allow syntagmatic and paradigmatic relations of the language, as this lexicon is at least shared by the speakers\listeners of a linguistic community, what is seen as a manifestation in the purpose of the internal lexicon.

Basílio (2007) says that the lexical competency and the “native speakers’ internalized knowledge about the lexicon of their language, including lexical items, lexical relations and formation processes”. (p. 98). Usually, a speaker of a language masters the properties of the words because he has this competency. The knowledge of the external and internal lexicon makes the use of language constructions with vocabulary property easier that we “define as characteristics of using a word correctly in the correct utterance”. (VILARINHO, 2013, p. 24).

To master a language, besides knowing grammar rules, one needs to choose the possible syntactic-lexic combinations. The writer highlights that “it is necessary to know the semantic value of each word” (FAULSTICH, 2010, p. 41).

That being said, the “the careful choice of the words, so that the terms are said accurately, makes the sentence more logically structured and, consequently, the text is written more clearly, objectively and coherently”. (Id. Ibid. p. 56).

The dictionary, as a lexical inventory, is one of the resources that offers conditions so that the user may use properly the words in written and spoken language. So, it is important to analyze the process of replacement or the disappearing of the lexicon in its essence. The study of linguistic variation helps one understand the renovation of the lexicon by the acquisition of new terms. The access to the Portuguese language written by deaf people improves the acquisition and knowledge of new terms that are necessary to the communication in both languages: Portuguese and Brazilian Sign language. The changes by whom the vocabulary are presented may reveal the actuation of the internal and external strengths of the lexical evolution.

LEXICON AND THE DIFFERENT LINGUISTIC PHENOMENA IN SIGN LANGUAGES

To clarify the understanding about several linguistic phenomena, it is important to deepen the knowledge of the events related to the lexicon through different possible and coherent analysis with the study that Linguistics has developed in its subfields, as well as understanding more clearly how formulation of theoretical principle that establishes the parameters of the formation of the term signs.

That being said, Castro Júnior (2014, p. 24) says that it is needed to study a given language and look further away. It is needed, at first, to observe the differences between languages and, then,

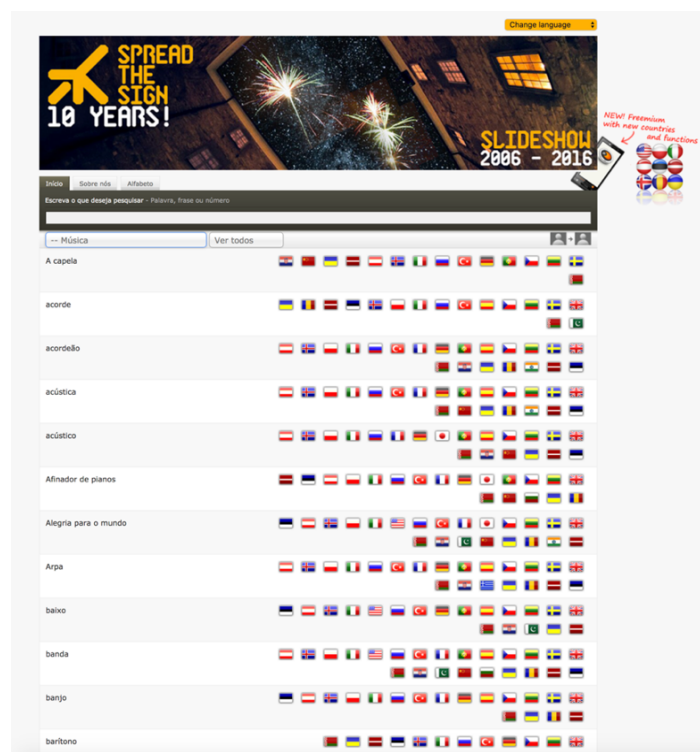
discover the linguistic properties of a given language for its effective register and consolidation of a linguistic politics. The writer adds in his words that the phenomena of the constitution of languages allow the understanding several linguistic universals, that are features found in all languages. Hymes (1972 apud CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 171) says:

When a speaker knows a language, he knows how to use its forms in their different linguistic levels: phonology, syntax, morphology and semantics and he knows how to use language properly. That means that the person knows how to leave and start a conversation, as well as what variation of language to use for an offer or order and what variation of language is suitable for each social situation and so on (HYMES, 1972 apud CASTRO JÚNIOR).

When a Brazilian Sign Language speaker knows effectively his mother tongue, he knows how to use it for academic and social communication. The Linguistics researcher has several tools to research, analyze and describe the Linguistic levels of Brazilian Sign Language and that's why he also needs to have an watchful eye to the creation of term signs, in the objective of observing the registers of language and promoting the new discussions in Brazilian Sign Language Lexicology and Terminography.

As an example, we select a mechanism of research and consultation – a tool of the lexicographic register of Sign Languages: the website Spread the Sign. In his electronic address, (www.spreadthe-sign.com/br), it is possible to find common lexical in different countries, what makes it accessible to the terms in different Sign Languages in several fields, especially the ones about Linguistics in Sign Languages. This tool helped us do a constructive study of the lexicon in different Sign Languages in the grammar Brazilian Sign Language.

IMAGE 1 – Spread the Sign page.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

THE LEXICON AND ITS DYNAMICS IN SIGN LANGUAGES.

In order to understand in a better way how the realization of this contrastive analysis of the common lexicons of each country works, we choose a term randomly that is part of common lexicon of the Brazilian Sign Language and that doesn't have a term sign related to his field. Besides that, this better detailed exam will help us think about the process of creation of term sign in Brazilian Sign Language – one has to take a look to every evolved phenomena.

Sometimes there are several common lexicons of Brazilian Sign languages that allow the utilization or that combine the context of the sign-term of the field in question, according to their scientific concept, as for example, the sign for volcano illustrated in the image 2. This sign is found in the role of common words that can be used in the field of Geology. That said, the selected sign for this distinct study is Volcano – term in Geology that can also be studied in a more specific way inside the same field. This science that studies volcanoes in particular is called Vulcanology.

The first sign of the volcano presented is the Spread of the Sign is the one in Poland. At first, we noticed that in the constitution of the signalization in this language, the linguistic levels describe the concepts or a structure of information. So, it is important to think, at first, about the lexical ampliation and the register of Brazilian Sign Language in the linguistic process that is expected from the creation of the term sign in Brazilian Sign Language. About the phonology of this sign, we can observe the use of both hands with two hands configurations (HC) making the simultaneous movement down and then moving the HC with two different hands: the active hand (the one that moves more) makes a movement straight down passing through the passive hand (hand that doesn't move) together with the presence of the mouth morpheme making the movement of explosion of the fire in the volcano. Pêgo (2013, p. 54) explains that the mouth morpheme is used to classify the use of mouth in sign languages that is made of movements or expressions of a spoken language complete or partial movements, as you can see in the image 2 below. :

IMAGE 2 – VOLCANO sign in Polish Sign language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

The next sign presented on the website for the term Volcano is the one in Italy. By comparing it with other sign languages, we notice that the sign isn't exactly a composition. Besides that, two different HC are used. In this sign, the parametric base is maintained that, according to Castro Júnior (2014 apud SANTOS, 2017, p. 75), it is a base that enables through linguistic features or parametric conditions, the constitutions of conceptual linguistic properties of term signs in Brazilian Sign Language. The concept of the 'thinking hand' is shown as the way that deaf individuals that master Brazilian Sign Language organize the parametric conditions and produce the term signs and effectively conceive cognitive actions" (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87 apud SANTOS, 2017, p. 87) that also adds that:

One starts by a parametric base in a given referent, as a draft, that is mostly represented by a limited and distinctive hand configuration, interpreting them as the lexicon is amplified, in a kind of visual processing and conscious in the concept of signified and signifier. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

When we search the linguistic comfort of certain elements of language in relation to the Polish Sign Language, a lexical economy happens. The lexical economy happens when we can suppress elements, as the use of the few parametric elements of the Brazilian Sign Language, whose understanding is the scope of the information and can be processed in the bases of the parametric complexity of signalization. The parametric base is signed with only one hand and not both of them that represent the iconic aspect of the volcano represented by a lexical support, Castro Júnior (2014, p. 175 apud PROMETI, 2020, p. 55) explains that the lexical support, when it is not used in the production of the term sign, excludes some non essential parametric conditions without changing the concept: the movement of the explosion is different and that impacts in the way a person notices a given explosion and inserts this impression in the language and in the absence of the mouth morpheme.

IMAGE 3 – VOLCANO sign in Italian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

Next, the American Sign Language (ASL) maintains the form of signalization but with an additional expressiveness in the facial process, which are interferences of the spoken language – English, in that case – in the signs. It is important to mention that, in certain moments, one needs to decrease the expressiveness of the spoken language and increase the lexical density of sign languages, that means, using the mouth morpheme and other supplementary mechanisms to emphasize the facial and corporal expression of sign language. We realize that in image 9 the use of both hands with different HS in a straight upward motion, with the goal of representing the explosion of fire in the volcano.

IMAGE 4 – VOLCANO sign in American Sign Language.



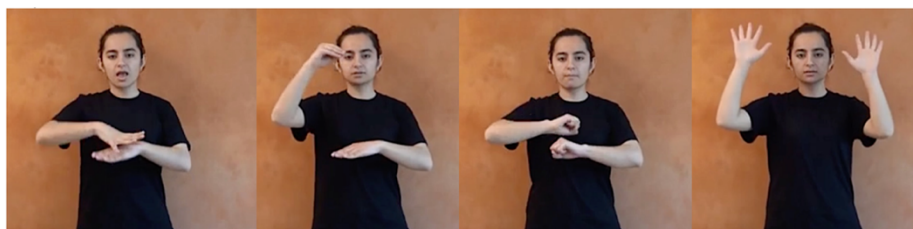
Source: *Spread the Sign* (2018).

In Russian Sign Language (RSL, there's a total lexical economy of the sign Volcano making use of a single hand with different HS, showing the movement upwards – this manifestation is just the classifier of the explosion, that is the active principle of the information in the term. The facial process is also observed as an interference of spoken Russian. In this sign, comparing to the other ones, one needs to decrease the expressiveness of the spoken language and increase the lexical density of Sign Language, that means, the use of the mouth morpheme and other supplementary mechanisms that emphasize the facial and corporal expression and of Russian Sign Language.

IMAGE 5 – VOLCANO sign in Russian Sign Language.

Source: *Spread the Sign* (2018).

Next, in the Image 6 there's the sign volcano in Turkish Sign Language. It is clear, in this example, that there are two different HS, with the movement of the active hand upwards but in a different way. Next, the speaker uses both hands with the same Hss in the signalization of the word explosion.

IMAGE 6 – VOLCANO Sign in Turkish Sign Language.

Source: *Spread the Sign* (2018).

In French Sign Language (FSL), Image 7, we see the use of two different HS. The sign is executed in the following way: the active hand gets closer to the passive hand making repetitive movements twice upwards. In this case, we realize the characteristic that this language expresses iconicity in French Sign Language, which may have had the origin in the observation of phonological structures during the creation of the word in that language. This sign is very close to the one in American Sign Language.

IMAGE 7 – Volcano sign in French Sign Language.

source: *Spread the Sign* (2018).

In German Sign Language (GSL), we realize that the signalization is used with just one hand, with two different HS making the use upwards a single time in the signalization. With this example, (Image 8), we notice that the lexical economy may happen both in the configuration of the hand as well as in its movement.

IMAGE 8 – VOLCANO sign in German Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

The example in the Japanese Sign Language (JSL) has a strong iconicity. In this one, the facial expressions are lacking, as well as the mouth morpheme. We observe then the use of one hand doing two different HS.

IMAGE 9 – VOLCANO sign in Japanese Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Portuguese Sign Language, the execution of the VOLCANO sign that is seen in the Image 10 is closer to ASL and LSF with the use of both hands in different HS. That being said, the movement is from bottom to top but the signal axis is made in a smaller distance and has a phonological scale that allows us to say that this is a matter of idiolect, which means, individual ways to talk.

IMAGE 10 – VOLCANO sign in Portuguese Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Image 11, Spanish Sign Language (SSL) deepens a little bit its linguistic levels in the movement of fire, using both initial hands with different HS. Later, the movement of the active hand upwards with the increase of another referential – fire – the way how it overflows. In this case, there isn't the mouth morpheme to represent the explosion of fire.

IMAGE 11 – VOLCANO sign in Spanish Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Czech Republic (Image 12) the sign seems to follow the Portuguese Sign Language as, in this case, the signalization of the Volcano is closer to ASL and FLS, with two hands with different HS and the movement upwards. Yet, the signal axis has a smaller distance. This sign has a phonological scales that allows us to notice the existence of idiolects, which means the individual ways of representing and signing the words and grammar in sign languages.

IMAGE 12 – VOLCANO sign in Czech Sign Language.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

In Lithuanian Sign Language Image 13, we verify the use of both hands with different HS in which the passive hand mentions the movement of smoke propagation. In our analysis, we understand that this sign language is rich because the referents may be extracted from different phonological items such as explosion, smoke and fire.

IMAGE 13 – VOLCANO sign in Lithuanian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Swedish Sign Language (SSL), Image 14, we observe the movement of the active hand upwards a single time. However, by the presented images, the facial process is also observed as an interference of spoken Swedish. Then, it is not possible to be sure whether the origin of the facial process is really incorporated in Swedish sign language.

IMAGE 14 – VOLCANO sign in Swedish Sign Language.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

In England, British Sign Language shows to have a strong iconicity, with the use of both hands with two different HS as presented by Image 15.

IMAGE 15 – VOLCANO sign in British Sign Language.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

In Belarus, the sign is interestingly an exception to the rule of formation of the term sign. Its signalization has a relevant and different similarity: it starts iconical and then uses a lexical economy without any other linguistic resource. We still verify that the absence of the mouth morpheme. If there isn't the first referent, we would suppose that the existence of meaningful lexical crossing, that means the similar change to the one that happens in the structures in British Sign Language.

IMAGE 16 – VOLCANO sign in British Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Croatia (Image 17), the movement of the active hand is done upwards a single time, what makes it very similar to Portuguese Sign Language.

IMAGE 17 – VOLCANO sign in Croatian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Pakistan, the VOLCANO signaling approached Japan's signal. In this example (Figure 18), the sign is highly iconic. Facial expression is lacking and the morpheme-mouth is weak. We noticed the use of a single hand making different CMs in a more open way.

In Pakistan, the signalization of the VOLCANO is similar to the one in Japan. In this example (Image 18) the sign is very iconic. It lacks the facial expression and the mouth morpheme is weak. We notice the use of a single hand making different HS in a more opened way.

IMAGE 18 – VOLCANO sign in Pakistani Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

The example of Greece (Image 19) is quite interesting because it shows a smaller facial process and more expressiveness in Sign Languages. The mouth morpheme is present. It uses both hands with two different HS – the active hand makes the movement upwards representing the fire moving up and later moving down across the volcano.

IMAGE 19 – VOLCANO sign in Greek Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Ukraine (Image 20), we verify a high facial process. In this signalization, we still find the use of different HS hands, that means, the active hand makes the movement upwards, representing the explosion of fire in the volcano.

IMAGE 20 – VOLCANO sign in Ukrainian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In India, there is the presence of four signs during the signalization of the Volcano. The square rule (Image 21) is in a phonological restriction, that means, this sign language is limited to the movements that are made and allows only the use until four referent signs.

IMAGE 21 – VOLCANO sign in Indian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Latvia (Figure 22), VOLCANO signaling is carried out with both hands, equal MCs, with repeated movements up and down.

In Latvia (Image 22) the signalization of the Volcano is made with both hands, equal HS, with movements moving up and down.

IMAGE 22 – VOLCANO sign in Latian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Estonia (Image 23), the signalization of the VOLCANO is similar to ASL, FSL, PSL and Czech Sign Language. We verify then the use of two equal HS. The sign is made by the passive hand getting closer to the active hand making then repeated movements upwards twice.

IMAGE 23 – VOLCANO Sign in Estonian Sign Language.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

In Austria (Image 24) the VOLCANO sign shows a lexical economy. This is similar to Croatian and Swedish Sign Languages.

IMAGE 24 – VOLCANO Sign in Austrian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

In Iceland (Image 25), the VOLCANO sign is close to the features to signs in ASL, FSL, PSL, Czech and Estonian Sign Language. In this example, the signalization is maintained but with an additional expressiveness in the interferences of the spoken language in facial process. That said, it is important to decrease the expressiveness of the spoken language and increase the facial expression in Sign Languages, that means, use the mouth morpheme and other supplementary mechanisms to emphasize the facial and corporal expression of Sign Language. In the end, we notice the use of both hands with different HS in a straight upward movement given the goal of representing the explosion of the fire in the Volcano.

IMAGE 25 – VOLCANO sign in Icelandic Sign Language.



Fonte: *Spread the Sign* (2018).

Finally, in Romania (Figure 26), we realized that the VOLCANO sign has to do with the typing process (use of the manual alphabet). Why do you make the signal then? Perhaps it is an attempt to explain, through an explanatory interpretation using the disuse of the typing process, the choice of lexical items for the composition of the term in sign language, because, in order to avoid lexical crossing, the support of the typing process is used.

Lastly, in Romania (Image 26) we notice that the sign VOLCANO has the use of the manual alphabet. Why is the sign made, then? Maybe it is a way to explain, through an explanatory interpretation using the alphabet, the choice of the words for the composition of the term in Sign Languages, because, to try to avoid the lexical crossing, we use the support of the alphabet.

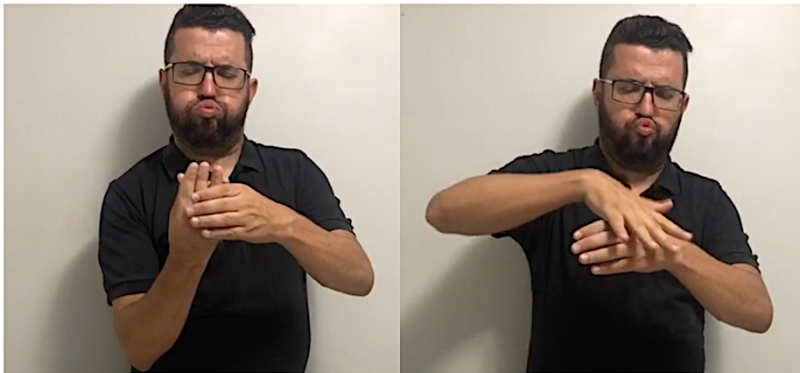
IMAGE 26 –VOLCANO sign in Romanian Sign Language.



Source: *Spread the Sign* (2018).

After this comparative analysis of several words in different Sign Languages, we ask ourselves: what about VOLCANO in Geology? Does it exist? At first, we need to think about the concept of a Volcano. We can define it as a mountain formation, a nature phenomenon, that throws magma, ashes, gases and dust from inside. This geological structure is formed, generally, by the meeting of two tectonic plates.

IMAGE 28 – Term-sign VOLCANO.



Source: Prometi (2020).

CONCLUSION

Spread the Sign is a website of signs of common lexicon. In this virtual environment, there isn't a lexical organization – based in the grammatical and lexicographic aspect of the language. This is a problem we have noticed that often happens in Brazilian Sign Language and Sign Languages in general. In this vision, a publication like this is an example of research that must be improved.

REFERENCES

- BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Projeto Varlibras**. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FAULSTICH, Enilde. **A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira**. Brasília, 2013.
- FAULSTICH, Enilde. **Para gostar de ler um dicionário**. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et alli (Org.). *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185.
- LOBATO, L. In: SALLES, H. M. M. L et. al. (orgs.). **A construção de palavras e a arquitetura da faculdade da linguagem**. Brasília: Link Comunicação e Design, 2010.
- PÊGO, Carolina Ferreira. **Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca**. 2013. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- PROMETI, Daniela. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- TUXI, Patrícia. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 278f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- VILARINHO, M. M. de O. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa**. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ABSTRACT CONCEPTS: LIBRAS/PORTUGUESE TRANSLATION AND INTERPRETATION

FLÁVIA MEDEIROS ÁLVARO MACHADO*

1 INTRODUCTION

The practice of the translator-interpreter of Libras (Brazilian Sign Language) involves several competences/skills, and, among them, some specific ones that can be understood and developed from the contributions of Cognitive Linguistics and, more strictly, Cognitive Semantics. Studies about the processes of human categorization, based on Embodied Realism, have elucidated phenomena related to the influence of cognitive and cultural patterns in the way how conceptual categories are structured and how they act in the process of “making sense” of the biosociocultural experiences in varied situations of communicative interaction (e.g. LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999). This is an empirical study, made under controlled conditions, using filming resources, the ELAN software as well as transcription processes appropriate to Libras (McCLEARY, VIOTTI, 2007).

In this empirical study, abstract concepts are investigated, such as AUTONOMY and, in the translation processes of the sign language, which is performed in a comparative study between groups (translators-interpreters and deaf individuals) in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, Brazil. The aim of the study was to identify the cognitive-linguistic processes in the translation activities from Portuguese to Libras by translators-interpreters; and from this to the comprehension expressed initially in Libras and, thereafter, in written Portuguese by deaf individuals. This translation process uses micro-texts, which specially designed for this purpose and sufficiently contextualized to ensure pragmatic consistency.

The methodological procedures follow six stages, divided into two versions. In the first version, the translator-interpreter of Libras had no prior knowledge of the micro-text and, in the second version, the translator-interpreter of Libras had prior knowledge of it. This research intended to raise hypotheses and empirical evidences that lead to the improvement of the Libras translator-interpreters' competence, in the comprehension processes and in elaborating constructions that express abstract concepts which have lexical/grammatical correspondents in Portuguese, but not necessarily in Libras. The results show that the performance of translators-interpreters was more appropriate in

* PhD in Linguistics (UCS/UniRitter), professor university at the Federal University of Espírito Santo (CCHN/DLL/UFES) and leader of the LingCognit Research Group: (Lingu)gage & Cognition (CNPq/PPGEL/PRPPG/UFES). Contact: fmachado.ufes@gmail.com

the second version, since prior knowledge of the text allowed more references for the choices made in the act of translating. This demonstrates that, in the spontaneous meaning of simultaneous interpretation, the translator-interpreter of Libras has to make faster and immediate choices which not always express the meaning intended in the speech source. Research findings reinforce the need for continued improvements of such professionals and advises them on the problems of interpretation and translation of abstract concepts, as well.

The proposal seeks to analyze the process of interpreting-translation of abstract concepts of the Portuguese language and Libras, by SLTI¹, Libras to Libras and Libras to Portuguese (PL) written by deaf subjects. The objective of this research is to analyze the lexical and semantic particularities of the abstract concepts of the PL in the translating processes of sign language (SL). The empirical research was done under controlled conditions, involving individuals coming from two regions of South Brazil – Rio Grande do Sul (RS) and Santa Catarina (SC). The participants were six interpreters-translators, some graduates and others graduating students, who work with academic deaf college students of higher education. The survey process entails: identifying the cognitive processes mediated through the SL interpreter translator action; transcribing the SL to the PL, using the ELAN software; verifying through linguistic-cognitive analysis the necessary skills for the bilingual translation (used by the interpreter-translator of SL and PL; examining the arrangements of the regional translational act practice in the mediating of the SL interpreter; identifying interlinguistic aspects of the SL and PL interpreter-translators intervening action of the as well as the interpretation presented in Libras by the deaf subject; assessing the pragmatic competence in the understanding and interpretation processes of the communicative intent of the talker, which maintains the logic of his discourse, and the semantics competence drawn from discourse linguistic marks in the talker and the interlocutor speech, as they elaborate constructions which express abstract concepts that have corresponding lexical elements in the Portuguese language, but not necessarily in Libras.

This research can be characterized as an empirical study in a controlled environment at the same time it takes advantage of what the theoretical and applied literature makes available on the linguistic and cognitive aspects (of language in use) of such communication system. For the transcription and analysis of the obtained in the proceedings *corpus* we will use ELAN – Language Annotator Eudico – which is a software of video and audio SL transcription highlighting trails and glosses with an emphasis on lexical particularities of the abstract concepts of semantics, when translating and interpreting Libras.

This analysis aims answering the following questions: (1) How are the abstract concepts translated to Libras? (2) How do the choices made when interpreting and translating abstract concepts can affect the interpretation of the deaf individual? Of the responses (1) and (2) what skills and abilities SLTI need to develop to ensure more efficiency in their activities?

2 SIGN LANGUAGE AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

Sign(ed) languages are natural languages or a language with structural and functional similarities with any natural language. For the longest time in Linguistics it was believed that the signs were just mimics, pantomimes and/or isolated gestures. According to Quadros (1997), sign languages are used by deaf communities around the world and they show the same characteristics as oral languages. However, sign languages are captured through visual experiences of the deaf people and therefore, in this respect, they become distinct oral languages. The author says:

¹ SLTI – Sign Language of Translator-interpreter.

Sign languages are linguistic systems passed down from generation after generation of deaf people. They are languages that are not derived from oral languages, but flowed from a natural communication need of people who do not use the oral-auditory channel, but the space-visual channel as a linguistic modality. (QUADROS, 1997, p.47).

Fernandes (2007), when defining the space-visual languages and differentiating them from the auditory-oral language, states that:

The languages are denominated oral-auditory when the form of not spelled reception is the oralization. On the other hand, they are visual space when the reception is done through the sense of sight. In both cases, even when the channels of reception are different, they fulfill the function of enabling communication and interaction among members of a cultural group. The language to be utilized – orally-auditory or visual-spatial – is adequate for the case of communication between deaf and hearing individuals, respectively, because it will reach the linguistic reception channels will be reached in each individual specific to each individual, in their cultural context. (FERNANDES, 2007, p. 17).

For the proposed study, aspects of Signs Language and its structure are examined. According to Quadros (1997, p. 119), “the sign language involves movements that may seem meaningless to many”, but for the deaf subjects “they mean the possibility of to organize ideas, organize thoughts and to express meaning of life [...]”. Thus, the deaf subjects may establish a form of communication through the acquisition of Signs Language. Compared to the oral languages, Signs Language is constituted differently according to their national cultures, allowing the natural construction of cultural identities that deaf communities establish. The researchers have diagnosed “that a sign language is not transparently intelligible by of another monolinguals deaf sign language” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 32.) meaning that each region has its own culturally constructed language. For example, according to Quadros and Karnopp (2004, p. 32), in Brazil, “the hand sign for NO, despite being considered iconic” can present a meaning of an entirely different sign in Libras, as well as for the American Signs Language (ASL). This way, the signals NO and WHERE are differentiated by the marking of expressions of negation and interrogation. The hand signal for NO in Brazil has a meaning of negation, whereas the hand signal for NO in the ASL represents a meaning of WHERE, as shown in the pictures below:

PICTURE 1 – Hand signal for the word NO.



PICTURE 2 – Hand signal for the word WHERE (ASL).



Source: Quadros; Karnopp (2004, p. 32).

It is known that the SL has a strong influence on of the construction of the deaf identity. Among the members of the community there is the consciousness that the signal shall evoke the idea or represent the cultural meaning in their community. The language bears the mark of the identity of its speakers and represents a crucial element of cohesion in the intersubjective construction of identity features. In this sense, Libras has a key role in the deaf community as a linguistic community. Thus, there is a range linguistic varieties in Libras. The user of these varieties comprises the meanings of each signal as a way of contextualizing what deaf community expresses in its culture. Alternatively, an official language is one of the linguistic varieties of one nation. According to Heredia (1989) in a linguistic community:

Its members have in common at least one variety of language, as well as standards of correct usage, an intensive communication among them, verbal repertoires linked to roles and standardized by rules, therefore, a symbolical integration within the group or the subgroup of reference. (HEREDIA, 1989, p. 179).

Those standards constitute a convention system which is represented by “glosses of the portuguese words in the transcriptions” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 7-8). In the Signs Language transcription system, in some cases, a notation system is used: “when preceded by an asterisk, a sentence or a sign is agrammatical, that is, such representation is not possible to be generated in Sign Language. [...]”, therefore, it’s represented in a simplified way in Libras. The authors emphasize that “the movement, the change of facial expression and the change in direction of gaze” hamper the accuracy of the transcription. For this reason, specific conventions were created for Libras associated with the use of the expressions, settings-hands, movements and hands orientations in the attempt to identify the sign language gloss that they had similar traits. The sentences construction has its own rules, following mental representations of visual and spatial perceptions, such as, in **PL (Portuguese Language)**: “*O menino vai para casa*” (*The boy goes home*) and in **SL (Signs Language)**: [*Boy home go*].

The acquisition of a linguistic system supposes the organization / reorganization of all the mental processes of an individual. As stated by Quadros (1997) and Goés (2002), the language constitutes as a fundamental instrument for the human knowledge, and with that men may overcome the limit of sensory experience, individual, and formulate generalizations or categories. You could say that, without language, men will not have formed abstract thinking. The language, in its structured form, presents itself as a conscience formation factor, allowing at least three essential changes to men conscious creativity: being able to duplicate the perceptible world, to assure the process of abstraction and generalization and being a fundamental vehicle for transition and information (BERNARDINO, 2000; BRITO, 1995).

The Signs Language is of natural character for the deaf community, being their first language (L1). Quadros and Karnopp (2004, p. 30) define natural language, “as a legitimate linguistic system and not as a deaf problem or as a linguistic pathology.” What the authors state with it is that: “[...] Sign language met all the linguistic criteria for a genuine linguistic language, in the lexicon, syntax and in the ability generates an infinite quantity of sentences.” Stokoe (1960, *apud* QUADROS, 1997, p. 84) highlights that:

LIBRAS is acquired by the Brazilian deaf in a natural way by means of signaling contact, without being taught [...] consequently it should be their first language. The acquisition of this language needs to be assured in order to allow the performance of a systematic work with L2, considering the reality of formal education. The necessity of formal Portuguese language teaching shows that evidence that this language is, *par excellence*, a second language for the deaf individual. (QUADROS, 1987, p. 84).

However, the acquisition of the second language (L2) for the deaf community occurs through the contact with a listener user of the PL, and for the listener, Libras is their L2.

3 Abstract concepts in Sign language: contextualization, understanding and translation

Oral and auditory languages are complex in their linguistic and cultural aspects. For Dascal (2006, p. 106-107), talking:

is normally utilized to convey a pragmatic interpretation, and the success in communication is measured by the ability of the recipient to achieve such interpretation. That, when it occurs, is what the term ‘understanding’ generally encompasses. Note that the understanding is always a pragmatic understanding. This is not just to understand the words of the speaker [...], nor to comprehend such words in their specific reference to the elocution context [...], And yes to reach the speaker’s intention when uttering such words in that context. (DASCAL, 2006, p. 106-107).

Interpretation consists of finding ‘clues’ of implicit meanings; of considering the polysemy of lexical items that express abstract concepts and of determining, in each utterance, what those items express according to the linguistic-situational context. Furthermore, there is an individual ability to structure knowledge, a specific ability that to organize cognitive experiences. Bernardino (2000, p. 66) emphasizes that “cognitive linguistics has dedicated itself lately to [...] [a] proper ability of organizing cognitive experiences”.

When the Libras and PL interpreter-translator faces the task of signaling abstract concepts, a variety of problems may arise, such as: (a) in certain lexicalized concepts in PL there are no equivalent signs in Libras; and (b) there is to strict dependence on to specific contexts in which SLTI operates such as: juridical, medical, educational and others. Therefore, on a translation, we can find abstract concepts with different interpretations, as is the case of REFLECTING, whose meaning depends on the context of use. In Libras, there is an isolated sign for the verb ‘to reflect’, according to Figure 3:

PICTURE 3 – Sign for REFLECTING.²



Source: Machado (2023).

² Figure 3 was taken from the e-book “Uncomplicating Grammar in Libras” (MACHADO, 2023, in “prelo”). The illustrator Professor Lisandra Casanova created the images in the professional activities of the Libras Program (UCS). It is worth noting that the configured signal, as shown in Figure 3, can be translated and/or interpreted, depending on the context, as: IMAGINE and SONHAR.

This sign, conducted on this gloss, is part of a specific lexicon, subjected to regional varieties. Consider the utterance (a): “[...] an economic crisis reflected on some market niches [...]”³. Such a statement, when translated to Libras, is primarily comprehended; then interpreted and only after, the choice for the signal is performed, which it will have the following syntax: (a-Libras) “*problema sério economia prejudicar dentro trabalho + pessoas* (“*serious problem the economy impair within work + people*”)⁴. In the signaling process, the lexical item ‘to impair’ is configured this way:

PICTURE 4 – Sinal para PREJUDICAR.⁵



Source: Machado (2023).

The particularities of the abstract concept TO REFLECT and its lexical expression in the Portuguese language become evident when (a), provoking a guided translation by a semantic-pragmatic strategy. This is because to the fact that the lexicon of SL has differentiated properties of the oral languages lexicon of vice versa. According to the Sapir-Whorf hypothesis (weak version), accepted by the researchers of Cognitive Linguistics, language influences the way to thinking of a culture (SAPIR, 1958). Therefore, one can not deny that the way of thinking of a PL user is different from a Libras user, what’s more, these cognitive universes remain in constant dialogue in the translating act.

The dactylogology usage – “manual spelling [...] direct from Portuguese, is a form of manual representation of the Portuguese orthography, involving a sequence of hand configurations that stand for a sequence of letters written in Portuguese.” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 88) – is mediation resource between those cognitive-linguistic universes. According to Quadros and Karnopp (2004, p. 88), “the non-native lexicon contains words in Portuguese that are spelled manually, and these forms can be considered the lexicon periphery of the Brazilian Sign Language”. SLTI spell words in the Portuguese in a variety of contexts, because when terms arise in a technical manner and there is no equivalent signal, a linguistic code is borrowed from the PL. However, in conformity with Bernardino (2000, p. 66). “The problem is explaining how such knowledge [concepts] is integrated to form cognition as a whole.” For this reason, SLTI needs to understand the concept so that the translation is consolidated. However, in many cases there are no direct translation resources. Hence, the author emphasizes:

³ Statement taken from a lecture given during the academic week of Administration at UCS, which was interpreted by the author.

⁴ Translation from Portuguese into Libras, by the author.

⁵ Figure 4 was taken from the e-book “Uncomplicating Grammar in Libras” (MACHADO, 2023, in “*prelo*”). The illustrator Professor Lisandra Casanova created the images in the professional activities of the Libras Program (UCS).

[...] people cannot understand words simply by selecting meanings they hear only meanings selecting from a lexical list [...]. They are to create meaning from information they believe is common between them and the speakers. The understanding of the word, then, can be viewed as a mixture of selection and creation of meanings. In process that is centered in the context, the listeners use the situation and the context of the sentence for understanding what the speaker means. The more information the context provides, the greater the confidence achieved in the construction of meaning. (CLARK, 1992, *apud* BERNARDINO, 2000, p. 66-67).

Understanding the abstract concept in a translation is crucial for the SLTI to perform a contextually adequate translation, avoiding mistaken translations and communication problems arising from it. In the specific case of this research, competencies of understanding, interpreting and translating lexical items from the Portuguese language is emphasized in general, highly polysemic, which express abstract concepts relatively complex, even for users of PL as L1.

4 THE PROFESSIONAL SIGNS LANGUAGE INTERPRETER-TRANSLATOR: COMPETENCIES AND ABILITIES

To the extent that Libras started being recognized as a language for a fact, the deaf started having social access assurance, through the professional SL – Signs Language/PL – Portuguese Language interpreter-translator. Educational institutions and companies started to ensure access to professional Signs Language interpreter. Quadros (2002, p. 13) states that: “The historical process of this professional occurred from spontaneous activities that were being valued as work activities during the time when the deaf were building their citizenship space”.

The skills and abilities that involve the translation as well as the application of theoretical models connected to training of the interpreters translators of Signs Language. This competence is linked to a “translation process” because, according to Robinson (2002):

translation is a constant learning cycle that passes through the stages of instinct (indistinct provision), experience (working in the real world) and habit (“readiness for action”) and, within experience, through the stages of abduction (conjecture) induction (creating models) and deduction (rules, laws, theories). (ROBINSON, 2002, p. 133).

The translator-interpreter mediates between the deaf and hearing in different interactions with one or several interlocutors, such as in medical consultations, juridical hearings, procedures or other events that require a communicative mediation, constantly facing new problems and solving in an analytical and conscious manner. (ROBINSON, 2002, p. 133). Even with the growing investment in training Signs Language interpreters from of Signs Language, there remains wide confusion about the interpreter’s actual role. Many people still consider the Signs Language interpretation like a charitable service or a simple miming skill. So many others call themselves interpreters without having ever gone through any formal training, which can enable them for the practice of translation for mediation. It is believed to be indispensable for the interpreter to have skills in bilinguals translations, but it turns out that not everyone considered bilingual has translation competence, as Hurtado Albir (2005) warns us:

Although any bilingual speaker has communicative competence in the languages that he or she dominates, not every bilingual owns the translation competence, which is a specialized recognition, integrated by a set of knowledge and abilities, which distinguishes the translator and differentiates him or her from other bilinguals non translators. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19).

Furthermore, the Signs Language interpreter need to be fluent in a particular language system, as he/she needs to translate in real time (simultaneous interpreting) or short lapse of time (consecutive interpretation) a signaled language to an oral language (or vice versa), or to another signaled language (JAKOBSON, 1969). Thus, according to Pereira and Russo (2008), the Libras interpreters:

need to have their own space, and that their functions are not confused and blended with the functions of the teachers, monitors, auxiliaries or any other. Our work is being linguistic and cultural mediators in different instances, acting as interpreters in conferences, in lectures, seminars, conferences and congener; interpreters accompanying in interviews, bureaucratic procedures, medical and legal advice, translators when the deaf signalize and we have to put it into the written language as well as educational interpreters in educational institutions. (PEREIRA and RUSSO, 2008, p. 12).

With the growing up searches in the area, we can problematize what we have found in the testimonials published in reference works in the area of deafness, which let on a distrust about the ability of Libras interpreters and Signs Language. We have identified that one of the limitations is the lack of evaluation of the work of Signs Language interpreters. For Sá (1999), there remains a need for more research on to “reliability” in the decisions of the interpreters as it is considered fundamental that the interpreters of Signs Language, are able for use by abilities and Signs Language competencies.

In sum, translation competence covers a broad “specialized knowledge” generated by a sum of skills and abilities, “which identifies the translator and distinguishes him from other language speakers and non translators”. (HURTADO ALBIR, 2005 p. 15).

5 ABSTRACT CONCEPTS: COGNITIVE LINGUISTICS CONTRIBUTIONS

Concepts design reality according to our experiences. A conceptual category groups a set of entities it represents. According to Delbecque (2008):

the world is not an objective reality *in and for* itself. It always appears us in one way or another through our activity which consists in categorizing based on our perception, our knowledge, our state of mind; In summary, from our human condition. That does not mean that reality is thus created to be subjective, since we can reach agreement on our intersubjective experiences. In effect, living in society means sharing common experiences. (DELBECQUE, 2008, p. 35).

This view is called “experientialist” (cf. LAKOFF, 1987; FELTES, 2007). Concepts such as FRUIT, DESK, BOOK involve categorization processes that are the result of the interaction of our perception, socio-cultural and situational knowledge (of usage). Although they seem less problematic, they imply in their construal and usage in a series of cognitive operations and agreements with the speech community. Other concepts, like VIOLENCE, FREEDOM, LOVE, LIFE, JUSTICE (cf. FELTES,

2007) are more complex in their construction and applications in speech contexts, because they are affected by the nature of social institutions, juridical, religious among others, which vary greatly from culture to culture and from subculture to subculture in the same community. They are considered as abstract as they involve more operation of abstraction, in which beliefs and values introduce greater variation, but also more negotiations of meaning in speech events.

According to the proposal of the Theory of Idealized Cognitive Models – TMC (LAKOFF, 1987), concepts and categories have their structure motivated by cognitive and cultural models. These are constructs that organize the thinking through the human and cultural relations, because we have the body that do and we interact in the world in order to sharing certain experiences. As constructs, they are idealized because they do not “account for” the world as an objective way are relatively stable, but are subjected to variation depending on the dynamics of socio-cultural relations which are historically determined.

The conceptual categories, in turn, as they register themselves in the language, they become linguistic categories, so that, according to Delbecque (2008):

the community “translates them” into linguistic signs. A more comprehensive view of language as a system of signs goes beyond the type of connection between the form and meaning of a linguistic sign. This is then connected to the human “conceptualizer” and to the world that belongs to it, that is, just as he lives in it. The conceptualizer, the conceptual categories and linguistic signs are linked together (DELBECQUE, 2008, p. 35).

This interlinking is more complex when examining abstract concepts. Even more so when linguistic systems are put in contact, by translating processes. This is because the linguistic categories of a system and are affected by the processes of conceptualization/categorization cognitive and socio-culturally oriented, and also by the Sapir-Whorf hypothesis, language systems affect the way that the “world” is organized, we must highlight the negotiations that take place when subjects who have Libras as L1 are introduced into a universe of meanings that come from the PL, reorganizing them in accordance with the conceptual and linguistic categories of that L1.

According to experientialist semantics, which is the foundation of TMCI: “Meaning is not a thing, it involves what is meaningful to us. Nothing is meaningful in itself. Meaningfulness derives from the experience of functioning as being of a certain sort in an environment of a certain sort” (LAKOFF, 1987, p. 292). In the studies about the meaning, there is the phenomenon of polysemy: a lexical item can have several meanings. According to Feltes (2007):

The senses are multiplied because the mind builds on experience, in an experience with others, a constructed by the memory of these experiences or the sense of the interactions that have generated these senses, which turned the experience and that, in one way or another, to different degrees of consistency, oriented our inner life and our ways of living. (FELTES, 2007, p. 182-183).

Silva (2006) clarifies that “[the] polisemy typical phenomenon, the main the structuring of semasiological dimension of the words, that is, the dimension that comes from the formal component of words, in Saussure’s terms, from the signifier to the senses and referents that could be associated with this form and thus to this word or lexical item. “However, the author argues that:

in the inverse dimension, the onomasiological one, that comes from the concept, meaning or referent to different forms and therefore to different words or lexical items that may designate or name things, other types of structuring are in operation, such as lexical field, the hierarchy lexical relations of synonymy, antonymy, hyponymy. The polysemy is a paramount semasiological phenomenon, being the synonym the onomasiological inverse and the most direct, and lexical field the taxonomy and the frame (FILLMORE, 1977, 1985) the most relevant onomasiological structures. (SILVA, 2006, p. 26).

For Taylor (2002, p. 471) “a language without polysemy would be useful only in a world without variation or innovation, where the speakers wouldn’t have to respond to new experiences nor to find symbols for new conceptualizations.” Thus, the author emphasizes CL as one of the fields that study polysemy, in order to find in the most general levels or of abstraction, the senses of polysemic occurrences that represents the mind of the subject in the use of linguistic expressions. According to Silva (2006):

The polysemy is the focus of attention also in many studies of cognitive semanticists on metaphor and conceptual metonymy, conceptual integration (“blending”), prototypes, semantic frames (“frames”), networks (“networks”) semantics. The reasons for the interest in polysemy are contrary to the ones that, as we saw in the previous section, have led structuralists and generativists to demean polysemy. And on the other hand, are mistaken for some of the very fundamental principles of Cognitive Linguistics. (SILVA, 2006, p. 55).

Silva (2006) summarizes the approach of CL/Cognitive Semantics for the polysemy as related to the *prototypical* categorization, with different degrees of mental representations between the *intuitive* and *analytical* conceptualizations. It is built a *network* of meanings that are interlinked by different types of relationships.

6 METHOD AND PROCEDURES

The research is characterized as an empirical study by means of an experiment under controlled conditions, approved by the Research Ethics Committee. As it is about testing translation methods, but checking what resources are exploited in the translation process by proficient translators-interpreters, of texts originally produced in PL into the system of Libras in a situation of communication with the deaf, we don’t use control group and experimental group, nor the pre and post-test steps. The steps of the empirical procedure are the following:

(1) Development of pragmatically contextualized texts: it involved the construction of a set of contextualized texts with minimal, necessary and sufficient conditions for them to be understood by the translator-interpreter, having this text interpreted and then, having it translated into Libras. In its lexical-semantic constitution there are abstract concepts (in polysemic network) that had, PL, an established lexeme. The sense of each lexeme varies in immediate linguistic context. The concepts of AUTONOMY/AUTONOMIA (‘autonomy’/ ‘autonomia’) were the chosen ones for this experiment. In this paper, we present only partial analysis for the micro-text with the abstract concept AUTONOMY/AUTONOMIA:

TABLE 1 – Abstract concepts of Autonomy (micro-text).

Microtext for the abstract concepts of AUTONOMY	Microtexto dos conceitos abstratos de AUTOMONIA
<p>The institutions that operate in the private sector carry with AUTONOMY₁ the execution of guidelines and norms which relate to external demands. However, the public power operates in the deliberations of legislative, juridical and executive norms, that regulate and protect the fundamental interests of society. Thus, the citizen, in his broader and general right of AUTONOMY₂ designates with perspective the social and familiar planning. For each school context, there is a need to protect pedagogy of AUTONOMY₃, which it is implicated in the ethical and political actions. Such pedagogy is consolidated by the teacher, that carries with AUTONOMY₄ the many strategies that relate to the theory and practice. in educational opportunity students acted with AUTONOMY₅.</p>	<p>“As instituições que atuam no setor particular exercem com AUTONOMIA₁ a execução de diretrizes e normas que se relacionam com as demandas externas. Em contrapartida, o poder público atua nas deliberações de normas legislativas, jurídicas e executivas, que regulamentam e protegem os interesses fundamentais da sociedade. Assim, o cidadão no direito mais amplo e genérico de AUTONOMIA₂ designa com perspectiva o planejamento familiar e social. Para cada contexto escolar a necessidade de defender uma pedagogia de AUTONOMIA₃ está implicada nas ações éticas e políticas. Tal pedagogia é consolidada pelo professor que exerce com AUTONOMIA₄ as inúmeras estratégias que se relacionam entre a teoria e a prática. Na oportunidade educacional os alunos atuaram com AUTONOMIA₅ nos diferentes espaços sociais.”</p>

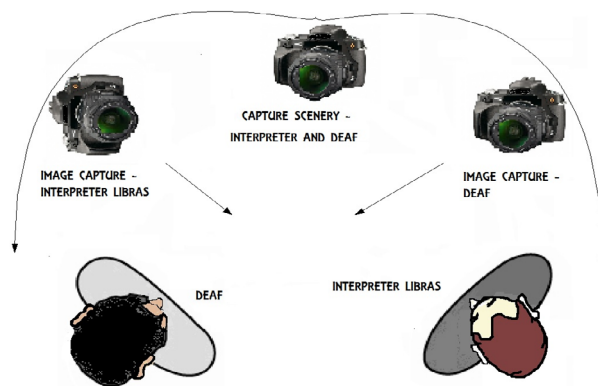
Source: Machado (2012).

(2) Selection of the participants of the experiment: the following participated in the experiment: two groups of Libras translators- interpreters, proficient, undergraduates or graduates in higher academic level, qualified under the legislation 5.626 from December 20th, 2005, being each group coming from different regions: RS/Caxias do Sul and SC/ Florianópolis. The deaf subjects, six in number, have as L1 Libras and as L2, PL (written modality) and come from the same regions mentioned, just as the SLTI.

(3) Leading of the translation procedure: the procedures were executed in six stages throughout the experiment: **(3.1) First version:** the SLTI and the deaf had no prior knowledge of the micro-text: **(1°)** In the first version, the SLTI performed interpretation of texts elaborated in the syntax of PL into the syntax of Portuguese Language Libras;⁶ **(2°)** The deaf subject at the end of each interpretation, expressed in Libras what was understood of the interpretation from the SLI; **(3°)** The deaf subject then expressed in the writing modality of the Portuguese Language what was understood from the interpretation. **(3.2) Second version:** the SLTI were given access to the written modality of micro-text: **(4°)** In a second version, the SLTI performed again interpretation of texts elaborated in the syntax of PL into the syntax of PL Libras; **(5°)** The deaf subject at the end of each interpretation, expressed in Libras understood what was understood of the interpretation from the Signs Language I; **(6°)** The deaf subject then expressed in the writing modality of the Portuguese Language what was understood from the interpretation.

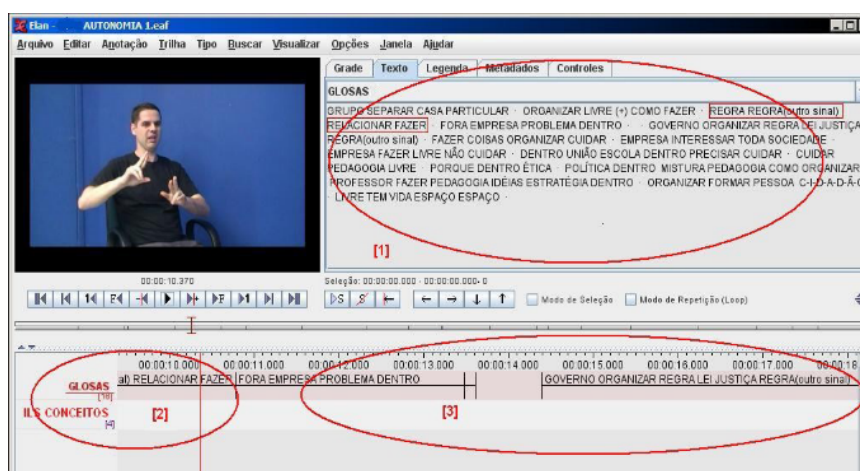
(4) Registration of the described process in (3.1 and 3.2): the experiment was video with three digital cameras, being: the first one angled directly toward the deaf; the other, with an angle directly toward the SLTI, and the third one was left simultaneously capturing the image of the interlocutors, as the simulation illustrated by Figure 5 shows:

⁶ The translation will make use only the linguistic resources that provide to grammar of Libras without the use of techniques employed in oral translation.

FIGURE 5 – Illustration of the procedure from the capture of the image.

Source: Machado (2017, p. 90).

(5) **Transcriptions of PL and Libras:** among the available software, we chose for this study the ELAN that allows the “insertion of controlled vocabulary, linguistic types [and] trails of transcription”. Figure 6 illustrates the ELAN system for annotations:

FIGURE 6 – Illustration of transcripts system software ELAN.

Source: Machado (2017, p. 105).

In data collection performed for the abstract concepts of AUTONOMY/AUTONOMIA by means of annotations on the trails of transcription of the ELAN software and in the vast lexicographical repertoire obtained from dictionaries, we can verify in Figure 6, represented by the number [1], the ‘glosses’ chosen at the time of interpretation of SLTI. Figure 6 presents the records of the SLTI during the transcriptions on the trails of the ELAN, highlighting the lexematic occurrences of the abstract concepts of AUTONOMY/ AUTONOMIA.

Those annotations allow trails to be generated according to the their own annotations and the times of the videos. Thus, “all trails are indicated on the timeline and on the interlinear display, but three of these trails can be additionally indicated on the subtitle of the display (QUADROS; PIZZIO, 2009, p. 25) display. The authors identify a trail as a “set from the annotations that share the same characteristics, for example, a trail that contains the glosses transcription of a reporter, another track that contains the translation of these glosses and so on.” In accordance to the authors, the ELAN works on two types of tracks: “independent trails which contain annotations that are directly linked at an interval of time; [and] [...] dependent trails, that contain annotations that are related to the annotation of another track (i.e. annotations of the “mother track”)”. (QUADROS; PIZZIO, 2009, p. 26).

From the transcription, these steps were performed as follows: (1^a) **Libras Transcription**⁷: included in the records selected in each trail – (1) interpretation of glosses, (2) the occurrences of non-manual expressions and (3) the concepts abstract used in micro-texts. (2^a) **Analysis of the collected data**: from the records, the analysis of the interpretation process of the SLTI and the understanding by the deaf subjects is performed.

7 OVERVIEWS OF THE OBTAINED RESULTS

CL argues that it is not possible to dissociate the lexical knowledge of world knowledge. CL affirms that linguistic knowledge is intricately associated with to the semantic-pragmatic aspects of any natural language, whether it is in the oral modality or gestural. It was identified that, for each abstract concept of AUTONOMY/AUTONOMIA there are several meanings, that is, the meaning depends on the context of the utterance. The words are interpreted in relation to the structured knowledge or the realm of experience. Despite of that, acceptations for lexical item were searched in a dictionary, as a starting point. For ‘autonomy’ we have:

- (1) **AUTONOMY/AUTONOMIA1** – (“execution of guidelines and standards”) = (f.n) **Free**: faculty of ruling their own laws;
- (2) **AUTONOMY/AUTONOMIA2** – (“social and family planning”) = (n) **Freedom**: faculty of governing oneself by its own laws; self-government;
- (3) **AUTONOMY/AUTONOMIA3** – (“pedagogy [...] involved in actions”) = (n) **Freedom**: teaching how to think right;
- (4) **AUTONOMY/AUTONOMIA4** – (“teacher who exerts [...] strategies”) = (n) **Freedom**: achievement that is achieved to the extent that there is a struggle to free oneself, others and the world;
- (5) **AUTONOMY/AUTONOMIA5** – (“students [...] in different social spaces”) = (n) **Independence**: faculty that each one has to decide or to act according to their own determination.

Note the fact that despite **AUTONOMY/AUTONOMIA1** and **AUTONOMY/AUTONOMIA2** to refer to the idea of FREE, this one, applies to “legislation” and “planning”, which suggests different abilities and competencies. Likewise, **AUTONOMY/AUTONOMIA3** and **AUTONOMY/AUTONOMIA4** remit to the idea of FREEDOM, but also apply differently to “pedagogy” and “teacher”, which also suggests different abilities and competencies.

According to the meanings found in each polysemic item of abstract concepts AUTONOMY (of the micro-text – Table 1), it is observed that there is no fixed meaning of sense for each lexeme. It is possible find many occurrences of polysemic use, allowing Portuguese and Libras translators-interpreters accomplish choices according to their linguistic knowledge and world. To understand the process, annotations from trails glosses of the manual signs are presented, which are constructed for the transcription of PL lexemes (writing).

The transcribed lexemes are productions from the SLTI and Deaf during the interpretative production of Libras, all performed based on the statement of micro-text. Having this record, these transcripts serve as a basis for identifying lexematic/grammatical occurrences in the translation act of the subjects involved.

⁷ The transcripts performed on the trails of the ELAN have followed these steps: [1] synchronize the videos captured with digital cameras in to MPEG1 files with extension for the deaf extension. (compatible to version 2.6.3 of the transcription system ELAN); [2] use a very low speed to transcribe the interpretations, glosses constituted for logging the video, the movements, facial expressions and not manuals, deictics and anaphoric and processes primarily the choices of lexical items for each specific interpretation from abstract concepts of AUTONOMY.

TABLE 1 – First release of the interpretation and translation of abstract concepts of AUTONOMY in Libras/Portuguese: analytical comparison between SLTI/Deaf-SL/Deaf-PL (written).

FIRST VERSION OF THE LEXEMÁTICAS OCCURRENCES – NOTATIONS OF LEXEMES – INTERPRETATION AND TRANSLATION OF LIBRAS/PORTUGUESE															
GROUPS	AUTONOMIA/AUTONOMY ₁ "free choose"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₂ "free yourself"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₃ "think sure"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₄ "free People/individual achieve"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₅ "direction"		
	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL
A	*	*	*	*	*	*	"free" ef.(sf)	"Free alone"	"free"	"free"IX(si)	*	*	"direction" IX(si)	"path (+)" "different"(+) ef.	*
B	"do+ alone"	*	*	"alone"	*	*	*	*	*	"alone"	*	*	"alone"	*	*
C	"free (+)"	*	*	"free"	*	*	"free"	*	*	*	*	*	"free"	*	*
D	"alone+ do"	*	*	"Free alone +think ef.(ob)"	*	*	"alone"	*	*	"Free alone"	*	*	*	*	*
E	*	*	"freedoms"	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
F	"free"	"free"	"democracy"	"free+to choose"	"free"	"democracy"	"choose <A-U-T-O-N- O-M-Y>"	"free"	*	"free+to choose"	*	*	"can choose +somewhat different"	*	*
SECOND VERSION OF OCCURRENCES LEXEMÁTICAS															
GRUPOS	AUTONOMIA/AUTONOMY ₁ "free choose"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₂ "free yourself"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₃ "think sure"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₄ "free People/individual achieve"			AUTONOMIA/AUTONOMY ₅ "direction"		
	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL	SLTI	DEAF-SL	DEAF-PL
A	*	*	*	*	*	*	"free"	"free"	"free"	"several directions"	"Desire choose future path"		"free" "different+ directions"	*	*
B	"alone"	*	*	*	*	*	"free""free" "alone"	"alone"	"autonomy"	*	*	*	*	*	*
C	"free"	*	*	*	*	*	"<A-U-T-O-N- O-M-Y>"	*	*	"think + organize"	*	*	"free +think"	*	*
D	"free+do"	*	*	"free"	*	*	"free"	*	*	*	*	*	"free"	*	*
E	"have (++) power"	*	*	*	*	*	"power"	*	"freedoms"	"power"	*	"freedoms"	*	*	"freedoms"
F	"choose+ free"	"choose+ rule+free"	*	"free+ choose"	*	"democracy"	"free choose <A-U-T-O-N- O-M-Y>"	"law+ free"	*	"free+ choose"	"student can do free"	*	"free+ chooser"	"free"	*

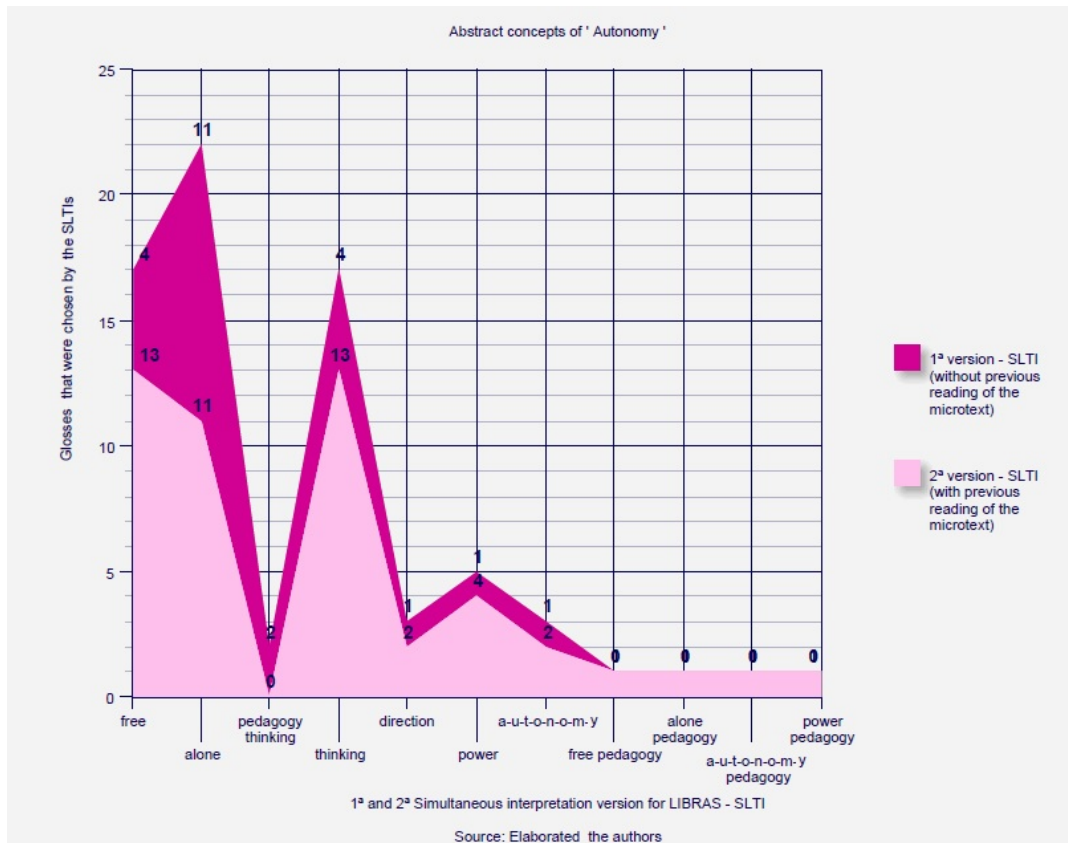
Source: Machado (2012).

(*) not stated/expressed – there was no registry elaborated.

Those translation choices, from the interpretation of the micro-text of each SLTI, are registered in each moment for interpretation (first and

second versions). The choices of the translation are registered from the interpretation of each micro-text for each SLTI in each step (1° and 2° versions), as the result of the interpretation of deaf subject, expressed in Libras:

GRAPHIC 1 – Summary of the data from the first and second interpreted versions – SLTI.



Source: Elaborated by the author (2022).

It is verified that abstract concepts are indeed problematic for both SLTI as for the Deaf subjects, given the variety of signaled and written lexematic constructions to the lexical items of 'autonomy', while choices for the polysemous items. The SLTI seek to find synonyms or paraphrases so that the meaning of 'autonomy' in PL is understandable by the Deaf in Libras. Those choices sometimes are adjusted, at some degree, to the contextual meaning and sometimes distance themselves, in each version. However, for the Deaf, the expression of understanding still proves itself to be highly complex due to factors yet to be investigated. For Cognitive Linguistics language is comprised through a set of perspectives of theoretical and methodological analysis.

After having done the analysis from abstract concepts for **AUTONOMY/AUTONOMIA**, Graphic 3 is presented, which summarizes the data of the second version interpreted and translated by the SLTI and deaf in Libras, for the Portuguese translation in the written modality.

When comparing to first and second versions, it is observed the existence of manual lexemes and written variables to express the different abstract concepts for **AUTONOMY/AUTONOMIA**. It is also observed that in the opportunity to allow SLTI to accomplish allow the reading of micro-text in the written modality in the PL, or when they must perform thereading in a micro-text in their L1, the SLTI, in general, make other lexical choices.

The meaning of words is subordinated to mental frames, and thus, the interpretation of an abstract concept lexical item requires access to the structures of knowledge that relate to elements and entities associated with scenes of the human experience, considering how physical and cultural bases the cognitive processes. It is possible to compare the results of the first version to the second version. It is presented, hereafter, the analysis of lexematic construction, registered in comparative analysis of the versions. Even on a partial analysis, it appears that abstract concepts are indeed problematic for both SLTI and for deaf people, given the variety of choices for signaling, because they seek to find approximate synonyms or paraphrases so that the meaning of **AUTONOMY/AUTONOMIA** in the PL is likely of understanding on the part of the deaf subject. Those choices sometimes either fit, to some degree, the contextual meaning, and sometimes they distance themselves, in each version. However, for the deaf subject, the expression of understanding still reveals itself highly complex due to factors yet to be investigated.

CONCLUDING REMARKS

The research that is the object of this paper certainly contributes to fundamental aspects of translation competence, specifically in the particularities of translation-interpretation of abstract concepts, whose expression in Portuguese and in Libras are as varied and as complex, given the language differences in lexical and syntactic levels between the two systems.

Therefore the focus is to provide studies for the development and improvement of pragmatic competence of Libras translators-interpreters, in the process of understanding and interpretation that has communicative intent of the speaker, in which remained the logic of the utterance from the linguistic marks in the discourse, when preparing lexematic and grammatical constructions that express abstract concepts that have formal and functional equivalence categories between expressions for the languages of gestural and auditory modality. The SLTI function goes far beyond the mere act of gesturing pointing the concrete. It is noticed that the SLTI takes on the figure of situational mediator. The question of interpretation can be problematic in an individual text, because it makes possible the use of a set of signs and grammatical constructions that are likely to be used by the SLTI in their authorship in translating and/or interpreting.

Thus, it is from an experimental strain that this practice operates in a way that seeks not only the manifestation and the construction of a manual lexeme, but also the creation of cultural significance of understanding, by the search for the meaning of the utterance, which is “contained” in the expressions mediated symbolically. Thus, it is on the interpretive act that we find of movement of senses, which is implicit in the construction of meanings semantic-pragmatic. This study will certainly contribute to fundamental aspects of the translation competence, specifically in the particularities of translation-interpretation of abstract concepts, whose expression in Portuguese and in Libras are as varied as complex, given the language differences in lexical and syntactic levels between the two systems.

The evaluation of the results obtained in this study takes into account the fact that experimental environments, even if they simulate realistic situations, are artificial, because they follow a protocol of controlled procedures, unlike spontaneous situations. Although the subjects had been prepared for the experiment, the design of the environment, with three synchronized video cameras, at a fixed position, which prevents spontaneous movements from typical interactions of natural face to face communication and improvisation, influenced the behavior of participants, promoting embarrassment, “blockages” in their ability of expression and in their manifestation of their interpretative

and translational competence. Consequently, the results, as in any experiment, must be understood under the perspective of data production. Therefore, more research will be needed to obtain more empirical evidence on which there can be raised new hypotheses to guide studies in the CL field.

REFERENCES

- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Available at: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Access in: 1º abril 2023.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua sinais.** Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguísticas e Filologia. 1995.
- DASCAL, M. **Interpretando e compreensão.** Editora Unisinos. São Leopoldo. 2006.
- DELBECQUE, N. **Linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem.** Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- FELTES, H. P. de M. **Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias.** Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- GOÊS, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** 3. ed., Campinas: Autores Associados, 2002.
- GUMPERZ, J. J. Communicative Competence Revisited. In: SCHIFFRIN, D. (Ed.), **Meaning, Form and Use in Context: Linguistic Applications.** G.U.R.T. (Georgetown University Round Table), Washington, Georgetown University Press, 1984.
- HEREDIA, C. de. Do bilingüismo ao falar bilíngüe. In: VERMES, G.; BOUTET, J. (Orgs.). **Multilingüismo.** Trad. Celene M. Cruz et al. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989. p. 177-260.
- HURTADO ALBAIR, A. H. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.) **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 17-59.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1969.
- LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind.** Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Interpretação e Tradução de libras/Português dos Conceitos Abstratos CRÍTICO e AUTONOMIA.** Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade). Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos Abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras.** 2º Edição. Curitiba/PR. Ed. Appris. 2017.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought.** New York: Basic Books, 1999.

- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (Org.) **Bilingüismo e surdez: questões lingüísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p. 73-96.
- PEREIRA, M. C.; RUSSO, Â. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. Taboão da Serra: Cultura Surda, 2008.
- QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos. Brasília: MEC, 2002.
- QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. **Língua Brasileira de Sinais IV**. Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC – 2009.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ROBINSON, D. **Construindo o tradutor**. Bauru: EDUSC, 2002.
- SÁ, N. R. L. de. **Educação de Surdos: a caminho do Bilingüismo**. Niterói: EDUFF, 1999.
- SAPIR, E. **Selected writings of Edward Sapir in language, culture and personality**. David Mandelbaum (Ed.) Berkeley: University of California Press, 1958.
- TAYLOR, John R. **Cognitive Grammar**. Oxford: Oxford University Press. 2002.

EXTRACTION OF THE LEXICON OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE – LIBRAS: PROPOSAL OF A LEXICO-GRAPHIC REGISTER¹

MARTINS, TÂNIA (UNIOESTE)

MAZZAROLLO, THIAGO (UFPR/UNIOESTE)

PINHEIRO, VALDENIR (UNIOESTE)

KOTTWITZ JUNIOR, FLÁVIO (UNIOESTE)

BIDARRA, JORGE (UNIOESTE)

INTRODUCTION

This chapter presents a work on recording and building the sign-level lexicon of Libras and its linguistic specificities purely from monolingual corpora unrelated to the Brazilian Portuguese language (henceforth pt-BR). However, first of all, it is worth noting that although term extraction in sign languages is a very fertile field of research within natural language processing, it still faces many obstacles regarding the lack of tools that can assist in an automatic extraction. In this sense, all work involving the lexicon records of a sign language still requires manual annotation and individualized records for each sign. Therefore, this is an arduous task, made difficult by several factors. Besides those mentioned above, there is also the lack of a distinction related to sign level and linguistic level annotations; the lack of synthesis of the lexicon with the aid of rules provided by experts, consisting of lists of units known as morphemes that can assist in morphological analysis; lack of semantic-lexical analysis; and the generally restricted or unreleased access to the most comprehensive sign language lexicon databases, among others.

In order to minimize some of these factors, the approach worked out in this paper presents a Lexico-graphic File with annotation of signs with a monolingual focus. The detailed guidelines with labels of the annotated signals in tracks are based on two videos inserted in Elan²: one with the primary signal and the other with the main signal followed by at least three co-occurring signals preceding and three following the primary signal. The datasets resulting from this process are suitable for

¹ The expression “lexico-graphic”, used throughout this article, does not refer directly to Lexicography, but rather to the inventory of the lexicon used with a view to producing a dictionary of Libras, which is done through the production of an entry, here called Lexico-graphic Register.

² ELAN Eudico Linguistic Anotator (6.4) version 2010 is a (free) software that allows notes on multimedia.

implementing an online dictionary of Libras. In addition, the standard lexico-graphic register used for extraction of Libras terms contains information about the definition of the sign, morphology, grammar, semantics, linguistic variation (if any), and examples of usage, which allows a detailed and differentiated evaluation of each lexical item extracted from this language. A significant set of lexical items that are not yet indexed in any of the available bilingual dictionaries (pt-BR-Libras) has been extracted.

These factors point to the hypothesis that there was and still is, on the part of lexicographers and dictionaries, more concern in the production of bilingual dictionaries focused on the learning of Libras signs as well as Portuguese words. This is due mainly to two factors: (i) the need for dissemination of the language, for its recognition is still very recent (Law No. 10.436, April 24, 2002); (ii) the lack of teaching written Portuguese as a second language for the deaf, linked to the lack of methodological resources, the absence or limitation of access to bilingual instruction/education and the media. Such elements may contribute to the conservation in the production of bilingual lexicography and the non-registration of the actual lexicon of Libras. Mostly, these bilingual dictionaries have the directionality pt-BR (Portuguese language lexicon with entries in alphabetical order) for Libras (with signs corresponding to the Portuguese words and concepts also presented in pt-BR); therefore, a dictionary of translation Portuguese – Libras.

The development of this chapter was based on the assumptions of Lexicon Studies focused on sign languages (STOKOE, 1960; STOKOE, CASTERLINE & CRONEBERG, 1965; JONHSTON, 1987, 2012; BRIEN, 1992; FELIPE, 2002, 2005; CAPOVILLA et al. 2001, 2012, 2017). Regarding the lexicon study, the investigations are based on the field of Natural Language Processing (NLP), proposed by Handke (1995), and the analyses are based on the assumptions of Descriptive Linguistics.

Bilingual dictionaries are designed for non-native speakers or speakers not fluent in at least one language. They are typically practical tools for interlingual communication (between two languages) and learning. According to Zgusta (1971), the function of the dictionary is to coordinate the lexical units of one language to the lexical units of another language that have equivalents in their lexical meaning.

According to Hartman & James (2001), monolingual dictionaries are a type of reference work in which the words of a language are explained using the language itself. The monolingual dictionary is also called a “general,” “explanatory,” or “usage” dictionary and is organized for native or fluent speakers of a language. It leads to the many differences between bilingual and monolingual dictionaries, such as design, content, presentation, accessibility to the user, and potential as an aid to second language production. Although sign languages have been fulfilling a role of fundamental importance for both deaf and non-deaf people, sign language dictionaries commonly remain firmly tied to oral languages.

All dictionary-making work—from the planning stage to the preparation of the press copy or its electronic implementation, in its different stages of collecting materials, selecting, configuring, and organizing entries and meanings—is largely governed based on how it is classified. However, the first step in producing a dictionary is defining the lexical units that will serve as its entries. Hence, a monolingual dictionary requires a lexicon with no interference from any language other than the registered language. The lexicon of Libras, for example, is vast and not limited to a register of word => sign or sign => word, implying that the lexical repertoire of a spoken language would have more prestige and be more advanced than the repertoire of a sign language. Hence, it is emphasized the importance and the need for the organization of repertoires from the point of view of the deaf signer, based on the autonomy, lexical richness, and characteristics of the lexical items of Libras itself.

Among other questions, at least three have instigated the authors to think and intensify their research on the subject: (i) for the production of a Libras dictionary, from where and how should its lexicon be extracted and recorded? (ii) on what set of materials would a monolingual lexicographic work of Libras be based? Furthermore, (iii) what challenges does lexical extraction from sign language involve? Based on these questions, the authors work on one of the research projects developed within PORLIBRAS³ – Research Group focused on the investigation of Libras.

To this end, the first section of this paper briefly presents the theoretical framework and the literature review about the lexicon of Libras. The second section explains the selection methodology, the extraction of lexical items from Libras, and the data treatment. Next, the analysis and discussion of the results are presented, and finally, the final considerations and references are used for this research. We also inform that the figures are of our authorship and were prepared for this chapter.

LEXICON: MEANING AND ASPECTS IN SIGN LANGUAGES

In natural languages, including sign languages that share human language properties, the lexicon is consensually conceived among researchers (linguists, lexicologists, lexicographers) as “a set of words that compose a language” and that are available to the user to compose a discourse.

Based on the lexical organization model of the Japanese language⁴ (oral modality) proposed by Itō & Mester (1999), American linguists Brentari and Padden (2001) propose a scheme to represent the structure of the ASL lexicon, whose organization is complex and with some peculiarities in its properties. The authors suggest a scheme to represent the composition of the American Sign Language (ASL) lexicon in three parts, based on the following components: core lexicon, where the native signs (native lexicon) and the signs that obey the well-formed sign/word constraints⁵ are found; non-core lexicon/spatial – this group is composed of meaningful units. Usually, they refer to the classifiers⁶ or the signs built by sequences of actions -; non-native/foreign lexicon, which refers to the manual alphabet and corresponds to the orthographic representation of the spoken language, representing a type of linguistic borrowing when spelling words and signs that begin their formation from letters that correspond to the manual alphabet.

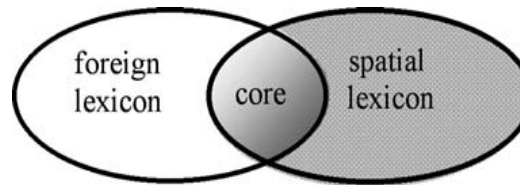
As Brentari (2010, p. 285-286) points out, these three components of the ASL lexicon may have different behaviors, not only because of their historical sources but also concerning morphological and phonological criteria in synchronic grammar. Figure 1 represents the structure of the ASL lexicon proposed by Brentari and Padden (2001):

³ More information about the group can be found at this electronic address (in Portuguese): <https://www.unioeste.br/portal/PORLIBRAS/sobre-o-grupo>

⁴ According to Itō and Mester (1999), in Japanese, the organization of the lexicon is stratified into four classes: 1 – Yamato (native words, inherited from ancient Japanese); 2- Sino-Japanese or *kan-go* (loaning and adapting from Chinese writing, Japanese came to draw a conceptual correspondence between a vernacular item and a Chinese ideogram that shared the same reference, retained the phonological realization of Chinese, and thus formed a single ideogram that features both Japanese phonological realization and those of Chinese origin); 3- Loans or *Gairai-go* (foreign vocabulary – linguistic loans that came from Europe, English, German, Italian and French); 4- Mimetic (one of the classes with particular characteristics and in Japanese grammar called *gion-go/gitai-go/gijou-go*, which corresponds to mimetic or onomatopoeic, involves the imitation of sounds and the description of human feelings and situations).

⁵ Constraints on segment sequences and phonological patterns (hand configuration, location, movement, and palm orientation) in sign formation (EMMOREY, 2002, p. 36).

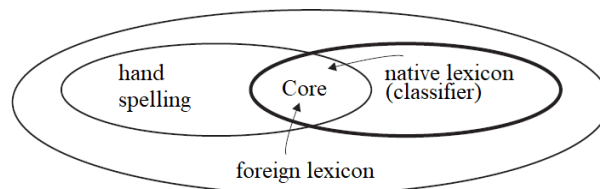
⁶ Eccarius & Brentari (2010, p. 287) define classifiers as “polymorphemic verbal complexes with a root – the movement – and affixes that involve place of articulation and handshape.” For the authors, this explains the fact that, many times, the expressed information carries about the object the size and shape, as in “binoculars”, “round tube”, “hold/mark a ‘line’”.

FIGURE 1 – The ASL Lexicon.

Source: Brentari & Padden (2001, p. 89) and Brentari & Eccarius (2010, p. 286).

Even though Brentari and Padden's (2001) model was developed to represent the lexical-phonological behavior of ASL, it has supported studies in lexicology and lexicography in other sign languages, contributing to the expansion of the linguistic prestige of these languages through the development of dictionaries.

Regarding the Libras lexicon, following Brentari and Padden's (2001) proposal, the Brazilian researchers Quadros & Karnopp (2004) organized a scheme similar to that of ASL, since Libras presents the same types of lexical components in the formation of its lexicon. According to Quadros and Karnopp (Ibid., p. 88, our translation), "the structure of Brazilian sign language signs is complex, presenting some properties present in sign languages not found in oral languages." As in ASL, the lexicon of Libras is composed of three parts called the native lexicon, non-native lexicon, and linguistic loaning, as shown in Figure 2:

FIGURE 2 – Representation of the Libras lexicon.

Source: Adapted from Quadros & Karnopp (2004, p. 88).

For Johnston (2012, p. 166), a fully lexical sign is equivalent to the common sense notion of a word, generally used to refer to the conventionalized units of form/significance found in a language (the free morphemes). For him, a fully lexical sign can be either a content or a function sign. In Australian Sign Language (Auslan), Johnston (2012) also separates the lexicon into three groups:

- (i) A fully lexical sign may be either a content or a function sign. Fully lexical signs constitute the listable lexicon of a SL in the strictest sense of the word;
- (ii) partly lexical signs, in contrast, are signs that, even though conventionalized at the level of the form and meaning of some or all of their parameters, do not have associated with them in any usage event a meaning that is additional to or unpredictable from the value of those components given the context of the usage event; (...).
- (iii) Non-lexical signs or gestures, meaning any intentional communicative bodily act (both manual and nonmanual) with little or minimal conventionalization of meaning and form (though a shared culture tends to regularize many common gestural forms), (JOHNSTON, 2012, p. 166, our emphasis).

Still, with regard to partly lexical signs, Johnston (2012) includes indicative and representative signs in this set, which have characteristics of type and marking. Therefore, he draws attention to two main types: deictic (indexical), which are pointing signs with a set of subkinds that can function

as pronouns, locatives, determiners, and possessives; and the representative signs, the classifiers, which also have subkinds that “can show the location of an entity, the displacement of an entity, the size, and shape of an entity, the handling of an entity, or, finally, act as a real or metaphoric ground or point of reference for any of the other kinds” (p. 166-167).

By presenting these three categories of the lexicon in Auslan, considering that it is not a consensus among Libras researchers that signs such as representational/classifiers should be lexicalized, Johnston’s (2012) studies brought clarifications and support about which lexicon to extract from Libras. Similarly to Johnston (2012, p. 168), this research agrees that “the representation of particular signs should not be ignored.” In this same perspective, the authors of this paper agree with Morford & MacFarlane (2003, p. 219) in stating that “classifiers are an important lexical resource for ASL and, therefore, a study that did not include classifiers would not be representative of the ASL lexicon.” As Figure 2 shows, based on Quadros & Karnopp (2004), classifier constructions also belong to the native lexicon set of Libras, so they are inserted in the lexical core. Thus, it is more prudent to identify, ascertain, and count all sign types in sign language.

It is important to note that the lexicon plays an essential role in communicative relations since it is in this set of relationships that the vocabulary is contained. Therefore, the need for the organization of repertoires from the point of view of the deaf signer, i.e., based on the characteristics of the lexical items of Libras itself, motivated the organization of a database composed of signs of Libras according to the information in the next section, which corresponds to the methodological paths that motivated the writing of this chapter.

METHODOLOGICAL PROCEDURES

The data presented are from the database (still under construction) of the PORLIBRAS Archive – Lexico-graphic Register (2021), composed of videos produced by Brazilian deaf YouTubers, bloggers, Instagrammers, and influencers⁷, which have a varied lexicon that produces themes, subjects, and diversified content in Libras. To date (February 2023), 80 videos have been analyzed, consisting of approximately 12 hours; each video lasts between five and fifteen minutes, and there are around 50 signs in every 2 minutes of video.

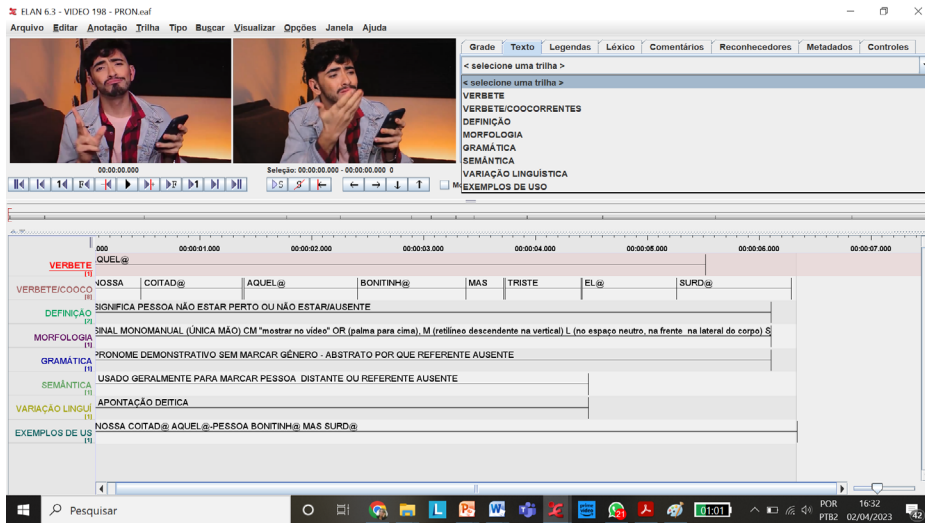
The first step is to make an inventory of the lexicon of the Libras, and this leads to two further steps:

- (iii) Manual lexicon extraction in Windows Movie Maker editing software: the selected video is inserted into the editing program in order to (a) cut out one by one each sign that composes the video and (b) cut out an extract with at least three signs preceding and three signs following the main sign, that is, the co-occurring signs.
- (iv) Construction of the lexical-graphical record: in this phase, the two videos (main sign and main sign + its co-occurrences) are inserted in Elan – Linguistic Annotator⁸ (version 6.3). After that, seven tracks are created, whose purpose is to annotate in detail the signal and the linguistic data of the signal in question. The tracks were standardized with the following data to be annotated: 1- entry; 2- entry/co-occurrence; 3- morphology; 4- grammar; 5- semantics; 6- linguistic variation; and 7- usage example. As illustrated in Figure 3 below:

⁷ Some of the selected YouTube channels are: Isflocos; Thainá Silva; Beto Castejon; O diário da Fiorella; Surdo Cult; Nathália da Silva; Kitana Dreams; Larissa Jorge; Léo Viturino; Visurdo.

⁸ For further information, visit <https://www.mpi.nl/corpus/html/elan/>


FIGURE 3 – Lexico-graphic Register of the Sign ().

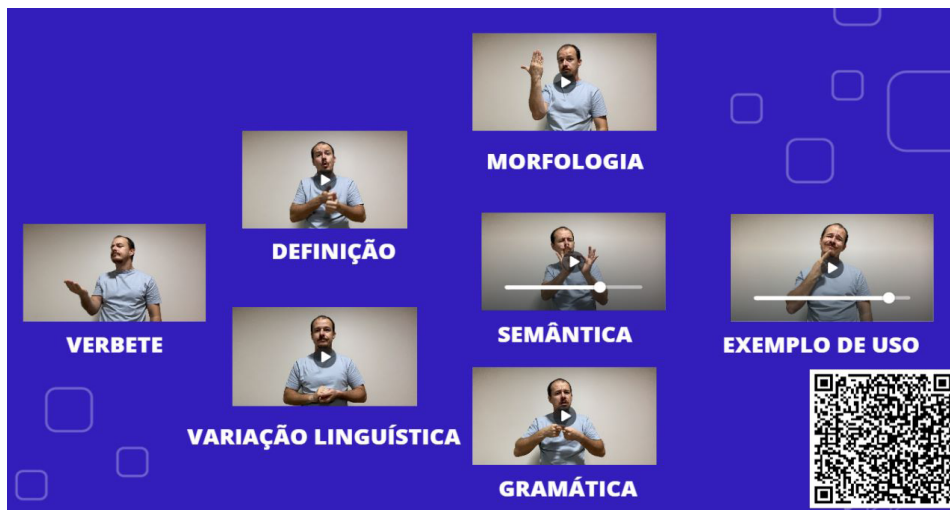


Source: PORLIBRAS Archive – Lexico-graphic Register (2021).

This annotated dataset includes each sign separately, thus generating a lexico-graphic register for each sign extracted from the videos mentioned above. Thus, the corpus of study (hereafter PORLIBRAS corpus) is gradually built.

The second step follows from the results of the first; that is, from the data obtained in the Lexico-graphic Register, the videos in Libras are produced, one video for each annotated track, except the track 2-verb/co-occurrence, which is used exclusively to guide the information that will be assigned to the sign. The videos, products corresponding to the form in Figure 3 above, are represented in the frame (Figure 4) that follows and can be accessed with the cell phone camera through the QR Code:

FIGURE 4 – Videos in Libras – product of the lexical-graphic recording of the sign .



Source: PORLIBRAS Archive – Video in Libras in pt-BR (2021).


In summary, it can be said that lexical extraction based on annotation items is mainly related to the level of signs, which are fully lexical, partly lexical, and non-lexical, as described by Johnston (2012).




Moreover, this section is the first contribution to creating a Lexico-graphic Register to feed the base that will be used to implement the monolingual online dictionary of Libras. We understand that this is not a completely different approach to performing lexical extraction from a sign language; however, beyond its purpose, the corpus data may serve to analyze other elements or phenomena of Libras.

RESULTS: ANALYSIS AND DISCUSSION

Despite technological advances, automatic extraction of the lexicon of sign languages is not yet possible. The field of research regarding natural language processing involving sign languages is productive but still faces significant obstacles regarding data extraction and collection, as it still requires manual annotation of signs and terms.

The PORLIBRAS corpus is minuscule compared to other sign language corpora such as Auslan Signbank⁹, Lexicon LSE¹⁰, Libras Signbank¹¹, Global Signbank¹², and ASL Signbank¹³, among others. Therefore, caution is needed about the kinds of generalizations that can be made from this small database. Nevertheless, some observations and comparisons can still be made.

It is relevant for the discussion of the results to return to the sign (), which is a type of deictic sign and functions as a determinative and locative pronoun. Considering that all the information annotated in the form is transformed into videos, the sign in question, based on the first step (cutting the video with its co-occurents and annotation on the *ENTRY/COOCCURRENT*¹⁴ track), it was necessary to identify and define the main sign, as well as the other linguistic information surrounding it. In this case, in terms of grammar, it is considered to be a second or third person singular locative personal pronoun, but it is important to say that deictic signs are context-dependent to be actually identified. Johnston (2012, p. 166-168), when considering in the Auslan lexicon the signs of indicative/pronominal (dicative) character as “partly lexical signs,” refers to pointing signs (“an extended index finger with the tip of the finger directed toward the referent”). In this sense, although we agree that indicative/pronominal signs can also be partly lexical signs in Libras, in lexical extraction we will

consider, in addition to the pointing deictic (), other hand forms, e.g.,  ,  , whose sign and representations can show the location of a pronominal referent in the sign space.

⁹ <https://auslan.org.au/> – Auslan – Australian Sign Language.

¹⁰ <http://nasgrades.uvigo.es/LSE-web/lexico/lex.php> – SSL – Spanish Sign Language.

¹¹ <https://signbank.libras.ufsc.br/pt> – Libras.

¹² <https://signbank.cls.ru.nl/> – NGT – Dutch Sign Language.

¹³ <https://aslsignbank.haskins.yale.edu/> – ASL – American Sign Language.

¹⁴ OUR · POOR HIM/HER · THAT ONE · CUTE · BUT · SAD · HE/SHE · DEAF

Another pertinent discussion is for the signs not indexed in any available dictionary or glossary


of Libras. In this case, it refers to the sign , which can be considered a fully lexical type, since when translated from Libras to pt-BR, it is usually referred to as “elements,” “points,” “highlights,” “list,” “order of priorities,” and others. However, for the production of the lexico-graphic register of this sign, in order to find a definition and the grammatical information in Libras, the group (composed of deaf and non-deaf people with fluency in Libras) had long discussions and reached a preliminary as shown in Figure 5, which can be accessed by pointing the cell phone camera at the QR Code:

FIGURE 5 – Videos in Libras – product of the sign’s lexico-graphic register 



Source: PORLIBRAS Archive – Video in Libras in pt-BR (2021).

As per the videos (Figure 5), the definition was guided by choice of an explanatory paraphrase that was noted on the chart track “SIGNIFICANTLY EXPLAIN CLEAR SUBJECT/THEME HAVE VARIOUS DETAILS NUMBERS POINT OUT.” Regarding the grammatical information of the sign, the issue was to decide and assume to which grammatical class the sign would belong. Therefore, the decision was to recognize the sign as a verb of the simple type with morphosyntactic features. About semantic information, it is used in different contexts, with at least four different senses, but semantically related to each other, namely: 1- used to mark or list the main points of a conversation; 2 – used to resume referents initially listed for an explanation; 3 – used to characterize various elements; 4 – used to order activities or diverse themes. Based on lexical semantics, it is believed that this is a lexically ambiguous item due to polysemy since a single sign can admit different meanings related to each other.

This work, which involves the extraction of the lexicon of Libras, has revealed a significant set of signs used in various everyday life situations, both by deaf translators and interpreters. However, there are no lexicographic records of the sign or the linguistic aspects that involve it. Thus, it cannot be ruled out that the behavior of such lexical items may point to peculiar definitions and grammatical functioning different from the definitions of traditional classes commonly addressed.

It is worth remembering that manual annotation in computer programs is complex and time-

-consuming. Consequently, over time, details are progressively added to the files by more than one annotator (and deaf and non-deaf reviewers).

FINAL CONSIDERATIONS

This research sought to present some data from one of the studies that researchers have developed from the PORLIBRAS study and research group. At least two excerpts from the research database, already under development, were brought here.

In addition to allowing curation of content, the inventory of the lexicon of Libras, based on lexical extraction and annotations in lexico-graphic registers, has shown that one may find redundant or cyclical records in the documentation, in the sense of not finding scientific support for the decision-making that is inevitable and necessary for the proposed purposes. Explanations for the facts and phenomena surrounding the language are more common than descriptions of them; therefore, one should not lose sight of the fact that the descriptive studies of Libras will document that language.

On the other hand, from the point of view of section 2, about the lexicon of sign languages, it should be mentioned that it was satisfactory to be able to discuss the lexicon of these languages from their specific references without having to resort to the references of lexicon studies focused on spoken languages.

We conclude by reminding that the lack of grammatical descriptions of Libras hinders and makes the lexical extraction work even more complex. As shown in the data, the specifications for a given grammatical class are characteristics of the language lexicon itself; likewise, the semantic properties of meanings are marked by specific contexts of Libras.

Furthermore, sign representations and the linguistic phenomena of sign languages must be considered in any discussion, especially when recording data in corpus or corpora.

REFERENCES

- BRASIL. **Lei nº 10.436**. Presidência da República dispõe a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002.
- BRENTARI, D. **Sign Languages**. Cambridge University Press, 2010.
- BRENTARI, D.; PADDEN, CA, Native and foreign vocabulary in American Sign Language: a lexicon with multiple origins. In: Brentari, D. (Ed.), **Foreign Vocabulary: A Cross-linguistic Investigation of Word Formation**. Lawrence Erlbaum Associates, Mahwah, NJ, 2001, p. 87–119.
- BRENTARI, DIANE & PETRA ECCARIUS. Handshape contrast in sign languages. In Diane Brentari (ed.), **Sign Languages**, Cambridge University Press. 2010, p. 284-311.
- BRIEN, D. **Dictionary of British Sign Language/English**. 4. [ed.]. London: Faber and Faber, 1992.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp SP, 2001. Vol. 1 e 2.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, Aline, C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp SP, 2012, Vol. 1, Vol. 2.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; TEMÓTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de**

Sinais do Brasil: **A Libras em suas mãos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. Vol. 1, 2 e 3.

FELIPE, T. A.; GP FENEIS. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais**. 2002. Available at: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>. Accessed on: Feb 18, 2023.

FELIPE, T. A.; GP INES. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais**. Versão 2.0, 2005. Available at: http://www.ines.gov.br/dicionario-delibras/main_site/libras.htm. Accessed on: Feb 25, 2023.

GAMA, F. J. da. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HANDKE, J. **The Structure of the Lexicon**. Berlin: de Gruyter, 1995.

HARTMANN, R.R.K.; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. London: Routledge, 2001.

ISAAC, Gabriel. **Perguntas absurdas que fazem para surdos**. Available at: <https://www.youtube.com/channel/UC28RC-sGjdGyTC4MtVQEMWQ>>July 02, 2021. Accessed on: Feb 13, 2023.

ITô, J.; MESTER, A. The Phonological Lexicon. In: TSUJIMURA, N. **The Handbook of Japanese Linguistics**. Malden: Wiley Blackwell, 1999. p. 62-100.

JOHNSTON, T. **A Preliminary Signing Dictionary of Australian Sign Language (AUSLAN)**. Adelaide, 1987.

JOHNSTON, T. **Lexical frequency in sign languages**. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* 17(2). 163–193. 2012.

MARTINS, T. A. **Estudos para especificação e modelagem de estruturas e organização de um dicionário monolíngue de Libras**. [Thesis] (Doctorate in Languages) Western Paraná State University – UNIOESTE. Cascavel, 2020. Available at: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5192>

MORFORD, J.; MACFARLANE, J. (2003). **Frequency characteristics of American Sign Language**. *Sign Language Studies*, 2003, p. 213–225.

OATES, E. **Linguagem das mãos**. Aparecida do Norte: Santuário, 1969.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

STOKOE, WC **Sign Language Structure**. Silver Spring, Linstok Press, 1960.

STOKOE, WC; CASTERLINE, D. C.; & CRONEBERG, C. G. **A dictionary of American Sign Language on linguistic principles**. DC: Gallaudet College. Linstok Press, 1965.

ZGUSTA, L. **Manual of Lexicography**. Paris: Mouton, The Hague, 1971.

LEXICAL UNDERSTANDING IN THE ACADEMIC LEARNING OF DEAF TEACHERS

KAROLINE KIST, UNIVERSITY OF SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)
CRISIANE NUNES BEZ BATTI, MUNICIPAL NETWORK OF LAGUNA

INTRODUCTION

Open the doors of universities for deaf teachers, soon they begin to be part of the academic world. In this sense, the achievement has been demanding from deaf teachers in Higher Education, that in addition to teaching Libras classes, they must also develop research and publish them both in the written modality and in the modality of Sign Language via video. It is understood that deaf teachers/researchers have their language acquisition process, with Libras as their first language – L1 and Portuguese in written form as their second language – L2. Therefore, it has functions and aspects of the L1 and the L2 that are different, as they are languages with different linguistic systems.

SYNONYMS AND CONCEPTS: TENSION BETWEEN TWO LANGUAGES

The knowledge produced by individuals from historically discriminated groups, in addition to being against important discourses, are places of power and configuration of the world by other perspectives and geographies. (DJAMILA RIBEIRO, 2017).

Ribeiro's speech helps me to think that in the tensioning the deaf people have to express themselves in the same way as listeners when defending their ideas and positions in academic writing. The deprivation of the deaf in relation to the translation of different words (concepts), because the signs for many words in the Portuguese language are repeated, with no synonymous signs. For example, in my experience studying the Master's with the word (concept) POLÍCIA – in the text written by Foucault in the book *Segurança, Território e População*:

The first gesture of discipline, in fact, to circumscribe a space in which its power and the mechanisms of its power will function fully and without limits. And, precisely, if we go back to the example of the disciplinary police for cereals, as it existed until the middle of the 18th century, as you will find it exposed in hundreds of pages of the *Treaty of police of Delamare*, the disciplinary police for cereals is effectively centripetal (FOUCAULT, 2008, p. 59, my emphasis).

During classes, we read several texts from the aforementioned book, and I realized that the word police was repeated several times, both in writing and in classroom discussions. In the interpreter's translation, the word was being translated with the police sign, as we can see in the image below:

FIGURE 1 – Police.



Source: author's photographic records (2019).

The sign shown in the image above refers to the “professional who, working in the police, ensures the maintenance of order and the safety of citizens”. When I saw such a sign being made with the hand configuration in the image below, my perception was led to think of the word police as a professional who works in public security agencies.

FIGURE 2 – Hand configuration.



Source: <https://www.facebook.com/tatilibras/photos/pcb.304192100092568/304191476759297/?type=3&theater>.

However, a colleague who knew Libras realized the mistake in the translation and explained in Libras, with the help of the subject's teacher, the meaning of this concept, which was not related to the configuration used by the interpreter. With the explanation carried out in class, we agreed on the sign of care (supervision) for the word police, as the meaning of the same thought by the author refers to the control and care of the population.

FIGURE 3 – CARE.



Source: Author's photographic records (2019).

Another factor I would like to point out is that, as a deaf person, I always ask interpreters and hearing people with whom I interact to use oralization together. As a deaf person, I was oralized in my schooling and got used to lip reading. In the context, in school Libras was inserted late, at 14 years old, just basic signs of everyday life. So, currently, I like to see people lip reading, to understand the signs that are being translated in Portuguese as well, considering that many signs are repeated for different words and concepts. So my way of signing looks like signed Portuguese.

In linguistics, “true sign languages are, in fact, complete in themselves: their syntax, grammar and semantics are complex, yet possessing a character different from that of any spoken or written language” (SACKS, 2010, p. 37). With regard to deaf teachers, it is necessary to think that “it is not possible to transliterate a spoken language into sign language word by word or phrase by phrase – their structures are essentially different” (SACKS, 2010, p. 37). The fact that the law requires that the deaf have knowledge of the written Portuguese language, leads the hearing society to think that our written structure is the same as that of a hearing person. The law recognizes Libras as a means of communication for the deaf community in the country, however there are barriers that are perpetuated in the daily life of deaf subjects, so I question: Why even with a Law that recognizes the language of sign as a means of communication for the deaf does society. Does the listener not recognize us as subjects who use sign language as L1 and Portuguese as L2? To think about this issue, Djamilia Ribeiro helps me reason: “Language, depending on how it is used, can be a barrier to understanding and create more spaces of power instead of sharing, in addition to being one – among many others – impediment to a transgressive education” (RIBEIRO, 2017).

The impediments in higher education for the deaf, as well as in continuing education, are accentuated in linguistic issues, as we can see in the narrative of Teacher Helen Keller.

The only problem is the bank (thesis, masters and others), the evaluators ask the deaf academic what this concept means, because the deaf teacher cannot give the result, knowing who made the production is Interpret, because of the synonyms that exchange. For example: politics and politically that make the difference to conceptualize, but these two words come from a sign. How will the deaf teacher respond? The interpreter of Libras will respond, this is linguistic conduction, as he does not perceive the difference in the concept. This shows a bit of risk because the bank may think that the writing itself is the interpreter. That's why it's important that the deaf teacher and the interpreter should share together in person in an exchange of ideas. (Helen Keller, June 7, 2019).

I found myself with the teacher's narrative, because her difficulties with the concepts and their translations imply both the understanding of what is studied and the writing. In addition to issues related to concepts and their synonyms, there are also other linguistic issues, as we can understand from the studies by Salles (2007), who states that the listener's first contact with a deaf text is disconcerting. In most cases, listeners are unaware of the fact that for the deaf writer, Portuguese is not his mother tongue. The aforementioned author draws attention to the fact that the “sensorial perception of the deaf person is essentially visual, having, therefore, restricted access, or no access at all, to the Portuguese oral modality, the listener is still surprised by the fact that the educated deaf person demonstrates mastery of so restricted to the Portuguese language” (SALLES, 2007, p. 118). The Portuguese of the deaf does not follow the same structure as the listener, so the writing of academic works is linked to a listener formatting of deaf writing, as we can see in the narrative of Teacher Charlotte Elizabeth Tonna:

I pay a listener to proofread it, as I want to feel safe and not have any flaws when publishing by a listener society. In my thesis, I also have to pay to advise the Portuguese language to have a normal listener, because I assume that I don't want simple words, but sophisticated words, in fact I like to study Portuguese to understand the synonyms and I search the website as a dictionary to find a similar word to sophisticate because I don't want repetition. When writing without accompanying the interpreter, I prefer to imagine and write alone what I am saying in my speech and in the end, I send this work to the interpreter to adjust, knowing that there is good Portuguese. (Charlotte Elizabeth Tonna, June 11, 2019).

The experience of Teacher Emmanuelle's narratives in her process of writing in two languages as tension in academic articles, for the understanding of synonyms in relation to the existence of a single sign for different words considered synonyms. For that teacher, understanding two acquired languages (Libras (L1) and Portuguese (L2)) are expressed in different ways:

My experience in the articles $\leq \leq$ Portuguese language: the words that academics use the same and produce the writings with time to write you can choose the synonyms that can facilitate the relations of theories and contexts and when it comes to presenting, everything makes it easier. My experience in articles $\leq \leq$ Libras: I find it easy to produce this language in the article, the concept to explain, but I don't like to repeat the same signs. Of course, it's not that easy, but it takes action. But the sign challenge needs to be created because of the different words, that is, linguistic borrowing, because how you organize the time to understand the words that don't have signs, you need to explain. And the synonyms of Libras do not have much difference, just a sign, the same structure that makes it inferior. However, it cannot create the signs nor invent and conceptualize the signs in order to have clarity and understanding. Anyway, when it comes to presenting, it is complicated to be able to think well about the different signs (Emmanuelle Laborit, June 11, 2019).

Until today, I always call a Libras interpreter to correct and add the most sophisticated concepts. I explained the summary in Libras, and the interpreter expands it further. With time that I can't resolve, I make the video in Libras and send it to the interpreter to translate into Portuguese. A few days later, I read the work being developed, I felt that it is not related to what I said in this video, I thought that these words were too little and meaningless. Of course, I understood the reading and the context of what was written, but it lacked more and more beautiful concepts. Then I gave up this Libras Interpreter and looked for another one, but they are similar. So I think it's better to have it personally, to work together, because it produces more and develops quickly and also in exchange for ideas, understanding, doubts and details (Eduard Huet, May 28, 2019).

Eduard Huet uses strategies such as videos and e-mails, together with a professional translator, to speed up your time in organizing and submitting your research at events and scientific journals. Time and distance make translation work difficult, because it often does not happen face-to-face and the deaf person feels the need to work face-to-face with the professional.

Regarding the narratives illustrated above, I have realized during my formative process the importance of creating a sign as a linguistic loan in combination with the professional interpreter. In addition to language, there is also a tension between the cultural issues of the hearing society in its

clash with the deaf community. For Reis (2015), there is a space for negotiation regarding a border interposition between cultural subjects.

We understand that there is a theoretical space and a political place to articulate in the sense that the established power denies the cultural identity established by the difference perceived as perverse to a policy considered superior and that simply demands a strategic movement in its favor. Government spaces articulate forces that take over the right to underline the arbitrary, differential and systemic construction, excluding cultural spaces. On the other hand, the cultural space demands understanding of objects, uses and meanings. These two spaces, when bordering, put negotiation into action (REIS, 2015, p. 114).

The deaf community, by complying with society's grammatical rules, is not only submitting to a language, but also to a subjection of power. "A grammar rule is a marker of power, before being a syntactic marker" (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 13). Similarly, Sacks (2010) argues that sign languages are complete, as their syntax, grammar and semantics are complete, presenting only a different character from any spoken or written language. "Thus, it is not possible to transliterate a spoken language into sign language word by word or phrase by phrase – their structures are essentially different" (SACKS, 2010, p. 37). Even more so since the 2002 Libras Law is succinct and does not clearly explain that sign languages and oral languages have different structures, and also for each deaf subject their experience and contact with both languages differ in their process of subjectivation.

FINAL CONSIDERATIONS

With the present study, it was possible to perceive the space of academic productions of deaf teachers in teaching, research and extension, how they enter the fight for their rights in relation to the right of their own linguistics, their knowledge, their speeches, their deaf intellectuality, in order to be respected by the hearing community. The suffering of always showing your difference and not your disability so that listeners can understand our language that we as teachers and researchers are constituted.

For these reasons, the present work may contribute more actively with the will to know for future research in making visible the insertion of deaf teachers in the academic production in an effective way so that they can compete with equity in the hearing society. Since the Law still does not make it clear that the Portuguese language in the written modality is carried out in a different way of structure and rules for the deaf. Our objective is not to create a rift between hearing people and deaf people, but to raise a white flag of peace, so that deaf people can understand the difficulties that deaf people face within IES, in the words of the first author: *because we suffer from imposed limitations, and so we are left depending on the listeners, who are at an advantage for accessing our second language fluently both in writing and in reading, as the listener has the writing according to his orality.*

Thus, we present the importance of government agencies in reformulating law no. 10,436 of 2002 regarding the sole paragraph: "The Brazilian Sign Language – Libras cannot replace the written modality of the Portuguese language" (BRASIL, 2002). Because with the law written in this way, the hearing society understands that the deaf master the writing of the Portuguese language in the same way as the hearing ones. Because, in Higher Education there is this tripod – teaching, research and extension – therefore the production of deaf teachers in these other areas also needs to be reviewed

and thought about the accessibility of deaf teachers in HEIs. We understand that deaf teachers are able to understand Sign Language, in its sense within the academic and cultural discourse itself, and its internal and external criticisms as involvement in teaching, research and extension and in the political movement of the deaf community.

From the narratives of the deaf teachers interviewed together with the narratives of the first author and the second author of the present study, it demonstrates in an impactful way the challenges faced by deaf people in the academic world, as well as the political movements that we need to make daily.

Therefore, the artistic cover of the dissertation written by the first author, visually presents the necessary equity for the inclusion of deaf teachers in IES, with regard to research and extension beyond teaching in Libras. The cover illustrates three teachers – a listener, a deaf person fluent in written Portuguese and a deaf person fluent in Libras – and is inspired by the image below, which presents the difference between equality, equity and freedom.



Source: Illustrious cover by Karoline Kist.

We think that equity is related to the use of the Brazilian Sign Language modality in its filmed form and the differentiated writing so that they can be exposed in our research projects and academic productions. We believe it is feasible and would mean an achievement for the deaf community, but it needs to be built together with listeners. And perhaps freedom, for both deaf and hearing people, depends on a more empathetic world.

REFERENCES

- BRAZIL. Law No. 10,436, of April 24, 2002. Provides for the Brazilian Sign Language – Libras and other provisions. Official Gazette of the Union, Brasília, DF, 24 Apr. 2002. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Accessed on: 17 Aug. 2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. A thousand plateaus: capitalism and schizophrenia. Translated by Ana Lúcia de Oliveira and Lúcia Cláudia Leão. 2nd ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- FOUCAULT, Michael. Security, territory and population: course given at the College of France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- REIS, Flaviane. Teaching in Higher Education: narratives of political differences of deaf subjects. 2015. Thesis (Doctorate) – Federal University of Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- RIBEIRO, Djamila. What is: place of speech? Belo Horizonte, MG: Literacy; Justifying, 2017.
- SACKS, Oliver. Seeing voices: a journey into the world of the deaf. Translated by Laura Teixeira Motta. 1st ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Portuguese language teaching for the deaf: paths for pedagogical practice. 2nd ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007. v. 1.

RESEARCH AND CONSTRUCTION OF A MULTILINGUAL GLOSSARY: FOOD AND NUTRITION TERM-SIGNS IN DIFFERENT SIGN LANGUAGES.

BETTY LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE*
BRUNO LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE**

INTRODUCTION

In the last decades and in many countries, the Deaf community started to have an expanded and diversified entry in different spaces of education and society — including, crucially, a broader access to formal and informal education, through schools, universities, associations and other spaces. This is the case of Brazil as well: From the recognition of the Brazilian Sign Language (*Língua Brasileira de Sinais* or Libras) as the official language of the Brazilian Deaf Community in 2002 and 2005 and through the opening of the first university courses aimed at the Deaf Community by the end of the decade of the 2000s, the Brazilian Deaf saw a dramatic increase of their insertion in spaces of specialized and qualified labor that were, previously, mostly closed to them.

These changes can be understood from different frameworks. In our approach, we frame it from the point of view of three interrelated concepts. First, we have to talk about *Deaf Culture*, a concept developed in the 1970s to highlight that, by living their social and inner lives mediated by a specific symbolic system (the Sign Languages), the Deaf people share specific ways of communicating, feeling, perceiving, living and transforming the world around them.

A more existential dimension was brought up by Paddy Ladd in the 1990s with the concept of *Deafhood*, as “the existential state of ‘Deaf-into-being’” as opposed to the medical *deafness* (LADD, 2003). This process of construction of Deaf identity, mediated and fed by Deaf Culture, has not only a cultural dimension but also a political one — after all, it has to include the history and the present struggle of the Deaf Community to assert its own existence, free from the different layers of prejudice and oppression that marked its history.

In that sense, a third concept, *Empowerment*, brought up by Stuart Hall in 1993 in the context of the Black movement and since then expanded to the feminist movement and of other minorized groups, is also very apt for describing the Deaf Community. Thus, in his book *Deaf Empowerment* (1997), Kathe-

* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

** Instituto Vertere (IV), Instituto Caminho do Meio (ICM).

rine Jankowski addresses the many levels of Deaf fight for emancipation as centered in the fight for the recognition and normalization of its language and culture in all levels of public life. In fact, in the history of western and now global society, initiatives of Deaf people's education are relatively recent, and it is only in the 20th century that it was possible to start overcoming the auditism¹ and create educational processes and institutions that departs from the recognition of Sign Languages as fully-fledged human languages, allowing Deaf people to occupy different roles in society without having to maim themselves from their own cultural context to insert themselves in a minor or subaltern role.

Now, the changes in social dynamics, departing from a change of linguistic grounds, also generate further linguistic changes: by assuming a bigger diversity of social roles, the Deaf Community starts to talk about a bigger diversity of subjects. This is particularly true when it comes to technical and specialized terminology of different scientific, artistic, technical and professional areas.

We should not underestimate the importance of specialized terminology in a language. Since virtually all dimensions of our society are permeated and mediated by scientific and technical knowledge, establishing various power relations with knowledge, the importance of technical vocabulary goes much beyond the support of professional activities (which in itself has already an immense importance in terms of Deaf empowerment) but, as Faulstich (1998, p. 10 *apud* FAULSTICH, 2013, p. 66) explains:

Differently from the understanding that terms appear only in situations of specialized communication, we observed that, in a conversational interaction, around 80% of vocabulary consists of specific terms, according to the context in which the communication develops [...] Remember the terminological selection that one does, in a natural way, in the daily conversation, in ordinary events, in professional environments, in preparing a meal, in describing a menu, in technical and scientific meetings, in research, in the metalanguage of education, in commerce, in an industry, in the different means of transportation, among others. The terminologies are, therefore, in the practical vocabulary of everyday adult and child.

In this context and emerging from that necessity, several research projects in the field of lexicon and terminology are registering and expanding specialized vocabulary in Libras in Brazil. This is the case of our project, started as a doctoral thesis at the Federal University of Santa Catarina (defended in 2018) and focused on the area of food and nutrition. This research has a triple aim: first, to register and acknowledge the new developments in the vocabulary of food and nutrition in the Deaf culture around Libras; second, to compare with parallel and somewhat similar developments in other Deaf cultures (in our case, the American Sign Language and the *Langue des Signes Française*), and third, to provide a useful base for consultation among Deaf speakers.

FOOD AND NUTRITION IN THE DEAF COMMUNITY

The topic of healthy eating and living has always been fundamental to human life. Food can be seen as fuel for our lives, as it provides us with subsidies to carry out our daily tasks. If we don't eat, we don't have the strength or disposition to carry out the most banal activities, in addition to seriously compromising the performance of vital functions in our organism. To bear witness to the permanence of this subject, we can find explicit links between health and food in different cultures

¹ "Auditism is a set of representations from hearing people, from which the Deaf person is obliged to look at oneself and narrate oneself as if he or she was a hearing person. It is in this looking at oneself and narrating oneself that happens the perception of a deficient being, of a non-hearing, perceptions that legitimize the usual therapeutic approaches." (SKLIAR, 2005, p. 15).

and times — one of the most popular references is the sentence attributed (possibly erroneously) to Hippocrates: “*Let your food be your medicine and your medicine be your food*”.²

Nowadays, research, information and discussions about eating and healthy living have expanded in the various media. Yet these discussions remain largely inaccessible to the Deaf people (to different degrees in different countries). This deprives them of having contact with human advances in this area and, thus, deprives them of information and awareness of self-care and, potentially, of a life with more health and well-being.

In face of it, one of the first actions of our research was the creation of a social media group on this topic, called *Ecology, food and healthy living*³, entirely in Libras and oriented to the Brazilian Deaf community.

IMAGE 1 – screenshot of the group *Ecology, Food and Healthy Life*, on Facebook.



One of the motivations for creating the group was that of outreach: to collaborate with information about food and healthy living for the Deaf community, with the production of videos in Libras and subtitled in Portuguese. The subtitles were not only for allowing the videos to be viewed by hearing people in the close circles of the Deaf people, but it was a sort of necessity, since many terms were presented in the videos, not all of them having a well-established term-sign by the time of the recording.

From August 3, 2017 to April 25, 2019, a total of 31 videos were posted, mostly recorded by us, with varying durations, between 1 and 14 minutes. Topics covered included alkaline water, food groups, diets, various recipes, processed foods, dairy products (butter, ghee, milk, cheeses), honey and sweeteners, vegetables and cereals, pesticides and organics, transgenic, healthy and organic foods, diet foods x light, as well as coverage of the deaf food scene in the US (including markets, organic fairs, an interview with a Deaf chef), a Deaf restaurant in France, and a video about a campaign against a law allowing more agrotoxic in Brazil (*PL do Veneno*).

Within the scope of our research, the group also had the role of allowing discussion among participants, and the subsequent collection and validation of term-signs in this area, among signs

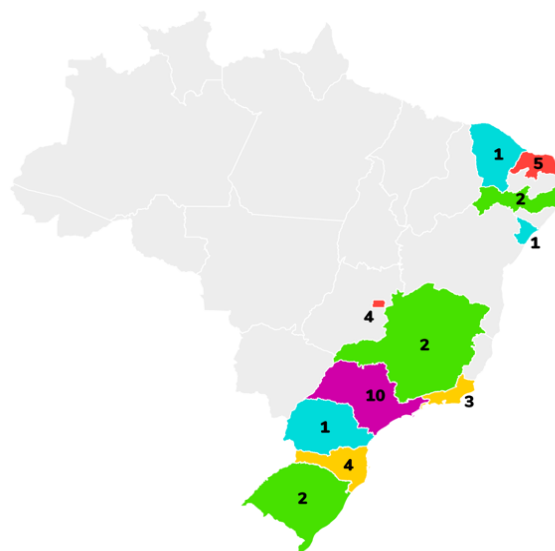
² Although Hippocrates' work does relate food and health, putting a great emphasis to diet as one primary form of treatment, the sentence was very likely never said by him (and it wouldn't be so). For more details, see the paper *Let not thy food be confused with thy medicine: The Hippocratic misquotation*, by Diana Cardenas, European e-Journal of Clinical Nutrition and Metabolism (October 2013 – DOI: 10.1016/j.clnme.2013.10.002).

³ Available at <https://www.facebook.com/groups/261030767727816/>.

that were not found in existing dictionaries, but are in use by the Deaf community. As of the writing of this text (March 2023), the group was still active and had around 320 members (with the peak number of members as around 400, by the time of the research when it had more movement), many of them participative, exchanging information, making comments, discussing and exchanging term-signs. In fact, 8 of the 31 videos produced during the research were specifically focused on discussion and validation of certain signs.

Another preliminary step in the research was to survey the Deaf professionals studying or working in the area of food and nutrition, such as chefs, cooks, nutritionists, entrepreneurs or students. To that date, we found only 35 Deaf professionals in this area, widespread around the country⁴. Among them, 26 studied gastronomy and 5 had or were pursuing diplomas in nutrition. Many work as chefs and cooks at restaurants and hotels, and 5 of them had their own businesses: a ketchup company, a company of pastas and sauces, an ice cream shop, a takeaway restaurant (*marmitas*) and a pizzeria.

IMAGE 2 – Map of the distribution of Deaf professionals in food and nutrition.



For comparison, we also contacted Deaf professionals from the United States and from France, although we did not do an exhaustive survey in these countries. In the U.S., we had the opportunity to meet seven deaf professionals, all from the state of California. One is a chef and owner of a buffet for 17 years; two others are cooking teachers at the California School for the Deaf (CSD); a Deaf couple own a pizzeria in San Francisco; two others are cooking teachers at another Deaf school in Riverside. In France, we met a Moroccan Deaf man who owns a restaurant in Paris, where two other Deaf cooks also work⁵. These professionals not only shared their own experiences in the social realities of their countries, but also shared many sign-terms from these countries that are not yet dictionarized.

When talking with these professionals, issues of empowerment come in a very evident way. Most of them could work in the area thanks to professionalizing or academic courses offered speci-

⁴ The numbers by State are: São Paulo (10), Rio Grande do Norte (5), Santa Catarina, Distrito Federal (4 each), Rio de Janeiro (3), Pernambuco, Rio Grande do Sul (2 each), Ceará, Paraná, Sergipe (1 each).

⁵ We produced two videos in Libras about these professionals, for the Facebook group: < <https://youtu.be/6ISlvMziwwU> > and < <https://youtu.be/EvtNYLkCx8c> >.

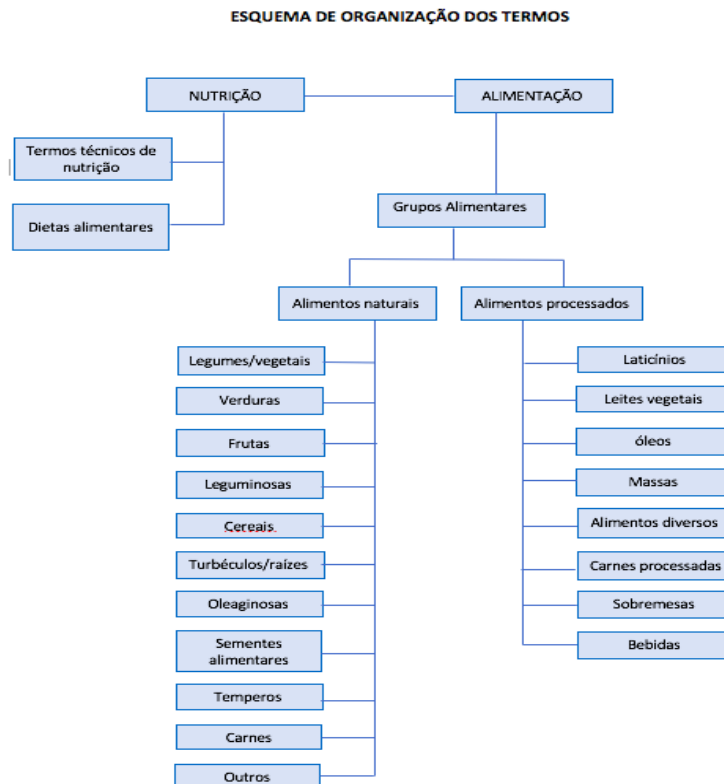
finally to the Deaf community. In Brazil, in the 1970s and 1980s, the National Institute of Education for the Deaf (INES) had several professional courses, including a course for cooks, which no longer exists. This course was similar to the aforementioned CSD courses in San Francisco and Riverside. In the last decade it became more possible, in Brazil, for Deaf people to pursue university careers instead, as many of them are doing (which is not so common in U.S. and France, since University education is not so dramatically associated with salaries and good jobs). So Deaf people are being able to ascend to full positions, and not only auxiliary ones. It is also worth mentioning the fact that several subjects choose to open their own small business, which attenuates the perks of having to work with hearing people, with all the prejudice that often comes together with it.

METHODOLOGICAL PROCEDURES

The central part of the research, the production of the glossary, followed the broad lines proposed by Tuxi (2017), organized in four steps: aim and target public, gathering of terms, elaboration and organization of terminographic cards and register of the term-signs.

Defined the aim and target public by the previous moments of the research, we mapped terms and definitions in the Portuguese language related to food and nutrition. We then grouped the terms in Portuguese into categories, as shown in the picture. They were divided in Nutrition and Food; the first group contained technical terms related to nutrition as well to specific dietary practices, while the second comprised mostly names of food items, both natural and processed.

IMAGE 3 – Organization map for the terms used in our research.



From that mapping, we started a systematic searching in the existing dictionaries and glossaries for the three Sign Languages we were working with. As expected, few signs were present in the general dictionaries — for LIBRAS we used *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais* (versão 3/2011).

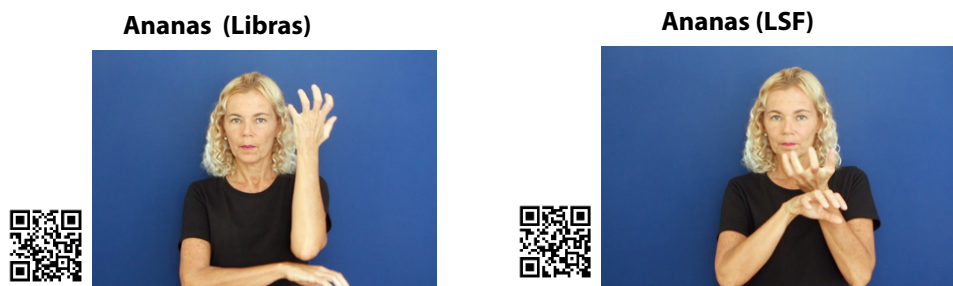
and *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Libras), 3. ed., v. 1 e 2. (2013). Instead, we used specialized glossaries from neighboring areas, such as biology, chemistry and agronomy⁶. For ASL, we used the *American Sign Language Dictionary* and *Signing Savvy*, as well as videos from the ASL THAT group, available on YouTube. In LSF, the search was carried out in the online dictionaries *Sematos.eu* and *Elix Dictionnaire*. Finally, we did a multilingual collection in the international dictionary *Spread the Sign*, a product of the European Sign Language Center, which has more than 300,000 videos in several of the world sign languages.

The dictionary research was complemented by research within the Deaf Community — the author of the research being Deaf herself, it was easy to engage in conversations within the Deaf Communities, in in-person events and through the aforementioned social media group. ASL terms were also collected from conversations within the North American Deaf Community, during a two-week immersion at the *California School for the Deaf* in Fremont, San Francisco (CA), in the Fall of 2017. It is worth noticing that 82 from the 235 term-signs collected in Libras (35%) were not dictionarized at all, being found and validated exclusively within the Deaf Community, which indicates that the emergence of these term-signs is a very recent phenomenon.

After collecting, the term-signs went through a stage of linguistic analysis, selection and validation within the Deaf Community.

The linguistic analysis included a chiretic analysis of the signs, in terms of handshape, location, movement etc. We did also some preliminary genealogical analysis, considering the fact that the, the three languages researched (Libras, ASL and LSF) belong to the same language family.

We did find signs that were identical in the three languages, such as MUSHROOM and AVO-CADO. Others that were the same in some parameters but not in others: in ANANAS, the handshape and movement are the same in Libras and LSF, but the first one includes a vertical arm (referring to the length of the fruit); in TANGERINE, handshape and movement are also the same in the same two languages, but the position of the passive hand differ: palm inside in Libras, palm down in LSF. In general, it is difficult to verify whether these signs are similar for genealogical reasons or because of borrowing, since the historical registers are quite scarce. However, this is a line of investigation worth deepening in the future.



⁶ Among them, we mention *Dicionário de Libras – Palavras e Termos da Biologia* from the *Words and Terms of Biology from the Small Business and Entrepreneurship Study Group* (Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo, Epeem); *Glossário de Nutrição em Libras* (Glossnutri); *Glossário de Biociências em Libras*, from the Institute of Medical Biochemistry of UFRJ (Instituto de Bioquímica Médica, IBqM-UFRJ); and the visual dictionary *BioLibras* in the area of Biology, organized by a team from the Federal Institute of Paraná, Campus Umuarama.

Tangerine (Libras)



Tangerine (LSF)



It is equally interesting to analyze the linguistic strategies for creating new signs in each language, be it borrowing, composition or neologism. As for the borrowings, there are a lot of culturally-relevant topics to explore. As for the compositions, the several examples we gathered — CHOLESTEROL (fat + blood), GLICEMIA (sugar + blood), CEREALS (rice + groups + many) etc — could be contrasted against the rules for composition in Libras and in the other languages, creating additional corpora for linguistic research. As for the neologism, we found especially interesting to explore the topic of iconicity. The fact that different languages used iconicity for the same terms but do it in different ways — ANANAS, COCONUT and BANANA, for instance — shows that iconicity and arbitrariness should not be seen as opposing principle, but as complementary ones, highlighting the simple fact that, even when we try to represent something from the concrete world, our representation is always a cognitive construct that highlights some characteristics and neglects others.

Ananas (Libras)



Coconut (ASL)



Banana (LSF)



After analysis, the signs were recorded in videos by the author, in the three languages (Libras, ASL, LSF), stored provisionally in a digital video platform for the purpose of the catalog cards. In total, we produced cards for 235 term-signs, 62 in the Nutrition group and 173 in the Food group.


Among the languages, we found more signs in Libras, due to the research being mostly carried out within the Brazilian Deaf Community: 235 term-signs were recorded in Libras (some with variations) against 164 in ASL and 162 in LSF — with a total of 561 single term-signs registered. Among them, only 136 terms were found correspondence in the three languages.

The absences can be explained in three ways: first, some terms may not exist indeed, as there are not so many Deaf people studying or working in the food and nutrition area in the three countries researched, or in fact receiving and talking about quality information in that regard (for example, discussing the effects of agrototoxics or options in terms of organic or otherwise healthy food). Second, there are differences in the linguistic habits in these three languages; for instance, in ASL it is much more common to simply spell the new concept, this becoming the standard form instead of a specific sign. Third, it is simultaneously a methodological limitation and an evidence of non-registered usage: the fact that a significant part of term-signs in Libras in this field were not registered at all before this research (some of them are not even entirely consolidated within the Deaf Community) seem to be also the case in ASL in LSF. As our contact with the Deaf Communities of speakers of these two languages were much more limited, there may be many signs that are being consolidated in these languages that we and our informants were simply not aware of, yet.

After selection and validation, the term-signs were organized in terminographic cards, such as the one in picture below. After careful consideration of different models of terminographic cards, we decided to include the following categories:

- the term in Portuguese, English and French (the dominant oral language in the context of the Sign Languages investigated);
- a dictionary definition (in Portuguese);
- signs in Libras, ASL and LSF (including variations in Libras when they exist), with QR codes pointing to the videos of each sign;
- the chiretic aspects of the sign (handshape and location);
- the *Sign Writing* (SW) form for Libras;
- usage examples (in glosa);
- pictures to illustrate the object or concept, when applicable.

IMAGE 4 – Model of catalographic card used in this research (Entry: Cholesterol).

ORDEM: 15	ENTRADA: Colesterol / Cholesterol / Cholestérol		
DEFINIÇÃO	É um tipo de gordura produzida no fígado que está presente em todas as células do corpo e exerce importantes funções no organismo.		
LIBRAS			Variante
			
CM1	CM2	 ASL	 LSF
 		 	 
LOCAÇÃO		SW	ILUSTRAÇÃO
			
EXEMPLO (glosas)	CUIDADO COLESTEROL AUMENTAR.		

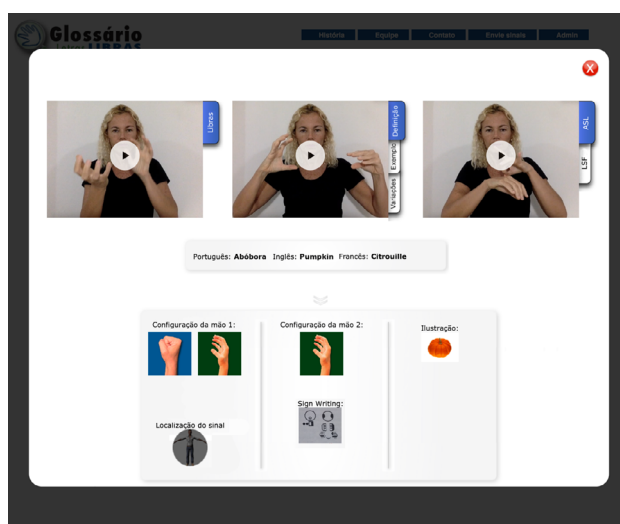
THE MULTILINGUAL GLOSSARY

Having finished the research and the terminographic cards, we started to work on the availability to the resulting entries for a wider public. Since the study was carried out as part of the doctoral program at UFSC, the prospect is to include it in the base of *Glossário de Libras* platform, developed by the same university⁷. The platform already includes glossaries in Libras for the areas of linguistics and sign languages, architecture, cinema, psychology and literature — all developed from different researches carried out within the masters and doctoral programs.

However, the platform was first designed to register term-signs only in Libras (as well as some linguistic features and correspondences with Portuguese). For that, we needed the help of the programming team, expanding the program and the layout to contain a multilingual glossary. This process is ongoing, as well as the recording of the explanatory videos and the adaptation of all the information of the format of the platform. Thus, the public format of the glossary is yet to be released.

When ready, the layout will be similar to the picture below, with three frames: the first with the term-sign in Libras, the second with explanatory tabs (definition, example and variation, all signaled in its own videos) and the third with multilingual entries (in our case, the signs in ASL and LSF). In the second row, non-video information: Handshape 1 and 2⁸ and Location of the sign, the sign in Sign Writing and a illustration.

IMAGE 5 – Perspective on the glossary format, soon to be released to public.



FINAL REMARKS

Since the research was concluded in 2018, we have seen continuous further expansion of vocabulary in the area. Our social media group remained active, and people keep sharing and discussing not only the linguistic surface, but also the content codified through these terms. The fact that, through it, many Deaf people are able to access quality information regarding health issues connected to food and nutrition is, alone, a very positive outcome of the research — one that contributes to the dignification of Deafhood and expansion in terms of Deaf empowerment.

⁷ The platform is available at: <https://www.glossario.libras.ufsc.br>

⁸ We prefer handsape 1 and 2 instead of Right and Left to include equally right- and left-handed sinallizers.

Furthermore, we aim to contribute to the expansion of glossaries and dictionaries in Libras in various direct and indirect ways. Terms are not only the words, but the concepts codified by them. In fact, the lexical and terminological expansion usually comes together with the opening of cultures to domains of human knowledge that were previously inaccessible to members to that culture. So, by providing the Deaf Community with relying and quality references of term-signs, we not only help the professionalization of several Deaf people, but also help provide the general Deaf Community with tools to approach food and nutrition in a healthier, more qualified way.

In the linguistic sphere, there are many possible ramifications of this kind of research that we could barely scratch, and that goes beyond the field of lexicography. The analysis of language evolutions, borrowing and processes of neologism are all interesting perspectives, that can create better pictures on how the sign languages evolved and keep evolving, and the self-reference of the sign languages is, as we saw, a very central part of building the self-reference of Deafhood.

And lastly, but by no means less important, the production, multilingual glossaries can be an important tool for that Deaf people can have these qualified conversations not only in their own linguistic communities, but also across different Deaf communities across the world. After all, the issues of translatability, lack of access of information, minorization by the dominant hearing communities and institutions, struggles and strifes for rights, validation of culture, empowerment and existential constitution to Deafhood are very similar in most parts of the globe. So, if different groups of Deaf people increase interaction and fight together for common problems, we only have to win from that.

REFERENCES

PREVIOUS WORKS

ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. *Estudo Terminológico em Língua de Sinais: Glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Florianópolis: UFSC, 2019.

ANDRADE, Betty Lopes L'Astorina de. *Glossário de sinais-termo na área de nutrição e alimentação em Libras*. In: Estudos de lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia das línguas de sinais. Daniela Prometi, Erivaldo de Jesus Marinho, Gláucio de Castro Júnior, Patricia Tuxi (orgs.). 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL REFERENCES

GRUSHKIN, Donald; MONAGHAN, Leila. (eds.). *Deaf Empowerment: Resistance and Decolonization*. Laramie, Wisconsin: Elm Academic Press, 2020.

HALL, Stuart. Minimal Slaves. In: GRAY, A.; MCGUIGAN, J. (ed.). *Studying Culture*. London: Edward Arnold, 1993.

LADD, Patty. *Understanding Deaf Culture: in Search of deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

ÓLADÓTTIR, Iðunn Ása. *Meaning of Deaf Empowerment: Exploring Development and Deafness in Namibia*. Thesis (Master in Development Studies). Reykjavík: Faculty of Social Sciences, University of Iceland, 2014.

OLIVEIRA, Janine Soares de; STUMPF, Marianne R. *Glossário do Curso Letras-Libras*. In: Anais do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2011.

- PERLIN, Gladys T. T. *O ser e o estar sendo: alteridade, diferença e identidade*. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- PIMENTA, Nelson. *Configurações de mãos em LIBRAS*. Rio de Janeiro RJ: Editora LSB Vídeo, 2011.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, Janine Soares de; STUMPF, Marianne R. *Glossário do Curso Letras-Libras*. In: *Anais do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, 2011.
- OLIVEIRA, Janine Soares de; WEININGER, Markus Johannes. *Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira*. *Cadernos de Tradução*, n. 12, pp. 141-163. Florianópolis, 2013.
- OLIVEIRA, Janine Soares de. *Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras*. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Florianópolis: UFSC, 2015.
- SKLIAR, C (org.). *A surdez, um olhar sobre as diferenças* (3. ed). Porto Alegre: Mediação, 2005.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.
- STUMPF, Marianne Rossi. MIRANDA, Ramon D. *Glossário Letras-Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passaram a existir?* In: QUADROS, Ronice Müller de. (org.). *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014a. p. 169-190.
- TUXI, Patrícia. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2017.

DICTIONARIES AND GLOSSARIES

- AMERICAN SIGN LANGUAGE DICTIONARY. Disponível em: <http://www.handspeak.com/word/>. Accessed in: Dec 14, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Glossário temático: alimentação e nutrição*. (2. ed., 2. reimpr.). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, Aline Cristina. *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (3. ed. rev. e ampl.) São Paulo: EdUSP, 2013.
- Dicionário digital-visual BioLibras*. <http://biolibras.com.br>. Accessed in: Dec 10, 2017.
- Dicionário de Libras – Palavras e termos da Biologia*. http://eppeem.cp.utfpr.edu.br/site/?page_id=8. Accessed in: Dec 16, 2017.
- ELIX-LSF. *Le Dictionnaire vivant em langue des signes*. <https://www.elix-lsf.fr/?lang=fr>. Accessed in: Mar 6, 2019.
- FELIPE, T. A.; LIRA, G. A. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras. versão 3.0*. Rio de Janeiro: INES (Acessibilidade Brasil), 2011. http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Accessed in: Mar 5, 2018.
- GLOSSNUTRI – Glossário de Nutrição em Libras. UFG. <https://www.youtube.com/channel/UC7zRxD-P93D3GBXYf7VSC7tQ>. Accessed in: Dec 16, 2017.

RUMJANEK, Vivian. *Glossário de Biociência em Libras*. Rio de Janeiro: IBqM/UFRJ, 2005. <https://www.youtube.com/channel/UClIRAMOOdI-S9viSrMB2obw>. Accessed in: Dec 16, 2017.

SEMATOS.EU. Dictionnaire LSF. <http://www.sematos.eu/lsf.html>. Accessed in: Mar 5, 2019.

SIGNING SAVVY. www.signingsavvy.com/search. Accessed in: Feb 12, 2018.

SPREAD THE SIGN. Disponível em: <http://spreadthesign.com/us/>. Accessed in: Feb 12, 2018.

UFSC. *Glossário de Libras*. Disponível em: www.glossario.libras.ufsc.br. Accessed in: Oct 20, 2017.

LEXICON AND TERMINOLOGY RESEARCH STUDIES IN LIBRAS WITHIN THE FEDERAL PROFESSIONAL, SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL EDUCATION NETWORK

ERIVALDO MARINHO
ELIZABETH REIS TEIXEIRA
PATRÍCIA TUXI

INTRODUCTION

For centuries, sign languages were seen as a set of gestures, pantomimes: a simplified version of oral languages, incomplete and incapable of expressing abstract concepts. This view was only changed after 1960, with William Stokoe's studies of American Sign Language (ASL). After Stokoe's works, sign languages had their linguistic status recognized, and started to be considered as any oral language, as natural systems - complex, prosperous, independent of oral languages and displaying a proper grammar (GESSER, 2009; QUADROS; KARNOPP, 2004).

From this time, linguistic and educational research studies on sign language were initiated in different parts of the world. In Brazil, Lucinda Ferreira Brito, in 1990, started linguistic research in the area. Nonetheless, the recognition of Brazilian Sign Language only effectively occurred in 2002, with the enactment of the 10.436 Federal Law, the so-called "Libras Law", which turned the use of the Brazilian Sign Language - LIBRAS- as the official means of communication and expression of Deaf Brazilian individuals, being regulated, in 2005, by the 5.626 Decree.

The official recognition of Libras allowed the access of Deaf people into several social spheres, especially into the educational scenario, even though the right of Deaf people to enter education system in regular schools, in all levels and modes of education, had already been granted some years before.

The lack of knowledge of many teachers and other educational professionals about the linguistic singularity of the Deaf, as well as the absence of inclusive public policies in educational institutions ended up limiting the effective attention to Deaf students. Thus, in order to grant Deaf students' full access to information and communication, Sign Language/Portuguese Translation/Interpreters (SLPTI) became necessary in order to mediate Deaf students' communication with teachers and other non-deaf individuals who had no command of Libras.

With the increasing number of Deaf students entering the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network in recent times, and the consequent increasing demand for Sign Language/Portuguese Translation/Interpreters (SLPTI) across the institution units, concern as to the quality of SLPTI services arose, as the standardization of term-signs in LIBRAS would facilitate access to information and consequent knowledge construction.

Research on registering undertaken in the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network not only enhances reflections on the SLPTI practices in educational context, particularly concerning professional education, but also advances contributions to the area of Lexicon and Terminology in Libras.

Despite the existence of several studies focusing on lexical issues of oral languages, research on visual-spatial languages is still limited, particularly concerning Libras, in which lexical amplification through the creation of term-signs is so necessary.

Far from creating an educational instrument, or trying to validate a proposal, the main objective of this work is to open discussion on the relevance of undertaking a systematic term-sign register for the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network, so as to disseminate, in the long run, propositions of terminological registers in Libras previously produced within the Network, which may be referred to by Libras sign users interested in Libras Lexicon and Terminology, in particular Deaf students. These suggestions may also be used, at some point, as a set of guidelines for the production of online pedagogical materials more readily accessible to sign users.

RESEARCH STUDIES ON LEXICON AND TERMINOLOGY IN LIBRAS

In classrooms of distinct courses of the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network, professionals who deal with deaf education constantly meet Portuguese language technical terms with no Libras correspondent sign.

Consequently, in the interaction process with Deaf students in regular classroom activities, a great amount of Libras term-sign have been created. Nonetheless, this unplanned creative practice should require close investigation as to the interaction conditions involved in the creation of signs. According to Krieger and Finatto (2004, p. 17):

Thematic lexicon is shaped, thus, as a linguistic component, not only inherent, but also in the service of specialized communication, as the terms convey area proper contents. For this reason, terms operate two essential functions: representation and transmission of specialized knowledge.

Castro Júnior (2011), in “Linguistic Variation in Brazilian Sign Language: focusing on the Lexicon”, analyses and identifies variants and standard-variants of terms selected from Brazilian politics. This qualitative-oriented research gathered data from Deaf informants and from professionals working with the Federal Government Executive and Legislative Power. For the study, six Brazilian politics terms were selected. Subsequently, analyses and registers of linguistic variants in Libras were examined. Also, frequency analysis of certain linguistic variants was conducted in order to identify regional status of variation and possible changes, following signs validation.

As a result, it became possible to identify variant occurrence and select the standard-variant for each term through different linguist processes, as well as to identify the parametric basis for the constitution of new signs, besides the setting up of an effective register for future studies on the creation of a Libras terminological dictionary.

It is noteworthy to introduce Castro Júnior's (2014) contributions to Terminology studies within Sign Language Linguistics. It is essential to consider that when signing a term-sign, a parametric basis and linguistic features or parametric conditions of organization are involved. According to Faulstich (2003), Terminology focuses on specialized lexicon, by using mechanisms that evidence linguistic principles underlying their usage and social function.

Terminology is concerned with the scientific concept of terms. This standpoint, however, was being constantly disregarded by sign language linguistics, where terms were being identified as mere translation of common lexicon concepts, as used in all contexts, leaving aside their principal feature – the conceptual meaning that differentiates common and specialized lexicon.

As it is, Libras lexical studies, grounded on sign language linguistic principles, encompasses resources to act on differentiate restrict application rules and general usage rules, structural change rules and implementation rules, comprising principles and conditions, further controlling rules' capacity and allowing for generalization. Above all, the study of Libras lexicon makes possible to consider language facts from a universal principles standpoint. Acting as lexical units or terminological units, certain term-signs tend to be grouped together and be affected by the same rules, constituting a natural parametric lexicographic pattern, that is, two or more segments constitute a natural parametric lexicographic pattern whenever it is necessary, for the specification of the term information, a smaller number of features than the necessary to characterize each single feature (CASTRO JÚNIOR, p. 91, 2014).

Another relevant study on Lexicon and Terminology was that of Costa's (2012), who analyzed terminological units in Libras, and created a model of Juvenile Visual Bilingual Encyclopedia, named EncicloLibras. The semantic category related to human body was selected for the study of concepts and for the validation of new and already existing signs. The qualitative type of research design focused on data collection according to four procedures: a) creation of signs in Libras, with respect to human body; b) validation of created signs; c) proposal for the production of teaching material, focusing on Brazilian Sign Language and Portuguese Language learning; d) production of illustrated teaching material. As a result, 126 entries in Libras were created, and a bilingual instrument in Libras (L1) and Portuguese (L2) containing material and visual resources, were produced, covering term-signs and terminological units. Costa (2012 p. 33) defines term-signs as a sign which compose a specific term in Libras.

The name "term-sign" was created by Faulstich in 2012. According to this author, "the expression 'sign' or 'signs' does not correspond to the meaning of terms used in the context of specialized languages, particularly in terms of scientific or technical terminology" (FAULSTICH, 2016, p. 5). Therefore, the author proposed a new terminology adding together the concepts of "sign" and "term":

Sign. 1. System of relations which constitute sign languages in an organized way. 2. Linguistic properties of Deaf languages. Note: the plural form – signs – is what appears in the composition of sign language. **Term.** Simple word, compound word, symbol or formula that designates concepts of specialized areas of knowledge and wisdom. Also called terminological unit (FAULSTICH, 2014, p.1).

Hence, Faulstich (Ibid), joining the two above mentioned specific concepts, presents the new term:

Term-sign. 1. Brazilian Sign Language term which represents concepts with specialized language features, proper of the class of objects, relations or entities. 2. Term created in the Brazilian Sign Language to denote concepts contained in simple, compound words, symbols or formulae, used in specialized areas of knowledge and wisdom. 3. Term adapted from Portuguese to represent concepts by means of simple, compound words, symbols or formulae, used in specialized areas of knowledge in Brazilian Sign Language (FAULSTICH, 2014, p.1).

According to Costa (2012), term-sign creation is regulated by rules, when forming scientific concepts. The author states that Libras exhibits all linguistic aspects of a natural language (phonology, morphology, syntax, lexicon), and, for this reason, it is autonomous of any other language, not depending on the Portuguese language for the creation of term-signs. These term-signs are formed “according to rules based on visual language parameters on the basis of language grammatical categories [...] These grammatical categories form neologisms and, consequently, Libras terminology expresses, by means of the signs that are processed, visual lexicon and terminology” (COSTA, 2012, p. 35).

Concerning studies on Libras, Quadros and Karnopp (2004), advance that:

As words in all human languages, but differently from gestures, signs belong to lexical categories or word classes such as noun, verb, adjective, adverb, and so on. Sign languages have a lexicon and a new terms creation system in which meaningful minimal units (morphemes) combine. Nevertheless, sign languages differ from oral languages in so far as combinatory processes are concerned, as these often produce morphologically complex words (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 87).

As stated by Ferreira Brito (1995), Brazilian Sign Language possesses a grammar organized with constitutive elements of words or lexical items, and a lexicon (the set of language words) which are structured according to specific morphological, syntactic and semantic mechanisms, but which are subject to underlying general basic principles. These basic principles are responsible for the creation of an infinite number of constructions from a finite number of rules. It also possesses conventional pragmatic components, encoded in its inner lexicon ad structures, as well as pragmatic principles which allow for the generation of implicit metaphorical meaning, irony and other non-literal senses.

These principles also regulate the adequate use of Libras linguistic structures, that is, allow for its users employ structures in different contexts so as to correspond to the distinct linguistic functions which emerge in daily interaction and other types of language use involving terms.

Castro Júnior (2011) claims that when creating a sign, the mental construction of the Deaf individual must be considered. “It is not possible to limit signs creation, formation and conceptualization only on the basis of the sign visual form or representation, as it is also necessary to analyze the sign’s mental construction [...]” (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 43).

Brazilian Sign Language Lexicon and Terminology studies configure a new theoretical paradigm in terms of linguistic organization in the academic scenario. This change resulted from the need to position Libras as a language of communication and interaction. Broadly, Nascimento (2016) reiterates this idea:

Terminologies in diverse technical and scientific areas have been organized in Sign Language lexicons, dictionaries, glossaries. This is due to the social inclusive achievements of the Deaf, who have been occupying environments where sign language vocabulary needs to be amplified to ensure Deaf comprehensive participation, mainly in the academic and technical domains (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

As it is, it is noteworthy to observe how studies in the area of Libras scientific and technical terms research have developed lately in school environment, mainly in the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network. This outcome responds to the increasing need for developing sign language lexicon in different specialized areas. In short, sign language investigation is now an evidence, as is research on sign language Terminology. The amount of academic production has increased substantially.

In the next session, methodological procedures and survey resultant analyses shall be presented.

PROCEDURES FOR DATA COLLECTION AND FORMS OF REGISTERING TERM-SIGNS

This exploratory qualitative research study aims at systematizing and analyzing the contribution of Libras terminological academic work developed within the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network. As research design method, indirect document analysis by means of bibliographical review in Brazilian Academic Google was conducted.

With this purpose, academic papers, Masters Dissertations and Doctoral Theses approaching Brazilian Sign Language terminological studies within the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network were selected.

In this respect, we comparatively analyzed terminological proposals employed in the processes of collection and registration of term-signs in the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network. With his purpose, 8 (eight) studies were selected from the Brazilian Academic Google database.

The selection of studies also considered Pereira's (2006) criteria on relevance tests. In this perspective, elements to be considered are: timeline cut-off of more recently published works, comprehension of language texts to undergo methodological analyses and the results obtained by authors/researchers, and, finally, a relative characterization of subject area and frequency of occurrence. These studies are presented in Chart 1, below.

CHART 1 – Terminological Studies selected for analysis.

AUTHOR(S)	YEAR	TITLE
SOUZA E LIMA	2014	SIGN LANGUAGE: TERMINOLOGICAL PROPOSAL FOR THE AREA OF ARCHITECTONIC DESIGN
CARMONA	2015	DICTIONARIZATION OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) TERMS FOR TEACHING BIOLOGY: AN <u>ENTREPRENEURIAL ATTITUDE</u>
MARINHO	2016	THE SIGN LANGUAGE/PORTUGUESE TRANSLATION/INTERPRETERS (SLPTI) ACTION IN PROFESSIONAL EDUCATION: TERM-SIGN TRANSLATION AND CREATION STRATEGIES
RAIZER	2020	TEACHING STRATEGIES IN TEACHING CHEMISTRY TO THE DEAF
MAGALHÃES	2021	STUDY ON THE INEXISTENCE OF LIBRAS SIGNS IN THE FAMILY AGRICULTURE SEMANTIC DOMAIN AND GLOSSARY PROPOSAL

Source: The authors.

In Chart 1, when presenting the Dissertations and Theses that deal with terminological proposals within the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network, out of the four Dissertations and one Thesis listed shown, the first record dates from 2014, disclosing how the Libras Lexicon and Terminology research and study theme evolved along the subsequent years.

Souza Lima (2014) developed and presented methodological procedures that allowed for the creation of a bilingual glossary, illustrated and bimodal, that is, encompassing Portuguese and Sign Language, based on a corpus of Architectonic Project terms.

One of Souza and Lima's (2014) objectives was to awake Deaf students' scientific inclination, by encouraging construction of knowledge and identity in terms of professional environment. Therefore, this research proposal focused on terms in the Architectonic Project area, in its interface with other areas such as Applied Linguistics, Lexicology and Lexicography, as well as technological and professional education, concentrating especially on the teaching of architectonic projects.

For registering the term-signs, Souza and Lima (2014) conducted analysis, selection and validation of terms in accordance with the project's theoretical landmark. Initially, lexical-terminographic forms were prepared. Forms contained the following information: 1) category of the term's onomasiological course; 2) term's grammatical class; 3) term's definition; 4) term's exemplification in a sentence frame; 5) term's morphological category; 6) single moment's photographic illustration of the sign; 7) sign written representation (Sign Writing); 8) quantity of hands used in signaling; 9) type of action of right and left hands; 10) transcription of sign parameters: Handshape, Point of Articulation, Palm Orientation, Facial Expression, and Body Expression; 11) single moment of sign Handshape; 12) information on the location of the term in the dictionary. These data are shown in Figure 1:

FIGURE 1 – Lexical-terminographic form of the term – SLIP-RESISTANT.

(1) Ficha Léxico -Terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número: 01	
(2) Termo: ANTIDERRAPANTE		(3) Categoria [2b]: Elementos Construtivos- comunicação vertical	
(4) Classe gramatical: Adjetivo			
(5) Definição em português: ANTIDERRAPANTE – Nf [Ssing] – Revestimento de uma superfície que evita escorregar ou deslizar.			
(6) Utilização do termo em uma frase: A superfície da rampa deverá ser antiderrapante e ter uma largura mínima de 760 cm.			
(7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia): O processo de formação da lexia aconteceu por justaposição ou composição. O termo Arquitetura e Urbanismo é uma composição pura (Silva e Sell 2008) já que se trata de uma unidade fraseológica com alto grau de fixidez (isto quer dizer que tais termos sempre aparecem nesta ordem). A formação da lexia se dá, em parte, pelo processo de iconicidade, já que tem uma propriedade em comum com esquematização perceptiva do elemento construtivo.			
(8) Fotos do sinal: Sinalizador: Ademar Aíves de Oliveira Júnior (surdo)			
(9) Escrita de sinais (SignWriting): 			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 69
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):			
(g) Ponto de articulação:		Lateral direita da testa	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 69
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo:	(b.2) Número:
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita):		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda):			
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(13) Parâmetros do sinal (terceiro momento)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 05	(b.2) Número: 41
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):		Para cima	
(g) Ponto de articulação:		Neutro/ palma da mão esquerda	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(14) Parâmetros do sinal (término do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 05	(b.2) Número: 41
(c) Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita):		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda):		Para cima	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(15) Registro em dicionários: Não			
(16) Termo criado para o projeto: Sim			

Source: Souza and Lima (2014, p. 122-123).

Souza and Lima's (2014) final end product resulted in a technical terms glossary providing for the teaching of the Architectonic Project discipline to Deaf students in technical or undergraduate university courses in the Civil Engineering area. Figure 2 presents the term-sign register of Souza and Lima's (2014) Glossary proposal.

FIGURE 2 – Term-sign for – SLIP-RESISTANT.

ANTIDERRAPANTE – (n/d) • Adj. •



ANTIDERRAPANTE – Adj. [Ssing] – Revestimento de uma superfície que evita escorregar ou deslizar. • (Ver: video Antiderrapante)

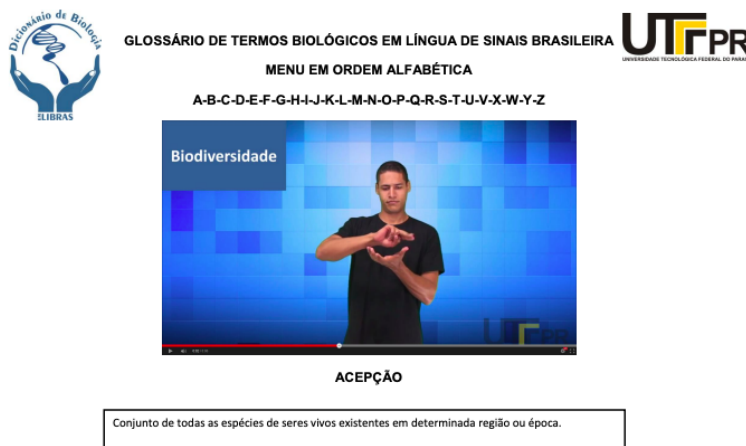
<p>Ilustração:</p>  	<p>Escrita de sinais (SignWriting):</p> 
--	--

Fontes : <http://decoracao.novidade diaria.com.br/construcao/piso-antiderrapante-para-o-banheiro> e <http://www.cinamag.com.br/ita-antiderrapante-3m.html>

Source: Souza & Lima (2014, p. 216).

Carmona’s (2015) proposal, in spite of calling the terminological product a Glossary, is, in fact, a Bilingual Alphabetic Lexicon, as shown in Figure 3.

FIGURE 3 – Register for the term-sign BIODIVERSITY.



Dicionário de Biologia
LETRAS

GLOSSÁRIO DE TERMOS BIOLÓGICOS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

MENU EM ORDEM ALFABÉTICA

A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-W-Y-Z

Biodiversidade

ACEPÇÃO

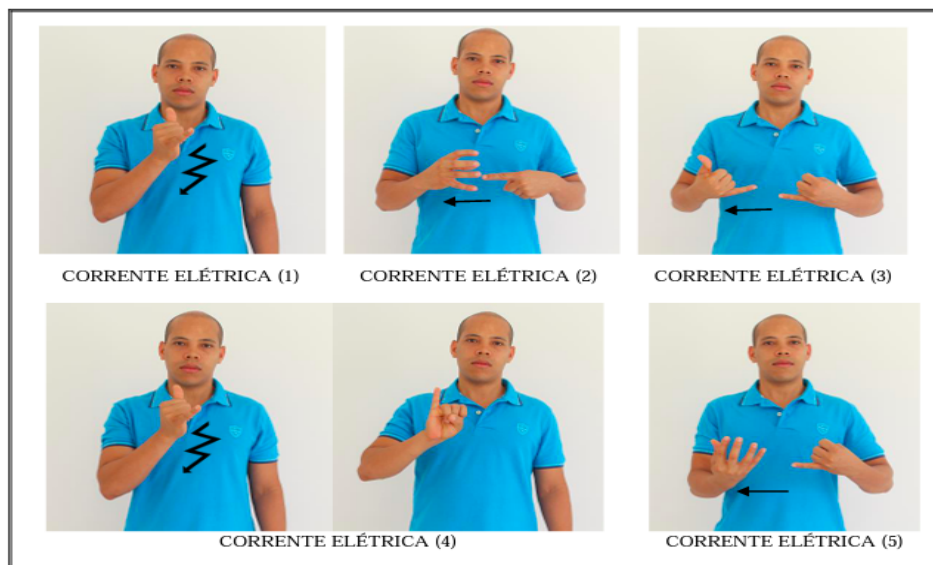
Conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época.

Source: Carmona (2015, p. 132).

In this Project, the Lexicon is kept on the YouTube platform, which has been of great value in registering signed language terms. Silva and Babini (2011, p. 131) state that “the use of technology and computational tools help linguistic research, making it possible to treat the text with a different view”. The technology available today permits the creation of sign language different repertoires. Dealing with visual spatial languages, any technology that enables the capturing of movement constitutes a fundamental tool for the tridimensional registering of spatial information during sign production.

Marinho (2016), when registering the Libras term-sign for ELECTRIC CURRENT, recorded 5 variants, as shown in Figure 4:

FIGURE 4 –Variants for the Libras term ELECTRIC CURRENT.



Source: Marinho (2016, p. 117).

Marinho's (2016) research on the creation of term-signs demonstrates the relevance of Deaf students' participation in the creation process. Even though, as they are in the students of professional oriented courses of secondary education, orientation on the term-sign creation procedures is necessary.

As Prometi (2020, p. 35) reveals, Sign Language should not be reduced to a process established exclusively by images, not even should it confine information into image elements, as it is often mistakenly believed that image generates the processing of thinking, but not the linguistic dimensions which compose the overall structure of the term-sign that makes the construction of thinking explicit.

Marinho (2016) detected that term-sign creation often occurs in an indiscriminate and impressionistic fashion, not taking into account concepts and linguistic criterion in Libras. In his way, the term-sign creation process not always reflects the lexical complexity the concept entails in face of the momentaneous character of simultaneous interpretation. As observed, there is no socialization of the created term-sign, and there is no register or validation of the creation process, yielding a great quantity of linguistic variants, and revealing the need for the organization of a Libras term-sign glossary for IFBA - Salvador Campus' different areas of knowledge. This glossary will serve as a supporting tool to institution's SLPTIs classroom activity, as well as a source for Deaf students' research.

Marinho suggests the creation of research study groups with the aim of identifying the actual difficulties experienced by SLPTIs, and as an exercise to reflect on professional practice issues. Furthermore, organizing research groups brings the opportunity for standardizing existing term-signs, assuring extensive discussion on new term-signs creation, making possible their register and necessary validation by the academic community. This terminological glossary may well contribute towards Libras lexical expansion and serve as corpora for further research.

Raizer (2020) developed an applied participant, qualitatively oriented, research, having as locus the Santa Catarina Federal Institute of Education, Science and Technology unit, using 18 Chemistry teachers of the Secondary Technical Integrated Courses as informants. For the survey, informants had to respond a Google Forms questionnaire. The study culminated with the development, application and assessment of the educational product. Results confirmed other studies' findings, indicating limitations in teacher academic training, lack of bilingual (Libras/ Portuguese) didactic resources for the teaching of Chemistry, scarcity of Chemistry sign language terms, resulting in inefficient setting for the teaching of Chemistry to Deaf students.

Raizer's (2020) term sign register on the development of the educational product -The Chemistry Academic Glossary – which derived from teachers' assessment, can be viewed as a bilingual didactic supporting material (Libras/ Portuguese) for teaching Chemistry to Deaf students. Figure 5 presents the register for Raizer's (2020) Chemistry Academic Glossary Proposal.

FIGURE 5 – Raizer's (2020) Chemistry Academic Glossary Proposal.



Source: Raizer (2020, p. 86).

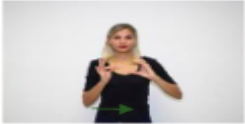






Magalhães (2021) research is grounded on terminological, lexicographic and Brazilian Sign Language linguistic structure studies. The work was motivated by the lack of information, register and documentation on Agrarian and Environment areas in Libras, a fact interfering in the understanding of concepts in the interaction of teachers, students, translators/interpreters and other professionals involved with students' inclusion.

Magalhães (2021) by observing the existence of specific Family Agriculture terms in Libras, proposed neologisms for inexistent terms and organized a bilingual glossary with new signs, and signs

already in use in the linguistic system of visual-spatial languages. The study is classified as descriptive and interpretative, with qualitative approach in the first stage, and relying on focal group support in the second phasis. Portuguese Language terms and concepts were selected from Agrarian and Environment areas' specific dictionaries. Terms not recognized by the author, or by the first forty-nine informants, and not encountered in Libras dictionaries were structured for conceptual analysis. Magalhães' (2021) term-sign creation process involved the devising of videos by a group of nineteen teachers and Libras interpreters from several Educational Institutions in the Amazon, which were presented to the local Deaf Association. As a result, fifty terms out of the sixty-four initially depicted, were obtained, and had their signs created and/or recorded in a bilingual glossary.

The bilingual glossary named Family Agriculture Terms in Libras is shown in Figure 6 below.

FIGURE 6 – Lexical-terminological register form of term-sign of TRANSGENIC.

(1) Ficha Léxico-terminológica – Glossário das ciências agrárias e meio ambiente – Agricultura familiar		Número: 49	
(2) Termo: TRANSGÊNICO			
(3) Classe gramatical: Adjetivo e substantivo masculino, singular			
(4) Definição em português: Diz-se do organismo que possui um ou mais genes de outra espécie, modificados de modo artificial: milho transgênico. https://www.dicio.com.br/transgenico/#:~:text=substantivo%20masculino%20Organismo%20vivo%20(planta,Trans%20%2B%20geno%20%2B%20ico.			
(5) Fotos do sinal:			
(6) Quantidade de mãos: 2			
(7) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
			
(a) Configuração de mão (direita):		 (GRUPO 9)	(a.1) Número: 61 Grupo 9
(b) Configuração de mão (esquerda):		 (GRUPO 5)	(b.1) Número: 12 Grupo 5
(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativa	(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa
(e) Orientação da palma (direita)	Para o lado esquerdo (Contralateral)	(f) Orientação da palma (esquerda)	Para o lado direito (Ipsilateral)
(g) Ponto de articulação:	Espaço neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não

Source: Magalhães (2021, p. 200).

Thus, after analyzing Magalhães' (2021) proposal, we can state that, according to Prometi (2020, p. 36):

The parametric description dimension seeks parameter precision for producing lexical elements, which are often recurrent. For this reason, dimensioning turns out to be parameter delimitation in accordance with Libras linguistic rules, so that the term-sign may play its role in the group of elements in which it belongs, with a given communicative attribution.

In the next session, the relevance of a systematization proposal of term-signs for the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network will be examined.

SYSTEMATIZATION PROPOSAL OF TERM-SIGNS REGISTER FOR THE FEDERAL PROFESSIONAL, SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL EDUCATION NETWORK

The systematization proposal of term-signs for the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network, which is being developed by Marinho as part of his Doctoral research work, under the supervision of Dra. Elizabeth Reis Teixeira and co-supervision of Dra. Patrícia Tuxi, is of fundamental importance, in terms of gathering available information and technological resources in Libras, as well as relying on relevant lexical and terminological studies as Tuxi's (2017), Prometi's (2020) and Castro Júnior's (2014), all supervised by Faulstich, as guidelines.

Studies on Libras Lexicon registering allow to attempt systematizing the organization of the platform for the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network in Libras according to Castro Júnior's (2014) and Faulstich's (1995) proposals.

To start with, we acknowledge that languages' linguistic organization criteria are associated to linguistic policies, which rely on grammatical standardization as a model for professionals' capacitation. Libras Lexical and Terminological studies are an additional motivation, thus, for language expansion, as signers of different ages, from distinct regions, of diverse schooling levels make use of a sign language to communicate.

It is noteworthy to recognize that there is a great production of term-signs, although aleatory, by deaf and non-deaf professionals that are Libras users. The relevant issue here is that these signers do not share information on term-signs they produce in different spaces of linguistic interaction. For the diffusion of created term-signs, Libras lexicographic register is fundamental, as it is also necessary to adhere to lexicographic education principles, mainly when this is undertaken by lexicographical and terminographical researchers, who are after creating dictionaries, bilingual alphabetic lexicon and glossaries in Libras. On the other hand, there are serious issues involved in the bilingual deaf subject constitution, which can be envisaged not only in Brazilian recent and still restricted public policies directed to guarantee inclusion, as well as in the inadequate forms of training and preparing specialized professionals to deal with Deaf education.

Libras is a spatial-visual language, based on the usage of the whole body and space around the body to effect communication, therefore offering the Deaf possibilities for full expression and self-development, in a way that oral languages do not allow.

As follows, the difference of this proposal lies on the fact that it is grounded on the principle of accessibility in Libras. In a different fashion, the Academic Community of the Federal Professional, Scientific and Technological Education Network will engage in communicating in Libras with the Deaf and the Deaf community involved. This concern owes to the fact that, in general, even when institutions have the necessary conditions to make communication in Libras possible, as Libras represents a new area of study, it is still necessary to guarantee its insertion in effective academic terms: in the form of teaching, research and extension actions.

FINAL WORDS

Terms are linguistic entities, objects of terminology studies, of interdisciplinary nature and responding to linguistic principles and conceptual relations, undertaken by studying several different areas of knowledge and corpus of terms from different specialized areas. Considering a classification for organizing terminological data to consolidate a Sign Language Grammar Lexicon, serves, notably, for theoretical discussions, since, in the teaching practice, the current metalanguage uses vocabulary as an expression that responds to teaching, learning, acquisition and expansion of new meaning tasks, enabling a more appropriate Deaf oriented practice.

Therefore, from these conceptualizations, it is possible to focus and direct research grounded on the investigation lexical units meaning derived from linguistic phenomenon in Libras, in the case of our research, focusing on the creation of the Libras National Glossary, which stresses the need for vocabulary expansion, as it occurs in all languages, by increasing fundamental vocabulary – common vocabulary lexical units, and by completing it with science, technology, arts and other social fields specialized area terms.

Castro Júnior's (2014) studies have given support not only to sign languages Linguistic studies, but also to different research works in the area of Terminology and Libras term-sign register, for analyzing grammatical change or establishing term-signs in the Libras Lexicon corpus. The empirical-conceptual benefit expressed in common research and investment in this area is evident. According to Linguistics, language acquisition requires the correct usage of lexicon and the study of parameters which compose term-signs, as grammatical change reflects differences (among the Deaf) in the choice of linguistic variants. Facts involving variation and change are seen as a theoretical-methodologically highly valuable in attempting to establish parametric properties (particularly, concerning parametrical conditions) in the diffusion of Libras functional grammar.

REFERENCES

- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, **regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.
- CARMONA, J. C. C. A dicionarização de termos em língua brasileira de sinais (Libras) para o ensino de biologia: uma atitude empreendedora. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, 2015.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2011.
- CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto VARLIBRAS**. Tese (Doutorado em Linguística) do Programa de pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2014.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

- COSTA, M. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngüe juvenil: enciclobras**. Brasília, 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.
- FIGUEIREDO, N. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.
- FAULSTICH, E. **Redes de remissivas em um glossário técnico**. In: **Léxico e Terminologia (Coletânea de Textos)**. Universidade de Brasília, 1993, p. 174-184.
- FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em Socioterminologia: Termo e variação**. Universidade de Brasília. Brasília, 1995.
- FAULSTICH, E. **Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica**. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, Vol. VII. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.
- FAULSTICH, E. **Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais**. In: ISQUERDO, A. N.; dal CORNO, G. O.M. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume VIII, 2016, 13p.
- FAULSTICH, E. **Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira**. In: **Léxico e suas Interfaces: Descrição, Reflexão e Ensino**. 1. ed. Araraquara/SP: Cultura Acadêmica, 2016.
- FAULSTICH, E. ABREU, S. P. (Org.) **Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicografia**. 1. ed. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2003. v. 1. 220p.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- MAGALHÃES, C. S. A.. **Estudo da (in)existência de sinais em Libras a partir da semântica focada na agricultura familiar e proposta de glossário**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA - Campus Castanhal, 2021.
- MARINHO, E. **A atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2016.
- NASCIMENTO, C. B. do. **Empréstimos Linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: Línguas em Contato**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.
- NASCIMENTO, C. B. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngüe do meio ambiente, em mídia digital**. 220f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- QUADROS, R. M.(Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 37 e 88.
- QUADROS, R. M.de; STUMPF, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. p. 440.
- PAVEL, S. e NOLET, D., **Manual de Terminologia** – Adaptação para língua portuguesa por Enilde Faulstich, 2002.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PROMETI, D. R. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais. In: THEORETICAL ISSUES IN SIGN LANGUAGE RESEARCH CONFERENCE, 9., Florianópolis, 2006. **Sign Languages: spinning and unraveling the past, present and future**. Forty five papers and three posters from the 9° Theoretical Issues In Sign Language Research Conference, Florianópolis, Brazil, December 2006. Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2006. p. 4-19.
- QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAIZER, K. Z. M. **Estratégias de ensino de Química para Surdos**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- SILVA, E. B.; BABINI, M. A preparação de material terminológico em língua inglesa por meio de ferramentas linguístico-computacionais. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 50, n. 1, p. 119-132, 2011.
- SOUZA E LIMA. V. L. de. **Língua de sinais proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2014.
- STUMPF, M. R; OLIVEIRA, J. S; MIRANDA, R. D. **Glossário Letras Libras: A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir?** In: Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Org. QUADROS, R. M. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- TUXI. P. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília. 2017.